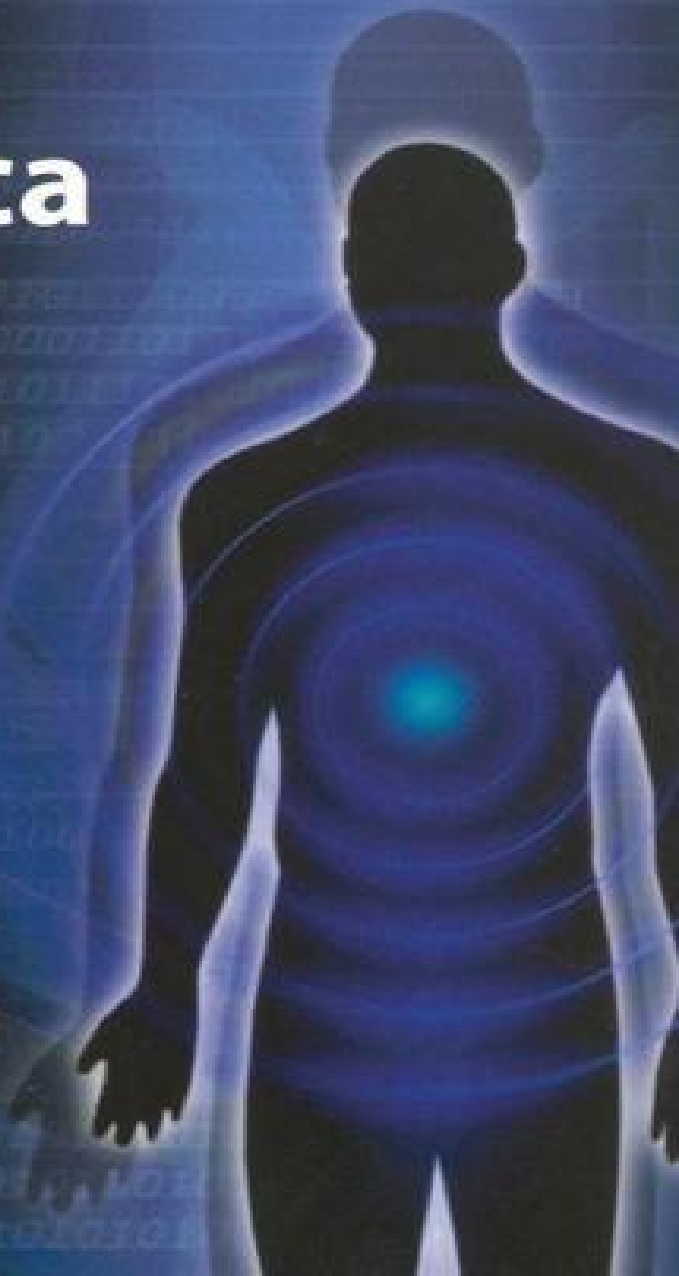
DECODIFICANDO O CORPO BIOENERGÉTICO

A Base da Ciência Médica no Futuro



PETER H. FRASER
E HARRY MASSEY
COM JOAN PARISI WILCOX

Cultrix

Peter H. Fraser e Harry Massey
com Joan Parisi Wilcox

DECODIFICANDO O CORPO BIOENERGÉTICO

A Base da Ciência Médica no Futuro

Tradução
SANDRA LUZIA COUTO

Editora Cultrix
SÃO PAULO

Título original: *Decoding the Human Body-field.*
Copyright © 2008 by Peter H. Fraser, Harry Massey e Joan Parisi Wilcox.
Publicado pela primeira vez nos EUA por Bear & Co., uma divisão da New Traditions International, Rochester, Vermont.
Publicado mediante acordo com a Inner Traditions International.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

Nutri-Energetics, Nutri-Energetics Systems, NES, NES-Professional, Infoceuticals, Energetic Driver, Energetic Integrator e Energetic Terrain são marcas registradas.

Todas as ilustrações do capítulo 8 foram criadas por Steven Lehar e usadas com sua permissão. A ilustração das figuras Chladni no item c da figura 8.2 foi feita com base no trabalho de Mary D. Waller.
A figura 13.5 é uma reprodução da imagem criada pelo físico Florian Marquardt e postada em cores na *Wikipedia, The Free Encyclopedia* [www.wikipedia.org/wiki/Interference].
Todas as outras ilustrações foram criadas por Melissa James/ MrsToast para NES (© Nutri-Energetics Systems LTD).

A Editora Pensamento-Cultrix Ltda. não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Coordenação editorial: Denise de C. Rocha Delela e Roseli de S. Ferraz
Preparação de originais: Lucimara Leal da Silva
Revisão de provas: Maria Aparecida Salmeron
Diagramação para ebook: Janaína Salgueiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fraser, Peter H.
Decodificando o corpo bioenergético : a base da ciência médica no futuro / Peter H. Fraser e Harry Massey com Joan Parisi Wilcox ; tradução Sandra Luzia Couto. — São Paulo : Pensamento, 2010.

Título original: Decoding the human body-field.
Bibliografia.
ISBN 978-85-316-1086-8
ISBN Digital 978-85-316-1172-8

1. Medicina energética I. Massey, Harry. II. Wilcox, Joan Parisi. III. Título.

10-06538 CDD-615.53

Índices para catálogo sistemático:
1. Medicina energética 615.53

O primeiro número à esquerda indica a edição, ou reedição, desta obra. A primeira dezena
à direita indica o ano em que esta edição, ou reedição, foi publicada.

Edição	Ano
1-2-3-4-5-6-7-8-9	10-11-12-13-14-15-16-17

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, sp
Tel. (11) 2066-9000 — Fax (11) 2066-9008
e-mail: pensamento@cultrix.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br
que se reserva a propriedade literária desta tradução.
Foi feito o depósito legal.

Nota ao leitor

Em razão da natureza biográfica de partes deste livro e da longa narração de certos aspectos do trabalho de pesquisa de Peter, a passagem do tempo foi condensada.

Os estudos de casos foram apresentados pelos profissionais do nes com o consentimento de seus pacientes, embora todos os nomes tenham sido mudados em respeito à privacidade deles.

O Nutri-Energetics Systems não faz diagnósticos, não cura, não previne nem trata doenças. Se você tem algum problema de saúde, por favor consulte o profissional de saúde adequado. Além disso, o nes e suas afirmações não foram avaliados por nenhuma agência governamental ou órgão regulador.

Agradecimentos

Agradeço ao meu cachorro, Pedro, por me acompanhar nas longas caminhadas de reflexão em que eu tentava resolver o quebra-cabeça; a Chetan, por tocar didjeridu para mim na praia; a Harry, por sua missão de socorro; e a Joan, por seu minucioso trabalho neste livro, que tomou tanto de seu tempo.

Peter H. Fraser

Sou grato a inúmeras pessoas que, ao longo dos últimos dez anos, me deram apoio para transformar em realidade tanto o nes quanto este livro. Gostaria de agradecer em especial: a minha família, principalmente minha mãe, que cuidou de mim quando eu estava doente e me ajudou a custear o nes no início; a meus vários parceiros comerciais, que ajudaram a manter o nes em funcionamento ao longo dos difíceis primeiros anos; e a Peter, que me curou. Meus agradecimentos, também, aos profissionais do nes e seus pacientes, que confiaram em nosso sistema, e a Joan e Bruce, que assumiram a árdua tarefa de tornar o nes compreensível.

Harry Massey

Agradeço especialmente a Joyce Cary, por seu trabalho incansável para estabelecer e promover o nes nos Estados Unidos; e a Bruce Robertson, por todo o seu empenho para compreender tão bem e organizar a pesquisa do nes.

Estendo o meu sincero apreço a Peter e Harry, pela confiança e amizade deles. A John, minha alma gêmea, ofereço a mais profunda gratidão por nossos trinta anos de amor, apoio e crescimento.

Joan Parisi Wilcox

Introdução

Quando dirige a atenção para o corpo, você provavelmente pensa em seu peso e substância — carne, músculos e ossos. Quando pensa em indisposição e doença, você se pergunta: “O que há de errado comigo em matéria de saúde?” — falando literalmente em termos físicos sobre a real *matéria* de seu corpo. O seu joelho ou cotovelo está doendo. Sua garganta está inflamada. O estômago incomoda. A cabeça lateja. Não é intuitivo imaginar o corpo em níveis mais específicos, como os das células, moléculas ou átomos. É improvável que ouçamos alguém com diabetes reclamar: “Minhas células beta estão funcionando mal”.

Chegamos ao ponto: para nós é quase impossível ver o corpo como uma vasta rede de células e moléculas, menos ainda como uma rede de ondas e partículas interativas. No entanto, o belo mistério da natureza é que, em nosso nível mais fundamental, ondas e partículas constituem exatamente aquilo que somos.

Para apreender essa realidade é preciso enfrentar problemas de percepção e escala, pois no curso da vida cotidiana aparentemente partículas e ondas não têm relevância. Entretanto, como revela a física quântica, tudo está interligado — o mundo é uma vasta rede de relações interligadas. Somos nós que nos compartimentamos, por nossa conta e risco. Por exemplo, no passado pensava-se no corpo como uma espécie de máquina que se regulava de maneira independente da mente, mas agora as pesquisas provaram que pensamentos, crenças, emoções e atitudes

influenciam profundamente as funções das células, dos órgãos e do sistema imune — processos vitais para a saúde e o bem-estar geral. A ciência médica evoluiu para uma nova medicina corpo-mente, e já não se pode negar que aspectos tão imateriais como pensamentos, crenças, esperanças e desejos podem mudar a química do corpo. Não é mais possível dar-se ao luxo de ignorar a rede de relações que determina praticamente tudo o que somos no nível físico.

Com essa nova estrutura de referência, podemos começar a buscar uma compreensão ainda mais profunda do corpo e da saúde. Somos motivados a encontrar mecanismos, processos, regras e relações que definem e determinam nosso estado de ser. Por meio do trabalho de pioneiros como Peter Fraser,[1] podemos começar a descascar diferentes aspectos do corpo, como camadas de uma cebola, partindo do macro para o micro em termos de escala, e daí aprofundando para o nível subatômico. O que encontramos é um corpo radicalmente diferente em cada nível. Quanto mais nos aprofundamos, menos substância há no corpo. Os tecidos e órgãos dão lugar a moléculas e átomos, que, quando examinamos detidamente sua natureza, dão lugar a nuvens indistintas de partículas subatômicas, algumas reais, outras virtuais, estas últimas surgindo do nada e retornando ao nada após um sopro de existência.

Quando investigamos o plano subatômico, descobrimos que o cérebro, o sangue e os ossos do corpo cedem lugar a forças, campos e partículas invisíveis cujas interações estão subjacentes não só no corpo humano, mas em toda a matéria. As moléculas dão lugar a átomos que se dissolvem em partículas subatômicas, de modo que o corpo é

governado não só pelas leis da química cotidiana, mas também pelos princípios paradoxais da eletrodinâmica quântica.

Quando investigamos esses níveis do corpo, as questões práticas assumem tons aparentemente metafísicos. Como é possível um ser humano inteligente que pensa, sente e cria surgir da bruma de partículas quânticas? Onde fica o limite em que as leis determinantes da química dão lugar às leis peculiares e probabilísticas da física quântica? Em que nível do ser as doenças alcançam seu ponto de apoio inicial — no nível quântico dos elétrons e fótons, ou apenas no nível do ácido desoxirribonucleico (dna) e das células? Existe algo que se possa chamar de “saúde quântica”?, e, se existe, será que exercemos alguma influência sobre ela? Que mecanismos mudam o corpo da saúde para a doença e de volta para a saúde? Essas são algumas das miríades de perguntas que impelem pesquisadores de biologia e medicina a avançar audaciosamente, estendendo a compreensão do funcionamento do corpo e, nesse processo, criando um novo modo de cuidar da saúde.

O Nutri-Energetics Systems (nes)[2] — sistema de tratamento da saúde que resultou de décadas de pesquisa empreendida por Peter Fraser e Harry Massey — é pioneiro nesta revolução na saúde do século XXI. Seu modelo de corpo bioenergético humano integra a física e a biologia para revelar uma nova e assombrosa visão do funcionamento do corpo. A pesquisa de Peter dos últimos 25 anos expandiu a nossa compreensão do fato de que o corpo apresenta dois aspectos interdependentes: o bioquímico (que é a base da medicina ocidental mais moderna) e o bioenergético (que se tornou um ramo da medicina alternativa e complementar). O corpo e sua fisiologia são

estimulados pelos campos de energia — chamados de impulsores energéticos no nes — que surgem dos órgãos à medida que o feto se desenvolve. Canais similares aos meridianos — chamados de integradores energéticos no nes — coordenam as informações que impulsionam milhões de processos químicos, garantindo que a informação correta chegue a determinado lugar do corpo no momento exato em que é necessária. Os campos bioenergéticos — chamados de terrenos energéticos no nes — formam meios ambientes em tecidos para os quais são atraídos agentes patológicos e micróbios, como vírus e bactérias, se houver exposição a eles. As estrelas energéticas formam minirredes de rotas de informações no corpo bioenergético que tratam das distorções relacionadas a problemas fisiológicos específicos. Conforme o modelo nes, tudo o que significa algo em termos de saúde no corpo físico tem contrapartida energética e informacional. Podemos detectar, monitorar e modificar o meio ambiente energético do corpo e assim influenciar diretamente nosso estado de saúde.

Ao longo da história, místicos e curadores têm sempre afirmado que somos “seres de energia”. A história dessa crença é narrada em inúmeros livros e sites na internet, de forma que não nos deteremos nesse tema aqui. Os leitores que quiserem rever essa longa história podem começar pela medicina tradicional chinesa e o sistema ayurvédico indiano. Há grupos de pioneiros e visionários, antigos e modernos, que se dedicam a aprofundar a compreensão das energias subjacentes ao corpo. Entre os físicos, cientistas e pesquisadores modernos destacam-se Edwin Babbitt, Harold Saxon Burr, Albert Szent-Györgyi, Ryke Geerd Hamer, Royal Rife, Samuel Hahnemann, Reinholdt Voll, Helmut Schimmel, Wilhelm Reich, Ida Rolf, Robert O. Becker, Freeman Cope,

Herbert Fröhlich, James Oschman, Fritz-Albert Popp, Mae-Wan Ho, Walter Schempp, Peter Marcer, Edgar Mitchell, William Tiller, Candace Pert e Bruce Lipton, para citar apenas alguns. A maior parte da pesquisa sobre biofísica tem sido mais ou menos gradativa, com os pesquisadores investigando um ou outro pequeno aspecto da bioenergética do corpo. Há algumas tentativas de criar um modelo integrador da fisiologia energética humana, que no nes chamamos de corpo bioenergético humano. O modelo mais próximo é o da medicina tradicional chinesa. Entretanto, a despeito de todo o seu detalhamento, mesmo o sistema chinês não faz conexões claras com a moderna compreensão bioquímica do corpo. O modelo nes do corpo bioenergético humano oferece o primeiro elo realmente inclusivo e coerente entre a bioquímica e a bioenergética.

O nes é um sistema holístico na melhor acepção da palavra. Não rejeitamos os processos bioquímicos do corpo, muito verdadeiros. Não rejeitamos o valor da medicina alopata, construída sobre essa estrutura bioquímica. Contudo, estamos mostrando que existe mais em relação ao corpo do que apenas química. Existe um complexo sistema energético que funciona como o principal controle do corpo bioquímico. Para sermos verdadeiramente saudáveis — para conquistar uma saúde duradoura — precisamos corrigir distorções e bloqueios na intricada estrutura de energia que é o corpo bioenergético humano.

O corpo bioenergético constitui um sistema inteligente autogerido e auto-organizado que controla o fluxo de informações no corpo — informações cruciais para os processos genéticos, químicos e fisiológicos. Para entender o modelo nes de corpo bioenergético é preciso, em certo sentido, desaprender a biologia. É preciso deixar de lado o

foco no diagnóstico da doença com base na sintomatologia. Os sintomas são uma consequência do colapso da bioquímica. Entretanto, a química é impulsionada pela interação de partículas e ondas subatômicas. A causa fundamental da doença, como dirão muitos praticantes de medicina complementar, está no nível da energia e da informação no corpo.

A pesquisa do nes feita até hoje permite descrever um modelo de corpo bioenergético humano em detalhes e avaliar como ele está funcionando — se está ou não gerenciando bem a energia e as informações que determinam a bioquímica do corpo. Criamos um sistema de biotecnologia, chamado nes-Professional System, que detecta problemas no corpo bioenergético e determina tanto a gravidade como a prioridade para correção. Também criamos uma linha de preparados líquidos codificados, que chamamos de infocêuticos, que agem diretamente no corpo bioenergético. O resultado é um sistema original de cura que trabalha em conjunto com o sistema bioquímico e aciona a capacidade regenerativa própria do corpo. Embora ainda reste um volume imenso de pesquisa a fazer, acreditamos que o modelo nes do corpo bioenergético humano representa o surgimento de uma nova era no tratamento da saúde; que nossa teoria detalha os sistemas bioenergéticos com mais precisão do que qualquer outra; e que nosso sistema para correção dos erros do corpo bioenergético é mais direto que qualquer outra modalidade, biotecnologia ou medicamento.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO NES

O modelo nes do corpo bioenergético humano se baseia nas dez premissas seguintes. Você pode usá-las como um resumo geral dos principais aspectos do nes. Consulte esta lista sempre que achar necessário.

1. O universo constitui uma rede de informações e energia. O corpo humano faz parte dessa rede de relações (por meio de um fluxo permanente de estímulo-resposta), e a saúde depende de o corpo processar corretamente as informações e a energia.
2. Embora a genética e a química celular sejam facetas importantes do funcionamento do corpo, há uma realidade mais profunda em que a física, principalmente o campo da eletrodinâmica quântica, governa a fisiologia. A interação das ondas quânticas transmite energia e informações que são codificadas naquilo que o nes chama de corpo bioenergético humano, que serve como padrão holográfico do corpo físico.
3. As informações são direcionadas no corpo por meio de muitos tipos de energia — incluindo a eletromagnética e a vibracional (como os fônons, o aspecto quântico do som) —, além de frequências e relações fásicas.
4. À medida que um embrião se desenvolve, os órgãos criam campos de impulsores energéticos, que transmitem energia e informações constitucionais ao corpo bioenergético e daí para o corpo físico.
5. Existem no mínimo 12 campos de energia integradora, que formam uma rede abrangente de comunicação no corpo bioenergético: essa rede direciona as informações para o lugar certo do corpo físico no

momento certo, para que o corpo funcione corretamente.

6. Terrenos energéticos são perturbações energéticas em tecidos específicos do corpo que criam um meio ambiente acolhedor para micro-organismos como vírus e bactérias, tanto reais quanto virtuais (o campo energético do micro-organismo, e não propriamente o micro-organismo em si). Eles podem provocar muitas perturbações no corpo bioenergético.
7. Os sintomas de doença, seja física ou emocional, surgem primeiro não no corpo físico, mas como distorções ou bloqueios da energia e das informações subjacentes ao corpo bioenergético.
8. É possível analisar o corpo bioenergético holográfico para determinar se há distorções ou bloqueios no fluxo de energia e informações afetando o estado de saúde.
9. Substâncias e líquidos podem ser codificados ou impressos com informações para atuar sobre o estado do corpo bioenergético e, a partir daí, influenciar o corpo físico. Os infocêuticos do nes foram projetados de acordo com esse princípio.
10. Corrigir distorções do corpo bioenergético pode ajudar a reconduzir o corpo físico à homeostase — a capacidade do corpo de manter o equilíbrio, processo que depende da inteligência autorregeneradora do próprio corpo.

Este livro explica o modelo nes do corpo bioenergético humano e a sua influência sobre a saúde de uma maneira menos técnica, que acreditamos ser acessível para a maioria dos leitores. No final, incluímos um glossário de

termos que podem não ser familiares, tanto científicos quanto relativos ao nes. Consulte-o sempre que achar necessário. Embora tenhamos nos empenhado na segunda parte para preservar o estilo narrativo pessoal ao relatar como surgiu o nes, entendemos que a maioria dos leitores precisará do contexto e das informações básicas sobre física e bioenergética que fornecemos na primeira parte. Afinal, esses não são temas em que pensamos normalmente no dia a dia, e, se o leitor estiver interessado na revolução no tratamento da saúde que já estamos vivendo, certamente vai querer saber o motivo de tanto entusiasmo. Não se preocupe: não é necessário ser físico nem biólogo para entender como o corpo é na verdade e como funciona no nível energético mais profundo. Só é preciso ter a mente aberta e uma curiosidade saudável. Embora seja possível pular a primeira parte e começar pela segunda, a perspectiva que se ganha ao ler a primeira parte pode alterar sua percepção de si mesmo e de seu lugar no mundo. Além de fornecer a estrutura sobre a qual o nes se constitui, esperamos que as informações da primeira parte também inspirem o leitor a ver-se como mais do que apenas um corpo e proporcionem uma percepção mais fina das maravilhas da natureza.

Entendemos que alguns leitores talvez tenham de se esforçar para apreender o que está realmente acontecendo em seu corpo no nível subatômico. Acreditem, nós também tivemos de fazer esse esforço! Peter, principalmente, deparou com a necessidade de reavaliar todas as suas crenças. Não foi pequena a façanha de apreender alguns dos estranhos, embora instigantes, resultados de suas experiências. Para a maioria dos leitores, a dificuldade estará em crer que tanta coisa possa ocorrer no corpo numa

escala tão infinitesimal. Para ajudar o leitor a se deslocar do que é familiar para o que não é com o mínimo possível de esforço, iniciaremos a jornada guiando-o num giro pelo corpo, pelos assombrosos espaços interiores. Você verá que, quando afirmamos existir muito mais em você do que imagina, estamos falando literalmente. Então nós o introduziremos, em termos não técnicos, nos aspectos básicos da física quântica, porque o corpo bioenergético parece ser governado por processos quânticos. Por fim, iremos rever algumas das mais intrigantes pesquisas sobre as energias do corpo e os aspectos energéticos da saúde.

Nossas pesquisas — e as do mundo todo — acerca do corpo bioenergético humano ainda estão engatinhando, mas já revelam um corpo que inspira reverência e espanto por seu uso das energias da natureza. A segunda e a terceira partes se dedicam exclusivamente a detalhar o modelo nes do corpo bioenergético humano e o sistema nes de cuidar da saúde. Esperamos que essas informações instruam o leitor acerca do que a saúde é na verdade e de como o nes pode ajudar a preservá-la. Também esperamos que esse novo conhecimento ajude a cultivar um apreço mais profundo pela grandeza do corpo físico e de seu correspondente bioenergético. A segunda parte descreve como o nes se desenvolveu a partir de nossas próprias necessidades, uma vez que ambos estávamos gravemente doentes e com dificuldade de encontrar uma solução duradoura, fosse na medicina alopática ou na alternativa. Narramos a longa e muitas vezes desconcertante jornada de Peter rumo ao entendimento da verdadeira natureza do corpo bioenergético humano e de seu papel na saúde. Encerramos a segunda parte contando como a visão de Harry e a pesquisa de Peter se aliaram para inspirar a

criação do Nutri-Energetics. Na terceira parte, detalhamos os variados aspectos do modelo nes de saúde bioenergética e contamos as histórias de algumas das inúmeras pessoas no mundo todo que foram auxiliadas pelo nes.

Gostaríamos de concluir esta introdução lembrando ao leitor que, seja qual for a sua crença a respeito de como o corpo funciona e do que é feito, a natureza sempre tem a última palavra! A verdade dela acabará por se tornar a nossa. Tudo o que se requer é que os cientistas, pesquisadores e agentes de cura se disponham a seguir para onde a natureza conduz. Entretanto, como é quase sempre o caso na história da ciência e da medicina, justamente quando cientistas e pesquisadores pensam ter calculado tudo — quando pensam estar às portas da cobiçada “teoria sobre tudo” — a natureza mostra que há mais segredos esperando para ser revelados. A despeito de todo o progresso que fizemos em termos de decifrar as complexidades do corpo bioenergético humano, sabemos que foi apenas um vislumbre de seus aspectos rudimentares. Incentivamos outros pesquisadores a explorar as implicações do nes e da bioenergética em geral e instamos os profissionais de saúde e pacientes a colocar o sistema em teste, porque estamos confiantes de que o nes representa uma verdadeira revolução em termos de saúde.

Um indicador clássico de que uma teoria atingiu uma verdade fundamental da natureza é o fato de ela explicar de que maneira uma ordem de alto nível emerge de processos de baixo nível aparentemente aleatórios e até caóticos. A teoria nes faz isso. A lógica bioenergética que a natureza tem revelado nas experiências de Peter é mais do que bonita, é elegante. É complexa, mas essa complexidade se ordena num todo estruturado, holístico, que revela uma

abrangente simplicidade. Mesmo que tenhamos apreendido apenas uma pequena parte do quadro geral, as implicações de nossas descobertas no tratamento da saúde são surpreendentes e as oportunidades para pesquisa são ricas para além de todas as medidas.

O mais importante, porém, é o fato de que o nes funciona, como podem atestar milhares de pacientes. Não é perfeito. Nenhum tratamento ou sistema de saúde é. Entretanto, usando o nes, você pode acionar diretamente a inteligência autorregeneradora do corpo de maneiras bem específicas. O enfoque nes do bem-estar se fundamenta não no corpo, mas nas várias redes de energia e informações da natureza que nele se expressam. E fornece um modo original de vivenciar a interligação do cosmo através do corpo. As energias universais fluem através de nós. Não se trata de energias metafísicas, mas, aparentemente, dos campos e forças do mundo real, da natureza. O nes-Professional System oferece a oportunidade de analisar com rapidez e precisão o estado de nosso próprio corpo bioenergético e, com a utilização dos infocêuticos, mudar diretamente o estado de nossa energia para restabelecer a saúde, se estivermos doentes, ou reforçar nossa capacidade de permanecer bem, se estivermos saudáveis. Milhares de pessoas já descobriram o nes e estão se beneficiando dele; aproveitamos o ensejo para manifestar nossa gratidão a essas pessoas, pois sem elas nossa pesquisa não teria progredido com tanta rapidez nem nosso modelo do corpo bioenergético humano seria tão completo.

PRIMEIRA PARTE

A Natureza do Corpo

1
O universo do corpo

Por conseguinte, esta vida que vocês estão vivendo não é meramente uma parte de toda a existência, mas sim, em certo sentido, o todo; só que esse todo não é constituído de modo que possa ser examinado num único relance.

Erwin Schrödinger, físico

Os anais da medicina estão repletos de anomalias, aqueles casos que desafiam a explicação racional e confundem até as mentes médicas mais brilhantes. Na maior parte das vezes, os médicos ignoram anomalias como as remissões espontâneas, relegando-as, se chegam a mencioná-las, às notas de rodapé dos artigos que publicam. Entretanto, prestamos a nós mesmos um grave desserviço ao rejeitar as anomalias como inexplicáveis, porque elas demonstram da maneira mais visceral que, escondidas profundamente nos obscuros recessos do corpo, há pistas sobre a capacidade do complexo mente-corpo de curar a si mesmo. Considere os seguintes exemplos de anomalias médicas:

- Uma mulher, que sofria dos efeitos debilitantes de décadas de esclerose múltipla (em), estava confinada a uma cadeira de rodas, com os pés estruturalmente deformados de tal maneira que ela só conseguia ficar de pé ou dar alguns passos quando sustentada por aparelhos ortopédicos. A dor se agravou tanto que os médicos foram

obrigados a desligar os tendões de suas rótulas. Com o tempo, alguns dos tecidos e nervos dos pés danificaram-se de forma irrecuperável e os tornozelos e pés ficaram paralisados. Ela sofreu com dignidade por anos, até uma noite em que, inexplicavelmente, ouviu uma voz lhe dizer que poderia ser curada. No dia seguinte, começou a sentir comichão e calor nas pernas. Ficou estupefata quando descobriu que conseguia movimentar os dedos dos pés. Ao examinar as pernas, notou que o joelho direito já não apresentava deformações. Livrou-se de todos os aparelhos ortopédicos e, em total espanto, correu pela casa, gritando de excitação, chegando a subir um lance de escada. Os vários médicos que tratavam dela conduziram exames e testes que mostraram que seu cérebro não exibia mais as reveladoras lesões indicativas de em. Os pés tinham reflexos normais, a despeito de os tendões terem sido seccionados. Os médicos, em geral, ficaram empolgados com a surpreendente recuperação, mas também completamente atônitos, afirmando que simplesmente não havia explicação na medicina para o fato. Um deles, que a acompanhava havia muito tempo, entretanto, ficou tão perturbado e até amedrontado — porque a ciência médica afirma que a em não pode ser revertida nem curada — que a pôs para fora do consultório, acusando-a de ser uma fraude.[3]

- Um jovem e laureado estudante universitário de matemática submeteu-se a uma tomografia cerebral. O médico ficou chocado quando o exame

revelou que aquele rapaz praticamente não tinha cérebro! O córtex — a sede do intelecto, da consciência perceptiva e da memória — mal chegava a um milímetro de espessura, tendo sido quase inteiramente esmagado em razão de uma hidrocefalia não diagnosticada. Entretanto, mesmo sem essa importante matéria cerebral, o jovem sempre agiu normalmente, e tinha um qi superior à média.[4]

- Uma moça com lúpus — doença incurável que pode ser controlada apenas parcialmente com o uso de drogas que causam numerosos efeitos colaterais — foi condicionada a tomar a medicação enquanto sentia o aroma de rosas e experimentava o sabor de óleo de fígado de bacalhau. Com o tempo, à medida que o condicionamento foi ficando mais forte, os medicamentos foram sendo reduzidos. Finalmente, passados alguns anos, ela pôde parar completamente de tomar os remédios, mas continuou a receber todos os benefícios daquelas drogas apenas sendo exposta ao aroma de rosas ou ao sabor do óleo de fígado de bacalhau.[5]

Essas histórias e outras semelhantes estão bem documentadas em revistas e livros médicos, e, embora apresentem diferenças nos detalhes, compartilham um sutil elemento comum: o corpo é capaz de agir para mudar seu estado físico. Como ele consegue fazer isso é uma questão em aberto, embora este livro ofereça uma explicação plausível. No primeiro exemplo, você poderia ficar tentado a

encontrar uma explicação para a remissão da em fora do âmbito da conexão mente-corpo, mas, se as crenças da paciente ou sua disposição mental constituíram o mecanismo para a cura, então ela ocorreu sem nenhum esforço consciente de sua parte. Além disso, o que queremos exatamente dizer quando falamos em conexão mente-corpo? Pensamentos, crenças, esperanças e sonhos são intangíveis, e, para explicar como a mente pode afetar o corpo, somos forçados a perguntar o que é a consciência. As pesquisas mais atuais dizem que a consciência é um campo, talvez um campo quântico. Como esse campo atua? Ele transmite energia e informações.

No segundo exemplo, o rapaz, pelos padrões médicos ocidentais, nem sequer poderia ter uma mente normal e funcional, mas é possível explicar a ausência de déficits intelectuais e comportamentais conjecturando que outras partes do cérebro assumiram as funções normalmente processadas no córtex. Ainda assim, mesmo essa explanação nos faz refletir sobre a plasticidade do cérebro, sobre o fato de partes dele que não deveriam normalmente ter controle sobre o intelecto e a consciência poderem, se necessário, assumir o controle dessas funções. Essa plasticidade alarga os limites do que a teoria biológica atual nos diz ser possível ou provável.

O terceiro exemplo pode ser visto como o efeito da mente sobre a bioquímica do corpo, ou como efeito placebo, que implica concretizar uma intenção ou expectativa firme e profunda. Entretanto, mais uma vez questionamos o que é a mente. Se é poderosa a ponto de mudar o estado do corpo e imitar os efeitos de drogas farmacêuticas, então por que a medicina ignorou essa capacidade natural de cura por tanto tempo, descartando-a com escárnio como efeito placebo, e

por que não se criou um Projeto Manhattan na área da saúde para investigá-la e utilizá-la?

No fundo, cada um desses casos demonstra que coisas imateriais como a mente, pensamentos ou campos de informação desempenham um papel na saúde. O fato de essas histórias aparentemente milagrosas serem reais — e há centenas de histórias como essas na literatura médica mundial — assegura que a recuperação da saúde não depende só da matéria física do corpo. Essas histórias sugerem que não devemos relegar, como frequentemente fazemos, ao plano da metafísica os mecanismos que servem de interface com o que parece ser campos de informação organizadores da natureza no nível quântico. No universo quântico, tudo está interligado ou correlacionado, de modo que tudo pode afetar ou ser afetado por tudo o mais, embora a força dessas conexões seja algo aberto ao debate. Ao que tudo indica, os campos de informação ordenam o mundo físico. Como somos parte do mundo físico, não constitui um salto muito grande pensar que o corpo, ao longo dos milhões de anos de desenvolvimento evolutivo, tenha ligações naturais com esses campos subjacentes de energia e informação. Alguns cientistas finalmente se deram conta disso e estão arregimentando disposição e fundos para explorar esses mistérios.

O PODER DA INFORMAÇÃO

Embora a tendência natural seja pensar em informação como algo abstrato e insubstancial — e nunca como uma *coisa* material —, os cientistas estão começando a ver a informação como algo tão real quanto campos, forças e

energia. Como escreveu o físico Mark Buchanan na revista *New Scientist*, um número crescente de físicos e cientistas de outras áreas "acredita que a informação é um tipo sutil de substância subjacente à matéria física".[6] O estudo da informação deu origem a muitas disciplinas científicas novas, começando pela cibernética e avançando pela teoria de sistemas, a teoria da complexidade, a teoria do caos, a geometria fractal e a teoria do jogo, para citar apenas algumas. A teoria da informação tem sido aplicada para criar novas tecnologias, desde máquinas já concretizadas — como as que produzem imagens de ressonância magnética funcional (irmf) — até aquelas que ainda subsistem apenas no nível teórico — como os computadores quânticos. A teoria da informação tem também dado novo vigor a outras disciplinas, como ecologia, economia, biologia e sociologia.

O físico Jacob D. Bekenstein relembra: "Pergunte a qualquer um de que o mundo físico é feito, e provavelmente responderão que é feito de matéria e energia. Entretanto, se aprendemos alguma coisa de engenharia, biologia e física, sabemos que a informação é um ingrediente igualmente vital".[7] Na opinião do físico Anton Zeilinger, a informação pode ter uma realidade mais profunda que qualquer outra coisa no universo, de modo que a própria física pode ser vista não como a teoria da energia e da matéria, mas como a teoria da informação.[8]

Teóricos pioneiros veem a informação como uma força condutora e organizadora da natureza, uma força que cria "sistemas". Em seu sentido científico mais amplo, sistema é algo que organiza e processa informações. Contudo, a informação tanto cria sistemas quanto nasce deles (na verdade, a informação pode ser causa ou efeito). A escala

tem importância na teoria de sistemas, com padrões coerentes surgindo do que a princípio pode parecer caos ou aleatoriedade. À medida que descemos na escala de um sistema, investigando cada vez mais profundamente, encontramos padrões dentro de padrões dentro de padrões. Os sistemas parecem imprimir em si mesmos informações sobre esses padrões, de modo que se pode afirmar que são dotados de “memória”.

Gary Schwartz, professor de psicologia e medicina, e Linda Russek, professora assistente de medicina, ambos do Human Energy Systems Laboratory, da University of Arizona, definiram as diferenças entre conceitos sistêmicos e não sistêmicos. Essas diferenças, com efeito, explicam de que maneira a ciência convencional, reducionista e newtoniana se distingue das novas ciências integradoras, informacionais e quânticas.[9]

Conceitos não sistêmicos: independentes, estáticos, fechados, desconectados, lineares, aleatórios, independentes de estado, fragmentados, fixos.

Conceitos sistêmicos: interdependentes, dinâmicos, abertos, interativos, não lineares, emergentes, dependentes de estado, não fragmentados, flexíveis, criativos.

Aqueles que estudam a nova disciplina científica chamada de sincronia [*sync*, em inglês], por exemplo, investigam a física das oscilações coerentes, que ocorrem quando dois ou mais sistemas ressoam juntos, trocando informações.[10] As oscilações coerentes explicam de que modo os indivíduos de determinada espécie de vaga-lume se sincronizam, reluzindo exatamente ao mesmo tempo;

como uma ponte pode entrar em colapso em consequência das passadas sincrônicas dos transeuntes; ou como os elétrons podem formar pares e se mover de modo sincronizado para criar um fenômeno chamado de supercondutividade (a perda completa de resistividade elétrica).

A visão sistêmica da informação — como uma entidade-força que por conta própria pode dirigir a energia e afetar a matéria — está mudando a face da biologia e da medicina. A biologia está ultrapassando o estudo da matéria da vida e começando a levar em consideração de que maneira os campos, energias e informações modelam e dirigem a vida propriamente dita. Um dos debates mais públicos da medicina contemporânea se dá em torno do uso de células-tronco embrionárias, especiais por serem células precursoras que podem ser induzidas a se tornar praticamente qualquer tipo diferenciado de célula. Os cientistas não entendem como uma célula-tronco *sabe* se transformar num tipo específico de célula — uma célula de fígado, coração, músculo ou nervo. De onde ela obtém a informação? A bioquímica e o dna não podem fornecer respostas completas, pois os processos que iniciam ou dirigem também dependem de informação.

Em todo o corpo, existem trilhões de processos químicos que formam uma rede de interconexões para produzir enzimas, proteínas, hormônios e outras substâncias de que ele necessita para funcionar de maneira adequada. Todos esses processos devem ser excepcionalmente bem cronometrados, e essas substâncias têm de ser produzidas em quantidades específicas e entregues com precisão às células corretas. Parece razoável presumir que essa

intricada dança biológica deva ser coreografada por alguma coisa. Essa coisa é a informação.

Uma maneira de avaliar o quanto a informação é crucial para a realidade de nossa própria vida é investigar as operações do corpo. Não é de surpreender que a maioria de nós esteja tão pouco familiarizada com os cenários do próprio ser físico quanto com as paisagens de Marte. Então, avaliemos novamente o quanto a informação é crucial examinando o modo como o corpo funciona. As células constituem a menor medida das coisas vivas, por isso nos concentraremos nelas. Uma vez que cada fibra do ser material é feita de células, nossa saúde — ou a falta dela — depende de seu bom funcionamento.

O CORPO BIOLÓGICO

Ninguém sabe exatamente quantas células compõem o corpo humano, mas os números estão além da imaginação. No nascimento, o corpo tem cerca de 10 quatrilhões delas. Contudo, como esse número diminui radicalmente à medida que crescemos, ao chegarmos à idade adulta o corpo contém entre 50 trilhões e 100 trilhões de células, que podem ser agrupadas em cerca de duzentos tipos diferentes.[11] É impossível entender números tão imensos. Para ter uma ideia, imagine um metrônomo que emite um sinal sonoro em cada oscilação do pêndulo: quando ele oscila para a esquerda, clique, quando volta para a direita, clique. Se você ouvisse um clique a cada segundo, levaria 31 546 anos para completar 1 trilhão de cliques. Se ouvisse um clique por segundo para cada célula do corpo, usando a

estimativa conservadora de 50 trilhões de células, ficaria ouvindo cliques por mais de 1,5 milhão de anos![12]

Entretanto, só 10% dessas células formam os aspectos sólidos do corpo, como os ossos e tecidos. Aproximadamente 40% formam as partes não sólidas, como o sangue e os fluidos linfáticos. Temos aproximadamente 30 trilhões de células sanguíneas vermelhas e 500 milhões de células sanguíneas brancas circulando pelo corpo. O sistema linfático também é abarrotado, contendo cerca de 1 trilhão de linfócitos e outras células imunes. A outra metade das células do corpo compõe-se de células bacterianas, das quais a maioria é benéfica e habita o sistema digestório. Para chegarmos a um resultado real, temos de decidir se vamos incluir as células dos 100 trilhões de micro-organismos que moram nos globos oculares, boca, nariz, orelhas, pele e outras áreas do corpo, que na verdade constitui um vasto ecossistema desses organismos, sem muitos dos quais não poderíamos viver porque contribuem para o funcionamento vital do corpo.[13]

É fácil perceber que, com tantos trilhões delas no corpo, as células sejam coisas realmente diminutas. Quão diminutas? Cerca de vinte micrômetros de largura, em média. Para avaliar quão pequena é a célula humana média, marque 2,5 centímetros num pedaço de papel. Se você colocar as células de tamanho médio lado a lado, será possível encaixar 1.270 nesse espaço.[14] Se for como a maioria das pessoas, você mal conseguirá conceber algo tão minúsculo. Assim, é quase um choque pensar que uma célula, que parece tão inacreditavelmente diminuta — quase nada —, é intricadamente estruturada e maciçamente abarrotada. Segundo a escala da química, ela é na verdade enorme: abriga mais de uma dúzia de

estruturas em seu interior e mais ainda na superfície, além de acolher números incalculáveis de moléculas que se prendem e desprendem dela a cada segundo.

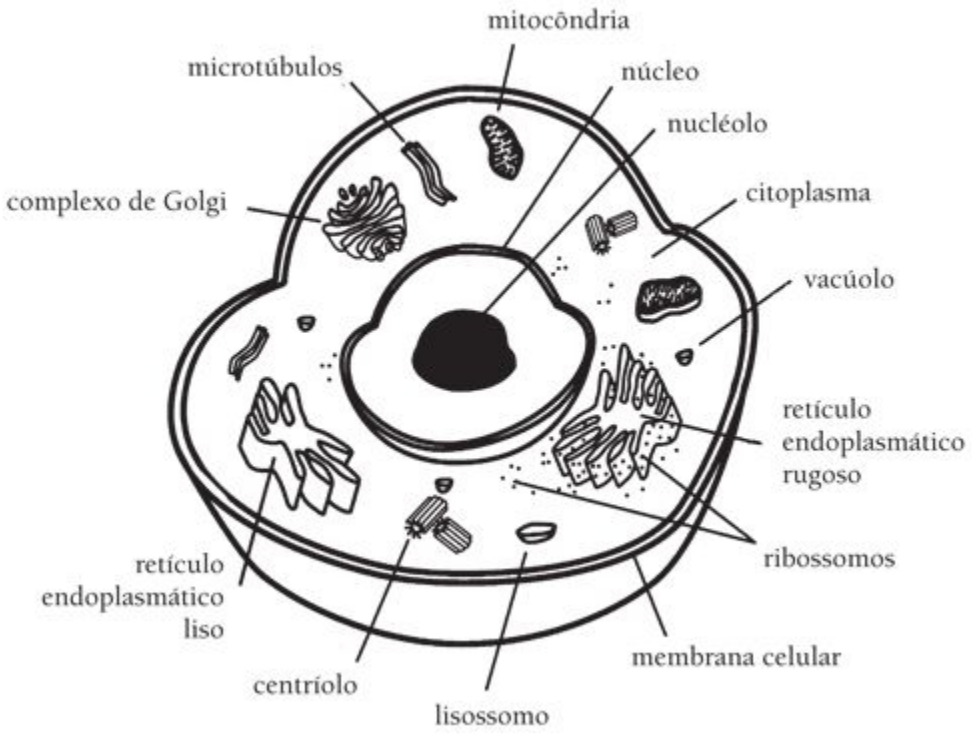


Figura 1.1. Embora inacreditavelmente diminutas, as células são intricadamente construídas, contendo dúzias de estruturas menores, funcionais, que coordenam milhares de processos.

Cada célula é o centro de um turbilhão de atividade, fazendo tudo o que é necessário para nos manter vivos. Bill Bryson, escritor especializado em ciência, enfatiza esse ponto com eloquência:

> Supondo que fosse possível, você dificilmente gostaria de visitar uma célula. Numa escala em que os átomos fossem do tamanho de uma ervilha, a célula seria uma esfera com aproximadamente oitocentos metros de diâmetro, sustentada por uma complexa rede de vigas chamada citoesqueleto. Dentro dela, milhões e milhões

> de objetos — alguns do tamanho de uma bola de basquete, outros do tamanho de um carro — passariam zunindo como balas pelo ar. Não seria um lugar onde você poderia ficar parado sem ser abalroado e lacerado milhares de vezes por segundo por objetos vindos de todas as direções.[15]

Afinal, o que mantém a célula tão ocupada? Depende do tipo de célula, naturalmente. Entretanto, dizer que as nossas células são trabalhadores esforçados é um eufemismo. O biólogo celular Franklin M. Harold chama cada célula de uma "intricada e sofisticada usina química". Diz ele:

> Mesmo nas células mais simples, isso exige interações cooperativas de muitos milhares de moléculas, grandes e pequenas, e requer centenas de reações químicas simultâneas — que decompõem alimentos, extra- em energia, produzem precursores, agregam componentes, percebem e seguem instruções genéticas e coordenam toda essa atividade frenética. O termo "metabolismo", derivado da palavra grega que significa "mudança", designa a soma total de todos esses processos químicos.[16]

Harold tem um modo elegante de definir as células: elas administram as mudanças. Entretanto, a rapidez das mudanças que uma única célula deve coordenar é quase incomensurável. O que nos leva à questão da velocidade da vida.

As atividades no corpo ocorrem em velocidades que não encontram correspondência no mundo normal, macroscópico. A cada segundo milhões de células morrem

— e têm de ser identificadas, desmontadas e eliminadas, enquanto novas células nascem para substituí-las. Considere as células vermelhas do sangue do seu corpo. A cada segundo morrem quase 3 milhões delas — e a cada segundo surgem novas células para substituí-las.

Esse é só um tipo de célula e um conjunto de atividades relacionadas que ocorrem em um segundo. Existem milhões de outras atividades acontecendo no corpo em períodos tão diminutos que fazem um segundo parecer a eternidade. Nos rins, células especializadas monitoram os níveis de sal e de água, secretando hormônios e removendo resíduos. Os aminoácidos se enfileiram para produzir as proteínas específicas de que o corpo precisa em momentos específicos e nas quantidades exatas. As proteínas então se dobram em complexas estruturas tridimensionais que determinam sua função. Cada configuração confere à proteína uma identidade diferente, mas de algum modo as proteínas sabem que formato devem assumir. O ácido ribonucleico (rna) trabalha velozmente separando a hélice dupla do dna, copiando os milhões de “letras” do código genético, revisando a cópia e corrigindo eventuais erros antes de tornar a unir aceleradamente a nova fita de dna. O rna mensageiro recebe mensagens do dna e as encaminha para dirigir a produção de enzimas e outras moléculas. O coração bombeia mais de um litro de sangue por minuto. As células T e outras células imunes identificam, atacam e destroem organismos estranhos como bactérias e vírus, deixando apenas os micro-organismos inofensivos. A adenosina trifosfato (atp), possivelmente a molécula mais ocupada do corpo, é decomposta para fornecer energia às células. Na verdade, a cada minuto milhões de células do corpo irão consumir cerca de 500 milhões de moléculas de

atp cada uma, e o mesmo número de novas moléculas de atp será criado para substituí-las. Os neurônios estão lançando torrentes de neurotransmissores, que se encaixam como chaves nas fechaduras do receptor na superfície das células. Muitos dos diferentes tipos de receptor que polvilham a superfície das células são eles mesmos ativos, mudando de formato ao longo do tempo — e de acordo com os diferentes estados do meio ambiente interno do corpo — para aceitar apenas chaves moleculares específicas e rejeitar as demais. Milhares e milhares de outras atividades, milhões e milhões de reações químicas que são absolutamente vitais para a saúde — e para a vida — ocorrem abaixo do nível da sua percepção a cada minuto, todos os dias.

Contudo, essa atividade frenética que acontece em velocidades espantosas e espaços pequenos demais para se imaginar não é nada em comparação com o que acontece no nível submolecular do corpo. No nível quântico, a atividade ocorre em velocidades que fazem as reações químicas parecerem letárgicas e em espaços que fazem as células parecerem imensas. É aqui que a química dá lugar à física. A física é o estudo do muito pequeno (menor que o átomo, portanto “subatômico”) e do muito rápido (quase na velocidade da luz, que é de 300 mil quilômetros por segundo). O biólogo molecular P. W. Atkins escreveu acerca da química: “Por um lado ela lida com a biologia e fornece explicações para os processos da vida. Por outro, entra no terreno da física e busca explicações para os fenômenos químicos das partículas e processos fundamentais do universo”.[17] Ele ficava admirado com a natureza precisa das interações que precisam ocorrer apenas para que a química funcione:

> Um ou dois átomos podem transformar um combustível em veneno, mudar a cor, tornar comestível uma substância não comestível ou substituir um odor pungente por um aroma agradável. O fato de a mudança de um simples átomo produzir consequências como essas é o prodígio do mundo químico.[18]

A pergunta óbvia é: o que causa essa transformação, essa seleção de um átomo em vez de outro? O que dirige a escolha ou a necessidade? Para responder a questões desse tipo, é necessário deslocar a atenção da química para a física. Ainda assim, poucos biólogos ou mesmo bioquímicos se preocupam muito com a física. Para todas as intenções e propósitos, na vida científica atual, a química impera. Até a genética se baseia na química do dna. Entretanto, se os cientistas não estão seguindo os caminhos da química até o nível da física, como podem ter certeza de que não estão deixando escapar aspectos importantes e fundamentais do que ocorre no corpo? Só recentemente os cientistas começaram a examinar os aspectos quânticos do corpo. As jovens disciplinas biofísica e biologia quântica hoje sancionam o estudo dos processos quânticos — as energias e informações — subjacentes à química. Ainda assim, restringem-se a elementos indiscutivelmente fronteiriços do mundo científico convencional.

É claro que as medicinas alternativa e complementar e a ciência têm uma história antiga e rica de visão do corpo em termos de energia, que é fundamentalmente o que a física faz. A medicina tradicional chinesa e a medicina ayurvédica indiana há muito investigam as energias do corpo. A acupuntura e a homeopatia são amplamente praticadas na Ásia e na Europa (na Grã-Bretanha, por exemplo, existem no

mínimo quatro hospitais exclusivamente homeopáticos) e aos poucos vão ganhando aceitação nos Estados Unidos e em toda parte. Atualmente, há um crescente interesse por essas técnicas e teorias não convencionais porque a ciência está começando a descobrir que, embora tenha sido muito bem-sucedida no fornecimento de explicações de inúmeros mecanismos do corpo, a química não é adequada para desempenhar sozinha a tarefa de explicar os processos integradores do corpo. Como Deepak Chopra, médico, escritor e palestrante prolífico, tão habilmente argumenta, o corpo é simplesmente complexo demais para ser governado apenas pela química; existe um processo mais profundo que mantém tudo funcionando no nível de precisão que ele exige:

> O mecanismo de cura está em algum lugar nessa abrangente complexidade, mas é elusivo. Não existe um órgão de cura. Então, como o corpo sabe o que fazer quando ocorre um problema? A medicina não tem uma resposta simples. Qualquer um dos processos envolvidos na cura de um corte superficial — a coagulação do sangue, por exemplo — é incrivelmente complexo, tanto que, se o mecanismo falhar, como acontece com os hemofílicos, a ciência médica avançada não sabe como fazer para reproduzir essa função. O médico pode receitar remédios para substituir o fator coagulante que falta no sangue, mas eles são temporários, artificiais e provocam inúmeros efeitos colaterais. Faltará o tempo perfeito do corpo, bem como a soberba coordenação de uma dúzia de processos relacionados. Fazendo uma analogia, uma droga feita pelo homem é como um estranho numa terra onde todos são parentes

consanguíneos. Ele jamais partilhará o conhecimento com o qual todos já nascem.[19]

A avaliação do dr. Chopra dos limites da química tem encontrado uma aceitação relutante por parte dos biólogos. Uma das dificuldades com que os cientistas se defrontam ao mudar da química para a física para analisar o corpo não é sua capacidade intelectual nem alguma inadequação de instrumental, mas sim seu método de questionamento. Parafraseando Albert Einstein, só podemos encontrar respostas para as perguntas que escolhemos formular. Nossas perguntas são limitadas por nossa visão de mundo, nosso paradigma. Se os cientistas acreditam que a química e a genética constituem tudo o que existe para o corpo, então as duas disciplinas são tudo o que eles irão examinar. À medida que deslocam a perspectiva da substância (matéria) para os processos da vida (energia e informação), eles descobrem todo um mundo novo dentro do corpo.

A tendência atual da medicina predominante é a genética. As descobertas da pesquisa moderna acerca dos componentes genéticos das doenças têm sido espantosamente esclarecedoras e certamente melhoraram o tratamento da saúde nas últimas décadas. Entretanto, parece haver um limite fundamental para o quanto a ciência e, por extensão, a medicina, podem realizar tratando o corpo apenas como uma usina química ou como se ele dependesse exclusivamente, ou em grande parte, de sua “planta” genética. Eric Landers, que estava na vanguarda do Projeto Genoma Humano, chama o genoma de “lista de peças”. Apenas dispor de uma lista de peças não explica para que serve cada peça nem como combiná-las de

maneira útil.[20] Para isso é necessário ter o gabarito de informação.

O dna é um alfabeto de apenas quatro letras, as substâncias químicas (chamadas de base) adenina, timina, citosina e guanina, mas as combinações dessas quatro bases, pelo que sabemos, determinam muitas — se não a maioria — das características fundamentais, da cor dos olhos à propensão para desenvolver certas doenças. Contudo, a despeito de todo o progresso feito na decodificação do dna, os cientistas ainda consideram 95% dele como “dna inútil” por não ter uma função conhecida. A princípio pensou-se que uma grande parte desse dna não codificante, como é chamado, fosse um vestígio da evolução — partículas e pedaços do dna de outros organismos, nossos ancestrais evolutivos. Recentemente, porém, os cientistas começaram a juntar pistas de que esse “lixo molecular” pode desempenhar funções reguladoras importantes para o corpo. Na verdade, a descoberta de que o refugo do dna pode ter um propósito foi feita inicialmente pelos cientistas que aplicaram a teoria linguística para analisar o dna! Eles descobriram “mensagens” — gramática e sintaxe biológicas — no dna não codificante que podem influenciar o funcionamento dos genes e afetar os processos celulares.[21] Assim, para todos os efeitos práticos, a ciência ainda tem um longo caminho a percorrer até entender o quanto o dna é útil, até destrinçar toda a complexidade de suas funções no corpo.

Em termos da medicina alopática e da biologia atuais, a manipulação do dna é considerada a rota mais promissora para curar doenças. Entretanto, à medida que a pesquisa genética evolui, os cientistas estão ficando mais moderados em suas previsões e expectativas, pois estão percebendo

que provavelmente não existe uma correspondência unívoca entre a genética e a maioria das doenças que matam mais pessoas, como cardiopatias e câncer. No caso de algumas doenças, como fibrose cística e anemia celular falciforme, existe uma inegável correlação genética, mas no caso de outras o elo é tênue. A maioria dos defeitos genéticos ocorre por falta de um gene. Os outros se devem à cópia defeituosa de um ou mais genes. Neste último caso, tudo o que a genética tem a dizer é que a pessoa pode estar *predisposta* àquela doença em particular. Para a doença se manifestar, é preciso que o gene — ou genes — defeituoso associado a ela "se expresse". Por exemplo, o câncer de cólon está ligado a cinco genes defeituosos diferentes. No entanto, dos 145 mil novos casos de câncer de cólon relatados todos os anos nos Estados Unidos, apenas 5% das pessoas afetadas têm um dos genes defeituosos. Nesse caso — por mais confuso que possa parecer —, ter o gene defeituoso acarreta uma probabilidade muito grande de contrair a doença, embora poucas pessoas com a doença tenham realmente o gene. [22] Obviamente, algum outro fator que não o gene mutante está causando a doença na maioria dos portadores desse tipo de câncer.

O que está causando a grande maioria dos cânceres e outras doenças? Uma pista vem do National Institutes of Health. Em seu site do Projeto Genoma Humano, eles relatam que os fatores ambientais podem ser o gatilho mais importante, quer a mutação genética esteja manifestada ou não:

> Os cientistas estimam que cada um de nós seja portador de cinco a cinquenta mutações (genéticas) que

apresentam algum risco de doença ou deficiência. Alguns podem não sofrer consequências negativas dessas mutações, seja porque não vivem o bastante para que isso aconteça ou porque não estão expostos a esses gatilhos ambientais relevantes.[23]

Um estudo intrigante sobre gêmeos também revelou uma forte correlação entre o câncer e fatores ambientais. Gêmeos idênticos são uma população ímpar para o estudo da correlação entre genes e risco de doença porque partilham o mesmo dna. Contudo, depois de levar em conta todos os fatores de risco conhecidos, os pesquisadores desse estudo descobriram que o melhor indicador do motivo pelo qual um gêmeo contrai câncer e o outro não era a exposição a toxinas ambientais e escolhas de hábitos de vida como o tabagismo.[24] Como veremos na terceira parte deste livro, o sistema nes de tratamento de saúde leva em consideração fatores ambientais — dos campos geomagnéticos e poluição eletromagnética às toxinas químicas e fatores dietéticos — na análise do corpo bioenergético, fornecendo um quadro verdadeiramente holístico do estado físico da pessoa.

INVESTIGAÇÃO DO CORPO QUÂNTICO

A despeito de todos os avanços alcançados na área da saúde e da medicina — dos fármacos projetados para atender aos padrões ambientais mais estritos às terapias genéticas —, a ciência convencional tem se mostrado incapaz de decifrar com sucesso as complexidades do corpo. Um dos aspectos negligenciados é a natureza quântica do corpo. Entretanto, a teoria da saúde professada

pelo nes foi construída em torno do que acontece no corpo no nível subatômico. A física dá suporte à química e até a orienta. Assim, para entender o que realmente ocorre no corpo, é preciso entender alguma coisa a respeito do que acontece no nível da menor escala conhecida: a dos elétrons, prótons, fótons e quarks — todo o "zoológico de partículas" da física quântica.

Tudo está interligado, como dizem, por isso entender os diversos níveis do corpo é tão importante. O físico Kenneth W. Ford escreveu:

> Pela maioria dos padrões de medida, os átomos são pequenos. Mas, para alguns cientistas, eles são gigantescos. Esses cientistas — físicos nucleares e de partículas — estão preocupados com o que ocorre em áreas do espaço muito menores que os átomos, menores até que os minúsculos núcleos que se situam no centro dos átomos. Chamamos esse mundo de *mundo subatômico*. [25]

Um átomo, para usar a definição científica, é a unidade de matéria que apresenta um núcleo central carregado positivamente e cercado por um sistema de elétrons. Isso é muito pequeno, cerca de 10^{-8} centímetros.[26] Para ter uma ideia do que esse número significa, imagine 10 milhões de átomos colocados lado a lado. Eles cobririam uma distância de menos de 0,25 centímetro.[27] Entretanto, eles são *átomos*, e aqui estamos falando do mundo *sub*atômico, que diz respeito a prótons e elétrons, a outras coisas que quase nem podem ser chamadas de coisas, coisas que são menores que átomos. Enquanto a física clássica é basicamente direta, o mundo quântico é absolutamente

estranho. Discutiremos a física quântica no próximo capítulo, mas vamos salientar aqui que muitas das partículas do mundo não são realmente “coisas”, de maneira nenhuma.

As partículas quânticas fundamentais — “fundamentais” significando aqui que não são constituídas de partículas menores —, como os elétrons e quarks, não são mensuráveis por nenhum padrão microscópico normal. Os cientistas procuram uma estrutura no elétron e não encontram nada, nem mesmo com uma aproximação de menos de 10^{-18} metros. Eles tiveram de preparar experiências a partir das quais pudessem *inferir* as características das partículas quânticas, porque o “material” do mundo quântico não pode ser apreendido diretamente. A verdade é que as partículas quânticas fundamentais são tão infinitesimais que não se pode considerar que tenham qualquer tipo de estrutura. Assim, elas não podem ser concebidas como coisas materiais, e os conceitos de *medida* e *observação*, duas palavras frequentemente usadas na ciência, assumem significação especial na mecânica quântica. A verdade é que as entidades quânticas não são coisas, mas provavelmente ondas. Ou seja, um elétron é menos como um objeto sólido, digamos uma bola de bilhar, e mais como uma nuvem, uma névoa de potencialidade, e a probabilidade é de que ele esteja em qualquer lugar dessa névoa até se tornar objeto de medição. Só então, com a mensuração (ou, mais acuradamente, com a detecção, uma vez que essas entidades não são mensuráveis em termos de extensão, profundidade e outras características físicas do gênero), pode-se afirmar que ele tem uma localização definida.

Como o domínio quântico é inimaginavelmente diminuto, os eventos devem ocorrer igualmente a velocidades inimagináveis. Na biologia convencional, embora algumas das atividades químicas do corpo ocorram em nanossegundos, elas não ocorrem em nenhuma velocidade próxima das velocidades quânticas. Da mesma forma, apesar de minúsculas — quatrocentos metros de dna podem ser enrolados para caber no ponto final de qualquer frase deste livro[28] —, as partes componentes de uma célula isolada são gigantescas em comparação com o tamanho das partículas no mundo quântico. Já os físicos, como Richard Feynman, por exemplo, dizem que a teoria quântica é necessária para entender os fundamentos da química. Um caminho para começar a aclarar a possível confusão sobre as regras distintas nas diferentes escalas da matéria — da escala infinitesimal do mundo quântico ao mundo microscópico das moléculas e células e ao mundo macroscópico dos tecidos e órgãos — é considerar duas importantes propriedades na biologia: emergência e mudança de fase.

A emergência se refere aos padrões da natureza que surgem quando se ascende na escala de referência. Para simplificar, significa que o todo é maior do que a soma das partes. As propriedades emergentes com frequência se aproximam do milagroso, quando processos aparentemente caóticos produzem ordem e simetria em larga escala. Exemplos: numa grande tempestade de neve, os cristais de gelo individuais se juntam para formar um floco de neve; e os impulsos elétricos e químicos de milhões de neurônios se aglutinam num pensamento. O matemático Ian Stewart maravilhava-se com o fato de que padrões naturais

“emergem de um oceano de complexidade, como a *Vênus* de Botticelli emerge de sua meia concha — sem anúncio prévio, transcendendo suas origens”.[29] O prêmio Nobel de física Robert B. Laughlin menciona outras qualidades desse fenômeno tão onipresente na natureza e tão fundamental para a vida:

> Emergência significa estruturas organizacionais complexas emergindo de regras simples. Emergência significa permanente inevitabilidade na forma como certas coisas são. Emergência significa imprevisibilidade, no sentido de pequenos eventos causando alterações grandes e qualitativas em outros de maior magnitude. [30]

As ligações químicas esclarecem como os átomos se agrupam para formar as moléculas. Então, as moléculas se unem para formar as células, as células se agrupam em tecidos, que por sua vez formam os órgãos, e antes que se perceba surge um organismo vivo. Em parte alguma de qualquer um desses níveis se poderá encontrar *aquele* órgão ou atividade ou processo que *seja* a “vida”. Mesmo assim, junte todas essas partes componentes e acrescente um ambiente externo que forneça nutrientes, luz e outros fatores necessários ao suporte da vida, e você terá uma bactéria *E. coli*, um mosquito, um salmão, um pavão, um rinoceronte ou um ser humano. A vida é a grandiosa propriedade emergente de tudo.

A outra propriedade que mencionamos foi a mudança de fase, também chamada de transição de fase. Todos estamos familiarizados com as mudanças de fase no mundo macroscópico. À temperatura ambiente, a água é um fluido.

Reduza a temperatura o suficiente, e ela se transformará em gelo. Eleve a temperatura o suficiente, e ela se mudará em gás e escapará para o ar na forma de vapor. As mudanças de fase também ocorrem no mundo subatômico. Para além de certos parâmetros, os átomos perdem a individualidade e atuam coletivamente. A própria vida pode ter emergido da sopa primordial como uma mudança de fase de um agregado de moléculas que evoluíram para um organismo auto-organizador e autorreplicável. Pode-se pensar sobre a perda da saúde e sua recuperação, se se esteve doente, como uma mudança de fase no corpo. Regressões espontâneas do câncer podem resvalar para a classe de mudança de fase, quando, sem nenhuma razão aparente para a ciência convencional, um tumor desaparece da noite para o dia ou em poucos dias.

Uma das dificuldades para apontar a causa das doenças é que um pequeno estímulo, como a longa exposição a uma toxina ambiental, pode acumular-se a ponto de fazer o organismo ultrapassar um limiar além do qual o sistema entra repentinamente em colapso. Sistemas clássicos, governados pelas leis físicas do mundo comum, normalmente seguem esse padrão de mudanças acumuladas lentamente ao longo do tempo, alcançando então um ponto de ruptura. Esses são chamados sistemas lineares, porque tendem a seguir um curso uniforme e sequencial. Sistemas não clássicos são não lineares, o que significa que as mudanças frequentemente ocorrem de forma súbita, com um dramático desvio de curso decorrente de uma causa minúscula, aparentemente insignificante. (Certamente o leitor já deve ter ouvido a popular metáfora para a não linearidade: uma borboleta batendo asas em Tóquio pode afetar o clima em Dallas.) O corpo é um

sistema não linear — alguns diriam quântico —, capaz de sofrer uma rápida mudança a partir de um pequeno estímulo. O biofísico James Oschman relembra: “Em sistemas cooperativos (como o corpo humano), grandes transições podem acontecer de maneira aguda e rápida em resposta a entradas mínimas de energia repetidas a intervalos muito pequenos”.[31]

Mencionamos emergência e mudança de fase apenas para oferecer outra janela para os mistérios do corpo, porque esses fenômenos fornecem evidências de que a matéria na natureza não é só matéria e energia, mas também *informação*.

UMA BIOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Se se quiser um exemplo de como a informação impulsiona a energia e a matéria, basta pensar na água. Uma das questões mais intrigantes da biologia neste momento é o modo como a água atua no corpo — o modo como um grupo de moléculas de água no corpo pode funcionar como uma rede de transporte de informações que afetam quase todas as funções fisiológicas. A água é, obviamente, crucial para a vida. O corpo é mais de 70% água. Entretanto, a água do corpo não é como a água comum. Ela apresenta características únicas que põem a vida nas coisas vivas. Por exemplo, as pesquisas mais recentes mostram que o dna e os genes só podem realizar suas funções com o auxílio da água. Felix Franks, da University of Cambridge, afirmou em um artigo da *New Scientist*, “The Quantum Elixir”: “Sem água você tem toda a química, mas adicione água e terá biologia”.[32]

A água num organismo vivo é chamada de água biológica. Poderá esse tipo de água receber e transmitir informações? Será que é dotada de memória? Essas são algumas das revolucionárias questões enfrentadas pelos desbravadores da biologia, e eles estão descobrindo que as respostas são “sim” e “sim”. O artigo “The Quantum Elixir” trata do papel da água na atividade biológica — seu comportamento ao redor do dna, nas células e em qualquer outra parte do corpo. As pesquisas mencionadas nesse artigo demonstraram que a água biológica é governada por uma energia quântica chamada energia de ponto zero (epz), que é o estado mais baixo de energia de um sistema quântico. Essa energia epz é frequentemente equiparada ao vazio do espaço, ao vácuo. Entretanto, o que podemos chamar de espaço vazio é na verdade uma espuma de vibrações no nível quântico. Pesquisas sobre a água biológica sugerem que, como resultado da influência dessas vibrações epz, as moléculas de água do corpo assumem propriedades surpreendentes, especialmente no que se refere ao modo como as moléculas de hidrogênio se unem ao oxigênio e outras moléculas. Os estudos também sugerem que a água biológica de alguma forma retransmite informações às proteínas para que elas só se conectem a sequências precisas de genes e não a outras e que as moléculas de água chegam mesmo a avisar as proteínas sobre a iminência de danos ao dna. Afirmar que os cientistas estão surpresos com as estranhas propriedades da água biológica como uma rede de transporte de informações é eufemismo. O autor do artigo, Robert Matthew, escreveu: “Para ser bem direto, você deve sua existência a efeitos quânticos na água que fazem até as mais loucas ideias da Nova Era parecerem banais”.

A história registra que o que já foi considerado impossível acabou por se revelar na verdade bastante possível. Por exemplo, pelo menos um dos cientistas citados no artigo sobre a natureza quântica da água biológica acredita que as evidências conduzem os cientistas de volta à homeopatia, rejeitada como charlatanice por grande parte da ciência ocidental, mas que tem ajudado milhões de doentes no mundo todo. Ele sugere que a homeopatia pode estar correta quando afirma que a água pode carregar informações, que é dotada de memória.[33] Os remédios homeopáticos são produzidos a partir de substâncias, como minerais ou plantas, colocadas numa solução, normalmente água, que é então vigorosamente sacudida. A solução é depois ainda mais diluída e o processo é repetido — em geral até que nem mesmo uma simples molécula da substância original subsista no remédio. Tudo o que fica ali é a informação. De fato, o remédio retém a memória da informação sobre a substância terapêutica que o corpo pode reconhecer e usar. A pesquisa conduzida pelo nes estendeu essa teoria e desenvolveu seu próprio tipo de compostos, denominados infocêuticos, que são codificados com informações, mas de uma forma completamente diferente do método de diluição e sucussão da homeopatia. Se as recentes evidências experimentais da corrente predominante da ciência continuarem a crescer em favor da homeopatia e do nes, os cientistas convencionais poderão ter de rever suas opiniões — e até a sua ciência.

A cada pergunta que formulamos sobre quem somos e como o nosso corpo trabalha, a natureza nos provoca com novas questões, plantando novas pistas embaixo do nosso nariz e nos abrindo para novas possibilidades sobre como o corpo se autorregula. A criatividade da natureza e as

novidades revolucionárias nos desafiam a permanecer abertos para o que pareceria absurdo e mesmo impossível para as gerações anteriores. Thomas Kuhn, que foi um renomado professor de história da ciência, ficou conhecido por sua análise de como a verdade científica pode ser agrupada em paradigmas que mudam ao longo do tempo. Essas mudanças ocorrem não numa curva suave de crescente compreensão, mas mediante rupturas abruptas com as antigas filosofias e ideias estabelecidas. Entretanto, a história mostra que a maioria dos saltos verdadeiramente fundamentais na compreensão científica são esquivados de início. As descobertas verdadeiramente novas representam, às vezes, uma subversão radical demais das teorias aceitas ou são excessivamente ameaçadoras para os negócios ou interesses acadêmicos para ser avaliadas com imparcialidade. Basta lembrar as teorias dos germes, das placas tectônicas, da eletrodinâmica quântica e das cordas para constatar que mesmo ideias amplamente aceitas em nossos dias foram rejeitadas como extravagantes pela geração anterior de cientistas.

Michael Faraday, que desenvolveu a primeira teoria moderna da eletricidade, no século XIX, era encadernador e não tinha formação científica, mas sua teoria converteu-se no impulso para todos os avanços posteriores na compreensão do eletromagnetismo. Os cientistas acadêmicos rejeitaram suas ideias quando Faraday as tornou públicas pela primeira vez, mais pelo que ele era do que pelo que estava propondo. Um crítico chegou a sugerir presunçosamente que Faraday, que não tinha grau universitário, “deveria retornar à sexta série de matemática antes de se aventurar na física de Laplace”.[34] De modo semelhante, Clair Patterson empreendeu uma persistente

campanha contra a indústria petroleira e outras corporações e até interesses governamentais para provar que o chumbo é tóxico para o ser humano. Seus implacáveis esforços finalmente resultaram no banimento do chumbo da gasolina, tintas e outros produtos de consumo e em rígidos padrões para o nível de partículas de chumbo na atmosfera.[35] Ao físico George Zweig, que em 1964 foi um dos primeiros teóricos a afirmar a existência dos quarks — que mais tarde se revelaram como as mais fundamentais de todas as partículas subatômicas —, foi negado um lugar numa universidade americana porque um prestigioso docente afirmou que seu trabalho não passava de charlatanice.[36]

Os problemas que envolvem “fazer ciência” persistem até hoje, e talvez as dificuldades agora sejam maiores que nunca. É necessário dinheiro para fazer ciência e para publicar artigos em revistas especializadas de modo a conseguir que a ciência seja noticiada. Se você não se enquadra na corrente predominante da comunidade científica, é pouco provável que consiga audiência para suas ideias. E mesmo que consiga, a ciência avança no proverbial passo de tartaruga. O Institute of Medicine relatou em 2001, para consternação dos membros da comunidade médica, que são necessários, em média, de “quinze a vinte anos para que um novo conhecimento seja incorporado à prática médica cotidiana”.[37]

Reviravoltas teóricas que podem mudar o real entendimento dos fundamentos da ciência podem exigir tempo ainda maior para ser amplamente conhecidas e aceitas. O fisiologista Gilbert Ling oferece um exemplo preocupante de quão lenta a ciência pode ser, mesmo quando a nova teoria radical é apoiada por experiências

impecáveis e replicáveis.[38] Há quarenta anos Ling vem travando uma batalha para revisar a teoria da célula. A maioria dos biólogos ainda as vê como uma bolsa de líquido envolta por uma membrana semipermeável dotada de diminutas bombas que controlam o que passa através da membrana para dentro e para fora da célula, como oxigênio e nutrientes, mas Ling demonstrou que não é possível que as células funcionem de acordo com a teoria da membrana-bomba. Não examinaremos as razões disso aqui, pela complexidade das explicações. Entretanto, a título de exemplo, experimentos com células musculares de sapos mostram que, para mover íons importantes, como os de sódio, para dentro e para fora das células mediante um processo de bombeamento de canal, as células necessitariam de quinze a trinta vezes *mais* energia do que a que está disponível para elas. A pesquisa de Ling revelou um mecanismo alternativo que não só resolve o "problema das bombas", como é denominado por muitos pesquisadores, mas também explica vários outros processos que têm desafiado os biólogos celulares. (A pesquisa também indicou que a água nas células exibe propriedades singulares, muito diferentes daquelas da água normal — não biológica —, que revelam a assinatura do domínio quântico, como confirmado pelas pesquisas mais recentes.)

A despeito da importância dessas experiências, a teoria de Ling, chamada de hipótese de associação-indução, está demorando a encontrar aceitação. É difícil entender por quê. Afinal de contas, as células constituem os reais blocos de construção da vida, e o modo como funcionam tem enormes implicações para a saúde, se não por outra razão porque a maioria dos produtos farmacêuticos atua no nível

celular. Os produtos farmacêuticos frequentemente apresentam efeitos colaterais inesperados porque atingem outras células além daquelas visadas. Os biólogos não entendem o suficiente sobre o funcionamento das células para controlar esses efeitos não previstos. Seria de pensar que os pesquisadores deveriam acolher um modelo que explica melhor as operações no interior da célula e que pode revolucionar a eficácia dos produtos farmacêuticos. Entretanto, como Ling argumenta, o problema não é a qualidade de sua ciência ou da de seus colegas, mas a ameaça representada pelo novo modelo ao *status quo* dos profissionais da área de biologia em geral. Cientistas que construíram a carreira seguindo um modelo biológico particular são lentos para aceitar a evidência de que seu modelo pode ser imperfeito.

Há legiões de outros cientistas que poderíamos citar aqui cujas ideias subverteram o *status quo* e foram inicialmente rejeitadas, suprimidas ou ignoradas até que o acúmulo de provas as tornasse aceitáveis ou até que o ambiente cultural mudasse em seu favor. Mencionamos os exemplos acima apenas para lembrar ao leitor que a ciência, que num mundo idealizado é imaginada como imparcial e objetiva, na prática se sujeita a interesses culturais, políticos e pessoais, o que significa que avanços reais podem levar décadas para chegar a quem paga por eles e que seria o maior beneficiado — o público. Se a história serve como parâmetro, então o progresso não pode ser interrompido, e é o próprio público que impulsiona o progresso da ciência. Basta ver os bilhões de dólares despendidos anualmente em serviços de saúde complementar, para provar que o público detém o poder sobre o próprio destino, como deve ser.

Os exemplos de pioneirismo da biologia que destacamos neste capítulo fornecem a evidência de que os biólogos do futuro precisarão deslocar o enfoque dos aspectos puramente químicos da biologia para os aspectos quânticos, especialmente a maneira como a informação é armazenada, transmitida e regulada no corpo no nível subatômico. Peter Fraser, cujas pesquisas levaram à criação do modelo de corpo bioenergético humano do Nutri-Energetics Systems, chegou de forma independente a conclusões que só agora estão vindo à luz no campo da biologia, da química e da física, como a relevância da energia de ponto zero para o funcionamento adequado do corpo. O modelo do nes foi desenvolvido com base na análise dos processos de regulação das informações no corpo no nível quântico. Como Peter diz, há apenas uma medicina, mas ela tem dois aspectos: o bioquímico e o bioenergético. O nes representa a primeira síntese abrangente desses dois aspectos da saúde.

A verdade no caso da biologia é que existe uma realidade mais profunda para o corpo do que a ciência convencional está disposta a admitir. É no nível quântico que encontramos os processos de controle mestres que influenciam tão profundamente a saúde e o bem-estar. Nos dois capítulos seguintes, examinaremos um pouco mais de perto esses aspectos fundamentais do corpo. Primeiro nos aprofundaremos no mundo da física quântica, depois analisaremos as pesquisas sobre bioenergética de cientistas pioneiros que têm seguido para onde a natureza conduz. Para avaliar a guinada fundamental nos cuidados com a saúde que o nes está propondo — e disponibilizando em seu sistema clínico, o nes-Professional System —, é preciso ter algum conhecimento básico tanto de física quanto de

bioenergética. Então, continuemos nossa investigação sobre os aspectos mais profundos e fugidios do corpo — a energia e a informação.

2
Micromundo e macromundo

É bastante óbvio que o modelo padrão [da física] apresenta problemas. Contudo, não existe nada de pernicioso nessa situação. Sempre há problemas com as teorias da física, ao menos com aquelas que estão nas áreas fronteiriças da ciência. Se não houvesse problemas, especulações teóricas e pesquisas experimentais acabariam num beco sem saída. Os físicos não saberiam o que fazer em seguida.

Richard Morris, *The Edges of Science*

Nos últimos cem anos (e historicamente remontando à Grécia antiga), o enfoque da ciência no Ocidente tem sido reducionista. Os cientistas procuram entender como algo é feito e como funciona inquirindo e decompondo o objeto de estudo, seja uma bactéria, uma célula humana ou um átomo. Os físicos, por exemplo, aprendem sobre as características das partículas quânticas acelerando os fluxos de átomos ou partículas quânticas até o mais próximo possível da velocidade da luz e então as fazem colidir umas com as outras. A força aniquila as partículas, polvilhando os detectores com outras partículas ainda menores, das quais elas são constituídas. Assim eles aprendem quais partículas são verdadeiramente elementares (não têm partes componentes) e quais são compostas (por exemplo, como os prótons e nêutrons, que são feitos de vários tipos de partículas menores chamadas quarks). A ferramenta dos

físicos — o acelerador — não é chamada de “esmagador de átomos” à toa! Usando esse método ou similares, os físicos descobriram a maioria dos quatrocentos ou mais membros do zoológico de partículas do reino quântico.

O método na biologia não é muito diferente. Para estudar uma célula, os cientistas a dissolvem numa solução ou a trituram e decompõem, acabando por destruí-la nesse processo. Isso é ciência reducionista na sua melhor forma. Funciona maravilhosamente bem. Com a decomposição das células, os biólogos aprenderam que elas têm uma estrutura complexa e intricada. Isso, porém, não é ciência *integradora*. O biólogo celular Franklin M. Harold escreveu:

> Sabemos no íntimo que a célula é muito mais que apenas um agregado de moléculas individuais; é um todo organizado, estruturado, desenvolvido e dotado de propósito. Infelizmente, práticas analíticas ditam que iniciemos as pesquisas reduzindo a pequenos fragmentos a requintada arquitetura de uma célula viva. Não se espante, então, com o fato de a perspectiva integradora ser dolorosamente ausente da visão molecular da vida do modo como vem sendo desenvolvida nos últimos cinquenta anos.[39]

A ciência integradora se empenha para entender o todo, no qual as propriedades emergentes se expressam revelando funções e processos indecifráveis e até indetectáveis em níveis inferiores. A ciência integradora trata de conexões no nível sistêmico, trata de padrões revelados holisticamente e de simplicidades que emergem de um agrupamento de complexidades. *É a ciência da síntese*.

O mais recente paradigma da medicina, embora ainda esteja engatinhando, chama-se “medicina integradora”, um enfoque holístico e não reducionista. É uma corrente médica que reconhece que restabelecer a saúde e curar uma doença são coisas qualitativamente diferentes, que uma pessoa é mais que sua doença e que não existe apenas a conexão mente-corpo, mas também a conexão espírito-mente-corpo. Medicina integradora é o que o médico e autor Larry Dossey poderia classificar como medicina da era III.[40] Dossey vê a história recente da medicina como desenvolvida ao longo de três eras. A era I teve início em meados do século XIX, quando a medicina apenas começava a se tornar científica. Os médicos daquela época consideravam o corpo uma máquina, e a consciência, uma propriedade emergente da neurofisiologia do cérebro. Em meados do século XX, a medicina ingressou na era II. A ciência estudava o efeito placebo, que mostrou com clareza que a mente influencia o corpo. Stress, emoções e outros estados psicológicos foram reconhecidos como fatores que afetam a saúde e, em alguns casos, até causam doenças. Escolhas de estilos de vida se tornaram um fator quase tão importante para a saúde quanto a genética ou a exposição a elementos patogênicos ou toxinas. A atitude, como vontade de viver ou uma visão positiva da vida, foi identificada como um importante prognóstico de quem teria ou não um bom resultado no tratamento. Ainda estamos em meio à era II da medicina, que pode ser chamada de medicina mente-corpo. Vemos somente os primeiros vislumbres da aurora da medicina da era iii, cuja marca é a “mente não localizada”. O termo “não localizada” se refere à ação a distância, ou como a mente pode influenciar coisas, pessoas e eventos separados de nós no espaço. A

era III da medicina se constrói sobre o crescente conjunto de evidências de que a consciência pode existir fora do corpo e de que a intenção focalizada ou direcionada pode ter um efeito de cura, mostrando que rezar por alguém pode influenciar positivamente o estado de saúde dessa pessoa. Essa é verdadeiramente uma medicina baseada tanto na *energia* quanto na *informação*.

Dossey não está sozinho na avaliação de que o uso da consciência focalizada e da energia direcionada ou intenção será um aspecto importante da medicina do futuro. O cirurgião cardíaco Mehmet Oz, que combina técnicas médicas do Oriente e do Ocidente em sua prática cirúrgica, declara que muitos de seus pacientes que passam por uma cirurgia do coração se dão melhor quando aprendem a meditar e usar a imaginação dirigida e têm o auxílio de terapias complementares como acupuntura e reflexologia.[41] O acupunturista Michael Wayne argumenta, em *Quantum-Integral Medicine*, que os pacientes podem valer-se da mente para fortalecer a capacidade inata de autocura do corpo; assim, eles podem funcionar como seus próprios médicos numa medida muito maior do que se acreditava possível.[42] O físico Amit Goswami assevera, em *The Quantum Doctor: A Physicist's Guide to Health and Healing*[43], que toda cura depende, em última análise, do uso apropriado da energia, tanto do corpo físico quanto da mente consciente.[44] Talvez o melhor defensor conhecido da era III da medicina seja o médico e campeão de vendas de livros Deepak Chopra.[45]

Na medicina alopática — sistema convencional ensinado na maioria das faculdades e usado pela maioria das pessoas —, a medicina integradora é conhecida como a prática de usar concomitantemente a abordagem médica convencional

e a complementar, algo que mais médicos alopatas estão começando a aceitar — ou pelo menos a tolerar —, porque milhões de seus pacientes estão recorrendo a terapias complementares mesmo quando procuram a assistência médica convencional. Para médicos e profissionais de saúde complementar, contudo, o termo “medicina integradora” assume um significado mais holístico, implicando que o corpo tem uma capacidade de cura que a maioria dos médicos alopatas negaria. Na verdade, existe uma profunda divisão ideológica entre esses dois grupos. Os médicos alopatas trabalham dentro do domínio da bioquímica e se veem como curadores. Eles adquiriram conhecimento para tentar consertar o que está funcionando mal no corpo; seus principais instrumentos são as cirurgias, os produtos farmacêuticos e outros compostos sintéticos que podem suprir as carências do corpo. Os profissionais da medicina complementar, em sua maioria, discordariam de que sejam agentes de cura. Eles consideram o *paciente* o curador do próprio corpo. E se veem mais como *facilitadores*, ajudando os pacientes a usar a capacidade intrínseca de cura do corpo. Esse recurso interior se baseia fundamentalmente na consciência e/ou energia. Além disso, os profissionais da medicina complementar não focalizam apenas o corpo, mas o paciente como um todo, incluindo estilo de vida, estado emocional, meio ambiente, desejos, sonhos, relacionamentos e tudo o que colabora para a existência de um ser humano integral e produtivo.

Onde o Nutri-Energetics se encaixa nesse cenário? Admitimos a conexão mente-corpo e até a conexão espírito-mente-corpo, mas não vamos tão longe a ponto de declarar que a saúde física depende somente do estado de

consciência. Pode ser que realmente seja assim — e algumas de nossas pesquisas têm fornecido pistas de como a consciência influencia o corpo —, mas estamos basicamente, e antes de tudo, preocupados com as *energias* do corpo e as *informações* que dirigem essas energias. Nosso modelo descreve uma fisiologia energética que abrange o corpo e até mesmo a mente — pois as emoções não estão separadas do corpo — e uma patologia energética de como a doença se desenvolve e de como a saúde pode ser restabelecida. Até onde podemos determinar, o modelo nes é único. Constitui uma abordagem *integradora* da saúde no sentido mais verdadeiro do termo; integramos física e biologia para ativar a capacidade inata de autocura do corpo. Nossa teoria ajuda a explicar por que modalidades complementares, como acupuntura e homeopatia, funcionam, embora nosso método de tratamento seja diferente dessas duas práticas, assim como elas também são diferentes uma da outra.

O nes está interessado na bioenergética do corpo físico. O termo “bioenergética” tem pelo menos dois significados diversos. Na biologia convencional, refere-se ao estudo de como as células realizam seu trabalho. Em um sentido mais genérico, o termo descreve uma área relativamente recente do estudo da física do corpo, ou seja, o estudo dos possíveis processos quânticos do corpo. Acreditamos que os campos quânticos — que são campos de informação — interagem para formar um sistema complexo que dirige a química e influencia os mecanismos mais profundos da biologia; eles têm uma estrutura no corpo e também o conectam ao meio ambiente mediante um complexo sistema de retroalimentação de energia e informação. Na verdade,

nossas pesquisas sugerem que esses sistemas energéticos do corpo formam um sistema de controle mestre de sua fisiologia, coordenando sua bioquímica e fisiologia. Nossa teoria é sobre o funcionamento do que chamamos de campo bioenergético humano. Peter Fraser mapeou esse campo bioenergético e criou em conjunto com Harry Massey uma biotecnologia chamada nes-Professional System, que pode analisar (por meio de um processo chamado de "escaneamento") o estado relativo do campo bioenergético para determinar seu nível de funcionamento. Os infocêuticos nes são líquidos especialmente marcados, ou codificados, com informações que corrigem as distorções do campo bioenergético humano identificadas por meio do escaneamento. Quando as distorções são corrigidas, o campo bioenergético então redireciona o corpo físico ao estado de homeostase, de maneira que ele possa voltar a trabalhar para se manter saudável.

A existência de processos quânticos e campos de energia no corpo humano é uma descoberta científica relativamente recente. Essa área da pesquisa moderna está ainda engatinhando, mas, na verdade, a evidência de uma realidade energética do corpo remonta a decênios e até mesmo à antiguidade, se incluirmos a sabedoria espiritual e metafísica e não só os resultados de laboratório. Não vamos rever essa história aqui, mas basta dizer que a maioria das pessoas interessadas em métodos de cura alternativos já ouviu falar em ki (também escrito chi, e pronunciado *tchi*), prana, élan vital, meridianos, chakras e outras denominações para a energia do corpo, originadas de culturas do mundo todo. Contudo, o nes não trabalha com esses tipos de energia, que em sua maioria constituem as

energias metafísicas e cósmicas que permeiam o universo. Reiteramos que estamos lidando com energias passíveis de serem medidas; trata-se de energias *materiais*. Não buscamos definir energias novas que até agora escaparam à atenção da ciência. Estamos, antes, descobrindo como as energias e campos já conhecidos do mundo físico atuam no corpo humano. O nes se enquadra na categoria da biofísica porque não estamos interessados em metafísica, mas sim em física, ainda que a física da fisiologia.

A maioria dos cientistas convencionais que expressaram suas opiniões sobre modalidades complementares afirma que essas terapias não têm nenhum embasamento na realidade, que os profissionais da área da medicina complementar trabalham com energias fantasmas que pertencem mais ao campo da espiritualidade que ao da fisiologia. Eles sem dúvida sentem dessa forma porque muitos modelos complementares são incapazes de explicar a si mesmos na linguagem da ciência. Entretanto, o nes é diferente também nesse aspecto. Formulamos um modelo abrangente de como o campo bioenergético quântico regula os processos do corpo físico (descrito na segunda e na terceira parte deste livro). Nossas descobertas têm aplicações em muitas práticas complementares, especialmente na medicina tradicional chinesa, na homeopatia e na acupuntura, municiando-as com uma explicação baseada na física, sem remeter à metafísica.

Mas o que é exatamente essa física quântica de que estamos falando? Está na hora de apresentarmos os princípios fundamentais da teoria quântica. Embora por uma questão de espaço tenhamos que nos limitar a alguns poucos conceitos-chave, mesmo esta descrição de campo

abreviada e feita para leigos será suficiente para fazer perceber como a bioenergética está revolucionando nosso entendimento do corpo e do que significa ser saudável.

FÍSICA CLÁSSICA E FÍSICA QUÂNTICA

A física pode ser dividida em duas teorias principais. A teoria clássica se baseia nas leis newtonianas e se aplica ao mundo macroscópico, nosso mundo de todos os dias, e ao cosmo como um todo. A teoria quântica se volta para o mundo subatômico e também para o comportamento da matéria em velocidades extremamente altas (isto é, próximas da velocidade da luz, daí a relevância também para a cosmologia).[46] Todavia, é mais exato dizer *teorias* quânticas, porque há por volta de meia dúzia de teorias competindo entre si na tentativa de encontrar explicação para a completa estranheza do mundo quântico.

A teoria mais largamente aceita é chamada de modelo padrão da mecânica quântica, com suas mais de quatrocentas partículas quânticas (os físicos chamam isso de zoológico de partículas). Essencialmente, o modelo padrão é a teoria quântica que explica as partículas fundamentais e suas interações ao mesmo tempo que concilia teorias clássicas, como as da relatividade geral e da relatividade especial de Einstein. Como qualquer teoria, pode ser considerada como uma *interpretação* de um corpo de dados experimentais, conhecimentos matemáticos e especulações teóricas. Há, porém, uma série de problemas que fazem os físicos continuarem procurando por melhores interpretações dos fatos quânticos. Entre as alternativas inclui-se a teoria dos muitos mundos, que afirma que todos

os cursos de ação devem ser seguidos. Na vida, para cada decisão que toma, a pessoa inclui certas possibilidades e exclui outras. Na teoria dos muitos mundos, todas as possibilidades devem ser esgotadas; contudo, essas realidades individuais se dividem em mundos paralelos, ou dimensões, que são inacessíveis, de forma que a pessoa nunca se defrontará com os incontáveis outros “eus” que estão vivenciando as consequências de todos os resultados de todas as escolhas possíveis. Existe, então, a teoria das cordas, que vê o mundo como feito de pequenos pacotes vibrantes de energia chamados de cordas. Essa teoria sustenta que o mundo é multidimensional, embora a maioria das outras seis dimensões (há teorias conflitantes em relação ao número real de dimensões existentes), com exceção das três dimensões físicas (e da dimensão do tempo) esteja enrolada em espaços tão pequenos que não é possível acessá-la. A teoria das cordas cresceu em estatura há mais de vinte anos para se tornar a primeira alternativa ao modelo padrão e desde então se expandiu para a teoria das membranas, que também é chamada de teoria M. Entretanto, a teoria das cordas ainda se encontra inteiramente no campo da matemática, e, como os aceleradores (aqueles esmagadores de átomos de que falamos antes) não podem atingir velocidades tão extremamente altas, não conseguindo, assim, alcançar os níveis extraordinários de energia necessários para testar a teoria das cordas — e talvez nunca cheguem a estar prontos para testá-la —, sua estrela vem se apagando com o tempo. [47] Essas são apenas duas das muitas teorias da física quântica, mas aqui falaremos basicamente do modelo padrão, que se baseia na interpretação de Copenhague e no princípio da incerteza de Heisenberg.

O ESTRANHO MUNDO QUÂNTICO

O mundo quântico é o da matéria menor que o átomo. É um mundo inanimado, governado por regras muito diferentes daquelas que regulam o macromundo tradicional. Na verdade, numa afirmação filosófica um tanto nebulosa, a maioria dos físicos o chamaria de um "mundo das sombras", inteiramente abstrato e matemático. Eles asseveram que, embora tudo em nosso mundo dependa da natureza quântica do universo, o mundo quântico *não* é o mundo real. Esse enigma filosófico, porém, não impede a mecânica quântica de estar no coração da ciência moderna.

Na escala quântica infinitesimal, a natureza é inteiramente não convencional. Por exemplo, cada partícula tem uma antipartícula, também chamada de partícula virtual. Essas partículas fantasmas aparecem repentinamente do nada por minúsculas frações de segundo por meio do empréstimo de energia das partículas reais ou de energias estimuladas do campo de energia de ponto zero (epz). Esse campo, que será descrito em detalhe mais adiante, geralmente pode ser visto como um campo pervasivo que subjaz a todo o universo material e contém o mais baixo estado de energia possível, que é a energia vibracional das partículas em seu processo repentino de surgimento ou desaparecimento. O mundo real existe apenas em razão das interações entre essas partículas virtuais e reais: num murmúrio do tempo, o nada se torna algo e então volta a ser nada. Ainda assim, nós e o nosso mundo continuamos a existir.

Não é possível observar diretamente as coisas do mundo quântico; só de maneira indireta podemos descobrir o que

acontece nele — e o que descobrimos é que se trata de um mundo que foge tanto ao senso comum, tão cheio de paradoxos que os próprios físicos balançam a cabeça com espanto e incredulidade. Niels Bohr, um dos pais da mecânica quântica, comentou certa vez que se há alguém que não ficou chocado com a física quântica é porque não a entendeu. Outros físicos, como Richard Feynman, afirmaram que os fatos da teoria quântica não podem ser entendidos — são simplesmente ilógicos demais — portanto devemos aceitá-los por seu valor nominal. Em outras palavras, não faz nenhum sentido perguntar por que a natureza é assim, ela simplesmente é.

O que torna o mundo quântico tão chocante? Bem, para principiantes, a simples mensuração de uma partícula, digamos um fóton ou um elétron, faz essa partícula mudar. Por isso, nunca conseguimos saber tudo o que há para saber sobre os estados quânticos da matéria — e essa ideia constitui a essência do princípio da incerteza de Heisenberg. Existem limites fundamentais quanto ao que é possível conhecer acerca de uma entidade quântica — como, por exemplo, uma partícula — em qualquer intervalo de tempo, criando uma situação muito diferente daquela em que a ciência trabalha no macromundo convencional. Ao arremessar uma bola de beisebol, você pode, de acordo com as regras clássicas, conhecer com precisão tanto sua velocidade quanto sua posição em cada ponto da trajetória. Com uma bola quântica, contudo, quanto mais você sabe sobre a velocidade, menos consegue saber sobre a localização. Há limites no mundo quântico em relação à precisão com que você pode determinar múltiplos parâmetros de um objeto ao mesmo tempo. Para usar um exemplo divertido: se estivesse dirigindo um carro quântico,

quando olhasse para o velocímetro para checar a velocidade, você poderia de repente ser incapaz de saber exatamente onde estava!

Reiterando, o princípio da incerteza de Heisenberg diz que, ao medir a informação sobre uma propriedade de uma partícula ou sistema quântico, você sacrifica o conhecimento preciso sobre outras propriedades. Contudo, o problema não é o entendimento do sistema quântico ser complexo demais nem o fato de inexistirem instrumentos suficientemente sofisticados para examinar adequadamente os objetos: a questão é que *é fundamentalmente impossível* saber ao mesmo tempo tudo o que está acontecendo com uma partícula no nível quântico. O grau de exatidão na forma de mensurar e, por extensão, de saber tem um limite definido porque conduzir um experimento para investigar esse mundo na verdade *muda* esse mundo.

Uma das razões por que o reino quântico é um mundo incerto é que as partículas não são distintas, não são objetos individuais. Esqueça o que você aprendeu de física no colégio: os átomos não são como sistemas solares, com elétrons orbitando em torno de um núcleo como pequenos planetas, ao redor do Sol.[48] Partículas são ondas também! Isso é o que significa a interpretação de Copenhague, assim nomeada em homenagem ao físico dinamarquês Niels Bohr, o primeiro a oferecer alguma explicação para a estranha natureza do mundo quântico. A interpretação diz, basicamente, que a matéria tem dois aspectos complementares: matéria é *ao mesmo tempo* onda e partícula. Contudo, ao estudar uma entidade quântica, podemos "vê-la" apenas numa forma ou na outra — como onda, ou como partícula. Quando não está sendo mensurada, a partícula

subatômica retorna à sua condição de ser *ao mesmo tempo* onda e partícula. Portanto, não tem lógica perguntar o que é uma entidade quântica quando não se está medindo nem de alguma forma *colapsando* essa entidade do mundo da probabilidade para o mundo da realidade.

UMA LUZ SOBRE A ESTRANHEZA QUÂNTICA

Essa visão peculiar da realidade começou com a luz. É uma obviedade que a luz seja uma onda. Afinal de contas, a luz solar jorra sobre a Terra, um raio de luz se separa em suas cores componentes num prisma, e um sinal luminoso emite um feixe de luz. Contudo, em 1905, Albert Einstein, seguindo as pegadas de alguns físicos que o precederam, posicionou-se no sentido de que a luz também tem uma natureza de partícula — vem em “pacotes” distintos. Com o tempo provou-se que ele estava correto, e outro físico, Max Planck, chamou esses pacotes de luz de *quanta*, daí o nome de teoria quântica. Como se pensava o pacote de luz como uma partícula, essa nova partícula precisava de um nome: fóton.

O que havia de alarmante nessa nova estranha natureza da luz era que, ao se investigar para ver o que era — partícula ou onda —, a resposta recebida dependia *só* do tipo de experiência que se estava realizando. Um dos experimentos mais famosos da física quântica, a experiência da dupla fenda, revelou que a luz parecia “saber” o que os pesquisadores estavam fazendo! Se eles estivessem procurando a natureza ondulatória da luz, ela os satisfazia, mostrando-se como onda; mas, se tentassem

encontrar fótons, a luz se revelava como um fluxo de partículas individuais. A única interpretação que fazia sentido era que a luz era onda e partícula ao mesmo tempo. Alguns cientistas até cunharam um novo termo para esse estranho estado da matéria — *wavicles*[49] —, mas esse nome nunca pegou. A conclusão atordoante a que os cientistas chegaram por meio de inúmeras variantes da experiência da dupla fenda é que não é possível conhecer a natureza fundamental da luz (que não se mostra só como onda nem só como partícula) a não ser que haja algum tipo de restrição, como por exemplo na escolha da forma de estudá-la. Considera-se que as entidades quânticas estejam numa posição de sobreposição de estados quando, não se encontrando sob nenhuma forma de detecção — mensuração, como os cientistas costumam dizer —, assumem simultaneamente todos os estados possíveis.

Convém nos determos um momento para examinar a experiência da dupla fenda, por ela ser uma demonstração que destruiu muitas das certezas da ciência clássica e revelou pela primeira vez a estranheza do mundo quântico. Esse experimento não só revelou a dualidade onda-partícula, mas também sugeriu que o observador ou o ato de mensurar afeta o estado do mundo quântico. Versões modernas da experiência original continuam a intrigar e até espantar os cientistas, porque revelam um fenômeno bizarro chamado de não localidade (também chamado de entrelaçamentos ou ação a distância), que discutiremos mais adiante neste capítulo e em outros setores deste livro. O que segue é, por necessidade, uma descrição simplificada da experiência da dupla fenda.

Na experiência clássica da dupla fenda, os cientistas enviam um fluxo de fótons (ou outro tipo de partícula) de uma fonte única por meio de um aparelho, forçando os fótons a passar, ao longo do percurso, através de um de dois minúsculos buracos ou fendas, que chamaremos de fenda A e fenda B, antes de chegar ao detector. Vamos imaginar que, na primeira experiência, os cientistas fechem a fenda A e deixem a fenda B aberta. Então disparam o fluxo de fótons. Como esperado, muitos dos fótons passam pela abertura da fenda B rumo ao detector. Eles criam uma dispersão de pontos numa região do detector, indicando assim que os fótons são partículas separadas. Imagine atirar com um revólver num alvo colocado do outro lado de um campo. Haverá um padrão randômico ou, dependendo da pontaria, uma concentração de acertos onde as balas individuais atingirem o alvo.

Os cientistas, então, conduziram um segundo experimento, dessa vez deixando as duas fendas abertas. Então dispararam o fluxo de fótons em direção ao detector. Você poderá pensar que alguns dos fótons passaram através da fenda A, e outros, através da fenda B, e como resultado teríamos dois grupos de padrões semelhantes a acertos de bala no detector. Mas estaria errado! Em vez disso, o que acontece é que, depois de algum tempo, os disparos no detector distribuem-se de forma estranha, criando alternadamente faixas escuras e claras (ver figura 2.1). Essa configuração de faixas ou bordas constitui um padrão de interferência clássico e é criado *apenas* por ondas. Os fótons estão mostrando aqui sua natureza ondulatória. Mas por quê? A única diferença na experiência era que duas fendas foram deixadas abertas em vez de apenas uma.

É aqui que impera a estranheza quântica. Como dissemos, é como se de alguma forma os fótons *soubessem* das condições da experiência. Se uma fenda estiver aberta — significando que há somente um caminho para passar —, eles agem como partículas, passando pela abertura como projéteis, mas, se as duas fendas estiverem abertas, significando que há mais de um caminho, eles se espalham como ondas e tomam todos os caminhos possíveis. Pense na água forçando a passagem através de uma parede de contenção com rachaduras em vários lugares. A água fluirá por todas as aberturas que encontrar. Com duas fendas abertas, os fótons agem de forma parecida com a água: vão a todo lugar que puderem, por todo caminho possível, demonstrando assim sua natureza ondulatória.

A coisa realmente estranha é que se as duas fendas ficarem abertas, mas o fluxo de fótons for reduzido de forma a garantir que só um fóton passe de cada vez por uma das fendas, ainda assim teremos o padrão de interferência ondulatório. Esse resultado não faz nenhum sentido (comum), porque só foi seguida a pista de fótons individuais, como balas, passando por uma fenda ou por outra. O que essa experiência mostra é que, havendo mais de um caminho, *um único fóton passa pelas duas fendas ao mesmo tempo*, de modo que o padrão construído no detector ao longo do tempo é um padrão de interferência — portanto, um fenômeno ondulatório. Como pode um único fóton passar por dois buracos simultaneamente? Bem, isso não é possível se ele estiver se comportando como partícula, mas é possível se estiver se propagando e atuando como onda. De alguma forma os fótons “conhecem” o estado da experiência. Com uma fenda aberta, comportam-se como

partícula. Com duas fendas abertas, comportam-se como onda. A forma como uma entidade quântica se apresenta para nós é determinada pela maneira como a experiência é conduzida, o que, ao menos filosoficamente, sugere que o mundo subatômico é de alguma forma interligado, num nível muito profundo, a observadores vivos e conscientes.

Uma consequência da dualidade onda-partícula é que, quando não se está olhando para uma partícula, digamos um fóton ou elétron, não se pode afirmar que ela esteja em algum lugar determinado. Até ser mensurada, a probabilidade de o fóton ou elétron estar aqui ou ali é a mesma. É de presumir que esteja *em todos os lugares* ao mesmo tempo. Uma partícula que não esteja sendo observada não é como um ponto, mas como uma espécie de nuvem indistinta, uma névoa de possibilidades que não podem ser estabelecidas claramente até serem observadas. Diz-se que o ato de mensurar ou observar *colapsa* a função ondulatória, tornando real uma possibilidade entre várias outras. (Função ondulatória é uma expressão matemática que descreve uma entidade quântica, determinando sua posição no tempo.) Assim as probabilidades e estatísticas entram no mundo da física quântica, o que representa uma mudança enorme em relação à certeza que define as medições no macromundo clássico. (Para uma discussão mais aprofundada e ilustrada sobre ondas, ver o capítulo 13.)

Para onde quer que se voltassem no mundo quântico, os cientistas sempre encontravam estranhas propriedades da matéria. Descobriram não só que os fótons exibiam uma natureza dual onda-partícula, mas também que isso ocorria com inúmeras outras partículas. Na verdade, no princípio da década de 1920, Louis De Broglie, um jovem doutorando

(que, casualmente, era também um príncipe), argumentava em sua dissertação que existia algo como “ondas de matéria”. Basicamente, ele disse, *toda* matéria, não só as partículas subatômicas, tem uma natureza não só de partícula, mas também de onda. Sua ideia era radical — radical demais, segundo a banca examinadora, para ser remotamente realista. Pensaram em rejeitar sua tese, mas, depois de muita deliberação, finalmente o aprovaram e lhe concederam o doutorado em física. O bom julgamento da banca foi recompensado em 1927, quando experiências provaram que De Broglie estava certo. Em 1929, ele conquistou o prêmio Nobel por essa teoria. A onda de matéria De Broglie (também chamada de onda piloto) desempenhará um papel na história mais à frente, mas por ora é importante entender apenas que, no nível subatômico, toda matéria tem propriedades tanto de onda quanto de partícula. O modo como as entidades quânticas se mostram depende do método de observação ou medição.

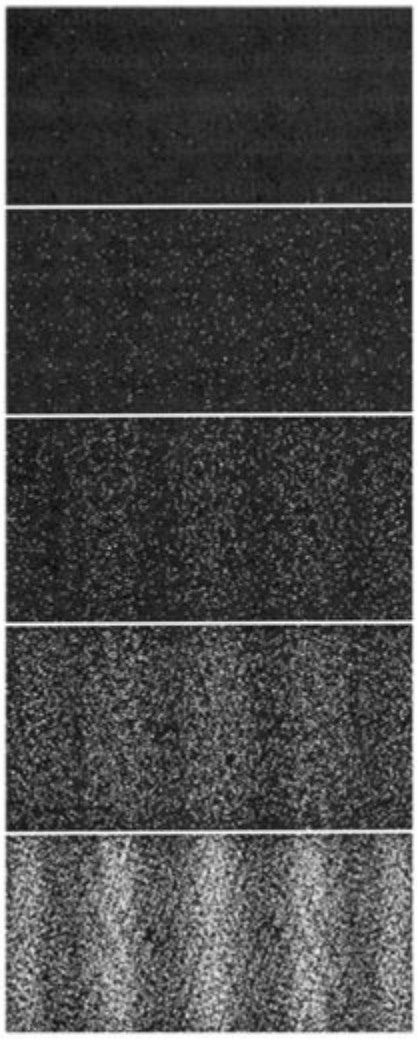


Figura 2.1. Na experiência da dupla fenda, quando têm apenas um caminho possível, as partículas atingem o detector num padrão aleatório, embora agrupadas em alinhamento com a fenda por onde passaram (ver as duas primeiras lâminas). Esse é o padrão clássico de partícula. Quando têm mais de um caminho, as partículas passam por todos os caminhos possíveis de uma só vez, formando, portanto, depois de certo tempo, um padrão de interferência que aparece como faixas de áreas claras e escuras dispostas alternadamente (as últimas três lâminas). O padrão de interferência é criado somente por ondas. A experiência da dupla fenda confirma o que os físicos chamam de dualidade onda-partícula das entidades quânticas fundamentais.

O paradoxo da dualidade onda-partícula tem sido minuciosamente examinado em muitas variações da experiência original da dupla fenda e em outros tipos de experimentos ao longo dos anos — e uma interpretação dos

resultados obtidos consiste numa teoria da física quântica segundo a qual a consciência afeta a natureza da realidade. Se algo existe somente quando observado, a conclusão lógica, a que alguns cientistas realmente chegaram, é que *nada* existe com alguma certeza a não ser que o observemos, pois a mente humana consciente é o instrumento definitivo de medição. Assim a física quântica moderna se transmuta em metafísica. Em sua maioria, porém, os físicos preferem simplesmente não pensar nesse tipo de implicação filosófica.

A experiência da dupla fenda e suas implicações práticas e filosóficas perturbaram os cientistas nos primórdios da ciência quântica. O físico Richard Feynman afirmou certa vez que a experiência da dupla fenda constitui o mais profundo mistério da ciência quântica. Com o passar dos anos, à medida que os físicos investigavam a dualidade onda-partícula, o estudo da física quântica se desenvolveu em várias disciplinas distintas. Por exemplo, a mecânica quântica é o estudo das partículas e de seu comportamento, e a eletrodinâmica quântica (edq) é o estudo da interação entre matéria e luz e, num sentido amplo, trata dos aspectos ondulatórios (ou de campo) da natureza. No nível do mundo quântico, a edq demonstra que tudo está interligado. O mundo é uma vasta teia de relações em que tudo afeta tudo. Teoricamente, em razão da natureza ondulatória (ou de campo) do mundo quântico — e do fenômeno do entrelaçamento, que discutiremos mais adiante neste capítulo —, uma partícula no meu corpo “sabe” o que está acontecendo com todas as outras partículas do universo. Cada partícula se correlaciona com todas as outras — podendo até mesmo afetá-las — por meio

do vasto tecido do espaço-tempo. Em teoria, ao menos, nosso universo poderia ser um universo participativo, onde cada ser consciente afeta a expressão do mundo material.

PROBLEMAS NO MUNDO QUÂNTICO

A despeito de demandar uma ampliação dos horizontes, o modelo padrão da teoria quântica cresceu em estatura porque podia fazer previsões acuradas, e as experiências continuaram a confirmar essas previsões com um raro nível de precisão. A teoria quântica se revelou um grande sucesso, tanto que os cientistas a proclamaram — e a eqd em especial — a resposta definitiva. Eles consideravam essa teoria capaz de explicar tudo. Literalmente, esperavam que a maioria das perguntas mais profundas sobre o universo seria respondida até meados do século XX. Logo teriam uma grande teoria da unificação, que reuniria todas as forças e partículas conhecidas da natureza, com base no modelo padrão.

Neste momento em que escrevemos, no início do século XXI, toda aquela expectativa se frustrou, porque cientistas de várias disciplinas começaram a resmungar que havia problemas no mundo quântico. Estavam certos, mas neste capítulo temos espaço para apontar apenas alguns desses problemas.

Podemos voltar a Gordon Kane e seu artigo “The Dawn of Physics Beyond the Standard Model” para rever alguns dos dez grandes mistérios da teoria quântica no momento atual. [50] Um dos grandes problemas é que no modelo padrão não há lugar para a gravidade. Uma grande teoria da unificação deve unificar as quatro forças fundamentais da

natureza: força eletromagnética, força fraca, força forte e gravidade. Até agora, a teoria quântica foi capaz de unificar todas essas forças com exceção da gravidade. Quanto mais os cientistas investigam a gravidade — que tem sido objeto de intenso estudo não só pelos físicos, mas também pelos cosmólogos —, mais misteriosa ela parece ser. Essa é outra história, mas basta dizer que a falta de sucesso do modelo padrão em integrar a gravidade às outras três forças fundamentais é, como escreveu Joseph Chilton Pearce em outro contexto, uma grande rachadura no ovo cósmico!

Outra impropriedade que Kane aponta é que o modelo padrão não leva em conta a matéria escura fria — um tipo de matéria que os cientistas acreditam constituir pelo menos um quarto do universo material, mas que não pode ser observado diretamente porque não emite nem reflete energia eletromagnética. Nenhuma partícula conhecida no zoológico de partículas do modelo padrão pode ser responsável por essa matéria escura. Pior, o modelo padrão não pode explicar aspectos fundamentais da teoria do big-bang, a teoria predominante sobre a criação do universo. A pior falha do modelo padrão, contudo, talvez consista em não explicar a origem da massa. Existem diferentes tipos de massa, como a massa inercial (a resistência de algo a uma mudança em sua direção ou velocidade, que remete à energia cinética) e a massa gravitacional (o que normalmente consideramos como o peso de alguma coisa num campo gravitacional). A famosa fórmula de Einstein $E=mc^2$ expressa a equivalência entre energia e massa, de modo que os físicos frequentemente falam sobre a massa de uma partícula subatômica se referindo a sua energia cinética, medida numa unidade chamada elétron-volt. Para

explicar a massa das partículas subatômicas, os físicos propuseram um novo campo, chamado de campo Higgs, que é apenas teórico, uma vez que não foi ainda detectado. Eles defendem a ideia de que as partículas adquirem massa por meio da interação com esse campo Higgs, mas, como diz Kane, “o modelo padrão não pode explicar as formas bastante especiais que as interações Higgs devem assumir” para ser responsáveis pela massa das partículas.[51]

Muitos físicos agora estão dispostos a admitir que, para sobreviver, o modelo padrão tem de ser radicalmente alterado. Contudo, mesmo alterar a teoria pode não ser suficiente. Kane afirma:

> Ao expressar esses mistérios, quando digo que o modelo padrão não pode explicar determinado fenômeno, não estou dizendo que a teoria ainda não explicou, mas poderá fazê-lo algum dia. O modelo padrão é uma teoria altamente limitada, e poderá *nunca* explicar os fenômenos [listados em seu artigo].[52]

Um número crescente de cientistas dissidentes concorda com Kane e está procurando alternativas ao modelo padrão da teoria quântica. Chamamos esses cientistas de “dissidentes” porque eles verdadeiramente se voltam contra o *status quo*. A despeito de suas falhas profundas, o modelo padrão é uma das teorias mais bem verificadas experimentalmente na história da ciência. A maioria dos cientistas opta por não lançar luz nas áreas sombrias em que as coisas não funcionam bem — ou não funcionam de jeito nenhum. É simplesmente mais fácil ignorar os problemas ou acalentar a esperança de que alguém, um dia, encontrará uma maneira de resolvê-los. Infelizmente

para eles, a maioria das soluções está transformando radicalmente o que se converteu em dogmas quase sagrados do modelo padrão.

NÃO LOCALIDADE: AÇÃO FANTASMAGÓRICA A DISTÂNCIA

Experiências numa área específica da física quântica — chamada de entrelaçamento quântico — têm rendido resultados surpreendentes que estão subvertendo crenças bastante antigas. O entrelaçamento é uma propriedade curiosa de algumas partículas que as interconecta para sempre. Quando duas partículas — ou átomos ou moléculas — estão *entrelaçadas*, não se pode mais considerá-las entidades separadas, mas sim um sistema holístico. Elas se tornam mais como um objeto único, mesmo quando essas duas partículas individuais estão separadas por uma enorme distância. A história do entrelaçamento é imensamente fascinante, pode-se ler a respeito na internet e na maioria dos livros de física. Basicamente, a teoria propõe e as experiências comprovaram que, se duas partículas alguma vez tiveram uma conexão — se foram criadas juntas, interagiram durante o curso de sua existência ou compartilham certas propriedades intrínsecas —, estarão para sempre entrelaçadas. Ao mensurar uma propriedade de uma das partículas do par, descobre-se algo específico sobre a outra, mesmo que ambas estejam separadas por anos-luz. O entrelaçamento mostra que o mundo quântico se baseia na não localidade, o que significa em linhas gerais que causas locais podem surtir efeitos a distância, mesmo quando não existe nenhum meio possível

de um sinal ou força transitar entre dois objetos com velocidade suficiente para criar uma relação de causa e efeito.

Por exemplo, imagine um par de partículas, A e B. Queremos medir uma propriedade quântica chamada *spin* [“rotação”], que pode assumir um de dois estados, o que, para simplificar, podemos chamar de *spin up* [“rotação para cima”] e *spin down* [“rotação para baixo”]. Cada partícula quântica está em uma sobreposição de estados, ou seja, *spin up* e *spin down* ao mesmo tempo, até ser mensurada e “escolher” um estado ou outro. (É verdade! Isso é física quântica!) No momento da medição, se a partícula A se mostrar em *spin up* [“rotação para cima”], a outra partícula, B, *deve* ter uma rotação contrária, para baixo. Mais ainda, a partícula B deve permanecer correlacionada com a partícula A, não importando quão distante uma está da outra. Digamos, por exemplo, que antes de medir a partícula A os cientistas enviem a partícula B para fora da Via Láctea. Quando medirem a partícula A, eles saberão instantaneamente o estado da partícula B (que terá o *spin* oposto ao da partícula A). O que acontece a uma partícula do par afeta *instantaneamente* o que acontece à outra. Como é possível? A partícula B está fora da galáxia. Para a informação alcançar a partícula B instantaneamente, seria preciso violar a lei segundo a qual nada pode se mover mais rápido que a velocidade da luz.[53]

Na verdade, não existe nenhuma explicação causal para o entrelaçamento e, por extensão, para a não localidade, dentro do domínio do modelo padrão. Mas o fenômeno é real. Já foi experimentalmente verificado para além de qualquer dúvida. Einstein, num lance memorável, chamou a

não localidade de “ação fantasmagórica a distância”; em sua opinião esse fenômeno indicava que havia algo muito errado com a teoria quântica. Contudo, como afirmamos antes, o fenômeno foi muito bem testado, e por meio dele os cientistas têm investigado o teletransporte de partículas quânticas entrelaçadas. Contudo, até poucos anos atrás, acreditava-se que o entrelaçamento se restringisse ao fenômeno quântico e não pudesse ocorrer no macromundo, no nível dos átomos — e muito menos em qualquer coisa maior que isso. Mas em 1998 os cientistas conseguiram dar um forte golpe nessa crença por meio do entrelaçamento de partículas relativamente complexas do macromundo chamadas fulerenos e outras, mesmo moléculas maiores, como veremos a seguir.

QUANDO A FÍSICA QUÂNTICA E A CLÁSSICA SE ENCONTRAM

Os cientistas sempre presumiram a existência de uma fronteira a partir da qual as regras quânticas cedem lugar às da física clássica do mundo comum e que o princípio da incerteza de Heisenberg e o problema de mensuração da interpretação de Copenhague não se aplicam ao macromundo. O mundo normal, cotidiano, revela-se apenas por meio das regras da física clássica, não da quântica. Uma maçã, uma pessoa ou uma montanha não são uma probabilidade que se consubstancie somente quando a observamos. Durante uma caminhada, enquanto se contempla a beleza das árvores ao redor, pode-se tropeçar numa pedra não percebida do caminho. Os cientistas estavam seguros de que em algum lugar, em algum nível,

existiria uma fronteira clara separando o mundo quântico do mundo clássico. Cruzar essa fronteira hipotética representa a maior “mudança de fase” de todas, mas até muito recentemente ninguém tinha sido capaz de detectar onde e como isso acontece.

Constatou-se que, afinal de contas, esse limite tão definido não existe. Em 2003, Markus Arndt e Anton Zeilinger, do Instituto de Física Experimental da Áustria, foram capazes de demonstrar experimentalmente a natureza ondulatória das moléculas, tais como a da biomolécula tetrafenilporfirina e a da volumosa (para os padrões da biologia) molécula do fulereno fluorinado.[54] A ciência sempre disse que, no macromundo, definitivamente as moléculas mostram propriedades de partícula, de modo que, de acordo com o modelo padrão, elas não poderiam exibir nenhuma propriedade ondulatória quântica. Mas na realidade exibem. De fato, até o momento em que este livro foi escrito, a molécula do fulereno fluorinado detinha “o recorde mundial de maior partícula individual a mostrar interferência quântica”[55] (interferência, lembre-se, é um fenômeno ondulatório). O resultado dessas experiências é que a rachadura no ovo cósmico aumentou, pois essas moléculas são imensas para os padrões quânticos, portanto deveriam ser afetadas apenas pelas regras da física clássica. As experiências de Arndt e Zeilinger estão entre as primeiras a indicar que não existe uma separação nítida entre os mundos quântico e clássico.

A rachadura no ovo cósmico aumenta ainda mais se levarmos essa ideia mais adiante, sugerindo que as próprias partículas subatômicas talvez sejam “aparências” e não coisas “reais”. Em outras palavras, o universo é dominado por ondas, e não por partículas. Essa ideia não é nova. Ela

vem de um dos pais da física quântica, Erwin Shrödinger, que chamou as partículas de *Schaumkommen* (mais comumente traduzido como “aparências”) e também das *ondas de matéria* de De Broglie. O modelo nes do campo bioenergético humano concorda com uma teoria radical da física quântica chamada de teoria da ressonância espacial, concebida pelo físico Milo Wolff, segundo a qual a maioria das partículas é, de fato, só uma aparência causada pela interação (interferência) das ondas, como será explicado em detalhes mais adiante. Wolff assevera que, quando duas ondas (de determinados tipos) interagem, a própria forma do espaço muda e o que é percebido por nós como diferentes partículas consiste, na verdade, em diferentes características do espaço (ressonâncias diferentes). A teoria do físico John G. Cramer, chamada de interpretação transacional, também sugere que as ondas, e não as partículas, seriam primordiais na natureza.

Essas teorias, fundadas no papel predominante das ondas, estão ganhando larga aceitação na comunidade dos físicos, por estar claro que elas explicam muitos dos paradoxos e mistérios do modelo padrão quântico, como a dualidade onda-partícula, a não localidade e o entrelaçamento. Na verdade, uma experiência recente feita pelo físico Shahriar Afshar confirma em parte a hipótese de Wolff e Cramer. Essa experiência sacudiu o mundo da física, e seus resultados são extremamente controversos, como será discutido na próxima parte.

O FIM DOS FÓTONS?

Afshar conduziu uma nova versão da experiência da dupla fenda, e seus resultados talvez façam a interpretação original dessa experiência mudar de rumo.[56] Lembre-se de que a interpretação dada pelo modelo padrão à experiência da dupla fenda sugere que as “coisas” subatômicas exibem a dualidade onda-partícula. Lembre-se também de que as entidades subatômicas, como o elétron ou o fóton, existem em sobreposição de estados. No mundo quântico, não podemos afirmar que partículas e ondas existam em qualquer forma específica quando não as estamos olhando (mensurando e/ou observando). Até aparecerem no mundo real, quando colapsamos a função de onda, não é possível saber nada a respeito delas com alguma certeza — nem o que são nem onde estão. Até ser medida, uma “coisa” quântica está em todos os estados possíveis ao mesmo tempo!

Uma variação recente de Afshar da experiência da dupla fenda pode mudar essa interpretação. Ele afirma ter conseguido capturar assinaturas tanto de partícula como de onda numa partícula subatômica *numa única experiência*. Na verdade, Afshar acredita que o aspecto ondulatório da matéria surge primeiro, e que é a interferência de todas as ondas do cosmo que resulta na aparência da matéria (aspecto de partícula da natureza). Essa experiência parece confirmar a intuição de Schrödinger de que o aspecto ondulatório da matéria é dominante e de que partículas são ilusões que resultam do comportamento das interações do campo quântico. O resultado da experiência inicial de Afshar é um desafio ao modelo padrão, significando, como ele mesmo diz, que “algo em que todos acreditaram por oitenta anos pode estar errado”. Esse “algo” a que ele se refere é o

aspecto partícula do fóton, porque, em sua opinião, a luz talvez seja *apenas* uma onda. Afshar afirma que, se seus resultados se provarem verdadeiros, “não teremos escolha a não ser declarar morta a ideia de fóton de Einstein”. As implicações de seu experimento, se confirmado de modo independente, são enormes. Como ele disse, “se os mesmos resultados forem obtidos em experiências análogas usando outras partículas que não fótons, o debate abrangerá toda a mecânica quântica”.

Wolff e Cramer, como indicamos anteriormente, são dois dos físicos que primeiro defenderam teoricamente a ideia de uma realidade em que predomina a condição de onda, mas Afshar está entre os primeiros físicos que teriam demonstrado essa premissa experimentalmente. É desnecessário dizer que a interpretação de Afshar da experiência é objeto de grande controvérsia entre os físicos da corrente predominante atual, porque muda totalmente concepções já estabelecidas pelo modelo padrão. Contudo, mesmo alguns dos fundadores da teoria quântica estariam ao seu lado. Além de Shrödinger, outros físicos, entre eles Einstein, De Broglie e David Bohm, perceberam que a dualidade onda-partícula e a consequente natureza probabilística da física mostravam que o modelo padrão estava incompleto. Perceberam que devia haver leis ainda não conhecidas que poderiam explicar a indeterminação quântica. Hoje muitos se juntaram a eles na avaliação de que o modelo padrão precisa ser radicalmente corrigido. Como admitiu o ganhador do prêmio Nobel David Gross, no encerramento de uma conferência de física em 2005, os físicos vivem hoje “um período de absoluta confusão”.[57] Contudo, os paradigmas não morrem facilmente, tanto que

físicos como Wolff, Cramer, Afshar e outros enfrentam tempos difíceis para conseguir que suas teorias sejam ouvidas de forma imparcial ou que suas experiências encontrem aceitação.

Qualquer um que preste atenção ao estágio atual de desenvolvimento da ciência provavelmente concordará que a física está no ápice de uma outra revolução, capaz de mudar a maneira como encaramos a realidade — e a nós mesmos. Essa reavaliação é suscetível de exibir o mesmo radicalismo da teoria quântica quando eclodiu no cenário da física, no início do século XX. Uma das consequências mais importantes dessa reviravolta pode ser um novo modo de pensar sobre o corpo, porque parece no mínimo razoável afirmar que, se a física quântica está no âmago de tudo — e certamente da química —, então ela é igualmente primordial no corpo humano. Felizmente, o paradigma está mudando, e estamos encontrando evidências a esse respeito, principalmente no corpo humano. A bioenergia e a biofísica são disciplinas em ascensão que acabarão abrindo caminhos no austero terreno da medicina convencional. Enquanto o leitor está lendo este livro, biólogos e outros estão espanando o pó de amontoados de pesquisas antigas e reexaminando os trabalhos de muitos pesquisadores do começo do século XX. Esses pesquisadores já foram rejeitados um dia, como charlatães, na pior das hipóteses, ou, na melhor, como tristemente mal compreendidos, mas agora biólogos e biofísicos de mente aberta estão percebendo o que muitos deles eram na verdade — visionários e pioneiros. Reconhecemos humildemente que nos inspiramos neles. E agora nos voltaremos para um breve resumo de algumas de suas evidências para a biofísica — a natureza quântica — do corpo.

3
A inteligência do corpo

Os físicos quânticos descobriram que os átomos físicos são compostos de vórtices de energia permanentemente girando e vibrando; cada átomo é como um pião oscilante que irradia energia. Como cada átomo tem uma assinatura energética (oscilação) própria, os agrupamentos de átomos (moléculas) irradiam coletivamente os próprios padrões de energia que os identificam. Assim, cada estrutura material do universo, incluindo você e eu, irradia uma assinatura energética única.

Bruce H. Lipton, citologista, *The Biology of Belief*

O século XXI é chamado de século da biologia, mas talvez fosse mais apropriado chamá-lo de século da biologia quântica. Nas últimas décadas, os cientistas descobriram, entre outros achados fantásticos, que a natureza do corpo pode ser holográfica, que as células do corpo humano emitem luz, que as células do sistema imune têm sinapses como as dos neurônios, que os tecidos conjuntivos do corpo formam uma rede sofisticada de informações não diferente de um segundo sistema nervoso, que os músculos possivelmente estocam memórias e que a água pode ser impressa com informações. À medida que produzem ferramentas cada vez mais sofisticadas e formulam novos tipos de perguntas, os pesquisadores vão provando que o corpo é mais assemelhado a uma rede inteligente e auto-

organizada de informações do que jamais se julgou possível. O progresso deles se deve em grande parte à aplicação da física na biologia.

Não é preciso dizer que o corpo constitui um dos mais complexos sistemas vivos. Contudo, a biofísica não é a física dos cientistas tradicionais; é necessário um enfoque mais criativo e mesmo ousado para entender a natureza dos sistemas vivos. Koichiro Matsuno e Raymond C. Paton escreveram: “A biologia não consiste no uso da mecânica quântica já conhecida por meio das experiências da física tradicional, mas sim numa tentativa de expandir a mecânica quântica de uma forma nunca tentada pelos físicos”.[58]

O estudo dos possíveis processos quânticos do corpo ainda está nos primeiros passos, mas uma área que desponta como de imenso interesse é a dos processos eletromagnéticos. Os cientistas costumavam pensar que energia elétrica e energia magnética eram coisas diferentes, mas por fim descobriram que se tratava de dois aspectos de uma única força. Os comprimentos e frequências variáveis (nível energético) das ondas eletromagnéticas compõem o espectro eletromagnético, que se estende desde as ondas de rádio (comprimentos de onda longos e energias baixas) até os raios X e raios gama (comprimentos de onda curtos e energias altas), com a luz visível recaindo por volta do ponto médio. Naturalmente, a ciência moderna já sabia há décadas que o corpo contém todo tipo de energia, incluindo a eletromagnética. Como o cérebro produz diferentes tipos de ondas eletromagnéticas (por exemplo, alfa, beta, delta e teta), os médicos podem detectar os estados do cérebro por meio de um eletroencefalograma (eeg) e determinar o estado elétrico do coração por meio de um eletrocardiograma (ecg).

Os magnetos são de grande utilidade na medicina, especialmente nos exames por imagem. A maioria dos leitores está familiarizada com o equipamento de irm (imagem por ressonância magnética), que usa magnetos para gerar uma imagem do tecido por meio da mensuração da densidade do tecido. Essa é uma tecnologia estática. Já o novo irmf (imagem por ressonância magnética funcional) constitui uma tecnologia dinâmica, produzindo a imagem de partes do corpo, como o cérebro, em funcionamento. No cérebro, por exemplo, o irmf mede o fluxo, o volume e a oxigenação do sangue, podendo, desse modo, mostrar como as diferentes partes do cérebro se ativam à medida que a pessoa cujo cérebro está sendo examinado se dedica a tarefas diferentes. Uma máquina de irmf é capaz de gerar imagens tridimensionais do tecido pela estimulação dos prótons das células. Os prótons têm propriedades magnéticas, por isso podemos pensar neles como minúsculos ímãs. São parte do núcleo do átomo de hidrogênio, que, por sua vez, faz parte dos trilhões de moléculas de água do corpo. A máquina de irmf cria um campo magnético extremamente forte (estima-se que seja por volta de 30 mil vezes mais forte que o campo magnético da Terra) e então dispara no corpo do paciente ondas de rádio que afetam a orientação dos biomagnetos dos prótons, fazendo-os transmitir em determinada frequência. A máquina de irmf, então, por meio de cálculos matemáticos e outras técnicas, cria um holograma da parte do corpo que foi digitalizada.

O equipamento irmf pode, na verdade, constituir o primeiro instrumento médico holográfico. Tradicionalmente, o holograma consiste numa imagem tridimensional projetada sobre duas placas fotográficas bidimensionais.

[59] Quando uma luz coerente (como a do *laser*, por exemplo) é refletida numa placa, da superfície plana salta uma imagem tridimensional que parece flutuar no ar. Podemos girar a imagem para vê-la por todos os lados (o que realmente vemos é a gravação de padrões de interferência e fase). O holograma não é necessariamente uma imagem fotográfica. Alguns cientistas dissidentes ousam afirmar que o cérebro e até o universo inteiro constituem hologramas ou apresentam propriedades holográficas.

O holograma tem propriedades curiosas. Vamos supor que criamos o holograma de uma maçã. Se cortarmos esse holograma, em vez de fragmentos pequenos da imagem da maçã, teremos muitas imagens *completas* da fruta, só que menores e um pouco menos claras que a original. Se girarmos a maçã holográfica nas mãos, teremos a impressão de girar a maçã real. Se movermos o topo da imagem na nossa direção, a haste da maçã se tornará visível; se movermos o topo na direção oposta, veremos a parte inferior da fruta.

É importante lembrar que o holograma, na verdade, nada mais é que uma demonstração da intensidade da luz — uma gravação dos fótons — emitida por um objeto ou paisagem. A bioluminescência é a luz emitida pelos organismos vivos; é a luz coletiva emitida por “biofótons” individuais. Como as pesquisas biofotônicas e bioeletromagnéticas são as que predominam no estudo das energias no corpo, começaremos por aí a nossa revisão da bioenergética. Antes, porém, é necessário examinarmos dois aspectos da pesquisa da biofísica que constituem um

desafio especial para os estudiosos dos possíveis processos quânticos do corpo.

Uma das muitas dificuldades para testar os sistemas biológicos — humanos ou não — consiste no fato de que o estudo dos processos quânticos tem de ser conduzido *in vivo*, o que significa com tecido vivo, não morto. Essa exigência, naturalmente, é um desafio com que a maioria dos cientistas não depara, nem mesmo biólogos convencionais. Os biólogos normalmente desmontam as células para estudá-las. É uma ciência reducionista, não integradora. Estudar células mortas ou decompostas pode ensinar muito, mas diz pouco sobre os processos quânticos coerentes que emergem apenas no interior da matriz de um sistema vivo. Assim, os biofísicos, para quem o ideal é estudar seres humanos vivos ou tecido vivo, têm um enorme desafio metodológico a vencer à medida que trabalham para tornar madura e próspera essa ciência tão jovem.

O segundo desafio que os cientistas de vanguarda têm de enfrentar está mais ligado à crença do que à metodologia. Os cientistas convencionais negam a possibilidade de algum dia serem detectados efeitos quânticos no corpo (ou em qualquer coisa maior do que um átomo), em razão de um fenômeno chamado *decoerência*, que se fundamenta em dois pilares: tamanho e meio ambiente. A regra é que, quanto maior a massa de um objeto, menor a onda de matéria de De Broglie, que representa o aspecto ondulatório da matéria e, portanto, sua assinatura quântica. Devido ao fato de a onda de matéria de De Broglie ser inacreditavelmente pequena em comparação com a massa do corpo humano, não se poderia detectar — portanto, nem extrair — nenhuma informação quântica do corpo. Além

disso, consta que a decoerência não pode ser detectada porque todos os objetos macroscópicos estão em interação com meios ambientes complexos e não há como separar informação quântica coerente do “ruído” produzido por aquelas interações. Em outras palavras, os objetos físicos muito maiores que um átomo são complicados demais — pois a quantidade de interações intricadas e complexas é imensa — para que os cientistas possam detectar apenas os sinais quânticos do objeto. A única forma de fazer isso, de acordo com o modelo padrão da física quântica, é isolar o objeto ou sistema do seu meio ambiente, a fim de evitar qualquer interação com luz, calor, moléculas de gás e outras coisas que poderiam colapsar a função da onda quântica. Como isso ainda não é possível, os cientistas convencionais garantem que o limite quântico clássico jamais poderá ser ultrapassado, que a decoerência é a regra e, em consequência, os objetos macroscópicos estão sujeitos apenas às leis da física clássica.

Não nos precipitemos! A natureza sempre encontra uma forma de superar a ciência. Recentemente pesquisadores observaram interferências quânticas no macromundo, detectando a natureza de grandes moléculas. Como dissemos antes, eles conseguiram entrelaçar átomos e moléculas grandes, o que significa que fizeram as partículas individuais formarem pares e trabalharem como uma equipe. No nível quântico, fótons entrelaçados tornam o *laser* possível, e elétrons entrelaçados explicam a supercondutividade. Pensava-se que o entrelaçamento fosse apenas um processo quântico. Contudo, descobertas recentes sobre entrelaçamento macroscópico estão

ultrapassando os limites que a ciência julgava impenetráveis.[60]

Brian Juldgaard e seu grupo de pesquisadores, por exemplo, entrelaçaram as moléculas do gás césio. Outros cientistas entrelaçaram íons e até mesmo átomos de sódio — que são enormes, pelos padrões quânticos. Os cientistas entrelaçaram partículas subatômicas e teletransportaram as informações carregadas por essas partículas, um fenômeno que antes só se via em filmes de ficção científica. Os limites supostamente fixos entre micromundo e macromundo estão se desvanecendo — e mais depressa do que se esperava. Na verdade, cada vez mais físicos e biólogos — principalmente os pesquisadores conscientes — estão descobrindo que os métodos e teorias científicos reducionistas do passado nunca terão como explicar adequadamente os processos dos sistemas vivos. Por isso agora se voltam para a física quântica em busca de respostas — e estão detectando impressões digitais dela em quase toda parte. O que eles estão encontrando pode mudar a face da física quântica, porque, como escreveu Mark Buchanan, embora pareça que a informação surge de partículas quânticas, na verdade talvez seja exatamente o oposto: “As partículas quânticas talvez assumam seu comportamento em virtude das informações que transportam”.[61]

É cada vez maior a quantidade de evidências em favor da teoria de que a vida, num nível mais fundamental que aquele mostrado pela química, depende de campos de informação: uma célula sabe como e quando se multiplicar, uma proteína sabe como e quando se transformar em uma complexa estrutura tridimensional, e um músculo sabe como e quando responder se a pessoa quer mover a perna.

Muitos e muitos pesquisadores estão trazendo à tona os processos de informação do corpo e percebendo que essas redes de informação são regidas por regras quânticas, e não clássicas.

Naturalmente, informação e entrelaçamento quântico também estão no centro dos estudos sobre a consciência. Inúmeros pesquisadores afirmam que o entrelaçamento pode explicar o que é a consciência — e têm como demonstrar isso macroscopicamente. Por exemplo, em *Entangled Minds: Extrasensory Experiences in a Quantum Reality*, Dean Radin, diretor do laboratório do Institute of Noetic Sciences e ex-pesquisador de fenômenos paranormais do governo dos Estados Unidos, descreve uma experiência em que os pesquisadores não só mostraram o entrelaçamento de estados cerebrais como também captaram os efeitos físicos e biológicos do entrelaçamento.[62] Duas pessoas foram conduzidas a dois aposentos bem distantes e previamente protegidos para impedir a penetração de energias eletromagnéticas e outros tipos de energia. Cada pessoa foi conectada a um equipamento capaz de localizar com precisão a área de atividade do cérebro. Uma luz então começou a pulsar nos olhos de uma das pessoas, provocando atividade em uma parte específica do cérebro. No momento da pulsação da luz nos olhos da primeira pessoa, o cérebro da segunda — que estava no outro aposento e não fora exposta a nenhuma pulsação luminosa — também se tornou ativo no mesmo lugar, conforme indicado pela tecnologia de digitalização do cérebro. Trata-se de uma não localidade, portanto um evento quântico. A única explicação plausível é que as ondas cerebrais das duas pessoas de alguma forma se entrelaçaram em um

nível quântico. O que é sem dúvida espantoso nessa experiência — e em outras semelhantes — é que houve uma *transferência de informação quase instantânea, que causou um efeito real no mundo macroscópico.* O mecanismo para essa transferência parece ser um campo quântico de *consciência*, que, em razão de alguma forma de entrelaçamento (forma atualmente não entendida dentro dos parâmetros do modelo padrão da mecânica quântica), pode transmitir instantaneamente informações sobre o estado do cérebro de uma pessoa para a outra. O fato de o efeito ter sido quase simultâneo, cruzando o espaço e penetrando em um aposento protegido contra energia eletromagnética, significa que nenhum sinal desse tipo de energia poderia ter sido a causa. A mudança, então, deve ter sido intermediada pelo *campo de informação*, que não é restringido pela teoria da relatividade.

Essas experiências desconcertam até mesmo os cientistas de vanguarda por sugerir que, em algum nível profundo, básico, estamos todos interligados. O mecanismo mais plausível para essa rede de relacionamentos é o efeito de campo — os campos de informação permeiam o universo, e todas as coisas fazem parte dessa intricada rede de relacionamentos, interligando tudo de uma forma que mal começamos a imaginar, que dirá investigar. Em termos de decoerência, essa experiência sugere que a existência de um limite fixo entre o mundo quântico e o não quântico não passa de ilusão. Tudo no universo está entrelaçado — portanto, num nível primordial, tudo afeta ou está correlacionado a tudo o mais.

Alguns biólogos convencionais estão começando a perceber que isolar o estudo da vida do seu meio ambiente cria uma falsa dicotomia. E sugerem que a melhor forma de

romper essa suposta barreira entre micromundo e macromundo é aprender a mensurar o sistema partículas/massa/objeto *e* o meio ambiente no qual ele está entrelaçado. O matemático Chris Clark, por exemplo, ponderou:

> Decoerência é a perda de informação quântica para o meio ambiente; mas o universo como um todo *não tem meio ambiente.* Cosmologicamente, a informação nunca se perde [...] Isso sugere [...] que o universo se mantém coerente; foi, é e será sempre um sistema quântico puro. A não coerência da física de escala média [...] é só uma consequência de nossa visão estreita.[63]

É possível que Radin e seus colegas pesquisadores da consciência e da paranormalidade estejam realizando o que Clark sugere ser possível: mensurar o objeto de estudo em sua interação com o meio ambiente. Talvez também seja isso que o nes está realizando em relação ao corpo bioenergético. Para estudá-los, a ciência convencional tende a isolar os objetos. A avaliação feita pelo nes, porém, não é uma mensuração do corpo bioenergético isolado, mas sim da sua integridade funcional *em relação ao meio ambiente*, tanto interno quanto externo. Ou seja, é a medição do estado do corpo bioenergético em relação a tudo o que vem do meio ambiente externo (ondas eletromagnéticas, gravidade, exposição a poluentes e toxinas etc.) e do estado interior da pessoa (emoções, dieta, metabolismo celular e outros fatores). Podemos afirmar que se trata da medição do estado das *alças de feedback* do corpo bioenergético. Os biólogos nos dirão que nada vivo existe de forma isolada. Até mesmo os organismos unicelulares precisam receber

alguma coisa, como por exemplo alimento, do meio ambiente. A física da vida é a física das alças de informação, que promovem a troca de *feedback* entre organismo e meio ambiente, para que o organismo possa constantemente ajustar-se e manter a homeostase. Os biólogos têm até nomes para os estudos formais das alças de *feedback* entre células e organismos vivos e seus meios ambientes — biologia de sistemas e epigenética (que significa “controle sobre a genética”).

Em *The Biology of Belief*, Bruce Lipton, citologista e ex-professor da Princeton University, escreveu, acerca da própria epifania científica e pessoal, que a informação (na forma de alça de *feedback* entre células e meio ambiente) representa a inteligência do corpo. Ao tentar isolar uma cultura de células vivas para o estudo, ele afirmou:

> Vinte anos depois de meu orientador, Irv Konigsberg, aconselhar-me a considerar primeiro o meio ambiente quando as células estão doentes, eu finalmente entendi. O dna não controla a biologia, e o núcleo das células não constitui o seu cérebro. Da mesma forma como você e eu, as células são formadas pelo lugar onde vivem. Em outras palavras, o meio ambiente.[64]

Embora mais pesquisas sejam necessárias para provar a hipótese a seguir, o nes talvez seja a primeira biotecnologia capaz de avaliar o estado de saúde da pessoa levando em conta o *entrelaçamento* do meio ambiente com o corpo (por meio do campo bioenergético). Um escaneamento nes pode avaliar se as informações do meio ambiente, externo ou interno, estão chegando de maneira adequada às células, num estado coerente e não distorcido. Uma série de

escaneamentos nes ao longo do tempo pode repor as camadas do campo bioenergético holográfico — os campos de informação que gravam tudo o que acontece na pessoa ao longo do tempo e os efeitos de tudo a que ela foi exposta — e acessar as informações estocadas em cada camada.

O paradigma científico está mudando, e tanto a bioenergética quanto a biofísica são disciplinas em franco desenvolvimento, podendo eventualmente ingressar no terreno sólido da medicina convencional. Na verdade, nós do nes nos atrevemos a sugerir que os sistemas vivos, orgânicos, se revelarão uma espécie de “terceiro campo” da natureza. A física clássica e a física quântica são atualmente vistas como dois campos fundamentais, mas distintos, da natureza. Esse terceiro campo provavelmente se revelará uma fusão ou integração das duas. A próxima grande revolução já está acontecendo — e gira em torno das propriedades integradoras da vida. A revolução depende de continuarmos a descobrir novos métodos intelectuais e tecnológicos para o estudo dos seres humanos (e outros organismos) vivos, que respiram, e das propriedades especiais que definem a vida. Se fizermos isso, uma nova medicina surgirá — uma visão da saúde que integre nossos aspectos físico e energético. Examinemos agora algumas das evidências dessa nova visão em relação ao corpo.

BIOFÓTONS

Foi o biofísico alemão Fritz-Albert Popp, considerado o pai da pesquisa bioeletromagnética moderna, quem cunhou o nome “biofóton”, nos anos 1970.[65] Ele é um homem fascinado pela luz, especialmente pela forma como ela

interage com o corpo, e sua pesquisa é, em larga escala, responsável por estimular os cientistas de todo o mundo a descerrar os segredos de como o corpo produz e utiliza a luz ultrafraca e outras ondas eletromagnéticas.

Entre as maiores descobertas de Popp, destaca-se a de que compostos carcinogênicos e não carcinogênicos usam a luz de modos diferentes. Muitas substâncias químicas absorvem luz e podem tornar a emiti-la. O que Popp descobriu foi que os compostos carcinogênicos de alguma forma mudam o sinal luminoso emitido pelas células, embaralhando-o antes de as células o reemitirem. Além disso, para seu espanto e de outros, Popp descobriu que principalmente os carcinogênicos costumavam embaralhar a luz numa frequência de 380 nanômetros. Ele passou a acreditar que essa era uma amplitude de onda especial no que diz respeito ao corpo, e logo fez a conexão com o mecanismo de fotorreparação, no qual as células reparam danos provocados pelos raios ultravioleta do Sol e de outras fontes. A fotorreparação é um processo bastante estudado mas pouco entendido, e Popp deu um salto intelectual dos mais ousados ao afirmar que, para fazê-la, as células precisam emitir luz. Quando aprofundou as investigações, ele ficou chocado ao descobrir que há uma amplitude de onda em que o processo de fotorreparação celular funciona com mais eficiência — 380 nanômetros! Popp deduziu que talvez os compostos que causam o câncer o façam porque bloqueiam a amplitude específica de onda de luz de que as células precisam para reparar os danos provocados pelos raios ultravioleta.

Para continuar a estudar a luz no corpo, Popp precisava de uma nova tecnologia, capaz de detectar a luz em intensidades ultrafracas. Bernhard Ruth, um de seus alunos

de pós-graduação, aceitou o desafio, e logo os dois estavam empregando a nova tecnologia para investigar se células vivas emitem luz. Começaram com sementes de pepino, e de fato encontraram luz, mas, ambos ponderaram, talvez fosse apenas resultado da fotossíntese. Então, plantaram sementes de pepino no escuro e testaram em condições que garantissem que a fotossíntese não teria nenhum efeito. Mesmo assim encontraram luz. E, o que é mais interessante, luz *coerente.*

Como explicamos antes, acredita-se que os processos quânticos dão lugar aos processos clássicos no meio ambiente quente e úmido do corpo, porque o calor e as influências caóticas do meio ambiente levariam à decoerência dos sinais quânticos. O fato de Popp ter encontrado luz *coerente* no corpo representou uma reviravolta em algumas das mais arraigadas crenças da física e da biologia. O que há de tão especial no fato de ser luz coerente? Bem, isso significa que os fótons individuais de alguma forma se tornam interligados e cooperativos, trabalhando juntos na transmissão de informações sobre o estado do sistema. Imagine, por exemplo, torcedores durante uma partida de futebol — indisciplinados na maior parte do tempo —, no momento em que concentram a atenção e juntos fazem o movimento de onda. Isso é a coerência em ação. Os indivíduos ainda eram indivíduos, mas, por um momento, se juntaram e agiram como se fossem um só, num comportamento dotado de propósito e significado. Ninguém acreditava que as partículas quânticas do corpo pudessem cooperar dessa maneira. Depois de pesquisar mais, Popp passou a crer que a fonte de luz coerente do corpo é o dna. Ele acredita que o dna usa sinais

de luz para coordenar as centenas de milhares de processos químicos que ocorrem a cada segundo em cada célula do corpo.

Popp, por fim, testou sua teoria com pessoas saudáveis e também com doentes. O que ele descobriu foi intrigante. As células de pessoas saudáveis emitiam luz coerente. No caso dos doentes, porém, a luz emitida estava embaralhada, ou as células emitiam luz coerente demais ou de menos. A jornalista Lynne McTaggart, ao narrar os resultados dos primeiros testes, escreveu:

> Na totalidade dos casos, os pacientes de câncer perderam esses ritmos periódicos naturais e também sua coerência. As linhas de comunicação internas estavam embaralhadas. Eles perderam a conexão com o mundo. Falando em termos práticos, sua luz estava se apagando.
>
> O contrário ocorreu com os portadores de esclerose múltipla. A em era um estado de ordem excessiva. Os pacientes estavam recebendo muita luz, o que inibia a capacidade de trabalho das células [...] Estavam se afogando em luz.[66]

Os resultados das experiências de Popp ainda não se traduziram em nenhuma terapia viável, mas têm guiado pesquisadores do mundo todo em direções nunca antes imaginadas. Realmente, muitos seguiram a pista de Popp, estudando a bioluminescência do corpo e o papel dos biofótons na saúde e na doença. Por exemplo, uma equipe liderada por cientistas coreanos confirmou o que outros pesquisadores da Alemanha, da Rússia, da Polônia, da Itália, da China e dos Estados Unidos haviam descoberto — que o corpo realmente emite luz coerente ultrafraca. No artigo

“Biophoton Emission from the Hands”, a equipe relatou ter detectado 34% mais biofótons (na faixa de 300-650 nanômetros) provenientes das mãos de seus vinte voluntários saudáveis do que se poderia esperar se os biofótons resultassem apenas das emissões naturais do ambiente. Também confirmou que os biofótons não eram consequência de radiação térmica ou calor do corpo.[67]

A CÉLULA

No capítulo 1, citamos a reformulação de Gilbert Ling da teoria da membrana celular.[68] Ele e inúmeros outros biólogos celulares e moleculares não acreditam que a teoria do bombeamento da membrana — da troca sódio-potássio — da célula esteja correta. Entre as razões destaca-se o fato de que as células não dispõem de energia suficiente para manter as bombas trabalhando e que o saco da membrana celular por si só não permite que os íons de sódio o atravessem, como prevê a teoria do bombeamento de canal. Enquanto os biólogos convencionais apontam o núcleo celular, que contém o dna, como o centro de comando da célula, Ling confere esse papel ao protoplasma. O protoplasma, uma espécie de matriz celular interna, tem sido foco de intenso estudo pelos cientistas de vanguarda, porque aparentemente as funções mais vitais da célula acontecem aí. Na verdade, a matriz protoplasmática celular talvez seja mais importante que o dna enrodilhado no núcleo de cada célula. Ling, contudo, não é o único cientista a revolucionar o conhecimento estabelecido acerca do funcionamento da célula.

Lipton vê a membrana celular como básica e, assim como Ling, considera menos importantes o núcleo da célula e o dna. Ele relatou experiências com células enucleadas — aquelas cujo núcleo foi retirado. Supõe-se que o dna programe tudo o que for vital para a célula, que seja o seu "cérebro". Entretanto, as células cujo núcleo — e, portanto, o dna — foi removido sobreviveram e funcionaram por mais de dois meses! Lipton observa:

> As células enucleadas viáveis não ficam à toa como pedaços mortos de citoplasma em sistemas de suporte à vida. Essas células ativamente ingerem e metabolizam alimentos, mantêm a operação coordenada de seus sistemas fisiológicos (respiração, digestão, excreção, motilidade etc.) e conservam a capacidade de se comunicar com as outras células e de responder adequadamente ao crescimento e aos estímulos ambientais que requerem proteção.[69]

Embora células enucleadas não possam se dividir nem reproduzir partes das proteínas de que precisam para a sobrevivência a longo prazo, a experiência de Lipton demonstra que o núcleo não constitui o centro de controle das células. As células enucleadas podem funcionar normalmente, só não podem se reproduzir; isso levou Lipton a insinuar que os biólogos que acreditam que a inteligência da célula está no núcleo estão confundindo gônadas com cérebro! Em vez disso, ele acredita que a membrana celular é o centro principal de comando e controle de informações. A membrana recebe sinais do mundo externo, interpreta-os em relação às próprias condições e às das demais células do corpo, e então transmite a informação apropriada para o

interior da célula. Os sinais do meio ambiente, por exemplo, podem fazer as células estimularem mudanças no formato da proteína, e essas mudanças, por sua vez, passarão informações para o dna no núcleo da célula. Lipton escreveu: “Estudos das sínteses de proteína revelam que as ‘discagens’ epigenéticas [acima do nível dos genes] podem criar 2 mil ou mais variações de proteínas [regulatórias] do mesmo código de genes”.[70]

O código da vida, então, pode não ser o dna, mas sim a capacidade (inteligência) das células de se comunicar com o meio ambiente. As células não são bolsas isoladas de fluidos que contêm o motor da vida (dna), mas funcionam como sistemas de antenas — estações de rádio — para transmitir instruções para o dna por meio do monitoramento do meio ambiente tanto interno quanto externo do corpo. Essas alças de *feedback* então coordenam as funções essenciais da vida.

Outros pesquisadores estão conduzindo experiências que confirmam que a supremacia da célula como centro de comunicação do corpo depende, pelo menos em parte, de sua capacidade de funcionar como receptor de informações do meio ambiente. W. R. Adey, pesquisador de bioeletromagnetismo, examinou o que ele chama de “crescimento do consenso científico” entre biólogos celulares e moleculares acerca de que as células são sensíveis a campos externos, como por exemplo campos eletromagnéticos ambientais, e de que esses campos transmitem informações que as células usam no nível atômico para coordenar a atividade fisiológica.[71] O físico Herbert Fröhlich, cujo trabalho discutiremos mais detalhadamente adiante neste capítulo, descobriu que as

células oscilam — ou vibram — coletivamente, o que propicia a criação de uma espécie de rede cooperativa, ou campo, de informações no corpo. (Essas oscilações ficaram conhecidas como oscilações de Fröhlich.) Através desse campo, as informações podem alcançar quase instantaneamente todos os recantos do corpo. Fröhlich também defende a tese de que o conjunto de células que compõem a matriz viva do corpo forma uma estrutura cristalina por meio da qual o corpo se torna extremamente sensível aos sinais do meio ambiente. Poderíamos citar inúmeros estudos que mostram como os limites entre o interior da célula (e nosso material genético) e o meio ambiente externo são menos rígidos do que os biólogos convencionais gostariam que acreditássemos. Confiamos, porém, que o ponto principal ficou claro: pode-se pensar as células como organismos dotados de uma espécie de inteligência e que cooperam ativamente em vastas redes de comunicação dentro do corpo e entre o corpo e seu meio ambiente.

A MATRIZ DO TECIDO CONJUNTIVO

O corpo está repleto de sinais e mensagens que mantêm em funcionamento a complexa máquina de sua biologia. Tendemos a considerar o cérebro como o gerador da inteligência do corpo, mas as informações são continuamente enviadas e recebidas pelos sistemas nervoso e muscular, pela rede de tecido conjuntivo, pelos sistemas circulatório e imune, bem como por muitos outros sistemas e estruturas biológicas. Estudos recentes revelaram que essa comunicação é coordenada não só pelo

cérebro, mas também pelo tecido conjuntivo, que forma uma rede ainda mais abrangente no corpo.

A pesquisa bioenergética mostra que muitos tipos de molécula biológica têm a configuração de uma treliça cristalina, permitindo que as moléculas sejam agrupadas de maneira bem apertada, para que os sinais possam correr pela rede em forma de treliça de moléculas numa velocidade quase instantânea. O tecido conjuntivo do corpo, em particular, parece constituir um eficiente transmissor de informações. Essa matriz é composta por vários tipos diferentes de tecido, normalmente chamados de tecido fascial, que percorrem o corpo em profundidades variadas. As linhas de Langer, ou linhas de tensão, são uma rede de fáscia superficial que fica logo abaixo da pele, e o sistema perineural consiste numa rede de tecido conjuntivo que se estende pelo corpo ao redor dos nervos, permitindo que as ondas neurais do cérebro se propaguem por todo o corpo. Os sistemas digestório e linfático são formados por um tipo de tecido conjuntivo chamado colágeno, e o sistema muscular é feito de outro tipo de tecido conjuntivo, a miofáscia. Como Oschman escreveu em *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance*:

> Todos os movimentos, tanto os do corpo como um todo quanto os de suas menores partes, são criados por tensões transmitidas através da trama do tecido conjuntivo. Trata-se de um material de cristal líquido, e seus componentes são semicondutores. [...] Uma das propriedades semicondutoras do tecido conjuntivo é a *piezeletricidade*, termo originado de palavra grega que significa “pressão elétrica”. Em razão da piezeletricidade, cada movimento do corpo, cada pressão e cada tensão

em qualquer ponto gera uma variedade de sinais bioelétricos oscilantes ou microcorrentes e outros tipos de sinal.[72]

Como estão incrustadas em tecido conjuntivo, as células podem comunicar-se através dessa rede de piezeletricidade, tornando o corpo um vasto sistema eletromagnético de sinalização que possibilita que cada célula saiba o que a outra está fazendo.

Outros estudos mostram que o tecido conjuntivo — como importante rede de informação — pode ser vital para as várias outras funções básicas do corpo. Pode mediar o estado emocional do corpo (porque a memória, especialmente a traumática, pode ser armazenada em músculos e outros tecidos), sua capacidade de lidar com toxinas e a capacidade das células de processar eficientemente a energia (na forma de atp). A matriz do tecido conjuntivo talvez seja o território menos explorado do corpo em termos de processamento de informações, e a descoberta de suas riquezas depende de mudanças drásticas em nossa concepção de saúde e de tratamento de doenças.

MICROTÚBULOS

As células contêm seu próprio tipo de tecido conjuntivo — o citoesqueleto. Entre outras estruturas, o citoesqueleto contém microtúbulos — tubos minúsculos e ocos —, que se tornaram foco de estudo da biofísica porque os processos quânticos nos microtúbulos do cérebro podem explicar o mecanismo de memória e até a consciência. Com efeito, uma das teorias mais promissoras para explicar a

consciência vem dos pesquisadores da biofísica que postulam que a consciência é holográfica. Enquanto os pesquisadores convencionais do cérebro descrevem a consciência como resultado dos processos eletroquímicos que ocorrem por meio de sinapses e dependem dos neurônios, os pesquisadores da biofísica afirmam que os microtúbulos na verdade podem constituir a estrutura da qual surge a consciência, no todo ou em parte, porque dentro deles ocorre o estranho processo do tunelamento quântico.[73] Esse é um processo bastante examinado na física, em que as partículas, como os elétrons, se movem de um lugar (dentro dos microtúbulos) para outro (fora dos microtúbulos) sem ter de percorrer a distância entre os dois pontos! Em outras palavras, as partículas quânticas podem cruzar paredes sem realmente atravessá-las. Elas simplesmente aparecem do outro lado. Os cientistas especulam que a natureza quântica desse processo permite a distribuição de informações pelo corpo de maneira quase instantânea.

Outros pesquisadores sugerem que a memória não se localiza apenas no cérebro, mas se distribui pelo corpo inteiro, o que implica que aqueles microtúbulos do citoesqueleto exercem um papel crucial no armazenamento e na distribuição da memória pelo corpo. Como veremos mais adiante, o modelo nes de saúde reconhece que esses microtúbulos, bem como cavidades de todas as formas e tamanhos, são vitais para a saúde do corpo, pois uma de suas funções mais importantes parece ser a de coletores de energia de ponto zero, fundamental para a constituição do corpo e de seu bem-estar.

O SISTEMA PERINEURAL

O dr. Robert O. Becker é pioneiro no estudo do efeito das ondas eletromagnéticas sobre a saúde.[74] A área de sua pesquisa que mais nos intriga e que comentaremos neste capítulo é sua visão acerca das tarefas do sistema perineural, aquela rede de tecido conjuntivo que circunda os nervos e que pode ser considerada um sistema nervoso separado. O sistema nervoso central, que depende do cérebro, é conhecido por sua velocidade. Quando estamos em perigo, não temos tempo para pensar, só para reagir. A divisão simpática do sistema nervoso autônomo fornece um jorro de energia que nos ajuda a responder rapidamente quando somos ameaçados.

Contudo, no caso da maior parte das funções fisiológicas cotidianas que nos mantêm vivos, a precisão é preferível à velocidade. Células, tecidos e órgãos desempenham tarefas que exigem precisão, como a produção de um hormônio específico na quantidade e no momento exatos. Quando isso não acontece, o resultado pode ser o surgimento de doenças, principalmente as crônicas. O sistema baseado no cérebro tem mais capacidade de levar a mensagem aonde ela precisa chegar com rapidez do que de cuidar da exatidão de seus detalhes. Becker aponta o sistema perineural como o sistema perfeito para a transmissão de informação acurada, porque transfere a informação por meio de ondas muito lentas. Ele vê o sistema perineural como analógico, enquanto o sistema nervoso baseado no cérebro é um sistema de pulso rápido, digital.

A pesquisa de Peter fundamenta e corrobora aspectos do trabalho de Becker. Na segunda parte deste livro, veremos

como o nes se desenvolveu a partir da pesquisa inicial de Peter, objetivando uma compreensão mais profunda dos meridianos da acupuntura. Esses meridianos são considerados canais de energia que percorrem o corpo, mas o tipo de energia que passa por eles e de que maneira essa energia afeta o corpo são fatos em grande parte ainda não explicados. Na medicina tradicional chinesa, existe a crença de que uma energia vital, chamada ki, flui por esses canais meridianos, muitos dos quais se localizam logo abaixo da pele. Canais internos mais profundos estendem-se a partir dos canais principais, mas esses meridianos internos, ao contrário dos meridianos da superfície, não têm pontos de acupuntura no nível da pele. O ki deve fluir bem através dos meridianos de todo o corpo para que a pessoa se mantenha saudável e emocionalmente equilibrada.

Muitos textos, chineses ou não, sugerem que os meridianos são de fato intimamente ligados (de uma perspectiva informacional) à pele, que constitui, sem dúvida, o maior órgão do corpo. Já é de amplo conhecimento que as agulhas de acupuntura, inseridas através da pele, podem estimular canais energéticos que percorrem o corpo. Esses canais parecem estar conectados às linhas de Langer, o tecido conjuntivo superficial que fica logo abaixo da pele, mas Peter não achava que essa fosse a explicação. Em suas experiências, ele descobriu que os meridianos, principalmente o do fígado, estão estreitamente ligados a camadas profundas de tecido conjuntivo e mal “conversam” com a pele ou com suas camadas mais superficiais. É mais provável que os integradores nes, como Peter passou a chamar os “mapas das rotas” de informação ao longo do corpo, não estejam conectados às linhas de Langer, mas sim ao sistema perineural. Esse resultado

surpreendente coincide com o trabalho de Becker e de outros cientistas, que veem o tecido conjuntivo como uma rede de informações vital para o funcionamento adequado do corpo e para a manutenção da saúde. Essas descobertas também corroboram as teorias de Ida Rolf, criadora da terapia de massagem profunda rolfing, que recebeu esse nome em homenagem a ela, e dos criadores de várias outras terapias de liberação miofascial, que acreditam que a condição das camadas mais profundas do tecido conjuntivo reflete o estado geral da saúde.

O SISTEMA IMUNE

O fato de a matriz do tecido conjuntivo transportar as informações pelo corpo como se fosse uma espécie de segundo cérebro — ou outro tipo de sistema nervoso — não é coisa de ficção científica. Além disso, é possível que não haja envolvimento apenas da rede de tecido conjuntivo na formação dessa trilha de informações. Um estudo recente, relatado na *Scientific American* em 2006, mostra que foram descobertas sinapses — até então encontradas somente na rede neural do cérebro — no sistema imune. Os pesquisadores acharam células imunes que desenvolviam conexões estruturadas mas adaptáveis, tinham o aspecto das sinapses cerebrais e pareciam funcionar como elas.[75] Eles especulam que essas células imunes talvez "formem uma rede de compartilhamento de informações para o combate às doenças".

Embora essas descobertas sejam controversas, os imunologistas afirmam que as funções das sinapses do sistema imune "poderiam incluir o início da comunicação,

ou seu término, ou ajudar no controle do volume, por assim dizer, dos sinais entre duas células". Eles também acreditam que os vírus exploram essas sinapses da célula imune. Um grupo de pesquisadores mencionados no artigo da revista relatou ter visto o fenômeno da "sinapse viral", de modo que aparentemente os vírus, conhecidos por sequestrarem o equipamento celular para copiar seu material genético, também são capazes de cooptar os mecanismos celulares de comunicação para saltar de uma célula para outra.

CAMPOS COERENTES

A história da medicina vibracional é extensa e complexa demais para ser abordada de maneira apropriada neste capítulo, mas vários aspectos dessa disciplina são cruciais para nossa investigação da bioenergética e dos processos quânticos do corpo. A ressonância, em particular, está se tornando um importante método de comunicação intracelular. A palavra "ressonância" se refere às frequências compartilhadas dentro de um sistema. E acontece de duas formas: destrutiva ou construtiva. O exemplo clássico de força ressoante destrutiva é o de um pelotão de soldados marchando por uma ponte. Como os passos são sincronizados, as botas dos soldados batem na ponte ao mesmo tempo, criando uma frequência compartilhada, ou ressonância. As vibrações combinadas provocam uma irrupção de energia. À medida que a ressonância dos passos percorre a estrutura da ponte, esta começa a vibrar no mesmo nível de energia dos passos, e a ressonância entre os dois pode, na verdade, causar danos à integridade da ponte, levando-a ao colapso. Um exemplo

mais conhecido é o da ressonância estabelecida entre uma taça de cristal e a voz de um cantor, que faz a taça se quebrar.

A ressonância também pode ser construtiva, como quando assume a configuração de osciladores emparelhados e forma o campo coerente. Os sistemas individuais, que isoladamente podem ser caóticos, muitas vezes adquirem novas qualidades ou características a partir do momento em que os elementos individuais se aglutinam num todo ordenado. A luz visível é uma corrente de fótons independentes, mas concentre essa corrente luminosa, tornando-a absolutamente coerente, e você terá um *laser*. No corpo, os campos ressoantes coerentes podem capacitar moléculas, células e até sistemas individuais de órgãos a compartilhar informações.

Albert Szent-Györgyi, vencedor do prêmio Nobel de bioquímica que fez suas principais descobertas em meados dos anos 1940 sobre o modo como as moléculas de certas células (especificamente a miosina) controlam a função muscular, é considerado por muitos um dos líderes da história da bioenergética.[76] Muitas de suas hipóteses acerca do funcionamento do corpo foram testadas pelas gerações posteriores de pesquisadores da biofísica. Uma das ideias de Szent-Györgyi era que a transferência de energia no corpo é mediada por osciladores emparelhados — duas coisas isoladas que se unem, frequentemente por meio de ressonância, para trabalhar juntas como um sistema único. Pense em dois pêndulos conectados por uma vara. Coloque um pêndulo em movimento e, por meio de ressonância, o outro pêndulo logo começa a se mover. Além disso, os dois pêndulos ficarão sincronizados, com

movimentos perfeitamente coincidentes. O movimento é transferido por ressonância, criando um oscilador harmônico emparelhado. Szent-Györgyi considerou a possibilidade de as células do corpo funcionarem de acordo com um processo semelhante.

Desde então, a pesquisa tem mostrado que os aminoácidos, as proteínas e muitos tipos de moléculas agem como osciladores emparelhados, se a distância for suficientemente curta. As informações trafegam ao longo da rede por meio da ressonância causada pelos movimentos e moléculas do corpo. Esses movimentos podem até criar campos eletromagnéticos que, por terem se interligado como uma gigantesca teia, enviam energia e informações para cada parte do corpo. A confirmação dessa teoria tem vindo de várias fontes, mas citaremos um estudo representativo realizado em 1991 por K. J. Pienta e D. S. Coffey.[77] Eles sugerem que o citoesqueleto das células pode agir como oscilador harmônico emparelhado, possibilitando que informações exteriores à célula sejam enviadas para áreas internas mais profundas e até mesmo para o interior do dna. Seu trabalho fundamenta o de Ling e o de Lipton, que propõem que a membrana celular (ou protoplasma) — e não o dna — desempenha o papel de centro de comando e controle das células.

Herbert Fröhlich também deu uma importante contribuição para o desvelamento dos segredos do processamento de informações biológicas.[78] Entre suas ideias mais intrigantes destaca-se a da coerência quântica do corpo. Enquanto Popp encontrou emissão de *luz coerente* por organismos vivos, Fröhlich postulou que, em conformidade com os princípios da física quântica, os

sistemas biológicos devem produzir *vibrações coerentes* (sob a forma de oscilações), e que, por serem coerentes, essas oscilações podem ter propriedades como as do *laser*.

Dotado de lendária curiosidade intelectual, Fröhlich fez importantes contribuições em áreas tão diversas como biologia e física de estados sólidos. Seu trabalho é em geral muito técnico, mas suas ideias criativas estimularam a pesquisa da biofísica em várias frentes. O que mais o fascinava na biologia era a propriedade elétrica das células. Ao longo da membrana, as células criam campos elétricos imensos em relação a seu tamanho, com a polaridade negativa no lado interno e a positiva no lado externo. Os tecidos conjuntivos, compostos por variedades de colágeno, também criam campos elétricos que são gerados em parte por movimentos — contrações e extensões de músculos e tendões, por exemplo. Da mesma forma, nervos e glândulas produzem campos elétricos quando conduzem sinais e secretam fluidos, respectivamente. Em todo lugar no interior do corpo há campos elétricos interagindo. Além disso, os trilhões de moléculas do corpo — por serem, como toda matéria, compostas de partículas subatômicas — estão em movimento, produzindo diminutas vibrações que, juntas, formam enormes potenciais de energia e campos oscilantes. Fröhlich ponderou que essa miríade de campos individuais também deve agir coletivamente, de maneira cooperativa e coerente, e entendeu que, em razão de sua coerência, esses campos devem ser particularmente sensíveis aos campos externos da natureza.

A teoria de Fröhlich sobre vibrações coerentes e campos oscilantes estimulou muitos outros pesquisadores a investigar os processos quânticos do corpo. O trabalho dele

e de outros conduziu ao primeiro vislumbre de como esses campos coerentes transmitem as informações para o corpo, influenciando uma infinidade de funções fisiológicas, desde o crescimento de organismos ao vigor do sistema imune.

Nesse breve resumo, selecionamos uma amostra dos tipos de trabalho que vêm sendo realizados por cientistas que sugerem a existência de uma realidade energética profunda e abrangente do corpo, bem como o fato de a biologia trabalhar com processos quânticos e não apenas de acordo com as regras clássicas. Há dezenas de outras áreas instigantes de investigação que estão tornando mais distantes os limites do conhecimento acerca do corpo — e uma das mais estimulantes é a neurocardiologia. Nessa nova disciplina, os pesquisadores estão descobrindo que o coração não é só uma bomba, mas um órgão sensorial! O coração contém células neurais, pode comandar o cérebro e outros processos do corpo (incluindo a regulação de hormônios) e parece ser o centro da emoção e da memória. [79] Todas essas áreas de pesquisa estão ampliando a compreensão da maioria dos processos biológicos fundamentais e têm implicação direta no entendimento das doenças e da saúde. A emissão por parte do corpo de luz ultrafraca coerente pode indicar a presença de doenças antes mesmo que elas se evidenciem. Campos eletromagnéticos podem agir como transmissores de informação. As moléculas e as células podem “conversar” por meio de campos de pares oscilantes. Esses poucos exemplos já servem para nos guiar em incursões teóricas por esse novo modelo de saúde — um sistema que procura

entender e mensurar processos biológicos quânticos e criar novas formas de tratar o corpo no nível quântico.

Agora basta de retrospecto histórico e de contexto. Acreditamos que você tenha adquirido entendimento suficiente dos temas e controvérsias que envolvem a biologia, a física e a bioenergética para apreciar as informações que iremos apresentar no restante do livro. Mostraremos não só como o nes tem ampliado os limites da bioenergética, mas também como estamos desbravando um território inteiramente novo.

Quando iniciamos nossas jornadas individuais, não tínhamos a menor ideia de que seríamos pioneiros em um novo modelo de saúde. Nossos objetivos eram humildes — encontrar ajuda para nossa doença crônica. Contudo, não muito diferente dos cientistas que discutimos na primeira parte deste livro — e porque não temíamos explorar ideias que os outros nos advertiram serem infrutíferas ou mesmo insanas —, conseguimos progredir, pouco a pouco, rumo a uma nova visão de como o corpo funciona. Agora avançaremos para a segunda parte, em que relataremos nossas jornadas da doença à saúde e o subsequente desdobramento de nossa visão colaborativa, que conduziu ao desenvolvimento do Nutri-Energetics Systems.

SEGUNDA PARTE

O Nascimento dos Sistemas Bioenergéticos

4
O declínio para a doença

Harry Massey estava doente e piorava a cada mês. Ao longo de quatro anos, sua saúde se deteriorou até o ponto de confiná-lo à cama. Causa provável: síndrome da fadiga crônica (sfc). Esse é um diagnóstico incerto, não de uma doença inequívoca, mas de uma constelação identificável de sintomas sem causa conhecida. A sfc só foi classificada como enfermidade específica no início dos anos 1990. Embora os sintomas reais variem de acordo com o paciente, o diagnóstico geralmente é dado quando o paciente apresenta, sem nenhuma outra causa, vários dos seguintes sintomas: fadiga intensa e persistente por no mínimo seis meses consecutivos, problemas com a memória de curto prazo, dor nas articulações e músculos, nódulos linfáticos sensíveis, insônia crônica, dores de cabeça, dificuldade de raciocínio em geral e outros. Existem diversas hipóteses sobre as causas da sfc. Alguns pesquisadores acham que essa síndrome resulta de uma infinidade de coisas que deram errado no corpo e que jamais será identificada uma causa única para ela. Outros apontam na direção de transtornos específicos, como deficiência de cortisol no sistema nervoso central, disfunção do sistema imune de modo geral ou efeitos colaterais de agentes infecciosos múltiplos no corpo. Como não existe causa identificável, não

existe cura e, talvez ainda pior, não há um tratamento eficaz de longo prazo.

Para os pacientes de sfc, a síndrome pode ser devastadora. Durante meses, eles podem sentir-se relativamente bem e viver de maneira bastante normal, e então a fadiga esmagadora os atinge como uma tempestade, formando uma nuvem negra sobre sua vida e normalmente deixando-os acamados. Para a maioria, entretanto, o declínio é lento, agravando-se ao longo de meses ou anos até muitos portadores de sfc ficarem incapacitados de desempenhar as atividades normais. Os outros sintomas podem ir e vir do mesmo modo, mas esses, em geral, também pioram com o tempo. Tudo o que os pacientes podem fazer é esperar pelo melhor, mas preparar-se para o pior.

A doença de Harry começou de forma bastante inocente. Era o ano de 1994, e ele havia decidido deixar a Inglaterra, sua terra natal, para um “ano de pausa” na Austrália, ensinando adolescentes a velejar e conduzir caiaques. Atleta entusiasta e talentoso, ansiava por esse intervalo agradável antes de mergulhar de cabeça nas exigências da vida acadêmica. Na Austrália, Harry passava o tempo livre conhecendo o país e, durante uma de suas viagens, contraiu uma febre grave. Permaneceu febril por duas semanas e, embora se recuperasse, jamais recobrou inteiramente as forças. Dois meses depois, seus lábios começaram a inchar e ele começou a sentir dores no peito. A respiração ficou difícil. Cada inspiração era aguda e dolorosa, como se ele estivesse inalando cacos de vidro. Acabou procurando um hospital em Cairns, mas os médicos não encontraram nenhum problema em sua saúde que pudesse ser responsável por esses sintomas. Assim,

presumiram que se tratasse de algum tipo de alergia desenvolvida em consequência da febre anterior.

Quando regressou à Inglaterra tempos depois para começar a estudar na universidade, Harry se sentia muito bem. Retomou as atividades que adorava: caminhar, velejar e principalmente escalar rochedos. Não havia problema, contanto que não se excedesse. Percebia imediatamente quando havia se excedido porque a respiração ficava difícil, as dores no peito voltavam e então se instalava um mal-estar generalizado, do qual demorava cada vez mais para se recuperar. Ainda assim, Harry não era de se deixar abater. Usava a força de vontade para superar a dor e a fadiga. Com ele, era tudo ou nada! Seu hábito de escalar e voar de paraglider era um exemplo de perseverança e destemor. Embora fosse um montanhista hábil e cuidadoso, esse esporte oferece perigos. Durante uma escalada no gelo no Ben Nevis, um espeque se soltou, e Harry levou uma queda de nove metros. A despeito do susto e da dor, continuou a escalar. Só cinco anos mais tarde, durante um exame de raio X, veio a descobrir que em algum momento fraturara as costas, provavelmente durante a queda. De outra feita, voando de paraglider, uma asa se rompeu parcialmente e ele entrou em queda livre sobre a acidentada costa inglesa. Ao deparar um clássico castelo britânico encarapitado no meio do despenhadeiro, Harry manobrou na direção dele. Lutando para controlar o paraglider enquanto despencava 150 metros em queda livre, manobrou as linhas até finalmente conseguir inflar a asa parcialmente. Estava a poucos metros da muralha de pedra do castelo e do despenhadeiro quando conseguiu balançar o corpo até aterrissar em segurança. Embora assustado, sabia que teria de tornar a decolar

imediatamente, pois se não o fizesse jamais conseguiria voltar a voar de paraglider.

Então continuou com sua vida normal, num esforço imenso, dando tudo de si, usando a força de vontade para manter suas rigorosas atividades acadêmicas e esportivas. Foi só no último ano da faculdade que os problemas graves de saúde tiveram início. O excesso de trabalho e os exercícios físicos árduos demais começaram a cobrar seu preço, e Harry passou a ter gripes e outras infecções virais repetidamente. Seu peito estava sempre chiando, a respiração era difícil. Os gânglios linfáticos viviam inchados. Até o raciocínio parecia cada vez mais confuso.

Conseguiu concluir a faculdade, mas, olhando para o passado, Harry descreve os vários anos seguintes como uma “nuvem negra que abrangia tudo, um estado de sonolência do qual eu esperava despertar um dia. À medida que adoecia, eu me aferrava à ideia de que minha vida tinha sido muito boa antes da doença e voltaria a sê-lo”.

Embora, a despeito das dificuldades, Harry se empenhasse com determinação, chegando até a participar de uma expedição de escalada nos Alpes, já não podia negar que estava piorando. Demorava cada vez mais para recuperar as forças após uma escalada. A certa altura, depois de escalar o Dent Du Géant, um pico com quase 4 mil metros de altitude nos Alpes franceses, mal conseguiu cambalear de volta para a barraca. Não tinha energia para desmontá-la, colocar toda a bagagem no carro e dirigir para casa. Assim, ficou na barraca por uma semana, praticamente todo o tempo deitado no saco de dormir. Sobreviveu graças aos alimentos de que dispunha: pão, atum e frutas secas. Quando finalmente reuniu forças para regressar, precisou parar a cada meia hora para descansar.

Chegara o momento de buscar auxílio médico. Ao longo dos anos seguintes, Harry percorreu consultórios de médicos e especialistas, mas jamais recebeu um diagnóstico definitivo, e nenhum dos tratamentos ou remédios prescritos ajudaram por muito tempo. A certa altura, os médicos pensaram que ele estivesse com câncer pancreático, mas felizmente não era esse o caso. Ninguém parecia saber como ajudá-lo, e o ciclo contínuo de esperança e desapontamento destacava-se entre as maiores frustrações desse período.

A despeito dos altos e baixos com os médicos, Harry se recusava a permitir que a misteriosa doença atrapalhasse sua vida. Inscreveu-se e foi aceito para o curso de mestrado em administração numa universidade britânica, mas, com apenas uma semana de aula, percebeu que não teria forças nem clareza de raciocínio para prosseguir. Em vez de desistir, obteve aprovação para estender o curso de um para dois anos. Na maioria das vezes não conseguia sair da cama para ir à universidade, então os amigos lhe enviavam suas anotações. Com a ajuda deles, Harry conseguiu concluir o primeiro ano. Hoje ele diz: “Olhando para trás, vejo que nunca devia ter feito isso. Devia ter me concentrado em minha recuperação, em vez de me forçar daquela maneira”. Já não era possível negar que estava não só doente, estava *gravemente* doente. Na prática, seu mundo havia encolhido para o tamanho de seu apartamento. Deu-se conta de que precisava concentrar esforços na própria recuperação do mesmo modo como antes os concentrara nos estudos e nas atividades esportivas.

Então fez um balanço de toda a situação, e o que descobriu o deixou alarmado. Estava muito pior do que se

permitia acreditar. Examinando seus registros médicos, constatou que tivera uma das contagens mais baixas de magnésio já registradas na Inglaterra. Tinha uma constante dor no peito, a vesícula biliar sensível ao toque e glândulas inchadas. A memória se deteriorara, e era preciso um grande esforço para fazer qualquer exercício mental concentrado. Harry ficou horrorizado ao perceber que no ano anterior não fora capaz, na maior parte das vezes, de caminhar mais de noventa metros sem ficar exausto. Permanentemente acamado, ele não estava disposto a viver assim por mais tempo.

Tendo encontrado pouco alívio na medicina convencional, Harry se voltou para terapias alternativas. Não conhecia praticamente nada a respeito delas, então investiu toda a energia que lhe restava para aprender e avaliar as opções. Recolhido à cama, leu dúzias de livros sobre tudo, desde jejum até homeopatia e macrobiótica. Era difícil escolher entre todos os diversos tipos de explicação sobre as causas da perda da saúde e as maneiras de recuperá-la. Ele revela:

> Grupos diferentes davam soluções diferentes para meus problemas de saúde. Li de tudo: nutrição, alimentos crus, sucos, chá de Kombucha, medicina fitoterápica, yoga, Hulda Clark e Max Gerson e outros curadores alternativos, terapia de ozônio, quelação, hipnose, psicoterapia, o I Ching e inúmeras outras terapias e linhas de pensamento. Na maior parte, cada grupo apresentava argumentos persuasivos para fundamentar seu ponto de vista. Os crudivoristas diziam que, como evoluímos dos macacos, devíamos comer apenas frutas e vegetais crus. A teoria do grupo sanguíneo afirmava que a dieta devia ser projetada para atuar em

conformidade com as características do grupo sanguíneo — e preservá-las. O dr. Max Gerson afirmava que é preciso dar ao corpo vitaminas extraídas de frutas e vegetais orgânicos e desintoxicá-lo com enemas. Os acupunturistas declaravam que o meridiano governante tinha excesso de yin. Os psicólogos achavam que eu me recusava a abrir mão do passado. Nenhum deles oferecia uma explicação clara sobre o que estava acontecendo, e, de qualquer modo, como poderiam estar todos certos? Mas tinha de haver um sistema. Eu estava convencido de que havia uma maneira de saber o que estava de fato acontecendo em meu corpo e de que havia algo que eu poderia fazer para ajudá-lo a se curar. Se esse sistema existia, eu estava determinado a encontrá-lo.

Harry deu à maioria das terapias uma chance de produzir resultados. Já havia mudado a dieta, ingerindo apenas alimentos crus, mas depois experimentou a terapia de vitaminas e minerais de Gerson e usava a homeopatia havia sete meses. Cada abordagem ajudava um pouco, mas nenhuma lhe restabelecia a saúde. De todos os sistemas sobre os quais havia lido, o que fazia mais sentido para ele era o da desintoxicação. O declínio até a doença começara com a febre na Austrália; obviamente alguma coisa estranha entrara em seu corpo. Essa coisa iniciara o processo e talvez fosse possível revertê-lo se a removesse. Assim, antes de iniciar o segundo ano do mestrado, Harry foi para uma clínica na África do Sul para submeter-se a um jejum de limpeza e a um regime de enemas para desintoxicação. Uma amiga que havia sofrido de sfc afirmou ter sido curada com esse tratamento.

De fato o tratamento pareceu funcionar, ao menos no que dizia respeito à limpeza do organismo de Harry. Ao longo do mês que passou ali, seu corpo liberou grande quantidade de parasitas brancos e gelatinosos, mas, quanto ao resto, o jejum o estava deixando mais doente. Seu peso caiu de setenta quilos para pouco mais de cinquenta. A perda de peso agravou a fadiga, e Harry retornou à Inglaterra consideravelmente pior do que saiu. “Eu estava inteiramente incapacitado”, contou. Na época em que voltou para casa, descobriu que a amiga que lhe recomendara a clínica tivera uma recaída e voltara para lá.

Harry estava decidido a terminar o mestrado, então retornou à universidade e, com a ajuda dos colegas que haviam assistido às aulas e lhe enviado suas anotações, conseguiu acabar o curso — uma conquista significativa, considerando que ele passou a maior parte do ano acamado. Mestrado concluído, Harry se dedicou a experimentar outras terapias alternativas para recuperar a saúde. Mudou de casa e, engolindo o orgulho, permitiu que sua mãe cuidasse dele no ano seguinte. Não querendo tornar-se financeiramente dependente, iniciou um pequeno negócio pela internet, pois podia facilmente trabalhar deitado em sua cama com um laptop. Tentou muitas terapias diferentes, mas nenhuma ajudou. Concentrou esforços principalmente na alimentação, chegando a fazer a distância um curso universitário de nutrição. Também procurou o auxílio de médicos da Clínica Dove, que integravam métodos alopáticos e alternativos. Foi lá que Harry ouviu falar em Peter Fraser pela primeira vez.

Certo dia, enquanto recebia vitaminas por via intravenosa, Harry viu o dr. Julian Kenyon, um dos fundadores da clínica e respeitado pesquisador na área de

tratamentos alternativos de saúde. Harry perguntou a ele quem, em sua opinião, eram os maiores pesquisadores de tratamentos alternativos de saúde no mundo. Kenyon mencionou Peter Fraser entre alguns outros e, a seu pedido, forneceu-lhe os dados necessários para entrar em contato com ele. Alguns meses depois, Harry escreveu para Peter, na Austrália, falando acerca de seu interesse por terapias alternativas e fazendo perguntas sobre seu trabalho. Peter respondeu, enviando-lhe um trabalho sobre sua teoria bioenergética. Embora não entendesse muito a teoria, Harry colocou o trabalho em seu site na internet.

Em setembro de 2000, Harry obteve êxito em seu empreendimento via internet e resolveu ir aos Estados Unidos. Conciliaria os negócios na Califórnia com sua pesquisa pessoal, pois ouvira dizer que ali havia uma florescente comunidade de tratamentos alternativos de saúde e nutria a esperança de encontrar alguém ou algum método que pudesse ajudá-lo. Ao longo dos anos anteriores, Harry estudara bioenergética e biofísica — estudara sobre as energias do corpo. Chegou até a investigar temas variados como eletrônica, computadores, teoria do caos e teoria da informação. Achava que existia algo promissor na visão bioenergética da cura, mas nenhuma das biotecnologias de que tinha conhecimento ou que experimentara fornecera uma teoria coerente sobre seu funcionamento. Parecia faltar alguma coisa importante, mas ele não conseguira ainda descobrir o que era.

Harry passou mais de um ano nos Estados Unidos, e durante esse tempo recebeu os ensinamentos que tanto buscara. Fez dúzias de contatos com agentes alternativos de cura e cientistas bioenergéticos e começou a dedicar-se à bioenergética com o mesmo rigor dedicado a todos os

seus empreendimentos. Embora ainda estivesse tão doente que só conseguia trabalhar poucas horas por dia antes de ficar exausto e voltar para a cama, aproveitou ao máximo tanto as horas de trabalho quanto as de repouso.

Durante o descanso, acamado, Harry refletia por horas a fio acerca das energias sutis do corpo, do papel da consciência na saúde, do modo como as biotecnologias baseadas na energia funcionavam para interligar o mundo real ao virtual, bem como sobre cada aspecto da saúde e da cura. Acalentava grandes sonhos: um dia, esperava, ajudaria a criar uma biotecnologia de ponta para cada lar. Por que as pessoas doentes, argumentava, que não conseguiam sequer levantar-se da cama, tinham de se arrastar de consultório em consultório, de clínica em clínica, em busca de alguém que conseguisse descobrir o que estava acontecendo com elas? Por que não se podia conceber uma maneira de o próprio corpo dizer o que estava errado e qual seria o melhor modo de ele se corrigir? Se havia uma energia sutil, quântica ou qualquer outro tipo organizador de energia subjacente na fisiologia, dirigindo a bioquímica e o funcionamento de células e órgãos, então ele achava que devia haver uma maneira de detectar e decifrar as mensagens desse sistema energético.

As horas que Harry passou refletindo, recolhido ao leito ou à poltrona, começaram a surtir efeito. Começava a imaginar uma teoria. O problema das biotecnologias existentes baseadas na energia, especulava, era antes de mais nada o comutador. O comutador é o ponto de conexão entre o real e o virtual, entre o plano das informações puras e o encaminhamento dessas informações (ou de parte delas) ao mundo físico, para que possamos detectá-las e usá-las. Na visão de Harry, essas forças organizadoras

virtuais podiam ser chamadas de forças quânticas, consciência ou qualquer outra nominação desejada — o nome não importava —, mas as mecânicas de funcionamento dessas forças importavam muito.

As informações — a parte virtual — são sempre transportadas por uma onda, digamos uma onda portadora, que é a parte real. Essa onda — como portadora real ou onda de matéria — e as informações virtuais que ela transporta têm de apresentar certas propriedades, como capacidade de auto-organização e de autocorreção. Assim, devia haver padrões, algum tipo de ordem que abrangesse o arranjo inteiro, embora essa ordem devesse mudar constantemente porque qualquer sistema vivo teria de ser dinâmico, e não estático. Um comutador do real para o virtual de algum modo permitiria que a máquina capturasse informações sobre o estado do sistema, o que Peter chama de um retrato dele, que revelaria de que modo essas informações estavam configuradas ou armazenadas em determinado instante. Jamais seria o retrato inteiro, mas forneceria um instantâneo de determinado momento, do qual seria possível extrair informações.

Harry havia lido sobre visão remota, e esse fenômeno lhe interessou, parecendo ter aplicação no paradoxo real *versus* virtual. A visão remota consiste em um processo pelo qual uma pessoa, usando apenas a mente, é capaz de descrever uma paisagem, um prédio ou objeto que se encontra distante dela e sobre o qual não lhe é possível obter nenhum dado ou impressão sensorial. O governo dos Estados Unidos — e os de muitas outras das principais potências mundiais — tem conduzido programas sigilosos para treinar videntes remotos, e estes têm elaborado

protocolos que permitem a praticamente qualquer um desenvolver o talento da visão remota. Tendo a intenção de conectar-se com seu alvo e anotar as imagens e impressões recebidas acerca dele, os videntes remotos têm obtido um sucesso espantoso em identificar e descrever o alvo em detalhe. Ninguém foi capaz de determinar o mecanismo de transferência de informações, mas foram criados protocolos científicos para obter as informações com um grau de precisão quase sempre alto.

A chave é a intenção. Os videntes remotos recebiam alvos "cegos", ou seja, não sabiam qual era o alvo (o lugar ou objeto sobre o qual buscavam informações) quando iniciavam a sessão. Ainda assim, a mente do vidente remoto era capaz de "encontrá-lo", de selecioná-lo em meio a todos os alvos possíveis. Para todos os efeitos práticos, o número de alvos possíveis era quase infinito, porque podiam ser qualquer coisa: um planeta do sistema solar, uma pessoa, uma nova e exótica tecnologia, um documento secreto, um prédio ou lugar. Aparentemente, estabelecer a intenção conectava o vidente remoto a uma rede de energia do universo em que a transmissão de informações era possível. Entretanto, Harry ponderou: "A intenção parece mais um *elo* com a informação; ela não diz muito sobre como a informação é transferida ou capturada". A intenção colocava os videntes lá — qualquer que fosse o alvo em um exercício de visão remota —, mas não constituía o mecanismo pelo qual eles na verdade extraíam as informações do alvo. A equipe de videntes remotos do governo dos Estados Unidos não se preocupou muito com o "como" da visão remota. Eles só sabiam que funcionava, por isso a usavam. Harry estava preocupado com o "como"

— que não parecia ser a intenção, ou pelo menos não *só* a intenção.

"Intenção" é um termo decididamente escorregadio, que pode significar praticamente qualquer coisa. O que quer que Harry pensasse a respeito, a intenção se afigurava como um processo de *ligação*, não de *extração*. O mesmo parecia ocorrer com muitas das biotecnologias de cura atuais. Por exemplo, muitas das biotecnologias disponíveis permitem "curar a distância" porque funcionam por meio do uso da intenção concentrada. Você tem a intenção de se conectar a uma pessoa que está fisicamente distante para fazer alguma coisa, talvez enviar-lhe uma frequência correta de cura ou extrair informações úteis sobre o estado de saúde dela, mas a intenção continua a ser o ponto de conexão. Há algo mais acontecendo, algo que permite a transferência de informações. Embora a visão remota e outras experiências parapsicológicas tenham mostrado evidências de que a intenção de fato funcionou para conectar pessoas e coisas, essa era uma abordagem realmente imprecisa e incerta. O maior problema para as biotecnologias de cura, da perspectiva da física quântica, era de que modo o operador do sistema podia desenredar seu próprio corpo bioenergético do da pessoa que receberia a cura ou cuja amostra estava sendo examinada. Sem uma maneira de desemparelhar os campos, a contaminação — ou "ruído" — seria um problema, e tudo o que era importante no processo dependeria do talento do operador. A ambiguidade de usar a intenção como principal comutador entre o real e o virtual apresentava uma infinidade de problemas; e se isso fosse conseguido, da perspectiva da física, qualquer máquina se tornaria desnecessária!

Outra parte da equação na construção de uma biotecnologia mais eficaz consistia na mensuração das energias do corpo bioenergético. A amplitude das energias em ação no corpo vai muito além do âmbito estreito do espectro eletromagnético, principalmente o da frequência, que é o que a maioria das biotecnologias mensura. O que estava faltando era uma compreensão abrangente não só de como o corpo bioenergético em si funciona, mas também de como ele influencia o corpo físico. Mesmo enquanto continuava a investigar um meio de conceber um comutador melhor para que o computador pudesse, de maneira mais confiável, objetiva e acurada, detectar e transferir energia e informações, Harry percebia que nenhum avanço tecnológico seria relevante se não houvesse uma *teoria* do corpo bioenergético (e, por extensão, da cura energética) a que valesse a pena aplicar suas ideias. Ainda não encontrara uma teoria suficientemente abrangente — até que se lembrou do trabalho de Peter. Colocadas nesse novo contexto, as ideias que Peter esboçara faziam muito mais sentido para Harry.

Assim, ele telefonou para Peter na Austrália e explicou algumas de suas ideias. Peter percebeu de imediato o quanto eram válidas em relação a sua própria teoria da cura e ao mapa do corpo bioenergético que concebera, mas ainda não sabia exatamente como usar. A convite de Harry, Peter foi para a Califórnia. Durante uma semana, os dois não fizeram mais nada além de conversar. O fluxo de ideias entre ambos era como entre pedra e aço: saíam faíscas que logo se transformavam no fogo de novas e ainda mais audaciosas ideias e percepções ainda mais profundas. Os vinte anos de coleta de dados e elaboração da teoria de

Peter foram catalisados pelos vislumbres filosóficos e tecnológicos de Harry, e quando Peter se preparava para regressar à Austrália eles já haviam planejado como unir as ideias tecnológicas de Harry e a teoria de Peter sobre o corpo bioenergético humano.

A despeito do entusiasmo da nova aventura, a prioridade máxima de Harry continuava sendo sua saúde. Peter tinha uma teoria radical da cura, e Harry queria experimentar, então pediu a Peter que o aceitasse como paciente. Peter concordou: afinal, todo o seu trabalho se desenvolvera com base em sua própria batalha contra a doença. Ele também sofria de sfc, há mais de dez anos. O que viria a ser o sistema nes de tratamento da saúde nasceu, assim, dessa jornada conjunta em direção à cura.

5
Vislumbres do corpo virtual

Em 1983, Peter Fraser ensinava acupuntura há quase treze anos na escola que fundara. Fizera um curso de acupuntura de quatro anos em uma escola na Holanda, e ao longo dos anos seu interesse por métodos não convencionais de cura o levou a aprender homeopatia clássica e viajar pelo sudeste da Ásia (Taiwan e China) para estudar a medicina tradicional chinesa (mtc). Sua atuação fora fundamental para o estabelecimento de padrões clínicos e éticos para a profissão de acupunturista na Austrália, e agora sua escola estava prestes a ser incorporada pela Victoria University, em Melbourne, como o primeiro curso universitário de acupuntura do estado de Victoria. Peter recebera um convite para participar do programa como professor e administrador, mas achou que já dedicara tempo suficiente à vida acadêmica. Embora tivesse apenas 40 e poucos anos, não se sentia bem. Assim, decidiu aposentar-se, reduzir o nível de stress, cuidar melhor de si mesmo e iniciar um negócio próprio. No ano seguinte casou-se, mudou-se para o campo e abriu um consultório que combinava acupuntura, homeopatia e fitoterapia.

Quando sua saúde começou a declinar, Peter buscou o auxílio dos vários profissionais alternativos de cura que conhecia, e todos concordaram que seus sintomas podiam ser agrupados no mais vago dos diagnósticos: a sfc. A despeito de seus vastos conhecimentos sobre a cura — e do

grande conhecimento do círculo de especialistas com quem se tratava —, sua saúde continuou a piorar. Ele descreveu assim a espiral descendente de acontecimentos à medida que a sfc se agravava:

> Pouco a pouco a doença toma conta do corpo e, a despeito de todos os tipos de tratamento, sua vida se desintegra. Você não tem energia nem vigor, e tudo começa a desmoronar. Com o tempo, perdi meu casamento e a maior parte da clínica. Conseguia trabalhar, ganhando o mínimo para o meu sustento. Mudei para uma casa menor perto do mar e só atendia o número de pacientes suficiente para sobreviver. Tinha de ir para a cama às três ou quatro da tarde, e alguns dias eu dormia quatorze ou quinze horas. Meu pequeno chalé ficava a menos de cem metros do mar, mas eu quase nunca conseguia ir até a praia. Reservava toda a minha energia para ir ao mercado comprar os mantimentos de que necessitava para sobreviver. A sfc também deixa a mente anuviada e prejudica a memória. Lembro-me de ir a Melbourne, cidade em que morei durante quase trinta anos, e me perder. Não sabia onde estava nem como ir aos lugares! Era humilhante!
>
> Então tentei todos os recursos que me ocorriam para recuperar a saúde. Usei tudo o que sabia e mais o que ia aprendendo. Tomava geleia real, produto das abelhas rico em vitaminas do complexo B. Ingeria todas as vitaminas e ervas adequadas em doses cavalares. Experimentei muitos tratamentos diferentes. Você de fato se sente bem por algum tempo, mas depois sofre recaída. Às vezes, as recaídas são muito severas. Por fim, a coisa chegou a um ponto em que eu só tinha energia

para ver algumas pessoas, ganhar o mínimo para o meu sustento, atender ao telefone e fazer o que precisava para sobreviver. Estava me transformando em um vegetal, num momento que deveria ser o auge da minha vida.

Como Harry, Peter pesquisava fora do universo conhecido e da zona de conforto para encontrar ajuda. Por fim, seguiu o exemplo de Edward Bach, criador dos florais de Bach — essências de flores que, segundo se dizia, podiam capturar a propriedade curativa das plantas. Como era especialista em ervas e amante da natureza, resolveu investigar se havia plantas no meio ambiente australiano capazes de ajudar a tratar seus sintomas. Peter tinha um modelo antigo de um equipamento eletrônico de impressão, o que lhe permitia produzir, se precisasse, remédios do tipo homeopático a partir de qualquer flor ou planta que parecesse promissora no tratamento de seus sintomas.[80] Ele imaginou um modo de fazer experiências com as plantas para encontrar sua "assinatura energética", usando um aparelho de teste do tipo eletrodérmico, um equipamento eletrônico capaz de, acreditava-se, detectar a energia distintiva de uma substância.[81] Tradicionalmente, os aparelhos eletrodérmicos são empregados para detectar mudanças na resistência elétrica nos pontos de acupuntura na pele, indicando onde pode haver um bloqueio. Entretanto, também é possível usá-los para verificar se há numa amostra alguma impressão energética semelhante — ou que provoque uma resposta semelhante — a uma substância diferente. Peter era bastante cético em relação a afirmações desse tipo, principalmente porque o operador pode influenciar muito os resultados do equipamento e,

assim, deve ser bastante cuidadoso para desconsiderar sinais interferentes. Também sabia que a ciência convencional não dava crédito a esses equipamentos, mas ele brincava com aparelhos eletrônicos desde a adolescência — e gostava muito disso. Por mais que respeitasse a ciência convencional, sabia que a energia (no sentido não bioquímico) não tinha lugar em sua teoria sobre o funcionamento do corpo. Em sua maioria, os cientistas ocidentais ignoravam ou descartavam a acupuntura e a mtc, a despeito do fato de esses serem os principais sistemas médicos em boa parte da Ásia e apresentarem registros de resultados impressionantes quando administrados por profissionais bem treinados. Entretanto, para Peter, a questão era que, “quando está desesperado, você dá boas-vindas ao alívio, venha de onde vier!”.

Então ele se voltou para a natureza. Em razão de seu estado de saúde e falta de energia, levou mais de um ano para reunir e comparar várias plantas australianas nativas com amostras do próprio sangue e saliva, em busca de resultado na luta contra a constelação de sintomas rotulada de sfc. Amigos do país inteiro e até de outros países enviaram-lhe mais plantas e flores para testar. Contudo, como ele prontamente admite: “Eu realmente não sabia o que estava procurando, e assim nada do que fazia parecia ter muito sentido! Mas continuei tentando”.

Por fim, depois de testar 112 plantas e flores, Peter descobriu três que correspondiam energeticamente às amostras de seu sangue e saliva — ou, como ele dizia, “que conversavam com elas”. De algum modo aquelas três plantas correspondiam à assinatura energética de seu sangue e saliva. Ou seja, havia algum tipo de elo energético ou comunicação entre o corpo bioenergético de Peter (via

amostras de sangue e saliva) e a impressão energética específica daquelas plantas. Dotado de mente indagativa, Peter resolveu estender suas pesquisas. Queria fazer experiências com amostras de sangue e saliva de outros pacientes de sfc e os preparados de ervas medicinais que estava elaborando para verificar se a resposta energética seria diferente da obtida com suas próprias amostras. Também queria saber se as amostras dos pacientes de sfc em geral apresentavam alguma peculiaridade energética quando comparadas umas com as outras — amostra de sangue com amostra de sangue, amostra de saliva com amostra de saliva. “Até onde eu tinha conhecimento, ninguém formulara ainda aquela pergunta”, comentou, “e eu a considerava muito interessante!” Peter espalhou a notícia de que precisava de amostras, e logo agentes de cura de vários países, todos conhecidos seus, começaram a enviar amostras de seus pacientes de sfc.[82] O que ele descobriu o deixou intrigado.

Quando testou as várias amostras de saliva de todas aquelas pessoas, elas não conversavam entre si, então não pareciam conter uma “identificação” comum a todos aqueles pacientes. (Identificação, nesse contexto, consiste em qualquer aspecto comum às amostras que as ligaria a um problema específico, no caso a sfc.) Na época, Peter tinha contato com uma microbiologista, e os dois mantinham longas discussões em que ela o desafiava a refletir com mais profundidade e a formular mais perguntas. A cientista, naturalmente, questionava o método de suas experiências. Apesar de, por fim, abandonar o campo da microbiologia para se tornar também fitoterapeuta, ela o mantinha alerta acerca do uso de métodos tão pouco convencionais, checando os resultados e mantendo uma

perspectiva cética e mais científica. Sob sua tutela, Peter aprendeu um bocado sobre microbiologia, principalmente virologia.

O que o surpreendeu nos resultados de suas experiências foi que muitos dos néctares de flores continham a impressão energética de diversos vírus, principalmente os da família *flaviviridae*, associados à encefalite. Peter resolveu testar as amostras de saliva dos pacientes de sfc que lhe foram enviadas, em busca da assinatura dessa família de vírus: descobriu que quase todas continham uma identificação da família *flaviviridae*, ou ao menos a assinatura energética desses vírus. Além disso, uma das três flores que combinavam com sua própria amostra de sangue também combinava com a impressão energética do vírus *flaviviridae*. Usando o princípio homeopático de que o semelhante cura o semelhante, ele concluiu que a flor podia fornecer um remédio para o tratamento da doença. Seguindo essa linha de raciocínio, fez um preparado medicinal a partir do extrato dessa flor e começou a ingeri-lo.

Dez dias depois, contraiu uma gripe como reação ao remédio. Sabia que esse era um bom sinal. Como muitos homeopatas e outros profissionais de terapias alternativas admitem, quando começa a agir depois de um longo período de funcionamento ineficiente, o sistema imune provoca um episódio de gripe. Seu sistema imune estava reconhecendo um organismo invasor — ou, para ser mais preciso, embora tivesse de início fracassado em desfechar um ataque ao vírus real, seu sistema imune agora reagia ao vírus através de sua impressão energética virtual. Peter admite que, a despeito dos anos de treinamento em

acupuntura, homeopatia e mtc, não tinha nenhuma pista acerca do mecanismo por trás do efeito do vírus virtual. Entretanto, não podia negar que o preparado floral o estava ajudando. Havia longos períodos em que se sentia saudável e cheio de energia, mas então, como é comum nos casos de sfc, sofria uma recaída. Por fim, muito mais tarde, quando entendeu a estrutura do corpo bioenergético humano, acabou por perceber que as recaídas, muito provavelmente, eram um efeito do vírus em mutação, movendo-se de um compartimento do corpo bioenergético para outro.

"Compartimento" foi o primeiro nome adotado por Peter para o que mais tarde seria conhecido no nes como integrador energético — uma rota de circulação de informações pelo corpo que apresenta uma estrutura particular e regula processos fisiológicos específicos no nível energético. Conforme o modelo Nutri-Energetics, existem 12 integradores energéticos no corpo bioenergético humano. O vírus saltava de um para outro, na verdade escondendo-se: a cada salto do vírus, o paciente provavelmente sofria uma recaída. Peter depois levantaria a hipótese de que alguns tipos de mudança — chamados de mutação pelos cientistas — são causados não por uma alteração real na estrutura genética do micróbio, mas por sua mudança de um integrador para outro. Como cada integrador energético funciona em uma amplitude de frequência diferente, ele acabaria por definir mutação, de uma perspectiva energética, como a mudança na frequência portadora do micróbio. Na época, contudo, Peter ainda estava longe de conceber o sistema que viria a ser chamado de Nutri-Energetics.

Nos vários anos que se seguiram, continuou a fazer experiências com impressões energéticas e gastou muito de

sua energia em administrar as recaídas. Levaria ainda muitos anos, até 1998, para Peter se considerar curado da sfc. Mesmo assim, a pesquisa inicial havia conduzido a uma revolução em sua compreensão e em sua técnica para realizar experiências: ele aprendera a estabelecer correspondências energéticas entre o corpo bioenergético de um paciente e uma substância capaz de provocar uma reação curativa. Peter escreveu a diversos pesquisadores falando sobre o método, principalmente para Kenyon, que publicara um tratado sobre acupuntura.[83] Kenyon o incentivou, mas, na prática, Peter trabalhava por sua conta e risco, investigando um território ainda desconhecido.

Aparentemente, seu equipamento estava estabelecendo correspondências coerentes entre o corpo bioenergético de um paciente (via amostras de saliva, caso o paciente não o procurasse pessoalmente) e ampolas de substâncias terapêuticas, colocadas em pratos de coleta na máquina. A correspondência era demonstrada por uma mudança repentina na condutividade da pele em certos pontos de acupuntura. Essa mudança era registrada na máquina como um movimento descendente do ponteiro indicador. Entretanto, o que acontecia além disso — se é que de fato acontecia alguma coisa mais — era algo que Peter não sabia. Ele começou a ler sobre física e biofísica, mas passava a maior parte do tempo fazendo experiências com as correspondências e reunindo dados.

No final dos anos 1980 e início da década de 1990, Peter mergulhou mais profundamente nas dúvidas que tinha em relação à acupuntura. A despeito de suas credenciais e conquistas nesse campo, jamais se sentira satisfeito com as

explicações da acupuntura acerca do sistema de meridianos. Na verdade, tampouco com as explicações fornecidas pela mtc, sistema do qual se originaram a teoria dos meridianos e a prática da acupuntura. Eram explicações metafóricas demais, excessivamente apoiadas na filosofia e na metafísica.

Peter disse:

> Apesar de meu treinamento no campo da acupuntura e da medicina tradicional chinesa, percebi que as explicações para os meridianos eram muito prolixas. Eu queria definir os pontos e meridianos da acupuntura de modo mais prático. Foi então que resolvi me divertir com eles, usando o equipamento de que dispunha. Não esperava ir muito longe, principalmente porque não sabia o que esse equipamento fazia de fato. Na verdade, nenhum cientista tradicional confiava nele. Então, eu sabia que estava por minha conta e risco, por assim dizer. O que me parecia ótimo!, investigar por conta própria, sem ninguém por perto para dizer que eu estava louco!

Como Peter observou, ninguém sabe o que são de fato os meridianos da acupuntura. Conquanto muitos pesquisadores o tenham procurado, o ki que se diz que flui através dos meridianos jamais foi detectado no corpo, ainda que se tenham encontrado evidências de mudanças elétricas nos pontos de acupuntura e ao longo dos meridianos. Peter não se surpreendeu com o fato de ninguém ter até então descoberto o ki, pois não acreditava em sua existência. Não via necessidade de invocar uma força cósmica desconhecida para explicar as energias do

corpo. Fazia mais sentido, ao menos de uma perspectiva científica, supor que, se o corpo usava energia para regular a saúde, usaria uma das energias conhecidas da física. Além disso, sua opinião era que apenas conhecer ou detectar energia no corpo tinha pouco valor clínico. Interessava mais decifrar de que maneira o corpo *usa* as informações. A visão de energia e informação da medicina tradicional chinesa, em sua maior parte, tinha cunho filosófico e era explicada por meio de metáforas e analogias. Peter estava interessado em garimpar a ciência que se ocultava em toda aquela poesia.

Para complicar as coisas, a maioria dos acupunturistas acredita que a energia que flui pelos meridianos é, ao menos em parte, eletromagnética por natureza, embora ninguém tenha realmente certeza disso. Peter estava cada vez mais convicto de que, qualquer que fosse o equipamento de impressão e eletrodérmica que vinha usando, esse equipamento estava captando mais que energias eletromagnéticas. Podia haver uma mudança na condutividade elétrica da pele, ele imaginou, mas isso seria apenas consequência do que acontecia em um nível energético mais profundo do corpo. O que ocorria nesse nível mais profundo permanecia um mistério, mas Peter começou a suspeitar que investigava algum tipo de processo do campo quântico.

Também entendeu que, se havia processos quânticos no corpo, estava diante de outra questão espinhosa: distinguir o real do virtual. Biologia e química são reais, mas qualquer processo quântico subjacente depende de partículas e ondas, as energias mais abstratas, embora fundamentais, do mundo subatômico. Nesse ponto da pesquisa, porém,

Peter compreendeu que especular sobre o significado dos dados que estava reunindo era menos produtivo do que simplesmente reunir mais dados. Então concentrou seus esforços nas experiências para verificar aonde o conduziriam em sua busca por respostas — se é que o conduziriam a algum lugar.

No final dos anos 1980, Peter começou a juntar amostras homeopáticas de tecidos [do corpo humano], obtendo muitas de empresas da Austrália e importando outras. Coletou milhares de ampolas contendo as impressões homeopáticas, ou energéticas, de praticamente tudo o que era importante no corpo.[84] Ele dispunha de ampolas com cerca de duzentos tipos diferentes de células e vários tipos de tecido, amostras que variavam de pele a intestino, de cérebro a sangue, enzimas, hormônios e coisas do gênero. Havia coletado uma enorme quantidade de minerais e elementos como cálcio, potássio e zinco, e tinha amostras de toxinas e substâncias químicas ambientais. Peter então resolveu tentar encontrar correspondência entre aspectos energéticos do conteúdo de cada ampola e vários pontos de acupuntura do corpo, usando a si mesmo como cobaia. Todos os pontos de acupuntura estão interligados por canais de energia chamados de meridianos, que podem ziguezaguear pelo corpo, conectando-se a vários órgãos e tecidos. Na mtc existem 12 meridianos principais, ao longo dos quais há 365 pontos de acupuntura.[85]

Para ter uma ideia do que é meridiano, tome como exemplo o meridiano dos rins, um dos 12 principais. Esse canal bilateral de energia começa na planta dos pés, sobe pelas pernas, move-se pelo abdome e ao longo do peito, continua pela parte de trás da garganta e termina na raiz da língua. Canais internos se ramificam e percorrem o

meridiano principal dos rins até a raiz da língua e daí para os ouvidos internos e o tecido cerebral. Tradicionalmente, existem 27 pontos de acupuntura distribuídos pelo meridiano dos rins.

Há inúmeras associações ligadas à saúde para cada um dos 12 meridianos principais e dos meridianos internos mais profundos que se ramificam a partir deles. Prosseguindo com o nosso exemplo, um desequilíbrio no meridiano dos rins pode resultar em transtornos alimentares, alterações na pele, fraqueza de visão, sentimentos de ansiedade ou medo ou outros sintomas que, da perspectiva do senso comum sobre causa e efeito, nada têm a ver com a função renal. Estimular um ponto de acupuntura na base do meridiano dos rins, por exemplo, pode aliviar uma cefaleia, porque a outra extremidade do canal afeta a cabeça e o cérebro.

Em busca de correspondências energéticas, Peter investigou os meridianos comparando obstinadamente o conteúdo de milhares de ampolas com os pontos de acupuntura. A existência de correspondência sugeria que a substância da ampola em teste era importante para o funcionamento adequado daquele meridiano ou para os processos dos órgãos e do corpo relacionados a ele. Significava que havia uma conexão energética, uma comunicação entre os dois. Peter examinou metodicamente os milhares de combinações em que podia haver correspondência. Comparou cada tipo de tecido com os pontos de acupuntura para verificar se eram correspondentes. Testou elementos individuais, como o cálcio, para verificar quais pontos de acupuntura — e, por extensão, quais meridianos — estavam ligados ao elemento, sugerindo que aqueles canais de energia poderiam estar envolvidos no uso adequado daquele

elemento pelo corpo. O trabalho era lento e repetitivo, pois, quando encontrava uma correspondência, ele a testava e tornava a testar para confrontar os resultados.

No início dos anos 1990, Peter havia registrado os resultados daqueles milhares de experiências iniciais com correspondências e começara a representar graficamente as correspondências como uma rede de relacionamentos. O desenho consistia em uma série de círculos concêntricos entrecortados por linhas de comprimentos variados que se estendiam do centro para fora. Os anéis e linhas eram marcados com pontos que representavam os pontos de acupuntura. Peter chamou seu gráfico de “diagrama teia de aranha”.

Além de mapear as correspondências energéticas entre as substâncias das ampolas e os meridianos, Peter coletou dados sobre o modo como cada uma das várias amostras dos milhares de ampolas correspondia às outras. Formulou todo tipo de pergunta, examinando quais células, tecidos ou órgãos corresponderiam uns aos outros — ou, como ele gosta de dizer, *conversariam* uns com os outros. O tecido do coração conversaria com o do cérebro mais prontamente do que com o do fígado? Com quais elementos o cromo conversaria ou deixaria de conversar? Como o tecido do músculo reagiria quando confrontado com uma toxina conhecida, como o chumbo? A correspondência indicava a possível existência de uma rede de informações que unia energeticamente aqueles itens.

Peter vivia em permanente assombro diante de suas descobertas. Algumas delas confirmavam o antigo sistema chinês de medicina. Por exemplo, a mtc vê o meridiano como conector principal, que reúne todas as energias do

corpo e as liga ao cérebro. Peter descobriu que isso de fato acontecia, mas foi adiante, atribuindo um nível impressionante de especificidade anatômica às correspondências. Segundo seus testes, a única parte do cérebro com que o coração conversava era o mesencéfalo. O coração não estabelecia correspondência energética com a camada superior — mais integradora — do cérebro. Essa constatação era de imenso interesse, porque o mesencéfalo controla muitas das funções reguladoras do corpo, como a pressão sanguínea, o nível de açúcar no sangue e a temperatura. A anatomia energética dos antigos chineses estava parcialmente certa, e agora Peter tinha como demonstrar o motivo no nível anatômico.

Outro resultado surpreendente envolvia o meridiano do fígado. Na mtc, esse meridiano dispõe de um canal interno que se interliga ao olho e ao topo da cabeça. Peter descobriu em suas experiências com correspondências que o meridiano do fígado de fato conversa com o olho, mas apenas com a retina e a íris. E assim ele foi documentando o que constituía o primeiro modelo anatômico bioenergético detalhado da história.

Os testes de correspondência corroboravam ou expandiam aspectos da mtc também de outras maneiras. A energia que flui pelos 12 principais meridianos flui apenas sob a pele, de modo que os meridianos, particularmente o do fígado, se interligam a todos os tipos de tecido, especialmente o da pele. Entretanto, diz-se que os meridianos internos, às vezes chamados de meridianos horizontais ou *luo*, estendem-se ao longo do tecido conjuntivo e se aprofundam no corpo. Os testes de Peter confirmaram esse fato, não só em relação aos meridianos

internos, mas também em relação aos principais. Ele descobriu, na verdade, que os meridianos não conversavam com a pele, mas estavam fortemente ligados ao tecido conjuntivo, que forma uma rede maciça em nosso corpo. Trata-se de uma rede de fáscia fibrosa, dura e de tecido ramificado que serve de estrutura mole (em contraste com a estrutura sólida do osso), alcançando cada célula do corpo.

Como foi dito na primeira parte, o tecido conjuntivo desempenha seu papel fundamentalmente nas funções motoras, como contração e extensão do músculo. Para qualquer outra coisa, a maioria dos biólogos convencionais não presta muita atenção nele. Os biofísicos, ao contrário, estão concentrando boa parte de seus estudos nessa maciça estrutura interna. Eles acreditam que a matriz do tecido conjuntivo tem importância vital para a saúde como um todo, funcionando como uma espécie de segundo sistema nervoso por meio do qual as informações são transmitidas de modo instantâneo pelo corpo inteiro. Chegaram até a fornecer evidências instigantes de processos quânticos em ação no corpo através da treliça cristalina do tecido conjuntivo.[86] O que Peter descobriu por meio das experiências com correspondências foi que *todos* os meridianos, e não apenas o do fígado, se comunicavam com pelo menos um tipo de tecido conjuntivo e muitos conversavam com diversos tipos simultaneamente. Isso era indício de que de fato havia uma rede maciça de informações no corpo sobre a qual a biologia convencional não sabia praticamente nada. Sem que Peter tivesse essa intenção, seus experimentos estavam proporcionando um nível de especificidade ao antigo sistema chinês que

ajudava a explicar a biologia do corpo tanto da perspectiva fisiológica quanto da energética.

Outra das primeiras descobertas importantes de Peter mostrava de que maneira os elementos se comunicavam no corpo. Ele constatou, por exemplo, que o cálcio conversava com a maioria das células e tecidos — o que não era de surpreender, uma vez que o cálcio está envolvido em milhares de atividades bioquímicas vitais e, ao menos parcialmente, compõe o citoesqueleto de muitos tipos de célula. Outros elementos mais complexos, como o deutério, não apresentavam praticamente nenhuma correspondência — o que também não surpreendia, já que esse elemento não é importante para a saúde. Peter verificou que, em geral, os elementos que aparecem primeiro na tabela periódica — hidrogênio, carbono, boro, oxigênio, nitrogênio, sódio, magnésio, potássio e cálcio — tinham uma correspondência mais vigorosa com o corpo. A maioria dos elementos que aparecem depois na tabela periódica, com poucas exceções, não conversa muito ou nem sequer conversa com o corpo. Isso é exatamente o que se encontra na bioquímica corporal: os primeiros elementos da tabela são onipresentes no corpo e importantes para seu funcionamento adequado. Embora as descobertas em si não fossem inesperadas nem constituíssem novidade, sua importância residia no fato de que Peter, usando procedimentos experimentais não convencionais, estava reproduzindo em um nível inteiramente energético muitos dos fenômenos bem conhecidos da bioquímica. Isso provava que seu método experimental era viável.

Em meados dos anos 1990, Peter adquirira confiança suficiente em seu método — embora ainda não fosse capaz de explicá-lo teoricamente — para tentar uma experiência

um tanto extravagante. Ele brincava com a ideia de ser possível fazer a impressão da energia de um ponto de acupuntura *diretamente* em um líquido. Até então só havia feito a impressão de substâncias reais ou de matéria. Agora pensava em imprimir em um líquido a assinatura energética de um ponto de acupuntura — na verdade capturando o fluxo de energia de um meridiano. Peter ajustou o equipamento que vinha usando — o aparelho de mensuração do tipo eletrodérmico e a máquina de impressão — e conduziu a experiência. Foram necessárias várias tentativas para conseguir aperfeiçoar sua técnica e obter sucesso. O líquido estava ativo; recebera a impressão de energia diretamente de um ponto de acupuntura! Peter estava mais convicto que nunca de que a natureza de qualquer que fosse o sinal impresso no líquido não era inteiramente, nem majoritariamente, eletromagnética.

Ninguém ficou mais surpreso com esse resultado nem mais assombrado com suas implicações do que Peter:

> Eu não fazia a menor ideia do que estava acontecendo! Estava louco, reconheço! Mas as inúmeras repetições do teste mostraram que algo estava mesmo acontecendo, e não podia ser eletrônico! Então comecei a me perguntar o que estava sendo revelado e mesmo transferido. Demorei um pouco para perceber que só podia ser informação. Eu tinha de algum modo conseguido fazer a impressão de informações do corpo, por meio de um ponto de acupuntura ou talvez até do canal meridiano inteiro, num líquido. Na verdade, nem imaginava que isso pudesse acontecer.

Os homeopatas afirmam que são capazes de imprimir a assinatura energética de uma substância em líquidos, usando um método que implica ciclos de diluição e sucussão, mas Peter estava obtendo o mesmo resultado por meio eletrônico. Assim como os homeopatas, ele descobriu que um líquido podia reter a memória da atividade biológica de uma substância. Mais ainda, que era possível o líquido preservar a memória da informação coletada diretamente do corpo, por intermédio dos meridianos! Peter não dispunha, porém, de uma boa explicação científica para o que acabara de fazer. Embora as questões teóricas continuassem a desconcertá-lo, ele prosseguiu com as experiências com correspondências. Havia criado um método confiável de mensurar os pontos de acupuntura do corpo e de fazer sua impressão energética e queria explorar as implicações dessa nova técnica. Os experimentos com correspondências estavam revelando o tipo de informação transportada pelos meridianos — e, à medida que elaborava, de modo lento mas metódico, seu diagrama teia de aranha, Peter começava a entender que estava na verdade elaborando um mapa dos canais de informação do corpo ou, mais precisamente, de algum tipo de corpo energético estruturado, que ele veio a chamar de corpo bioenergético. Contudo, ainda não tinha a menor ideia da utilidade desse mapa. Como poderia ser utilizado em um consultório médico? Simplesmente conhecer o tipo de informação e saber por onde ela fluía não ajudava o médico a interferir nesse fluxo. Como alguém poderia detectar com segurança a energia bloqueada ou distorcida? Como exatamente esse problema energético afetaria o corpo físico? Seria possível corrigir problemas físicos por meio da interferência nas energias e informações do corpo? Eram

perguntas desse tipo que o motivavam a dar prosseguimento aos ciclos aparentemente infindáveis de experiências com correspondências.

Sua persistência foi regiamente recompensada no dia em que ele entendeu que os 96 meridianos que estava mapeando poderiam ser ordenados em 12 grupos. Segundo a mtc, existem 12 meridianos principais. Peter, porém, nunca presumira que existissem *apenas* 12 canais principais de informação no corpo, portanto trabalhava com quase cem meridianos primários e secundários em suas experiências. Passara horas sem conta organizando seu volumoso banco de dados, tentando encontrar uma ordem e estabelecer conexões, e aplicando esquemas matemáticos a esses dados. Por mais de vinte anos estudara a antiga matemática chinesa transformacional que o *I Ching* formalizara em termos metafóricos. Certo dia, usando esse método, encontrou a chave que revelava um padrão.

Peter explicou:

> Depois de finalmente entender que existia uma ordem na maneira como esses 96 meridianos internos correspondiam uns aos outros, eles se agruparam logicamente em 12 categorias. Existem 12 grupos também na medicina chinesa. Esse fato isoladamente não tem nenhuma relevância na realidade do corpo. Poderia ser simplesmente uma coincidência, embora não parecesse. Investigando correspondências, mensurando e tentando encontrar uma razão lógica para esse padrão, descobri que era possível dispor os 96 meridianos internos individuais em 12 grupos principais. Isso foi maravilhoso, porque o sistema de 96 meridianos era complicado demais para fazer qualquer coisa prática

com eles, pelo menos do ponto de vista médico, mas a redução do padrão para apenas 12 grupos simplificou tudo, facilitando o trabalho.

Esse foi um momento muito importante porque, quando um sistema complexo começa a ficar simples, você passa a entendê-lo. Uma estrutura principia a se delinear — e estrutura significa informação! A natureza gosta de organizar complexidades em padrões maiores mas mais simples e de categoria superior. Eu estava apenas começando a ter um vislumbre dessa categoria superior que surgia e das informações que ela continha.
Por razões práticas, ainda não conseguia entender o que exatamente eu estava capturando nesses testes e como poderia usar isso. Pensei que talvez se tratasse de alguma forma de impressão desses meridianos, mas ainda me debatia com muitas questões. O que será isso? Algum tipo de sinal? Não, ninguém pode detectar um sinal como uma corrente fixa. Várias pessoas tentaram, mas nunca foram capazes de detectar de maneira confiável uma corrente nos pontos de acupuntura. Talvez fosse algum tipo de corrente potencial? Ponderei que sim, é possível modular uma corrente, só que não fazia nenhum sentido, uma vez que, para ter uma corrente, você precisa de um campo, de alguma energia se movendo pelo corpo. Ninguém jamais provou que existe energia no corpo, apesar das várias evidências episódicas e da longa tradição de cura baseada nessa ideia. Embora estivesse refletindo acerca dos campos e aprendendo um pouco de física quântica, não conseguia descobrir como se pode obter transferência de informações — transferência essa que deve

necessariamente ocorrer para que o corpo trabalhe de maneira adequada — apenas por ter uma corrente. Eu dispunha de algo equivalente a uma estrutura e de um espaço — uma geometria do corpo energético — surgindo. O que eu não tinha nessa época era uma teoria que desse um sentido a tudo isso. Essa teoria é, muito provavelmente, a eletrodinâmica quântica. Ainda não progredira muito nessa área, por isso foi um momento grandioso quando o sistema se simplificou sozinho! Isso significava que eu estava desvendando algum tipo de estrutura interna, alguma ordem e padrão. Você consegue imaginar o significado de uma ordem e um padrão quando trabalha duro para atingir esse objetivo!

Logo depois de encontrar esse atalho, Peter fez outro avanço importante em seu trabalho. Constatou que os 12 canais principais — ou compartimentos do corpo bioenergético, como os chamara no início — obedeciam a uma sequência. Cada um desses compartimentos diferia significativamente, tanto na teoria quanto na prática, dos meridianos chineses — a começar pelo fato de não constituírem meros túneis para o fluxo da energia vital, ou ki. De alguma maneira, os compartimentos estavam *ativamente* envolvidos na circulação das informações específicas de que o corpo precisa para funcionar corretamente. À medida que investigava o relacionamento entre os vários compartimentos, Peter descobriu a existência de uma sequência preferencial, uma ordem de importância dos papéis que desempenhavam no corpo. *Se a sequência não era seguida, os compartimentos não conversavam entre si, pelo menos não com facilidade.* Obviamente, essa sequência tinha implicações profundas para a cura, porque indicava a

existência de uma ordem preferencial que constituiria a melhor maneira de fazer o corpo sair de um estado de desequilíbrio (em que o sistema de autorregulação não funciona bem) para um estado de homeostase (em que o sistema de autorregulação está restabelecido).

Por fim, constatou-se que os compartimentos do corpo bioenergético, os integradores energéticos, são não comutativos. Em matemática, você pode somar 1+2+3 para obter 6. Se reorganizar os números, 2+1+3, o resultado continuará sendo 6. A adição é comutativa — ou seja, a ordem não importa —, mas não é assim que a energia ou a informação trabalham no corpo bioenergético. Peter descobriu que a ordem dos integradores era não comutativa — ou seja, tinha importância quando os integradores se comunicavam entre si. Se eles fossem tratados fora da ordem, haveria perda de eficiência dos elos de comunicação. As implicações para a cura seriam potencialmente enormes.

Essa mudança no rumo dos eventos reavivou em Peter algumas lembranças de seu treinamento em medicina chinesa. Ele recordou que, durante seus estudos, foi-lhe dito que existem dois sistemas para ordenar os meridianos principais e que o mais amplamente conhecido continha erros. Esses erros tinham sido inseridos no sistema intencionalmente por antigos mestres. A prova do domínio da prática, disseram-lhe, era o aluno reconhecer os erros e, assim, ser capaz de descobrir sozinho a ordem certa. Essa história antiga, que ele julgara apócrifa, revelava-se agora verdadeira, e o motivava a continuar investigando a ordem e o padrão do corpo bioenergético. Depois de definir a ordem dos compartimentos energéticos, Peter pôde aperfeiçoar ainda mais seu diagrama teia de aranha,

adicionando mais um nível de detalhe ao que se tornaria um mapa, ou modelo, do corpo bioenergético humano.

Peter agora já havia trabalhado mais de dez anos em suas experiências com correspondências. Coletara uma enorme quantidade de notas e dados, e seu diagrama teia de aranha se mostrava detalhado o suficiente para apontar a existência de uma direção no fluxo de energia e de informação que ele encontrara nos experimentos. Delineava-se uma estrutura que sugeria que o corpo bioenergético humano tinha uma ordenação, uma sequência, e que a energia fluía através desse campo de maneiras específicas. Muitas culturas antigas tinham modelos do modo como a energia fluía em conformidade com determinados parâmetros, incluindo direção, ao longo de canais do corpo bioenergético. Se esses canais se distorcem ou ficam bloqueados, a energia flui devagar ou pode até estagnar completamente. À medida que o fluxo de energia se torna menos eficiente, o corpo perde a condição de homeostase e apresenta sintomas de doença. Entretanto, o trabalho de Peter levou-o muito além dos modelos geralmente aceitos de chakras, auras ou outros tipos menos específicos de estruturas do corpo bioenergético.

A essa altura, ele se sentia bastante convicto de estar detectando campos, o que significava que, gostando ou não, havia entrado no reino da eletrodinâmica quântica (edq). Existem sempre dois aspectos em um sistema quântico: o real e o virtual. O campo constitui a parte real do sistema, e a informação, a parte virtual. Isso parecia fazer sentido, mas Peter sabia que, se existiam campos no

corpo, eles teriam de ser capazes de transferir as informações de formas bem específicas. As informações tinham de ser enviadas ao lugar correto do corpo no momento certo, muitas vezes segundo parâmetros fixados com absoluta precisão. O eletromagnetismo por si só, ele suspeitou, não daria conta de um sistema desse tipo.

Peter revelou:

> Em meados dos anos 1990, meu cérebro ficou simplesmente bloqueado. Eu havia atingido um novo patamar no desenvolvimento do diagrama teia de aranha, achando que ele poderia constituir um mapa do corpo bioenergético humano, mas não podia contar a ninguém. Não havia palavras para isso. Nem mesmo uma ciência para isso, pelo menos não que eu conhecesse. Não sabia o que tudo aquilo significava. Durante o dia, fazia descobertas maravilhosas sobre correspondências entre as partes do corpo bioenergético, e à noite ia para casa com uma garrafa de champanhe e celebrava sozinho, mas poucas horas depois as dúvidas me assaltavam e eu exclamava: “Isso não pode estar certo. É absurdo!”. Estava numa montanha-russa mental, mas continuava tendo uma infinidade de ideias. Estabelecia uma conexão que explicaria maravilhosamente algo sobre o corpo, algo que a bioquímica não podia explicar ou não o fazia muito bem, mas imaginava que, como minha explicação era bioenergética, ninguém daria crédito. Mas essas conexões sugeriam outras, e eu não podia parar de testar essas ideias. Queria continuar com as experiências e, ao mesmo tempo, questionava tudo. Pensava: “Se X é tanto, então Y deve ser tanto”, e no meio da noite pulava

da cama e ia testar a hipótese. Fiz isso milhares de vezes durante aqueles anos. Num momento me deixava dominar pelo entusiasmo e a curiosidade [...] e no outro afundava em ansiedade e dúvida.

Era um momento desafiador, e aquele stress mental foi o que me fez demorar mais de dez anos para confiar no mapa que vinha elaborando. O verdadeiro problema consistia em mergulhar a mente em meus métodos nem um pouco convencionais. Naquele momento, eu já sabia que o eletromagnetismo não era o principal no que se refere a máquinas eletrodérmicas. O principal devia ser o fóton. É necessário um elétron para ter a mediação do fóton, mas era o fóton que parecia ser o mais importante, o que transportava as informações — ao menos era o que eu suspeitava naquele momento. Cheguei a escrever para os inventores de muitas dessas máquinas relatando minhas especulações acerca de seu real funcionamento, mas nunca recebi nenhuma resposta.

De uma coisa eu tinha certeza: precisava aprender mais sobre física. Estava começando a encontrar padrões em meu trabalho. Os testes com correspondências haviam mostrado que as coisas se interligam no corpo numa ordem específica, de acordo com uma sequência preferencial. O coração conversa com os rins, mas estes não respondem necessariamente ao coração. Parecia existir uma direção no fluxo dessa energia. Isso era de extrema importância. Poderia ter implicações imensas no campo da cura. Talvez os erros em tantos dos testes feitos com essas máquinas eletrodérmicas e a falta de resultados coerentes de tantas terapias complementares, como acupuntura e homeopatia, ocorressem porque o

> corpo não estava sendo examinado ou tratado na ordem correta. Eu apenas começava a compreender a complexidade dos compartimentos — que se tornariam o sistema de integradores energéticos. Os integradores tratam da maneira como a informação é transferida e regulada no corpo, mas naquela época eu não tinha nenhuma teoria real e sabia que, qualquer que ela fosse, estaria necessariamente ligada à física. O dr. Bevan Reid, um biólogo e oncologista australiano que naquele ponto de sua carreira também estava envolvido com ciência alternativa, foi meu primeiro orientador nesse campo. Conhecê-lo foi o início de um período inteiramente novo em meu trabalho.[87]

Peter conheceu Reid no começo dos anos 1990, mas Reid não pareceu particularmente interessado em seu trabalho. Embora Peter começasse a se corresponder com alguns pesquisadores de terapias alternativas — como Kenyon, da Inglaterra —, seria mais conveniente discutir suas ideias com alguém na Austrália, o que restringia consideravelmente as opções. Reid estava logo ali na esquina, por assim dizer, por isso Peter resolveu entrar em contato novamente. Dessa vez, Reid o convidou para um encontro em que os dois discutiram o trabalho de Peter durante várias horas. Reid agora se mostrava consideravelmente mais interessado, e poucos dias depois, quando voltaram a se encontrar, Peter lhe mostrou o diagrama teia de aranha, que estava se tornando essencialmente um diagrama das ligações dos compartimentos de energia do corpo bioenergético. De imediato, Reid ficou impressionado com o sistema de conexões que Peter descobrira e com a estrutura e a

geometria que emergiam de seu banco de dados, mas não com a linguagem metafísica que Peter ainda usava para explicar. Na opinião de Reid, para os cientistas ocidentais levarem a medicina alternativa a sério, os profissionais alternativos deveriam adotar o jargão científico. Segundo ele, não se tratava de fazer concessões, mas de ser prático. Assim, insistiu para que Peter falasse de uma maneira que os cientistas pudessem entender. Sem uma linguagem comum, seria improvável que os dois grupos pudessem algum dia estabelecer uma parceria frutífera. Também o incentivou a ampliar seus esforços para verificar como as anomalias que vinha encontrando no funcionamento do corpo resolveriam alguns dos mistérios não decifrados da biologia. E o instou a examinar as lacunas da biologia, porque ali encontraria caminhos úteis para seu trabalho.

Durante várias horas ao telefone, quase todas as manhãs, Reid aprofundou os conhecimentos de Peter sobre biologia, oncologia, física quântica, bioenergética e muito mais. Essas conversas estimulavam Peter a refletir como jamais refletira antes e lhe davam esperança de que seu trabalho caminhava numa direção útil. Reid era um homem de espírito independente. Sentia-se seguro do próprio intelecto o suficiente para não se desculpar pela convicção de ser apenas uma questão de tempo para a medicina reconhecer que a energia e a informação são pelo menos tão importantes quanto a bioquímica no funcionamento do corpo e na regulação da saúde. Para Peter, entretanto, a verdadeira importância de Reid residia em sua boa vontade para fazer uma avaliação imparcial dos seus métodos nada convencionais de testes. Juntos, eles repetiram muitas das experiências de Peter com correspondências e realizaram novos experimentos. Foi de enorme importância uma

experiência em particular, na qual aparentemente se eliminou o elétron do procedimento de teste!

Depois de muitas conversas com Reid, Peter começou a pensar mais seriamente sobre a direção e o fluxo de informações sob várias limitações espaciais. Passava horas refletindo sobre estruturas no espaço — geometria energética, por assim dizer. Reid concordava que Peter estava de alguma forma fazendo mensurações relevantes no nível da edq. Sendo assim, então talvez a questão não fosse a correspondência entre as substâncias físicas contidas nas ampolas, mas a modificação do espaço, ou do campo, ao redor das ampolas. Peter pensava que uma correspondência só poderia ocorrer se as energias ou as informações das duas ampolas — ou das substâncias nelas contidas — fossem complementares. Agora Reid sugeria que a correspondência se daria na "forma do espaço", uma espécie de ressonância espacial. Talvez, quando se correspondessem, as configurações do espaço assumissem um tipo de utilitarismo energético — e biológico, no corpo físico.

Em física, a energia dá forma ao espaço. É preciso que algo estimule ou perturbe o campo edq — som (fônons), fótons ou uma infinidade de coisas ou causas. Todos os campos, de uma maneira ou de outra, são moldados por uma força. A gravidade altera a órbita dos planetas. O binômio espaço-tempo de Einstein se distorce sob a influência da massa dos objetos. A passagem do ar através das cordas vocais faz as moléculas de ar vibrarem, esculpindo-as em palavras distintas. Quando uma placa de metal coberta de areia é submetida a ondas sonoras, a areia se reorganiza, mudando de uma massa informe para complexos padrões geométricos (ver figura 8.2, p. 164). A

natureza parece favorecer a geometria energética, de modo que não é difícil considerar a possibilidade de o corpo fazer o mesmo.

Peter e Reid começaram a testar algumas dessas hipóteses. Entre as suas primeiras experiências havia uma que procurava detectar qualquer estrutura espacial ou campos que tivessem importância para o processo de correspondência energética. A experiência também investigaria se os elétrons ou os fótons eram os principais portadores das informações durante o processo de correspondência. Eles modificaram o aparelho eletrodérmico de medição que Peter usava, de modo a acrescentar mais ampolas na plataforma de testes. Em vez de uma placa, haveria agora duas placas interligadas onde colocariam as ampolas. Eles criaram o campo elétrico e puseram uma ampola em cada placa. Sabiam que haveria correspondência entre aquelas ampolas, e essa, de fato, foi a resposta obtida, como evidenciou o movimento descendente da agulha indicadora. Então retiraram as ampolas, Reid desconectou os fios da máquina, e as ampolas foram recolocadas nas placas. Como o indicador mostrou, a reação de correspondência tornou a ocorrer, mesmo com as máquinas desligadas! Os dois testaram esse efeito por várias horas e dias, sempre com a mesma resposta. Depois de feita a correspondência inicial em um campo eletrostático (o campo real), a energia se manteve por várias horas, mesmo quando o campo eletrostático era removido (com o desligamento da máquina) e apenas o campo virtual permanecia. Esse resíduo no campo virtual parecia afetar a matéria física.

Reid ajudou Peter a formular uma explicação plausível. Ambos sabiam que o campo virtual (ou, mais

especificamente, as informações contidas nele) tinha de ser transportado pelo campo real. Da mesma forma como as partículas virtuais surgem do vácuo porque emprestam energia das partículas reais ou do próprio vácuo, o plano virtual sempre “pega carona” com o real. Com a organização inicial da reação de correspondência em um campo real eletrostático, os dois obtiveram uma resposta virtual de correspondência. Depois de estabelecida, essa resposta do campo virtual persiste por algum tempo, mesmo depois de se retirar o campo real.[88] Reid ficou tão espantado quanto Peter com o resultado da experiência. Eles também se deram conta de que esse resultado sugeria que o efeito dependia dos fótons, não dos elétrons.

Então decidiram testar essa teoria. Arranjaram uma placa de chumbo e a colocaram entre as duas ampolas correspondentes em um campo virtual. Imediatamente a indicação de correspondência desapareceu. Quando afastaram a placa de chumbo, a reação de correspondência voltou. Peter confidenciou: “Reid quase caiu de costas!”. Com o tempo, eles testaram vários outros metais, mas apenas as placas de chumbo, estanho, tântalo e itérbio bloqueavam o campo virtual.

Em mais um conjunto de experiências, Reid teve a ideia de girar a segunda placa para verificar a existência de direção no efeito do campo virtual. Teste após teste, os dois ajustaram as placas, posicionando-as perpendicularmente, e então giraram a segunda placa alguns graus de cada vez, saindo dos noventa graus. O que descobriram os intrigou. O efeito de correspondência se mantinha só quando os campos estavam alinhados perpendicularmente. A correspondência enfraquecia quando se afastavam as placas de dois a três graus em relação à posição

perpendicular, em ambas as direções, e desaparecia por completo com qualquer desvio superior a cinco graus. Os testes sugeriam que a direção era importante, o que só poderia ser verdade se realmente houvesse a ação de algum tipo de geometria — alguma estrutura no espaço, como Peter agora a chamava — no efeito.

Eles não sabiam se o resultado seria o mesmo com organismos vivos, mas, como médico de formação convencional, Reid de pronto vislumbrou a possível relevância disso para o corpo. Certos tipos de célula são dispostos espacial e geometricamente. Por exemplo, as células epiteliais, que geralmente são achatadas, cúbicas ou no formato de colunas, revestem as principais cavidades e órgãos do corpo. São lâminas de células *polarizadas,* o que significa que têm uma direção preferencial.[89] Algumas células epiteliais tendem a se posicionar perpendicularmente à membrana básica. O mesmo ocorre com as células da córnea e dos intestinos. Reid e Peter especularam se essas células direcionadas tão precisamente desempenhariam uma função no nível quântico, se teriam algum propósito bioenergético ligado de algum modo ao transporte das informações virtuais do corpo — informações que trabalham abaixo do nível da química e do dna. As células cutâneas são epiteliais, e a pele constitui o maior órgão do corpo, aquilo que nos liga diretamente ao meio ambiente. Reid e Peter ponderaram que essas lâminas polarizadas de células epiteliais de alguma maneira definem o espaço e nos ligam às energias do meio ambiente e até mesmo às energias virtuais do cosmo.

As culturas do mundo todo, ao longo da história, mencionam uma energia natural abrangente, chamando-a de ki, prana ou outros nomes. O nes viria a chamar essa energia abrangente, universal, de energia da fonte — para Peter e Harry, não se trata de uma energia cósmica desconhecida, mas da energia real da física, conhecida como energia de ponto zero (epz), a energia do campo de ponto zero (cpz). Como foi brevemente explicado antes, na teoria do campo quântico a epz é associada ao vácuo, considerado como espaço vazio — o que constitui um equívoco, uma vez que a física quântica afirma que não existe espaço vazio. Comprovou-se que o vácuo — espaço cuja temperatura é a mais baixa possível: zero absoluto na escala Kelvin — está inundado de energia de vibrações microscópicas produzidas pela interação de partículas subatômicas. Na verdade, os físicos descrevem metaforicamente a epz como um mar de espuma cósmica, porque fervilha de energia à medida que as partículas quânticas correm para dentro e para fora da existência. Eles calculam que haja mais energia na epz do que em toda a matéria do universo. Como Peter mostraria mais tarde, as cavidades (estruturas mais ou menos vazias) constituem estruturas importantes para a coleta e estocagem da energia da fonte, epz, ou qualquer que seja o nome que se queria atribuir.[90] Não causa surpresa que todos os principais órgãos do corpo sejam cavidades e que sejam compostos de estruturas ainda menores, chamadas de microtúbulos, que consistem em minúsculas cavidades. As células também são cavidades e contêm muitas outras estruturas de formato tubular. As cavidades constituem estruturas eficientes para estocar, amplificar e até direcionar a energia, como discutiremos no capítulo 10.

A tutela de Reid deu a Peter confiança para seguir em frente com as pesquisas e forneceu os primeiros esboços de uma teoria. Embora Reid tivesse proporcionado a Peter uma base de conhecimentos sobre física — e os dois tivessem elaborado os contornos rudimentares de uma teoria envolvendo fótons e entrelaçamento quântico para explicar as descobertas de Peter —, ambos sabiam que estavam explorando áreas totalmente fora dos domínios da ciência convencional. Mas não era justamente isso o que acontecia com muitas, se não com todas, das teorias verdadeiramente revolucionárias? Peter enfim aceitou que jamais pertenceria ao mundo dos cientistas convencionais e decidiu não se preocupar com a aceitação dos "acadêmicos". O que mais importava era continuar investigando o corpo bioenergético e aperfeiçoando seu mapa. Assim, dedicou-se à pesquisa com entusiasmo renovado e, no final dos anos 1990, iniciou um período de intensa experimentação. Nos anos seguintes ele conheceria Harry Massey, que desenvolveria o programa de computador que colocaria os testes das energias do corpo bioenergético de Peter em um terreno experimental mais estável. Juntos eles solidificariam uma teoria abrangente da estrutura e das dinâmicas do corpo bioenergético e começariam a desenvolver os preparados, chamados de infocêuticos, que forneceriam informações diretamente ao corpo bioenergético para corrigir qualquer distorção.

6
Parceria na Califórnia

No outono de 2001, Peter foi à Califórnia para encontrar-se com Harry. Os dois tiveram longas e intensas conversas por telefone, cheias de ponderações teóricas e técnicas pontuadas por descobertas que lançaram ainda mais luz sobre o trabalho experimental de Peter acerca do corpo bioenergético humano. Quando finalmente se encontraram, o entusiasmo de sua parceria criativa só fez aumentar. Durante dez dias conversaram o dia todo e até tarde da noite a respeito de tudo — de biologia à teoria quântica, passando por política e a praticidade do sistema de saúde. Peter descreveu para Harry as experiências que fizera ao longo dos anos, relatou seus esforços para compreender os dados que coletara e traçou um panorama geral do que entendia ser o corpo bioenergético humano. Eles discutiram de que modo o corpo bioenergético poderia constituir o mecanismo por trás da saúde.

Até então, por exemplo, Peter já havia refletido profundamente acerca das sequências de compartimentos do corpo — as rotas de informações semelhantes aos meridianos que viriam a ser chamadas de integradores energéticos. Ele percebeu que existia um grande campo energético (ver capítulo 9), mas constituído de várias estruturas de subcampos (a agregação de todos os impulsores energéticos, integradores energéticos e assim por diante). Todos esses subcampos pareciam conectados

numa única grande alça de *feedback* que poderia ser considerada uma grande onda do corpo bioenergético. Em termos de integradores, o compartimento 12 parecia estar no final da onda cheia do corpo bioenergético, e o compartimento 1, no princípio. Se houvesse uma distorção ao longo dessa sequência de compartimentos de 1 a 12, então a informação distorcida voltaria do final da onda para o começo, no compartimento 1. Esse contínuo fornecimento de informação desvirtuada dentro da onda cheia do corpo bioenergético gradualmente provocaria a perda da homeostase no corpo físico.

Peter, assim como Harry, refletira muito sobre os mundos real e virtual. Ao longo dos anos, na Austrália, passara horas caminhando com seu cachorro pelas montanhas, pensando em como integrar esses dois mundos. A maioria das pesquisas realizadas em bioenergia concentrava-se no eletromagnetismo e nos biofótons emitidos pelas células dos organismos vivos, mas ele não achava que esses fatores pudessem ter um papel relevante na troca de informações no corpo bioenergético.

Peter disse:

> Isso me intriga desde a época de Reid: como o real e o virtual se conectam? Como conversam entre si? Essa questão me ocupou por mais de cinco anos. Obviamente não é possível haver dois mundos. Existe um mundo, talvez com dois aspectos ligados. A terrível dualidade! Não queremos isso! Queremos viver em um único mundo! Tem de haver uma conexão física, um elo energético e, se houver, deve ser possível fazer uma leitura do corpo bioenergético humano.
>
> Cientistas e médicos já conseguiam fazer a leitura do

corpo físico por meio de vários aparelhos eletrônicos e fotônicos. Havia vários tipos de equipamentos, como ecgs e irmf, para a leitura de energias eletromagnéticas e outras energias conhecidas do corpo físico, mas, quando nos voltávamos para o virtual, não tínhamos nenhuma forma concreta de mensuração porque não sabíamos o que era! Eu achava que devia haver algum tipo de projeção matemática que conseguisse capturá-lo.
Um dos pensamentos que me ocorreram nessa época foi que o grande debate entre o real e o virtual poderia ser nada menos do que uma construção a partir de um modelo errado da física. Meu orientador, dr. Reid, disse certa vez que os fótons visíveis — luz, eletromagnetismo — não têm nenhum papel vital no efeito do campo de informações quânticas. A luz desempenha um papel na troca de energia, que, entretanto, tem pouco a ver com a transferência de informações. Por fim consegui verificar essa ideia por meio de experiências com correspondências, mas ainda não estava muito seguro sobre o papel do elétron em relação ao do fóton.
Contei a Harry que, durante essas caminhadas e depois de volta ao laboratório, onde dia e noite fazia experiências com correspondências, eu procurava resolver esse problema. Harry foi a primeira pessoa, além do dr. Reid, a mostrar-se disposta a reduzir as expectativas sobre a utilidade do fóton visível na troca de informações. Naturalmente, agora sabemos que, embora energizem o campo edq — e nós os usamos de maneiras específicas no processo de impressão dos infocêuticos —, os fótons visíveis não são cruciais como mecanismo do processo de troca de informações no corpo bioenergético. É possível até que nem sejam

partículas distintas, se levarmos em conta as últimas experiências da física de vanguarda. É o elétron, afinal de contas, que tem suma importância nesse processo. Só no final de 2005 encontramos um físico que apresentou uma teoria que correspondia em grande parte a nossa pesquisa e intuição — Milo Wolff e sua teoria de ressonância espacial, segundo a qual um elétron constitui uma onda estacionária esférica oscilatória. Quando dois elétrons — ou ondas estacionárias esféricas — interagem, ocorre uma mudança na ressonância espacial no ponto de interseção. Se for comprovado que o modelo de Wolff está correto, então a ideia de correspondência que aperfeiçoei estará em terreno sólido. Para simplificar: consideramos a correspondência uma mudança na resistência ou permissividade do espaço — que pode ser vista como sua forma ou estrutura —, mas não me refiro aos campos eletromagnéticos, embora use os termos “resistência” e “permissividade”, por serem convenientes para a descrição da mudança que Milo Wolff chama de ressonância espacial. A mudança na estrutura do espaço afeta a expressão da matéria, com as diferentes ressonâncias espaciais representando diferentes disposições de elétrons, o que resulta, por exemplo, na tabela periódica dos elementos. Talvez a onda de matéria de De Broglie seja na verdade uma ressonância espacial. Mais ainda, talvez essa mudança da ressonância espacial seja o que impulsiona a química, no nível subatômico, impulsionando também, em decorrência, a fisiologia do corpo. A ressonância espacial é uma forma esclarecedora de explicar o que venho mensurando em todas as minhas experiências com correspondências entre o

conteúdo de ampolas há mais de vinte anos.

Mas esse modelo físico surgiu muito tempo depois. Minha conversa com Harry durante aquela primeira visita foi fantástica pelo fato de ele realmente entender o que eu estava dizendo! Mais que isso: ele me fez sugestões criativas — e essa foi a sua mais importante contribuição na época — sobre como poderíamos representar e programar meus dados no computador. Foi um avanço real, que tornou possível a aplicação clínica de minhas ideias selvagens.

Uma das discussões teóricas de Harry e Peter, surgida de suas respectivas especulações anteriores sobre real *versus* virtual, girava em torno da correspondência. Os dois voltaram a debater a questão fundamental: o que acontece quando o virtual é levado para o mundo físico, real? Os físicos falavam acerca de mensurações e do colapso da função de onda, o que faz de uma probabilidade no reino quântico uma certeza no mundo físico. Antes de ser mensurado, o elétron ou fóton é apenas uma nuvem de potencialidade, com probabilidade de a partícula quântica estar aqui ou ali. Contudo, depois da mensuração, você pode determinar com precisão a localização de uma partícula. Uma forma de falar sobre uma ocorrência desse tipo é descrevê-la como correspondências feitas pela natureza, que, depois de examinar todos os potenciais, escolhe as melhores correspondências naquelas situações específicas (ambiente experimental). Harry revelou a Peter suas ideias acerca de um comutador do real para o virtual e sobre uma forma de, usando um computador, criar o ponto de conexão entre o real e o virtual. Explicou que a intenção constituía uma parte da correspondência, um elo entre as

coisas, mas não um *mecanismo* para obter informações. Havia algo mais em ação.

Esse algo mais talvez fosse um processo ou mecanismo da natureza que permite que as várias energias do cosmo e os tipos quase ilimitados de informação se comuniquem de maneira útil, organizada e coerente. De algum modo, existia uma forma de a natureza permitir que coisas díspares se juntassem, criando padrões significativos. Existia uma forma de as coisas se corresponderem entre si para criar algo do nada, trazendo ordem ao caos, tornando possível o improvável e fazendo uso criativo e prático de variáveis quase infinitas. O processo em si, embora a intenção pudesse capitalizá-lo, ia além de meramente interligar as coisas, sendo responsável também por colocá-las em *ordem*.

Peter partilhou com Harry suas ideias sobre correspondência, contando que entendera que quase tudo no cerne da física quântica podia ser considerado um processo de correspondência. De acordo com o modelo padrão, o elétron é ao mesmo tempo onda e partícula. A forma como se vê o elétron — ou qualquer outra partícula, na verdade — depende do tipo de experiência que se faz. Então, Peter ponderou, outra forma de descrever essa dualidade onda-partícula e, por extensão, muito do que acontecia no plano virtual — o plano das energias fundamentais da matéria — seria por meio da correspondência.

No mundo virtual, ou quântico, todos os estados possíveis coexistem. É o que na mecânica quântica se chama de superposição. Entretanto, quando se faz uma quantificação, ocorre na rede de informações um processo subjacente de correspondência que testa todos os estados

possíveis e escolhe aquele que corresponde de maneira mais estrita ao estado mensurado. O ato de quantificar — que constitui um processo de correspondência — colapsa a função de onda, que transforma algo virtual (que não se pode mensurar nem mesmo conhecer de forma quantitativa ou qualitativa) em real (mensurável, dotado de características identificáveis), de acordo com o contexto da quantificação. Do plano da superposição de todas as possibilidades, a entidade sob escrutínio mostra um aspecto de si mesma que se revela justamente aquele que satisfaz as condições da mensuração.

Durante anos, Harry refletira sobre a ideia de correspondência entre hologramas de informação a distância, enquanto o foco de Peter se voltava para como e onde estavam “localizados” os hologramas de informação numa função de onda. À medida que os dois expunham suas respectivas ideias, uma nova compreensão surgia. Eles visualizaram outro aspecto da realidade subjacente ao mundo da matéria, em que a informação é continuamente urdida em uma teia de relacionamentos. Talvez, como dizem os místicos, a consciência seja o maior de todos os “casamenteiros”. Não havia como saber com certeza, mas de uma coisa eles tinham convicção: onde existe ordem, existem regras ou processos — e esses poderiam ser úteis para a objetivação do processo de mensuração de energia e informação no corpo bioenergético.

Eles entenderam, por exemplo, que a natureza não determina que há apenas uma resposta correta para uma pergunta. Essa descoberta tem implicações consideráveis para qualquer tipo de biotecnologia usado de maneira terapêutica. A medicina alopática reconhece isso em seus testes, ao estabelecer certo padrão de normalidade para a

variação das coisas, como com os diferentes aspectos da química do sangue. O corpo tem flexibilidade. Pode enfrentar flutuações dentro de determinados limites: nosso nível de colesterol deve ficar abaixo de 200, portanto 175 está dentro de uma faixa segura, e o mesmo se pode dizer de 183 e 167. Não é necessário detectar a única resposta certa quando lidamos com muitos dos parâmetros corporais, porque o corpo, no nível sistêmico, normalmente não precisa de apenas uma resposta correta. O mesmo se aplica à natureza em geral.

Harry explicou:

> A natureza parece procurar *a melhor resposta possível* entre as várias opções existentes naquelas circunstâncias. Isso é diferente da probabilidade estatística que rege o mundo quântico. Não se trata de mero acaso ou de processos aleatórios, mas de emergência, ordenação, formação de padrão.

A natureza como a conhecemos, ambos argumentaram, resulta de as informações e energias do universo fazerem correspondências cada vez melhores. A consequência é um crescimento contínuo do nível de organização da natureza ao longo do tempo, a despeito da entropia (tendência à desordem ou desequilíbrio). A realidade complexa e auto-organizadora em que vivemos talvez seja uma propriedade decorrente da propensão da natureza a correspondências — e a natureza parece especialista em encontrar *a melhor correspondência possível*. Em um sentido muito verdadeiro, o processo de correspondência é evolutivo, uma vez que as melhores respostas imprimem sua marca no mundo da matéria, enquanto as correspondências menos eficientes ou

menos apropriadas são descartadas. Todas as experiências de correspondência de Peter poderiam ser explicadas em conformidade com esse processo, com o ponteiro indicador do equipamento sinalizando a força da correspondência entre as assinaturas energéticas de dois itens testados.

Em meados dos anos 1980, Peter se espantou com os resultados dos primeiros testes, pois revelavam que algumas das correspondências pareciam desaparecer quando uma melhor ou mais adequada era feita. Ele comentou:

> O intrigante é que isso não era nada científico! A ciência exige reprodutibilidade. Na bioquímica, porém, as coisas são diferentes. Sabemos que, ao fabricar as moléculas complexas de um hormônio ou de uma enzima, se o corpo não tiver acesso a algum ingrediente básico durante o processo, pode substituí-lo. Na produção de algumas enzimas, por exemplo, é possível substituir cobre por zinco. O corpo, na verdade, está escolhendo a melhor solução para o problema. Esse tipo de questão me levou à ideia de contexto. A correspondência é feita dentro de um contexto — e a melhor correspondência é determinada em relação a ele. Essa ideia mostra como a medicina funciona.

A noção de escala também foi importante — com a formação de padrões mais amplos de correspondência a partir de várias correspondências menores ocorridas antes —, explicando parcialmente a emergência e as mudanças de fase. Na natureza há constantes muito bem coordenadas que são necessárias para a vida. Em uma escala maior, há constantes cosmológicas muito bem coordenadas que

tornam o universo possível. No outro extremo da escala, há parâmetros precisos que possibilitam a vida, como as sequências acuradamente ordenadas de aminoácidos que devem ser produzidas para criar as proteínas que executam a maior parte do trabalho vital do corpo. Se você mudar qualquer uma dessas constantes, mesmo que se trate de uma mudança mínima, o universo como o conhecemos deixará de existir e nenhum aminoácido formará nenhuma sequência útil.

Contudo, também é verdade que a maior parte da vida prossegue em virtude não da precisão, mas da flexibilidade. A vida se caracteriza por sua impressionante capacidade de adaptação e transformação, interagindo continuamente com o meio ambiente. Essa adaptabilidade significa que o leque de correspondências que as informações e a energia podem fazer para que a vida floresça e se mantenha é mesmo muito amplo. Uma correspondência só pode ser considerada a melhor dentro do contexto das circunstâncias. É por isso que os biólogos encontram micróbios em franco desenvolvimento nos lugares mais inóspitos, desde os mais quentes ou áridos até as áreas mais geladas das regiões polares. O que funciona em determinado conjunto de circunstâncias (ou em determinada escala) pode ser letal em outro, e a vida, obviamente, sempre encontra um modo de usar as energias e informações de um meio ambiente específico em seu próprio benefício. Harry e Peter têm a impressão de que, no nível teórico, os processos criativos mais profundos e potentes da vida dependem desse contínuo processo de correspondência.

Então, qual é exatamente a melhor correspondência possível? A resposta é que tudo depende da pergunta ou do contexto. Considere o seguinte exemplo: Jim nasceu no dia

12 de janeiro de 1978. No dia 13 de janeiro de 2008, eu pergunto quantos anos o rapaz tem. Você poderia dar várias respostas que seriam mais ou menos corretas e informativas: 30 anos, entre 29 e 30 anos, menos de 40 anos e assim por diante. A resposta mais realista entre as opções mencionadas acima é a de que Jim tem 30 anos, mas qualquer uma das demais seria uma avaliação bastante acertada de sua idade, dependendo da finalidade dessa informação. À medida que se refina o contexto da pergunta (que pode ser vista como um parâmetro de medição), *a resposta menos desejada é descartada primeiro e as correspondências ficam cada vez melhores.*

Como a correspondência funcionaria no mundo natural? Qual seria o mecanismo? O ex-professor de filosofia Ervin Laszlo aborda essa questão em *Science and Akashic Field: An Integral Theory of Everything*.[91] Seu campo *akáshico*, ou como ele mais coloquialmente o chama, o campo A, é similar, se não realmente equivalente, ao campo de ponto zero. Laszlo escreveu:

> que o campo A informa todas as coisas com todas as outras coisas continua sendo a mais simples e significativa explanação da não localidade e do entrelaçamento que encontramos na física e na cosmologia, bem como na biologia e na pesquisa sobre consciência.[92]

Laszlo explicou que, embora o campo A, assim como o campo gravitacional, não possa ser percebido diretamente, seus efeitos podem ser percebidos no mundo real, e esses efeitos são resultado de como o campo A transmite

informação entre coisas correspondentes, ou correlatas. Ele observa:

> O campo A transporta a informação mais direta, intensa, e portanto evidente, entre coisas estreitamente semelhantes (i.e., que são “isomórficas” — que têm a mesma forma básica). Isso ocorre porque a informação do campo A é transportada por padrões superpostos de interferência ondulatória do vácuo equivalentes aos hologramas. Sabemos que em um holograma cada elemento se combina com elementos isomórficos: com seus semelhantes. Os cientistas chamam essa combinação de “conjugação” — um padrão holográfico é *conjugado* com padrões semelhantes em qualquer classificação de padrões, por mais vasta que seja.[93]

Edgar Mitchell, ex-astronauta e fundador do Institute of Noetic Sciences, e seus colaboradores aplicaram ideias parecidas no estudo da consciência — que ele acredita ser holográfica e surgir como resultado da “ressonância adaptativa de fase conjugada”.[94] Essa é uma expressão matemática que descreve como a ressonância acontece: entidades do universo — incluindo a consciência e outras coisas não materiais — se encontram ou se unem quando ressoam porque compartilham um relacionamento energético semelhante (conjugado) por meio do relacionamento físico de suas ondas. Esses relacionamentos físicos transportam informações. Laszlo, Mitchell e outros descrevem mecanismos que até agora não foram mensurados explicitamente — ou foram? As experiências de Peter com correspondências parecem indicar que ele de fato descobriu uma forma de medir os

efeitos das ressonâncias holográficas do corpo bioenergético humano e das estruturas no espaço criadas por essas ressonâncias. As correspondências dele revelam os sistemas conjugados entre o corpo bioenergético e o corpo físico.

Em termos do nes, a correspondência pode ser mais bem explicada como o processo que possibilita a descrição de semelhanças e diferenças. A correspondência ocorre entre o que chamamos de “estruturas de informação”. A informação é tão real quanto a energia e, assim como ela, pode ser ordenada ou desordenada. A imensa quantidade de informações subjacentes no corpo humano se agrega — e portanto se estrutura — em formas específicas para compor uma estrutura maior, ordenada, que se auto-organiza no que chamamos de corpo bioenergético humano. O corpo bioenergético é como um conjunto de sistemas encaixado dentro de outros sistemas, e a agregação — processo pelo qual sistemas de informação maiores e mais ordenados nascem da interligação entre subsistemas menores subjacentes — constitui um processo dinâmico em que vários tipos de informação estruturada combinam-se entre si, interagem e informam uns aos outros a fim de compor o grande corpo bioenergético.

Harry havia refletido muito sobre um modo de aperfeiçoar essas ideias para construir uma biotecnologia melhor. Muitos biotecnólogos tentam descobrir a única resposta correta para cada pergunta. Podem determinar, por exemplo, que um órgão tem uma vibração ou frequência específica. Testam o corpo em busca dessa mensagem de assinatura e, se não a encontram ou se detectam uma mensagem distorcida, tentam dar ao corpo a vibração ou frequência corretiva. Dependendo do equipamento, a

mensagem corretiva pode ser enviada por meio de um som audível, um pulso elétrico ou uma luz colorida. Teoricamente esse método funcionaria, mas — e esse era o grande “mas” para Harry e Peter — estaria abordando apenas, ou em grande parte, os aspectos eletromagnéticos do corpo. Peter estava convencido da existência de uma realidade mais profunda no corpo bioenergético e no corpo físico. Além disso, mesmo que se corrigisse uma frequência distorcida com a frequência correta, o enfoque da saúde ainda seria reativo, não muito diferente do da medicina alopática, e não proativo, porque se estaria cuidando da *consequência* (ou sintoma) do problema energético subjacente, e não do processo que está por trás, causando a doença. Em outras palavras, se o fígado entrasse em colapso, essa biotecnologia faria uma tentativa de restabelecer sua vibração natural, mas não se ocuparia da razão por que esse órgão perdeu a frequência natural, para começo de conversa.

Peter e Harry queriam abordar a cura energética a partir de uma perspectiva completamente diferente. Como o corpo humano opera dentro de certos parâmetros de normalidade, seria preciso que qualquer teste fosse sensível a esse caráter *relativo* do seu funcionamento. Talvez fosse mais útil, os dois ponderaram, criar uma biotecnologia capaz de testar a integridade funcional do corpo bioenergético — de que maneira cada processo funciona em relação aos outros e ao meio ambiente, e não isoladamente. Peter dispunha de um modelo teórico do corpo bioenergético que explicava os processos subjacentes à correspondência. Via o corpo bioenergético humano como dinâmico, em permanente mudança, de modo que qualquer

correção teria de ser relativa. Existe uma complexa interligação entre os milhares de funções do corpo físico, o qual, em última análise, é regulado pelo corpo bioenergético. Portanto, no nível sistêmico — do corpo bioenergético completo — haveria mais de uma maneira de o corpo bioenergético fazer correções para devolver a homeostase ao corpo físico. O processo, naturalmente, acontece de duas formas: construtiva (no caso em que aumenta a organização e o bem-estar) e destrutiva (no caso de deterioração e doenças). O corpo é sensível à escala: pode acumular muitas distorções pequenas, mas, quando as mudanças se agregam, esses pequenos erros, se não forem corrigidos, geram problemas maiores e mais graves no nível sistêmico, degradando as funções do sistema ao longo do tempo. Peter começou a realmente se interessar pela ideia de agregação, porque o grande corpo bioenergético, como um campo de informações estruturado de forma específica, é composto por sistemas e subsistemas. Pode-se pensar na agregação como um processo dinâmico em que vários tipos de informação estruturada, conjugada, interagem e informam uns aos outros para formar o grande corpo bioenergético.

A singularidade e a força do enfoque de Peter consistiam no fato de ele ter chegado ao cerne da questão da organização dos campos energéticos — como a correspondência acontece no corpo. Em vez de tentar imprimir a correção no corpo físico, o que constituiria uma perspectiva estática do processo de cura, a biotecnologia que ele e Harry criariam determinaria a melhor forma de corresponder ao processo *dinâmico* do corpo bioenergético. Se conseguissem interpretar os *relacionamentos* entre padrões

dinâmicos de correspondência — e toda a pesquisa de Peter conduzia nessa direção —, então seria possível determinar melhor de que maneira as distorções do corpo bioenergético estariam afetando a bioquímica e, em decorrência, a fisiologia. Dessa forma, os clínicos gerais poderiam trabalhar com os mecanismos de controle de regeneração do próprio corpo — e não a despeito deles.

Harry tinha noção de como estabelecer correspondência com o corpo bioenergético dinâmico do paciente usando o campo edq, que seria fornecido pelo próprio computador, e o software programado com certos tipos de algoritmo (processo de propriedade intelectual do nes). O software analisaria o corpo bioenergético para determinar a melhor correspondência relativa entre as várias possíveis. Peter dispunha de uma teoria do corpo bioenergético suficientemente abrangente para ter valor clínico real, uma vez que não se alicerçava em energias metafísicas, mas, em vez disso, estava relacionada com os campos quânticos da anatomia e da fisiologia do corpo físico. Seus experimentos com correspondência “esotérica” produziram uma infinidade de conexões com dados biológicos concretos, de modo que qualquer correspondência do campo quântico (ressonância espacial) feita pelo processo de escaneamento do corpo bioenergético poderia ser atrelada à bioquímica e à fisiologia do corpo físico do paciente.

À medida que os dois avançavam na troca de ideias no primeiro encontro, o conjunto de dados e teorias coletados durante mais de vinte anos por Peter ia sendo catalisado pelas perspectivas tecnológicas e filosóficas de Harry. Eles traçaram um plano para criar uma biotecnologia baseada no modelo de Peter de energia biológica do corpo bioenergético humano, de saúde e da origem energética

das doenças. Entretanto, Harry também queria experimentar os preparados de Peter, na esperança de que o ajudassem a combater a síndrome da fadiga crônica. Assim, também esse trabalho teve início durante essa visita.

Peter começou a tratar de Harry ministrando-lhe um composto preparado para combater o vírus *flaviviridae*, que acreditava ser o maior responsável pela síndrome da fadiga crônica. Os preparados que ele usava nessa época consistiam em combinações de meridianos, ou melhor, eram moldados de acordo com seu trabalho anterior com meridianos, embora o diagrama de teia de aranha tivesse revelado que o grupo de 12 compartimentos tinha uma sequência específica que se desviava da ordem determinada pela medicina tradicional chinesa. Os preparados eram ingeridos, como os novos infocêuticos o são agora, em gotas diluídas em um copo pequeno de água. Harry apresentou uma reação poucos dias depois de iniciar o tratamento com o preparado geral contra o *flaviviridae*, passando por um processo de desintoxicação na forma de sintomas severos como os de uma gripe forte.

Como foi dito antes, episódios de gripe constituem uma reação muito comum, embora de modo algum universal, quando o corpo sai de um estado energeticamente — e portanto fisicamente — comprometido, recuperando a funcionalidade. À medida que o sistema imune volta a trabalhar a todo o vapor, a pessoa pode ter dores musculares e de cabeça, febre, fadiga e outros sintomas de uma gripe verdadeira. Nos círculos da medicina complementar, essa reação inicial ao tratamento é

frequentemente chamada de reação de cura.[95] Apesar de no princípio o paciente se sentir como se estivesse piorando, os sintomas na verdade indicam que o corpo está finalmente trabalhando da forma devida — reagindo a um desequilíbrio causado possivelmente por um elemento estranho ao organismo, como um vírus ou uma bactéria. Normalmente a reação de cura desaparece depois de alguns dias ou uma semana.

Harry permaneceu acamado durante parte da estadia de Peter na Califórnia, mas no final já se sentia bem melhor. Peter o prevenira de que a correção da raiz do problema exigiria mais que apenas algumas semanas e de que eram comuns as recaídas no caso de sfc. Para explicar essas recaídas, Peter elaborara uma teoria sobre as mutações do vírus ao longo dos diferentes compartimentos energéticos do corpo bioenergético humano. Além disso, ele sabia que existiam muitos aspectos no corpo bioenergético de Harry que demandavam correção. Levou quase dez anos para o próprio Peter se curar da síndrome, por isso ele avisou a Harry que a recuperação levaria tempo. E o advertiu de que só continuaria com o tratamento se ele estivesse disposto a seguir estritamente suas instruções. Harry concordou. Então, antes de voltar para a Austrália, Peter deixou com ele vários preparados que, com o tempo, se transformariam em alguns dos infocêuticos integradores energéticos, para corrigir distorções em compartimentos específicos do corpo.

À medida que tomava os preparados e seu corpo começava a trabalhar de maneira mais eficiente, Harry foi apresentando mais reações de cura. Ele explicou:

> O sistema de exame de Peter mostrou correlações com toxinas do meio ambiente, particularmente cádmio,

> dioxina, radiação, organoclorados e organofosforados. A imunidade é altamente afetada pelas energias dos compartimentos 4, 10 e 11, e esses me causaram um dano significativo [...] As principais distorções nesses compartimentos estão relacionadas energeticamente com os hormônios (compartimento 11 em correlação com hormônios masculinos), causando um stress severo, que por sua vez afetou os compartimentos 1, 7 e 12. Especialmente o compartimento 7, que tem conexão com o córtex cerebral e portanto estava provavelmente ligado ao declínio anterior de minhas funções mentais, que desencadeou uma gama de fobias que iam de medo de dirigir e dislexia até sintomas mais físicos como tremor nas mãos. Eu sabia que teria de tomar os remédios durante muitos e muitos meses, se quisesse limpar meu corpo e trazê-lo de volta ao normal.

Harry teve reações emocionais inesperadas aos preparados, incluindo sonhos bastante vívidos.

> A combinação de preparados dos compartimentos 1, 7 e 12 desbloqueou anos de emoções reprimidas. Comecei a ter visões e percepções incríveis, na maioria das vezes em sonhos, dos acontecimentos significativos que moldaram minha vida. Senti o que só posso descrever como uma sensação de paz e determinação.

Harry seguiu rigorosamente as instruções de Peter, e depois de alguns meses tomando os preparados estava visivelmente melhor. Na verdade, acreditava ter se recuperado inteiramente, mas Peter sabia que não era bem assim: ele trabalhou com muitos portadores da síndrome e aprendeu, com a própria experiência e com a deles, que as

recaídas constituíam um problema. Levava algum tempo para os pacientes apresentarem alguma melhora — em geral, um ano ou mais —, e, se o tratamento fosse interrompido na primeira vez que tivessem a sensação de "já estou bom de novo", eles voltavam a adoecer pouco depois, porque o corpo bioenergético ainda não estava totalmente funcional.

Apesar do alívio e até mesmo das remissões que os pacientes usufruíam ao longo do tempo, Peter nunca se satisfizera inteiramente com os preparados, que na época ainda eram pouco mais que compostos energéticos de meridianos. Ele achava que não funcionavam tão bem — ou como esperava — como sua teoria sugeria que deviam funcionar. Explicou a Harry suas reservas a esse respeito, e juntos eles começaram a discutir as ideias de Peter acerca dos compartimentos do corpo bioenergético como estruturas no espaço. Refletiram que a frequência desempenhava algum papel nos compartimentos, uma vez que cada um parecia funcionar dentro de uma faixa específica de frequência. Contudo, frequência tem a ver com eletromagnetismo e tempo. Peter já sabia, mesmo que não pudesse provar, que o corpo bioenergético humano depende mais das ondas de frequência quântica ultra-alta que das eletromagnéticas, e o tempo, ele também sabia, era algo não muito bem compreendido na mecânica quântica. Muitas das equações matemáticas quânticas funcionam igualmente bem quando se representa graficamente o movimento de uma partícula para trás ou para frente no tempo, como evidenciou o trabalho revolucionário de Feynman em eletrodinâmica quântica sobre as integrais de trajetória e a técnica chamada de "a soma de todas as histórias".

Os 12 compartimentos do corpo bioenergético constituem, como Peter afirmou, “estruturas específicas da faixa de frequência, mas na verdade são mais que apenas faixas de frequência”. Ele percebeu que o que estava fazendo se ligava diretamente ao modo como essas estruturas — os canais holográficos de informações interligadas do corpo bioenergético que impulsionam a bioquímica do corpo físico — se distorcem de forma a degradar ou desviar as informações. Peter não tinha muita certeza de como aperfeiçoar os preparados, e suas discussões com Harry acerca dos compartimentos como estruturas — ou mais precisamente como *arranjos* — no espaço eram bastante abstratas, para dizer o mínimo. Em dado momento, numa das conversas a esse respeito durante a visita de Peter à Califórnia, Harry, sempre mais propenso a ir direto ao ponto, sugeriu: “Ora, porque você não corrige apenas as estruturas no espaço, em vez de tentar corrigir as cópias energéticas dos meridianos?”.

Peter se recorda do choque que sentiu quando entendeu a proposta de Harry: mudar do real para o virtual, das ampolas reais contendo informações impressas dos meridianos, que transportam apenas uma pequena porção das informações que fluem pelo corpo, para a maneira como as ressonâncias espaciais na verdade transportam as informações.

> Fiquei atônito quando ele disse isso. Eu tinha tentado algo parecido em 1998, mas sem sucesso. Realmente não sabia o que fazer, mas, quando Harry propôs de maneira tão direta, percebi que ele sabia do que eu estava falando. Aquela sugestão mostrou que ele acreditava no que eu estava fazendo. E isso era muito

importante para mim! Eu me habituara a ser preterido como um tipo excêntrico, mas Harry acreditou que eu conseguiria. Então, quando voltei para casa, tentei novamente mensurar as estruturas de compartimentos como se fossem ressonâncias espaciais, e consegui! Descobri a forma. Naturalmente, foram muitos anos de trabalho conjunto para aperfeiçoar o alcance dos preparados, mas aquele comentário me recolocou no caminho certo.

7
O sonho se realiza

Quando voltou para a Austrália, Peter começou imediatamente a pesquisar maneiras de aperfeiçoar os preparados para ajudar Harry a ter uma recuperação mais rápida e duradoura. Já esperava pela recaída, e sabia que teria muito a ganhar se o ajudasse a melhorar. Se Harry se recuperasse, os dois poderiam unir esforços para criar um sistema clínico, o que significaria que os anos de trabalho árduo finalmente dariam fruto: o estabelecimento de um sistema mais amplo de tratamento da saúde. Caso contrário, sabia que talvez continuasse labutando naquele úmido e abafado fim de mundo da Austrália subtropical para sempre.

Peter comentou:

> Harry tinha um problema típico dos portadores de sfc: a inapetência, que os enfraquece ainda mais. Ele estava muito malnutrido. Graças ao meu conhecimento de medicina tradicional chinesa, sabia que o meridiano do estômago era um problema, mas me perguntava por onde começar. Descobrira, com a homeopatia e outras tradições, tudo o que podia dar errado com o estômago, pois é aí que vão parar toxinas como o cádmio, mas não me sentia inclinado a iniciar um tratamento do tipo "semelhante cura semelhante", que é a lei da homeopatia. Eu jurara jamais permitir a entrada de nenhuma toxina no corpo, nem mesmo sob a forma

> energética. Então não fiz isso naquela época e continuamos não fazendo hoje, que temos os infocêuticos nes totalmente desenvolvidos. Em vez disso, voltei para a ideia de correspondência e para minhas experiências nesse campo. Precisava descobrir mais sobre o que conversa com o que no estômago, que coisas estão energeticamente interligadas, o que pressiona o que em termos de processos de regulação de energia e informações. Eu estava procurando o que impulsiona o sistema, e foi assim que surgiram os infocêuticos impulsores e de onde veio o nome. Se o dr. Reid me ensinou alguma coisa, foi a procurar o que dá energia às coisas.

Na medicina tradicional chinesa, existe o conceito de *orbs* do corpo como as principais unidades energéticas funcionais. *Orb* é uma palavra arcaica que significa “órgão”, como, por exemplo, pâncreas ou pulmão. Peter relatou:

> Eu sabia a respeito dos *orbs* e também que não se pode extrair energia do nada, e refleti que algumas partes do estômago podiam estar fornecendo energia para o campo e outras não. Fiz muitas, muitas experiências com correspondências para verificar o que conversava com quê, quais aspectos da anatomia celular do estômago estavam injetando energia no grande corpo bioenergético, e descobri a solução. Minha técnica, como eu disse, é patenteada, mas quando criei o primeiro preparado impulsor — o impulsor do estômago — e Harry tomou, funcionou! Embora dois dias depois ele tenha passado por uma profunda desintoxicação estomacal!

Harry de fato sentiu os efeitos do preparado impulsor do estômago. Desde que contraíra a sfc, ele tinha dores de estômago às vezes tão severas que se contorcia. Os testes alopáticos deram resultado negativo para qualquer problema físico, e nenhum tratamento convencional tinha ajudado, mas, depois de apenas dois dias tomando o impulsor do estômago, Harry começou a apresentar uma reação de cura, principalmente na área dos intestinos. Durante alguns dias suas fezes adquiriram um odor especialmente forte e ele sentiu uma leve dor de estômago. Seu sistema digestório se recuperou rapidamente, e, à medida que ele tomava o impulsor do estômago, foi percebendo que já não estava inchado — o inchaço fora um problema crônico ao longo dos anos de sfc — nem sentia dor no estômago.

Como Peter explicou a Harry, o preparado impulsor do estômago fornecera as informações de que o corpo bioenergético necessitava para dirigir o funcionamento adequado do corpo físico, nesse caso o estômago e os intestinos. Depois que os órgãos começaram a funcionar corretamente, deixou de existir um meio ambiente propício para a proliferação de patogênicos, de modo que o corpo era capaz de livrar-se deles. Na verdade, o equilíbrio da flora intestinal havia mudado. O corpo de Harry estava fazendo aquilo que fora projetado para fazer — depois que as informações necessárias foram recuperadas.

Ao longo dos vários meses seguintes, Peter trabalhou a dinâmica do funcionamento do sistema nervoso, do coração e dos pulmões como “impulsores” — ou geradores — de energia para todo o corpo bioenergético. Então aviou preparados impulsores para esses sistemas e os enviou a Harry, que apresentou várias reações de cura à medida que

os tomava. Por exemplo, ele era um ex-fumante, e o preparado impulsor do pulmão teve efeito imediato no sistema pulmonar. Durante alguns dias ele expectorou um muco espesso, talvez em consequência do cádmio e outras toxinas do tabaco que acumulara ao longo dos seus anos de fumante. Logo, porém, sentiu que conseguia respirar livre e profundamente de novo, coisa que não acontecia há quase uma década.

A correção energética do sistema nervoso resultou em tipos mais sutis de reação. Harry conta:

> Percebi uma mudança realmente peculiar. Passei de um padrão em que momentos de permanente agitação se alternavam com outros de prostração para um padrão mais equilibrado. Sempre tive a tendência de me exceder nas coisas e depois entrar em colapso como consequência. Agora na verdade eu me sentia bem relaxado. Tinha o sono mais normal que já tivera em muitos anos. Ainda me sentia cansado, mas era um cansaço mais relaxado, quase como se o corpo estivesse finalmente recuperando anos de direito ao descanso. Era como se todos aqueles anos exigindo demais de mim mesmo fossem desaparecendo gradualmente. Meu corpo sabia que estava na hora de se recuperar. Naquela época, eu ainda tentava, é claro, fazer minha empresa decolar, mas de repente me sentia muito mais tranquilo a esse respeito e, em consequência, passei a produzir um trabalho de melhor qualidade mesmo enquanto me recuperava da doença. Estou convencido de que teria sarado ainda mais depressa não fosse a pressão de iniciar um negócio.

Peter também aperfeiçoava as primeiras versões do que viria a ser os infocêuticos integradores energéticos. À medida que os tomava, Harry logo percebeu que recuperava a coordenação e o equilíbrio. As melhoras continuaram, e, cinco meses depois, ele conseguiu até voltar a escalar. E quando o fez apercebeu-se de outras mudanças. A dor crônica resultante de um antigo machucado no ombro havia desaparecido. Os músculos do antebraço esquerdo, que haviam atrofiado ligeiramente e eram menos desenvolvidos que os do antebraço direito, começaram a se desenvolver. Mãos e pés já não viviam frios, as alergias desapareceram, e a clareza mental voltou. Na verdade, ele se sentia em melhor forma do que antes de adoecer.

Hoje Harry gosta de contar às pessoas que ele e Peter frequentemente tomavam doses daqueles protótipos de infocêuticos muito maiores que a recomendada para os novos, aperfeiçoados e portanto mais eficazes. As reações de cura não são universais, principalmente não com a severidade das que Harry apresentou. Além disso, a pesquisa de Peter nos últimos três anos aprofundou significativamente seu conhecimento — e o de Harry — tanto sobre a organização específica da energia no corpo bioenergético quanto sobre a melhor sequência de correção, de modo que o protocolo nes hoje difere bastante daquele que Harry experimentou há apenas alguns anos.

Enquanto se recuperava, Harry mantinha contato constante com Peter, que chegou a voltar aos Estados Unidos para visitá-lo. Durante essa segunda visita, os dois formalizaram sua parceria. Resolveram chamar a empresa de Nutri-Energetics Systems, pois consideravam as informações um nutriente vital para o corpo bioenergético

humano e acreditavam haver um sistema de cura cujas múltiplas facetas deviam ser coordenadas em um todo integrado. Os preparados líquidos foram chamados de infocêuticos porque levam as informações do campo quântico diretamente para o corpo bioenergético. Os impulsores energéticos já haviam recebido esse nome, mas um novo termo foi cunhado para os 12 compartimentos similares aos meridianos: integradores energéticos. (Para uma discussão mais detalhada acerca de integradores, impulsores e outros componentes do corpo bioenergético, ver o capítulo 9 e as seções específicas da terceira parte.) Estes constituem as rotas das informações no corpo bioenergético e são arranjados numa ordem específica de acordo com a frequência. (Depois de pesquisas adicionais, Peter e Harry perceberam que eram organizados também de acordo com a *fase*, como será discutido no capítulo 13.) Os integradores energéticos eram bem mais evidentes que os meridianos tradicionais, pois estão ligados a processos bioquímicos e fisiológicos específicos. Também apresentam uma sequência ou ordem específica que, quando seguida, conduz a melhores resultados clínicos.

Peter e Harry começaram a conversar seriamente sobre o arremate técnico de tudo isso. Harry mandou vir da Inglaterra um programador para dar início ao processo de conversão dos dados de Peter num programa de computador utilizável. Peter refinara e reorganizara todos os dados, mas, antes de o software começar a funcionar, queria verificá-los ainda algumas vezes. (Levaria quase um ano para que o programa fosse elaborado e testado, mas, surpreendentemente, o sistema funcionou desde a primeira vez que o experimentaram.)

Peter levara alguns de seus equipamentos consigo na segunda viagem e realizara várias experiências preliminares baseadas em suas longas conversas com Harry. Ruminara o conselho dele sobre os integradores energéticos — de corrigir diretamente as estruturas desses canais no espaço, em vez de tentar corrigir cópias energéticas dos meridianos. Cada integrador energético abrangia dúzias de tipos específicos de informação, desde o modo como os elementos são usados no corpo até funções celulares específicas e dados sobre determinadas partes de órgãos ou sistemas do corpo. Os testes de Peter ficaram tão específicos que ele podia localizar elos energéticos/físicos com bastante precisão. Por exemplo, os seios paranasais são encontrados no integrador energético 1, mas os seios frontais estão no integrador energético 5, e os seios maxilares, no 11. Seria complexo demais tentar localizar a distorção real no corpo bioenergético correspondente a cada parte do corpo. Em vez disso, Harry e Peter refletiram, podiam tratar a distorção da estrutura mais ampla — o integrador *inteiro* — dentro da qual aquela informação específica fluía. Assim, em vez de tentar corrigir cada erro das centenas de informações distintas que fluíam através de um único integrador, Peter otimizaria a estrutura do integrador em si.

Mas o que são essas estruturas dos integradores? Existem várias formas de descrevê-las, todas um tanto abstratas. Peter explicou:

> Trata-se de compartimentos dentro de campos quânticos, mas, como grupo, são muito mais amplos que os da natureza. Entenderemos com mais facilidade se pensarmos neles como arranjos de informações no

espaço. Toda troca de informações ocorre por meio da interação de elétrons energizados, que muda a ressonância ou, como gosto de chamar, a permissividade do espaço.

Esses integradores, esses arranjos de informações ou estruturas informacionais auto-organizadoras, podem ser representados por conjuntos de dados matemáticos. Por meio das experiências com correspondências, reuni todo tipo de dados, de conjuntos de números. A linguagem é realmente um problema aqui. O que são números? Coisas abstratas, mas que explicam a natureza, como bem demonstra toda a física. Pense que eles representam arranjos não de energia, mas de informações. Toda a física, no modelo padrão, está ligada à transferência de energia, mas meu foco é a transferência de informações. É uma mudança enorme de foco! Refiro-me às informações holográficas transmitidas no topo das ondas energéticas, físicas, eletromagnéticas ou não. No nes estamos interessados na organização de informações, não de energia, e é por isso que estamos fazendo uma coisa totalmente diferente daquilo que outros estão fazendo, como os pesquisadores que procuram biofótons, ou luz, no corpo.

Para conseguir uma estrutura no espaço, você precisa obter repetidas localizações ou arranjos de dados. A estrutura representa a *reprodutibilidade* do mesmo arranjo no espaço. Não estamos falando aqui do éter nem do ar nem de qualquer espaço, mas do espaço quântico. É preciso abandonar a geometria, uma vez que não se pode realmente visualizar nada disso. É difícil concentrar a mente em conceitos dessa natureza!

Essa estrutura de campo, esse arranjo holográfico de informações, pode ser tão forte que se auto-organiza — retorna à sua configuração ou sequência original ou como quer que se queira chamá-la, mesmo depois de ter sido desorganizada. A física convencional, inclusive a quântica — exceto, talvez, no caso do trabalho de Richard Feynman —, afirma que não é possível encontrar esse tipo de coisa, essas localizações de coisas quânticas no tempo, mas eu encontrei! Estou dizendo que há mais leis na natureza do que as que a mecânica quântica encontrou até agora. Essa é uma afirmação desmedida, eu sei. Admito que estava agindo por conta própria, cuidando de minha própria pesquisa, e apareci com conjuntos de dados que podiam na verdade fazer coisas. A ciência convencional diria: “Não, você não pode fazer isso, não é possível”, mas é! Então, conversando com Harry durante aquelas duas visitas, de repente percebi que, com os integradores, tudo o que tínhamos a fazer era determinar como o espaço estava se comportando quando foi afetado pelas frequências diferentes. Pensei: “Claro! O problema são as frequências diferentes!”, mas então lembrei que se tratava de frequências da física quântica, que supostamente é impossível medir.

Esse pensamento não me deteve. Segui em frente e tentei o impossível. Usei o equipamento que havia criado na Austrália e simplesmente comecei a medir o nada! Evidentemente, o que eu estava mensurando era a permissividade do espaço que eu havia chamado de integrador energético, mas presumi que devia haver amplitudes de frequência na escala decádica que afetavam aquelas estruturas, e, para minha grande surpresa, surgiram conjuntos de dados onde se supunha,

claro, que não existisse nada. Eu estava mensurando o espaço e o modo como se estruturava nas diferentes frequências! Tinha de dar o crédito a Harry, na verdade, pois a descoberta foi feita por sugestão dele, que me aconselhou a tentar fazer os infocêuticos agirem para mudar a estrutura do espaço em vez de insistir na complexa ideia de meridiano.

Tenho de reconhecer que meu cérebro quase entrou em colapso sob o peso de tudo isso. É como um koan zen. As respostas existem, mas não como esperamos que sejam. Não são lógicas, nem explicáveis, em alguns casos. É por isso que os físicos dizem que o único modo de realmente apreender a natureza é conhecer as equações que fundamentam o conceito.

Eu tinha originalmente começado com os meridianos — e na acupuntura existe uma sequência aceita de como a energia flui, mas o que eu estava encontrando ia além disso. Pensava-se que os meridianos fossem canais que trabalhassem em grande parte através do tecido conjuntivo — o que constitui apenas uma parte do trabalho que precisa ser feito. Eles vão mais fundo, mas não o suficiente para realmente afetar todo o grande corpo bioenergético, a onda inteira. Quando Harry sugeriu que eu corrigisse as estruturas no espaço, e não os complexos de meridianos, aceitei a ideia. Abandonei todos os dados antigos e praticamente recomecei do zero. Deixei de lado boa parte das informações e da teoria de Reid. As experiências que fiz para mensurar aquelas coisas que chamo de estruturas no espaço são patenteadas, mas posso afiançar que eu tinha reunido dados. Toneladas de dados!

Quando o espaço fica distorcido, os elétrons não vão

parar onde se espera. Foi só então que imaginei que cada integrador tem uma espécie de assinatura do movimento correto dos elétrons dentro de determinada faixa de frequência. Outra grande descoberta ainda aconteceu com a percepção de que existem "constantes" para cada integrador, que consistem em conjuntos de dados ligados a *spin*, frequência e fase. Cada integrador energético abrange uma larga faixa de frequência, de menos de um hertz até aproximadamente 10**12** hertz. Hoje sabemos que a fase também tem um papel importante na patologia. Com esse novo dado, as coisas realmente começaram a funcionar com os infocêuticos integradores, e pudemos fazer a impressão desse dado nos preparados. Não há mesmo comparação entre aqueles primeiros protótipos e a nova série de infocêuticos. Eles começaram com base principalmente nos meridianos da acupuntura e agora contêm representações dos meridianos inteiros, mas mesmo essas informações sobre os meridianos são apenas uma diminuta parte de toda a informação impressa nos infocêuticos, que agora abrangem muito mais que isso.

À medida que trabalhavam para levar sua biotecnologia para a vida e para o mercado, Peter e Harry perceberam que a educação seria de grande importância para ajudar as pessoas a entender sua visão de tratamento da saúde. O nes se baseia em um conjunto de princípios e conceitos totalmente estranhos para a medicina alopática. Como Peter estava trabalhando com estruturas energéticas, embora quânticas, e não com partes específicas do corpo físico em si, a ênfase clínica do sistema de tratamento da saúde nes se concentra no nível dos *sistemas energéticos*, e não

no dos *sintomas físicos*. Os infocêuticos não afetam diretamente nada no corpo físico, uma vez que todos os órgãos e processos fisiológicos são subsistemas do corpo em seu aspecto mais amplo, o qual, por sua vez, está energeticamente sob o controle do corpo bioenergético como um todo. Assim, o nes-Professional System, a biotecnologia que insere a teoria de Peter na prática clínica, não foi projetado para elaborar diagnósticos nem para prevenir doenças no sentido alopático. Diferentemente dos médicos alopatas, os profissionais do nes não precisam determinar exatamente o que há de errado no corpo, nem mesmo qual órgão específico ou parte dele está funcionando mal. Em vez disso, o escaneamento nes revela onde o corpo bioenergético está perdendo energia (impulsores energéticos) e onde as informações estão sendo corrompidas ou mal direcionadas (integradores energéticos). O nes está voltado para a integridade funcional do corpo bioenergético — para a eficácia com que os aspectos desse corpo estão trabalhando em comparação com o todo. Corrigindo um integrador energético específico, qualquer função fisiológica que esteja no âmbito desse integrador pode ser corrigida. O corpo bioenergético alimenta com essas informações o corpo físico, que sabe do que precisa e assim usa apenas o que é útil naquele momento.

Para fazer uma analogia, o nes se concentra no regente da orquestra (o grande corpo bioenergético), e não nos músicos individualmente (os aspectos físicos do corpo). O fato é que tudo no corpo está tão interligado que tentar realizar com precisão um conserto específico é quase impossível ou provoca outros problemas não previstos,

razão pela qual os fármacos tão frequentemente causam efeitos colaterais indesejados. Com o nes, estamos simplesmente abastecendo o corpo, por meio do corpo bioenergético, de informações que permitem que ele volte a fazer o que foi originalmente projetado para fazer, de maneira que tudo trabalhe em conjunto, com harmonia e eficiência. Dessa forma, o nes não trata o corpo, ele apenas fornece informações que acionam os mecanismos e a capacidade autorregeneradora do próprio corpo.

Como Peter afirmou:

> Com o nes, temos uma nova teoria sobre patologia, parcialmente baseada na teoria das integrais de caminho de Feynman, por incrível que possa parecer, e mais recentemente na teoria da ressonância espacial de Milo Wolff, mas, realmente, a patologia é algo simples assim: os elétrons ou fazem o que devem fazer, ou não fazem! Quando não fazem, surgem problemas no corpo bioenergético que, com o tempo, se manifestam no corpo físico. É claro que elaborar um sistema para corrigir erros é espantosamente complicado. Demorei quase vinte anos para sentir que tinha pela primeira vez uma noção real do que estava acontecendo no corpo bioenergético. Tivemos um trabalho enorme, mas ainda há muito a ser feito. O corpo bioenergético é tão maravilhosamente intricado que é preciso uma vida inteira para concebê-lo em seu todo, mas fazemos uma ideia bastante boa de como ele funciona no nível holístico, de sistemas, e estamos obtendo resultados clínicos excelentes apenas corrigindo-o nesse nível.

O processo de aperfeiçoamento dos infocêuticos consumiu um tempo considerável de Peter e envolveu a síntese de muitos tipos diferentes de informação. Por exemplo, durante o explosivo período do desenvolvimento das pesquisas, Peter conseguiu direcionar os infocêuticos para células, órgãos e outros aspectos da estrutura e da fisiologia do corpo. Ele explicou:

> Criei preparados com praticamente tudo, exceto a constante. Harry e eu criamos alguns em que acrescentamos a constante, mas ficaram fortes demais. Isso me levou de volta para o laboratório e para mais experiências. Descobri que, se adicionássemos as constantes, bem como dados sobre os diferentes tipos de célula associados aos órgãos para aquele integrador ou impulsor, obteríamos um efeito bom e tolerável. Algumas pessoas chegavam a sentir o efeito de um infocêutico em dez minutos! Foi assim que consegui realmente direcionar os infocêuticos, para ligar mais as informações — a parte virtual do corpo bioenergético — à fisiologia real do corpo. Só desse modo se pode afirmar que os infocêuticos se destinam ao corpo físico, mas se trata na verdade de uma conexão energética.
>
> Houve alguns resultados espantosos. Os infocêuticos não podem causar mal porque são simplesmente informações, e o corpo só usará as que quiser ou precisar, mas às vezes ajudam de maneiras inesperadas, porque tudo está absolutamente interligado no corpo, e não é possível conhecer todas as interligações. O corpo é uma vasta rede de rotas de comunicação, e certamente não mapeamos todas em detalhes. Isso demandaria uma vida inteira. Eu trabalhava a partir do retorno das

informações e de suas correspondências no corpo, mas também podemos aprender com as coisas ocorrendo pela via contrária! Eis uma história que demonstra como podemos trabalhar no sentido inverso, do real para o virtual:

Uma senhora que concordara em experimentar o novo impulsor do estômago me procurou e disse: “O senhor sabia que consegui uma correção quiroprática com o infocêutico?”. Eu simplesmente perguntei: “Como assim?”, porque não fazia ideia do que ela estava falando. A senhora então respondeu: “Pois é, eu tomei o impulsor do estômago, e minhas costas estalaram!”. Aparentemente ela sofria de um problema crônico de disco na região lombar que se resolveu em questão de minutos sob o efeito do infocêutico impulsor do estômago. As informações — o que podemos chamar de aspecto virtual das coisas — ativaram conexões energéticas que também ajudaram a corrigir um problema bastante real nas costas. Graças a essa pista, pude voltar para o laboratório e fazer uma experiência com correspondências para verificar se havia mesmo uma ligação energética entre o impulsor do estômago e a coluna.

Nunca descarto histórias singulares como essa. Sou sempre curioso o suficiente para investigá-las. Esse resultado em particular foi bastante incomum e me fez voltar ao laboratório para verificar por que aquilo teria acontecido. Descobri com minhas experiências com correspondências que o segmento da coluna a que ela se referia estava na verdade ligado energeticamente ao estômago! Jamais pensara em testar os dois para ver se havia correspondência, mas acabamos por descobrir que

estavam ligados, que havia correspondência, que "conversavam" um com o outro — ou como quer que se queira chamar esse processo. É possível dizer que o nes está ligado à osteopatia e à quiropraxia.

Nem sempre funciona assim, porém. Às vezes as pessoas dizem que isto ou aquilo aconteceu, e eu vou para o laboratório e verifico que não há correspondência. Nesse caso talvez seja apenas placebo ou algo complexo demais para eu imaginar agora, mas muitas vezes funciona, e então encaixamos uma peça no quebra-cabeça do corpo bioenergético. Coisas assim acontecem o tempo todo. Há tanto para saber, tantos elos energéticos para descobrir nessa coisa maravilhosa e complexa que chamamos de corpo que nem sequer sabemos que perguntas formular. Nós do nes estamos fazendo apenas uma pequena parte do trabalho. Realizamos uma enorme quantidade de testes e não paramos de aperfeiçoar nossa compreensão. Os profissionais do nes têm de ser o tipo de pessoa que gosta não só de estar na vanguarda da cura, mas também de permanecer nessa posição porque há sempre mais para saber! Estamos só dando os primeiros passos para uma medicina energética abrangente, uma nova visão da patologia energética.

Em 2004, Harry e o programador de computador conseguiram sistematizar os dados de Peter e codificá-los em um software. O desafio seguinte era encontrar uma maneira de padronizar e automatizar o processo de impressão do infocêutico. O processo de impressão à mão

era lento, e as primeiras máquinas que eles construíram não funcionavam bem. Foram necessárias seis tentativas para finalmente projetar e construir uma máquina que pudesse imprimir nos infocêuticos, de maneira confiável e precisa, informações quânticas específicas. Hoje, o envasamento é feito em uma fábrica, seguindo os padrões mais modernos de segurança e controle de qualidade em saúde. A impressão energética, entretanto, é feita por pessoal do nes especialmente treinado. O processo de impressão é complexo, mas implica converter informações holográficas em conjuntos de dados, criando grandes campos eletrostáticos, injetando fótons de determinadas cores e gerenciando parâmetros exclusivos do nes.

Além de descobrir como representar as informações holográficas, Peter e Harry tiveram de encontrar uma substância transportadora dessas informações para os infocêuticos. O líquido dos infocêuticos é água purificada, mas os dados quânticos têm de ser energizados, ou impressos, em um meio físico — chamado de portador — nessa água, mas não na própria água. Embora a natureza pareça capaz de imprimir informações diretamente na água biológica, ninguém ainda descobriu como imitá-la, pelo menos não quando se trata de conjuntos complexos de dados. O método de diluição e sucussão da homeopatia funciona, mas não é um sistema muito eficiente, e a água tem de ser impressa com o uso de substâncias físicas reais que se acredite que estimulem uma reação de cura, o que limita drasticamente os tipos de informação que podem ser impressos. Peter e Harry não tinham por objetivo dar ao corpo a impressão de uma substância corretiva física; eles pretendiam imprimir diretamente informações abstratas — os conjuntos de informações derivados das experiências

com correspondências de Peter. Os dois passaram meses testando dúzias de substâncias até descobrir que o material portador mais estável e confiável era um apanhado de minerais derivados de plantas. Quando se toma gotas de infocêutico diluídas em água, esses micronutrientes transportam as informações para dentro do corpo, onde são disponibilizadas para o corpo bioenergético. Cada frasco dos infocêuticos nes carrega os mesmos poucos ingredientes físicos, de modo que não é possível distingui-los pela lista de ingredientes. A diferença reside nas informações codificadas dentro deles, de modo que o impulsor do fígado, por exemplo, é codificado com informações diferentes daquelas com que são codificados o impulsor da fonte ou o impulsor dos músculos.

A parceria entre Peter e Harry prontamente deu frutos, e, em julho de 2004, Peter se mudou da Austrália para a Inglaterra para trabalhar com Harry, que voltara para casa depois de mais de um ano nos Estados Unidos. O primeiro sistema clínico nes foi apresentado naquele verão, embora, em virtude da pesquisa permanente, o software tenha passado por várias atualizações e o protocolo nes tenha mudado ao longo do tempo. Dando prosseguimento a suas pesquisas, Peter desenvolveu cada vez mais infocêuticos (que serão discutidos em detalhes na terceira parte). Nos primeiros tempos do nes, por exemplo, havia apenas um infocêutico do grande campo, que lidava com o alinhamento do corpo bioenergético com energias da Terra, tais como os eixos magnéticos polares e equatoriais.[96] Um infocêutico análogo — o infocêutico da polaridade — foi acrescentado desde então para cuidar da relação do corpo bioenergético com os campos eletrostáticos. Originalmente havia apenas 11 impulsores energéticos, mas foram acrescentados

outros, chegando a um total de 16 na época em que este livro foi escrito. Nos primeiros tempos, havia também mais de duas dúzias de outros tipos de infocêuticos, chamados de reguladores de choque, cada um dos quais destinado a um tipo específico de distorção de informação, como stress emocional, diminuição da acuidade visual ou auditiva, distúrbios do ciclo menstrual, campos eletromagnéticos, desintoxicação dos nervos e colapso do corpo bioenergético. Todos esses, com exceção do infocêutico liberador de stress emocional, foram substituídos pelos infocêuticos de estrela energética, a mais nova classe de preparados, que funcionam como importantes “desbloqueadores” do corpo bioenergético e se correlacionam energeticamente com rotas metabólicas do corpo. Outra classe de infocêuticos, chamados de terrenos energéticos, também foi desenvolvida. Os infocêuticos de terrenos lidam com meios ambientes energéticos do corpo que podem hospedar elementos patogênicos, como vírus e bactérias, ou suas impressões energéticas.

Antes de prosseguirmos para a terceira parte e os detalhes do sistema nes de cura, entretanto, é importante abordar um último aspecto do desenvolvimento teórico do nes — a física que melhor explica os dados de Peter. Aludimos a esse aspecto da física neste capítulo e nos anteriores, mas não fornecemos nenhum detalhe. O próximo capítulo explica essa teoria. Se não estiver interessado em física, não é preciso ler, mas se tiver curiosidade de saber o que são essas estruturas no espaço a que Peter tanto se refere, então gostará de ler sobre Wolff e sua teoria da ressonância espacial. A teoria de Wolff abre uma janela quântica para a compreensão do que ocorre no

corpo bioenergético humano, e, na verdade, pode explicar como a matéria em geral se organiza no ser.

8
O NES e as fronteiras da física

Peter dispunha de dados experimentais confiáveis que coletara durante anos, mas não de uma teoria que os explicasse adequadamente. Vários aspectos da física tradicional e da de vanguarda — como, por exemplo, os pares de Cooper, as integrais de caminho de Feynman, o entrelaçamento quântico, a sincronia, a teoria da complexidade e o modelo de momento magnético do elétron de Harold Aspden — têm relevância para alguns dos dados de Peter, mas nenhuma das teorias físicas amplamente aceitas abrangia todo o seu acervo de dados.

Então, em 2005, Peter deparou a teoria da ressonância espacial, uma teoria da eletrodinâmica quântica (edq) proposta pelo astrofísico Milo Wolff, e foi como se uma lâmpada proverbial se acendesse. A teoria de Wolff dava sustentação teórica ao corpo bioenergético e, por extensão, à biologia em geral. A teoria da ressonância espacial (também chamada de teoria da estrutura ondular da matéria)[97] constitui em si uma ciência pioneira, por não ser amplamente conhecida dentro da comunidade da física e, a princípio, parecer incompatível com o modelo padrão da física. Entretanto, como vimos brevemente no capítulo 2, diversas experiências recentes, como as de Shahriar Afshar, credenciam as teorias de onda dominante em geral e o modelo de fóton de Wolff em particular.

O que há de tão radical na teoria da ressonância espacial? Para começar, ela sugere que existem apenas três partículas fundamentais — elétrons, prótons e nêutrons —, que nem são partículas, mas sim ondas (embora, por mais confuso que seja, Wolff, como todos os físicos, refira-se a elas como partículas por uma questão de conveniência e por ser esse o jargão adotado na física). A teoria afirma que elas são resultado da interação de duas ondas estacionárias esféricas, que Wolff chama de onda de dentro (*in wave*) e onda de fora (*out wave*). O fóton e todas as demais partículas são fenômenos criados pela interação de elétrons à medida que a qualidade — ou ressonância — do espaço muda durante os diferentes tipos de interação entre ondas de dentro e ondas de fora. Examinaremos a teoria de Wolff em detalhes, mas antes vamos refletir sobre os desafios que ele enfrentou ao propor uma nova teoria ao menos viável. A mecânica quântica é a teoria mais bem verificada da história da física, de maneira que derrubar seus principais pressupostos exigiria evidências convincentes. Vale a pena nos determos um pouco num breve exame da ciência, que não está “pronta e acabada” como fomos levados a acreditar. Dentro da comunidade científica, são frequentes os debates encarniçados acerca do significado da ciência e das teorias conflitantes que fornecem explicações alternativas sobre o funcionamento do mundo natural.

A CIÊNCIA COMO COMPETIÇÃO DE IDEIAS

À medida que a mecânica quântica se desenvolvia, na primeira metade do século XX, ficava claro que, para chegar a descrever a natureza, ela teria de juntar-se à teoria da

relatividade. E isso foi feito por intermédio da edq (eletrodinâmica quântica), que se fundamenta na equação da onda de Schrödinger, que descreve as ondas como tendo propriedades quânticas e propriedades relativistas. Entretanto, o estabelecimento dessa conexão levantou questões profundas e exigiu certa destreza matemática. Para ilustrar o problema, examinemos o *spin* do elétron.

Entre as principais dificuldades da edq estava sua impossibilidade de descrever o valor do *spin* (giro) do elétron. O *spin* constitui uma curiosa propriedade da física quântica que descreve um momento angular intrínseco da partícula. É uma propriedade inerente a objetos quânticos, mais ou menos como massa ou carga elétrica, e pode ter um valor positivo ou negativo. O *spin* quântico, além de não ser intuitivo, chega a ser bizarro, pois não constitui um giro como poderíamos imaginar no mundo físico, como, por exemplo, o de um pião ou o da Terra em torno de seu eixo. Se tivesse de girar no sentido clássico, como um pião, o elétron precisaria rodar *o dobro* para voltar ao ponto inicial. No sentido clássico de rotação, o *spin* de um elétron tem 720 graus, não 360. No sentido quântico, ao "girar" um elétron 360 graus, obtém-se o valor de fase oposto do elétron.

Além disso, embora seja frequentemente usado como característica definidora de uma *partícula*, o *spin* na verdade está ligado à natureza *ondular* da entidade quântica. Um elétron com *spin* ½ é uma partícula diferente de um elétron com *spin* -½, porque suas ondas quânticas diferem. Wolff salientou que chamar os elétrons de "partículas" constitui um "grave erro histórico que vem desde os tempos em que ainda não se mensurava o *spin*".[98] (Outro ponto digno de menção é o fato de que duas partículas idênticas, que

apresentam o mesmo *spin*, não podem coexistir no mesmo estado. Esse é o princípio da exclusão de Pauli, que tem profundas implicações para a química. A tabela periódica dos elementos foi construída com base nesse princípio organizador, embora ninguém saiba por que a natureza é assim. Contudo, o princípio da exclusão de Pauli é violado em alguns casos, como no do hélio He[99].)

O fato de a equação da onda de Schrödinger não poder descrever o *spin* de um elétron constituía um grande problema para a então jovem ciência da mecânica quântica, um problema que seria por fim resolvido pelo físico Paul Dirac. A equação de Dirac revelou não só o *spin* do elétron como também seu momento magnético. (O momento magnético de uma partícula resulta de seu *spin* dentro de um campo magnético; basicamente, os momentos magnéticos de grupos de partículas dão origem ao campo magnético que sentimos no mundo real, físico.) Entretanto, a equação de Dirac tinha seus próprios problemas; por exemplo, continha infinitos. Infinito é um número a ser evitado na matemática da maioria das teorias físicas, uma vez que nenhum valor *mensurável* pode ter um valor infinito. Na física, presumir que um objeto ou corpo tenha energia infinita ou massa infinita não é útil para explicar a realidade. Então os físicos descobriram uma forma de eliminar os infinitos de sua matemática usando um processo chamado de renormalização.

De que modo os infinitos entraram sub-repticiamente na mecânica quântica? Lembremos a discussão do capítulo 1, em que vimos que uma partícula quântica não é realmente como uma pequena bola de bilhar, sendo mais parecida com uma névoa de potencialidade inerentemente indistinta.

Os físicos reduzem as entidades quânticas a pontos precisos, que eles chamam de partículas, por várias razões, entre as quais o fato de elas serem visualizadas mais facilmente do que as ondas e o de a matemática ficar mais manejável. Contudo, quando se reduz um objeto quântico a uma partícula/ponto, a autoenergia dessa partícula se torna infinitamente maior, o que não só é fisicamente impossível como também torna as equações sem sentido e consequentemente inúteis para descrever o mundo físico. Com a adoção da técnica matemática da renormalização, os físicos se livraram dos infinitos, mas ainda faziam previsões que coincidiam com os resultados experimentais.

Contudo, embora a técnica matemática funcionasse maravilhosamente bem, a renormalização incomodava os matemáticos puristas. Dirac escreveu:

> Esta não é uma matemática sensível. A matemática sensível despreza uma quantidade quando ela se revela pequena demais — e não quando é infinitamente grande e não se quer isso! É claro que a conclusão certa é que as equações básicas não estão corretas. Deve ser possível operar algumas mudanças drásticas nessas equações para que os infinitos simplesmente não ocorram na teoria.[100]

Richard Feynman, considerado um dos pais da teoria da edq, apesar de ter ajudado a desenvolver a renormalização, também não se sentia à vontade com ela, chamando-a de “truque” e de “jogo de búzios”. Outros físicos não se incomodavam tanto com as objeções dos matemáticos nem com as de seus colegas, argumentando que as equações tornavam as previsões mais acuradas e era isso o que

importava. O físico Steven Weinberg, por exemplo, salientou que “precisamos muito de um princípio norteador como a renormalização, que nos ajude a escolher uma teoria do campo quântico acerca do mundo real entre a infinita variedade de teorias concebíveis do campo quântico”.[101] Para fazer justiça, ele acabou reconhecendo que, embora ajudasse os físicos a adotar uma boa teoria, a renormalização não os ajudava a esclarecer *por que* essa teoria era a correta para explicar o mundo real.

Embora a maioria dos físicos aderisse à teoria da partícula/ponto, alguns dissidentes continuaram a procurar alternativas, aferrando-se às teorias de campo ou de onda. Em meados dos anos 1980, surgiram duas teorias de vanguarda que resolveram o problema dos infinitos de outras maneiras: a da interpretação transacional (it) de John G. Cramer e a da ressonância espacial de Wolff. A teoria de Cramer não eliminou as partículas, embora confira à realidade uma profunda e intrínseca natureza ondular que prevalece sobre elas. Ele a descreve assim:

> A it permite que as funções de onda da mecânica quântica sejam interpretadas como ondas reais fisicamente presentes no espaço, e não como “representações matemáticas do conhecimento”, como ocorre com a ic [interpretação de Copenhague]. Constatou-se que a it possibilita uma compreensão do caráter complexo do vetor de estado da mecânica quântica e do mecanismo associado a seu “colapso”. A it também conduz de maneira natural à justificação do princípio da incerteza de Heisenberg e da lei da probabilidade de Born, elementos básicos da ic.

De acordo com a teoria de Cramer, as ondas “avançadas” (ondas que se movem para trás no tempo) e as “retardadas” (ondas que se movem para a frente no tempo) “apertam-se as mãos” no espaço, o que resulta nas interações que distinguimos como partículas. Elas formam uma onda estacionária que aparece para o observador como partícula. Essa teoria resolve quase todos os paradoxos da mecânica quântica, muitos dos quais ocorrem apenas quando os físicos insistem que as partículas são reais. Entre esses paradoxos estão duas das características mais estranhas do modelo padrão da física quântica: a dualidade onda-partícula e a não localidade (ver o capítulo 2).

A teoria de Wolff também justifica os mesmos paradoxos quânticos e se fundamenta na onda estacionária esférica criada pela interação entre o que ele chamou de ondas de dentro e ondas de fora. Entretanto, a teoria de Wolff vai além da de Cramer ao postular que existem apenas três partículas fundamentais: elétron, próton e nêutron; todas as demais partículas são o que o físico Erwin Shrödinger chamou de *Schaumkommen* — “aparências”.

Qualquer físico que queira abolir as partículas quânticas é certamente um herege. Embora apresente uma infinidade de problemas, o modelo padrão também tem sido espantosamente bem-sucedido como teoria prognóstica. Assim, a não ser em razão do problema da renormalização, por que alguém iria realmente querer livrar-se da maioria das partículas? Em *Exploring the Physics of the Unknown Universe*, Wolff lista os prós e contras das partículas:[102]

- A despeito dos enormes esforços, ninguém ainda foi capaz de detectar uma estrutura central do elétron. Ele não parece uma partícula, no sentido de que não tem estrutura real.
- A matemática do modelo padrão e de outras teorias quânticas amplamente aceitas não pode prever o tamanho, a massa nem a carga do elétron. Não existem cálculos significativos que quantifiquem o elétron, o que significa que não se "precisa de um conceito de partícula porque todos os cálculos são o mesmo, quer se acredite em partículas ou não".
- Como a massa pode ser convertida em energia eletromagnética, que não tem massa, não há uma real "substancialidade" no conceito de massa e, em decorrência, no de partícula.

Wolff vê apenas três razões plausíveis para a insistência dos cientistas em manter uma perspectiva da realidade quântica baseada em partículas:

- Essa perspectiva é extremamente útil na elaboração de cálculos de engenharia para aproximar a massa como se chegasse a um ponto preciso, mesmo que isso na verdade não ocorra.
- A teoria de partícula tem sido ensinada nas faculdades de física e engenharia há décadas, sendo um conceito útil demais para ser abandonado de uma hora para outra.

- Nossos órgãos sensoriais (principalmente os olhos) e a tecnologia convencional (como a maioria dos microscópios) não conseguem distinguir comprimentos de onda menores que a luz visível. Os objetos menores parecem pontos. Em consequência, o conceito de pontos e, por extensão, o de partículas quânticas puntiformes, está fixado em nossos sentidos, emoções e tradições.

Contudo, Wolff se dá conta de que propriedades quânticas como *spin*, massa e carga — que no modelo padrão são associadas às partículas — são reais, de modo que cada teoria quântica tem de explicá-las. Mas como explicá-las se não existem partículas? Vejamos a seguir a resposta de Wolff, embora nossa visão geral de sua teoria tenha necessariamente de ser breve, portanto incompleta. Para uma explanação completa de sua teoria e de sua reformulação do conceito de algumas das hipóteses mais estimadas e arraigadas da física tradicional, recomendamos a leitura de *Exploring the Physics of the Unknown Universe*.

TEORIA DA RESSONÂNCIA ESPACIAL DE MILO WOLFF

A teoria da ressonância espacial de Wolff baseia-se no elétron. Entretanto, como o modelo padrão identifica o fóton como partícula que transporta força, ou energia, entre elétrons, o fóton também constitui, por extensão, uma peça fundamental da teoria de Wolff, embora a visão dele seja

radicalmente diferente da visão da maioria dos físicos. Na teoria da ressonância espacial, osciladores emparelhados substituem o fóton como “partícula” transportadora de energia entre elétrons. Como foi dito antes, osciladores são sistemas ou entidades que começam a ressoar espontaneamente, ou seja, a entrar em ciclo juntos em um ritmo constante e repetitivo. Diz-se que os osciladores estão emparelhados quando algum mecanismo permite que dois ou mais deles influenciem um ao outro e atuem como uma só unidade. O cientista Steve Strogatz escreveu sobre a sincronia, a ciência dos osciladores emparelhados:

> Os planetas se atraem com a gravidade. As células do coração fazem circular correntes elétricas. Como esses exemplos sugerem, a natureza usa todos os canais disponíveis para permitir que seus osciladores conversem entre si. E o resultado dessas conversas é frequentemente sincrônico, com os osciladores começando a mover-se como um só.[103]

Na teoria de Wolff, as ondas estacionárias esféricas atuam como osciladores emparelhados e apresentam inúmeras vantagens sobre as partículas, como a de serem capazes de explicar a não localidade (a fantasmagórica ação a distância de Einstein) sem ter de recorrer à comunicação mais rápida que a velocidade da luz.

As hipóteses da teoria de Wolff podem ser resumidas assim:

- O comprimento de onda de De Broglie pode ser mais bem explicado por ondas no espaço, não pela dualidade partícula-onda. O movimento dos

osciladores emparelhados — nos centros duplos de interação entre o elétron e as ondas de dentro e as de fora — cria a onda de matéria de De Broglie.

- Carga e massa não são fundamentais para as partículas, mas dependem, em vez disso, de propriedades do espaço, que também constituem a base de todas as leis físicas da natureza, da matéria e da estrutura do universo.
- Toda matéria é composta de ressonâncias espaciais, cujas ondas só raramente interagem quando se movem pelo espaço. Entretanto, quando essas ondas interagem, as características da densidade espacial que resulta no ponto da interação de duas ou mais dessas ondas são suficientes para explicar todas as partículas conhecidas.
- O movimento das ressonâncias espaciais uma em relação à outra produz todas as leis conhecidas da mecânica quântica e da relatividade especial. Simplificando: mecânica quântica, relatividade, carga elétrica e conservação de energia surgem de propriedades espaciais, enquanto outras forças — gravidade e inércia — emergem de perturbações da força elétrica (em razão da expansão de Hubble e da aceleração da matéria).

De acordo com Wolff:

O elétron é composto de ondas esféricas que convergem para o centro e então invertem o sentido. Os dois tipos de onda formam uma onda estacionária cujos nodos e

antinodos são como as camadas de uma cebola. A amplitude da onda é um número escalar como uma onda quântica, não como uma onda eletromagnética vetorial (onda escalar é uma onda matemática de força, com quantidade e magnitude mas sem direção). O centro da onda é a aparente localidade das “partículas” de elétron. [104],**[105]**

Dentre os aspectos mais importantes e revolucionários da teoria de Wolff destaca-se o fato de a solução das equações de ondas escalares quânticas envolver ondas escalares tridimensionais — ou esféricas. Mais que isso, essas ondas esféricas também são ondas estacionárias escalares. A onda estacionária ocorre quando duas ondas de igual frequência se sobrepõem, mas se movem em direções opostas.

Tendemos a pensar que as ondas se movem ao longo de um meio, mas a onda estacionária permanece estacionária ou constante enquanto se move pelo seu meio. Em outras palavras, as cristas, ou amplitudes, da onda permanecem no mesmo lugar, mesmo quando a energia se move por meio da onda. Temos mais familiaridade com ondas estacionárias em razão de nossa experiência com os instrumentos de corda e de sopro, como o violino ou a clarineta. As ondas que são colocadas em movimento ao longo das cordas de um violino são estacionárias, assim como as ondas dentro das cavidades dos instrumentos de sopro. As ondas estacionárias dentro de uma cavidade ocorrem quando as ondas saltam para fora dos limites da cavidade. A frequência das ondas estacionárias muda à medida que as cordas de um violino ou as chaves de uma clarineta são pressionadas produzindo diferentes notas.

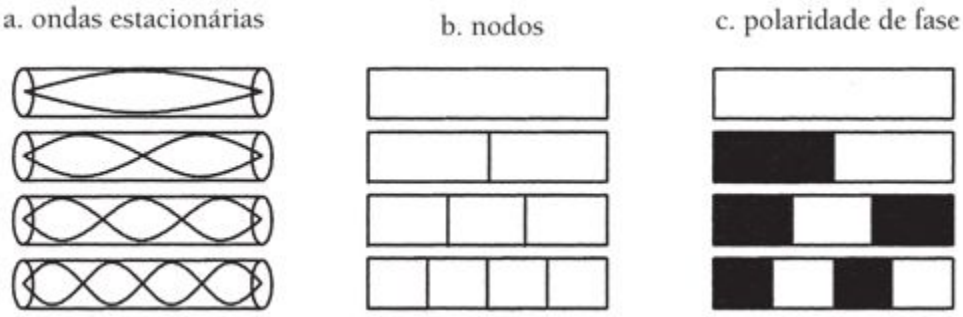


Figura 8.1. (a) Ondas estacionárias lineares de vários harmônicos; (b) os padrões dos nodos das ondas estacionárias lineares da figura (a); (c) as polaridades de fase das ondas estacionárias lineares da figura (a).

Segundo a teoria de Wolff, existem dois tipos de onda estacionária esférica com comprimentos idênticos: as ondas de dentro e as ondas de fora. Toda a ação quântica ocorre no ponto de interação quando duas ou mais ondas se encontram, porque a transferência de energia acontece em sua interseção. Como já foi explicado, Wolff apresenta a hipótese de que tudo, exceto três partículas — elétrons, prótons e nêutrons —, são aparências causadas por essa interação e a resultante transferência de energia. Ele afirma que "'encontrar' uma partícula significa executar uma transferência de energia, tendo em vista que só uma transferência pode fornecer os dados para a mensuração". [106] Wolff especifica três condições para a transferência de energia. Sem a presença dessas condições (ver a seguir), as ondas se movem de forma independente no espaço e não interagem:[107]

- Os centros de onda devem conter uma região não linear, em que a frequência entre as ondas muda (ocorre uma transferência de energia).

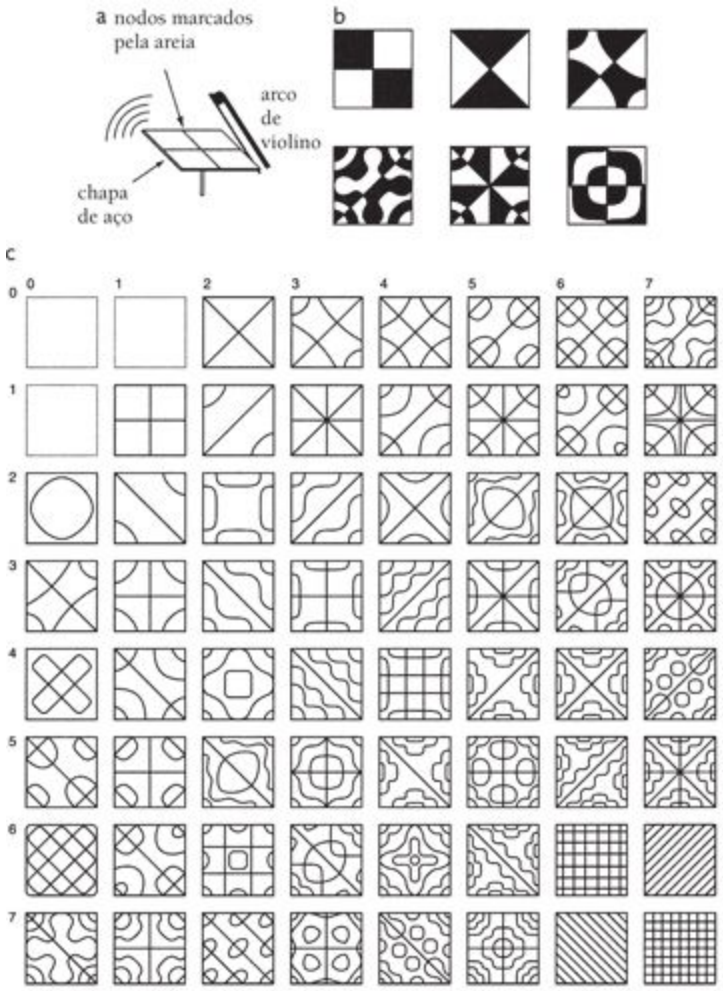
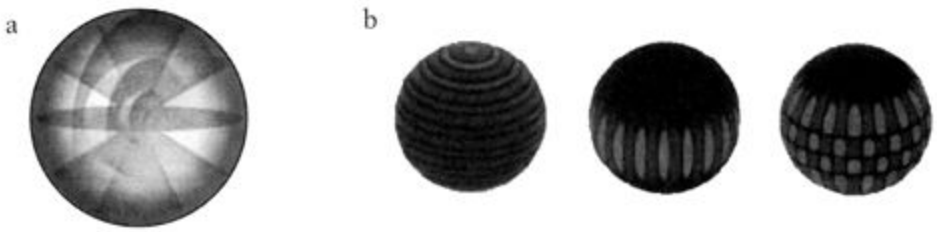


Figura 8.2. (a) Quando se passa um arco de violino pela borda de uma chapa de aço recoberta de areia, a chapa vibra, provocando a formação de ondas estacionárias; (b) as ondas estacionárias fazem a areia da chapa formar padrões geométricos. Cada padrão representa uma frequência diferente de uma oscilação de onda estacionária, ou ressonância; (c) representação gráfica de figuras Chladni, que são os padrões geométricos formados pelas ressonâncias variáveis de ondas estacionárias.



- A onda de cada ressonância interativa deve sobrepor-se ao centro de onda das outras.
- Embora as duas primeiras condições expliquem os meios para a troca de energia (mudança de frequência), é necessária uma força propulsora que determine a direção dessa troca de energia.

No modelo padrão da física quântica, o fóton é a principal partícula transportadora de força. Uma implicação surpreendente da teoria de Wolff é que o fóton não é necessário para explicar nenhuma dessas forças, fenômenos ou interações entre partículas na física. (Não trataremos do papel dos fótons como partícula de luz, mas é suficiente dizer que a teoria de Wolff fornece explicações acerca da luz.) Wolff descreve o fóton não como partícula, mas como "troca de energia entre partículas que constitui uma mudança de frequência de duas ressonâncias provocada por uma modulação das ondas-partículas. O fóton não é necessário, uma vez que não há nada a ser 'transportado' de uma partícula para outra".[108]

Wolff afirma que historicamente as ideias convencionais acerca do elétron surgiram na física em razão de seu papel como transportador de massa e carga. Embora mantenha o elétron como entidade quântica fundamental por outras razões, ele o rejeita como partícula transportadora de massa e carga porque essas propriedades podem ser explicadas por meio das interações das ondas. Além disso, Wolff lembra um fato que os físicos convencionais optaram por ignorar, porque idealizavam as interações quânticas em

suas equações e também por conveniência: os elétrons nunca aparecem sozinhos. É preciso que haja sempre dois ou mais em interação e quaisquer fenômenos relacionados à sua interação são sempre proporcionais a ambas as cargas. Para dizer de uma maneira que melhor ressalte a estranheza do mundo quântico, como não há meio de distinguir um elétron de outro em qualquer interação, pode-se pensar em todos os elétrons que aparecem como sendo a mesma partícula. Como Wolff nos faz lembrar, é curioso que nunca se pense nos elétrons como partículas individuais antes de mais nada.

Wolff identifica a interação de elétrons como a mais simples e fundamental que pode ocorrer entre uma onda de dentro e uma onda de fora. Quando essas ondas interagem, as características — o que ele chama de ressonância — do espaço mudam. Essas mudanças determinam as características da partícula que podemos mensurar, com tipos mais complexos de ressonância espacial produzindo características que representam outros tipos de partícula.

Além disso, como a carga nunca aparece sozinha, mas apenas em relação a outras propriedades da partícula, como a massa, Wolff pede uma revisão de nossa compreensão do que é a carga e de como ela surge. Ele diz:

> Contrariando a opinião popular, devemos concluir que carga é uma propriedade conjunta de ambas as partículas (ressonâncias espaciais) e do espaço ao seu redor. Não faz sentido falar de carga como uma propriedade de *uma* partícula; em vez disso, trata-se de uma propriedade de troca de energia entre *duas ou mais* partículas [...].[109]

A surpreendente avaliação de Wolff implica que propriedades como carga e massa, geralmente atribuídas a partículas individuais, resultam da interação entre ressonâncias espaciais e os campos de onda que lhes são associados.[110]

É fácil alguém se perder nos detalhes da teoria de Wolff, pois, como em qualquer boa teoria, tudo está interligado e é difícil fazer um resumo adequado. Recuemos por um momento para examinar os pontos mais importantes da teoria completa e destaquemos os aspectos mais relevantes para a teoria nes do corpo bioenergético humano. A teoria de Wolff de ressonâncias espaciais pressupõe que o espaço (que não pode ser visualizado como uma substância física, como um éter) constitui a “entidade” básica do universo e está repleto de ondas esféricas — que ele chama de ondas de dentro e ondas de fora. Pode-se pensar nessas ondas como convergentes e divergentes, ou seja, as duas ondas se combinam brevemente no centro antes de reverter a direção. Como são da mesma frequência, elas formam uma onda estacionária. A amplitude da onda estacionária é escalar e é finita no centro da onda, o que remove os infinitos que infestam grande parte do modelo de elétron partícula/ponto da mecânica quântica atual. Se fosse possível vê-las, as ondas estacionárias se pareceriam com as camadas de uma cebola, porque as ondas de dentro e as de fora são esféricas. Quando interagem, atuam como osciladores emparelhados. Só ocorre troca de energia quando há correspondência entre as frequências dos dois osciladores. A ressonância espacial — mudança nas propriedades do espaço — é fruto da interação dessas duas ondas. A ressonância espacial resultante pode assumir uma de muitas formas diferentes e assim exibir diferentes

propriedades, dependendo de como as ondas de dentro e as de fora interagem, com a ressonância mais simples apresentando as propriedades de um elétron. As propriedades que chamamos de partículas diferentes surgem todas das mudanças no espaço, porque o espaço é a propriedade fundamental do universo. Então, é possível afirmar que as partículas são localizadas no centro das interações entre onda de dentro e onda de fora, onde as ressonâncias espaciais originadas produzem as propriedades que passamos a associar às três entidades quânticas fundamentais: elétrons, prótons e nêutrons. Por fim, as leis da mecânica quântica e da relatividade especial resultam do movimento das ressonâncias espaciais em relação a outras ressonâncias espaciais. Essa é a essência da teoria de Wolff, a qual, entretanto, prossegue para explicar outros pressupostos e princípios, como o da amplitude mínima. Esse princípio tem uma importância fundamental, descrevendo que a amplitude total das ondas de partícula no espaço sempre procura um mínimo em cada ponto. Como resultado, os centros das ressonâncias espaciais se movem, acompanhados pelas mudanças de frequência (trocas de energia), de modo a se aproximar do valor mínimo.[111]

Na base desse modelo, Wolff explica os paradoxos do modelo padrão da mecânica quântica, bem como todas as principais forças (e leis) da física, incluindo a gravidade e a inércia. O maior mistério da teoria da ressonância espacial em si, como Wolff espontaneamente admite, é a origem da onda de dentro — além de, como acontece com qualquer teoria, conter muitas pontas soltas por amarrar e provas matemáticas por fazer.

O NES E A TEORIA DA RESSONÂNCIA ESPACIAL

Então, o que a teoria da ressonância espacial tem a ver com o nes? Neste momento, essa teoria dá o suporte mais ponderado para a física subjacente às experiências de Peter com correspondências. Durante décadas ele se perguntou o que exatamente estava mensurando. Uma ampola contendo a impressão energética de um tecido, um elemento ou qualquer outro item que estabelecia correspondência — ou, como Peter diz, conversava — com certos itens e energias, mas não com outros. Por quê? O que determinava a correspondência, a melhor resposta possível em um leque de possibilidades? A teoria da ressonância espacial fornece uma explicação plausível. Se de fato a estrutura do espaço em si constitui o meio do qual emergem todas as propriedades das partículas fundamentais — se o ponto de interação entre uma onda de dentro e outra de fora na verdade muda a permissividade do espaço naquele ponto, ensejando a transferência de energia e portanto de informações —, então as experiências com correspondências fazem sentido. Peter descobriu uma forma de mensurar a condutividade do espaço em que duas ondas se encontram e interagem.

Segundo Wolff, “só ocorre troca de energia quando há correspondência entre as frequências de dois osciladores. Isso pode acontecer se os dois átomos envolvidos forem do mesmo tipo. Também pode acontecer se átomos diferentes tiverem diferenças de nível idênticas”.[112] Essas condições são quase exatamente as mesmas nas quais as correspondências de Peter podem ser feitas! Esses dois

critérios explicam de que modo coisas como o corpo bioenergético e o corpo físico conversam entre si, para usar o jargão de Peter. As correspondências acontecem em muitos níveis diferentes. Por exemplo, os integradores energéticos constituem as rotas de informações do corpo bioenergético. Quando os chama de estruturas holográficas no espaço, Peter está se referindo a elas no nível holístico, de sistemas. Nesse nível, que é o mais alto nível estrutural, pode-se pensar em cada integrador como uma ressonância espacial em particular. Entretanto, cada integrador então se liga ao corpo físico baseado em outros parâmetros, como a extensão da frequência e do valor de fase, e, em um nível ainda mais profundo de subsistemas, por meio das propriedades energéticas de órgãos, células, enzimas, hormônios e outros elementos específicos. Eles conversam entre si porque compartilham as mesmas ressonâncias espaciais, e essas ressonâncias compartilhadas podem explicar como Peter descobriu, por exemplo, que o meridiano do fígado da medicina tradicional chinesa (integrador energético 8 do modelo nes do corpo bioenergético) conversa com a retina e com a íris, mas não com outras estruturas anatômicas do olho. É possível pensar nesses níveis de ressonância como uma série de caixas uma dentro da outra, e, à medida que se avança para a caixa seguinte, menor, encontra-se uma série diferente de correspondências, com níveis cada vez mais específicos e detalhados. A troca de energia ocorre no ponto de interação entre duas correspondências, e o resultado é uma transferência de informações. (Lembre-se: só pode haver transferência de informações quando houver também transferência de energia.)

Wolff calculou que a frequência da onda de matéria de De Broglie é algo em torno de 10**21** hertz, mas ainda não existe tecnologia disponível capaz de detectar energias dessa faixa. Então, como Peter pode saber o que está mensurando em suas experiências com correspondências e no escaneador nes? Pode ser que ele esteja mensurando harmônicos de meio, um quarto e um oitavo de comprimento de onda, com perdas condutíveis de sinal (se pensarmos do ponto de vista da engenharia elétrica) em 15 decibéis/faixa harmônica. Peter especula que, se a onda de De Broglie é capaz de se propagar através da ressonância espacial de Wolff, e se de fato há perdas condutíveis de sinal, então a ressonância harmônica possivelmente estaria logo abaixo, em uma faixa tão baixa quanto as frequências sonoras audíveis.

Os integradores energéticos podem ser representações de uma estrutura matemática dentro da faixa de frequência eletromagnética inteira e em conformidade com relações de fase específicas. De acordo com a teoria de Wolff, quando uma onda de dentro e outra de fora interagem, ocorre uma mudança de frequência naquele ponto central. (Mais precisamente, a heterodinação ocorre naquele ponto de interação: duas novas frequências são criadas.) Contudo, Wolff salienta que

> essa mudança não pode acontecer espontaneamente com um átomo — tem de haver dois átomos, de modo que, enquanto a frequência de um diminui, a do outro aumenta. O arranjo combinado final de ambos os átomos deve ser uma diminuição da amplitude de onda total, para satisfazer o pam (princípio da amplitude mínima). [113]

Peter e Harry há muito tempo sabiam que a frequência desempenha um papel importante no corpo bioenergético — a grande quantidade de dados que Peter reunira em suas experiências com correspondências indicava isso —, mas ele também havia percebido que as mudanças de fase eram ainda mais relevantes. A mudança de fase conduz a uma alteração em um sinal periódico, neste caso uma onda, em relação a um sinal de referência. Para simplificar um fenômeno que pode ser complexo, imagine duas ondas se movendo uma em relação à outra com picos e vales da mesma força. Elas estão em fase de acordo com a amplitude. Se a amplitude muda, os picos e vales vão perdendo força, uma onda deixa de estar em fase com a outra (para uma referência visual da mudança de fase em relação ao tempo, ver a figura 13.4 no capítulo 13). Cada integrador energético parecia ter um valor de mudança de fase, com o sistema alcançando seu limite em 180 graus. Entretanto, Peter não entendia por que o limite era esse nem qual o significado disso, se é que havia um. Quando deparou com Wolff, que identificava em 180 graus a mudança de fase da onda de dentro para onda de fora, a correspondência parecia excessiva para ser coincidência, e sua significância para o nes ficou mais clara. Wolff escreveu: “No centro, a onda de dentro gira 180 graus, convertendo-se em uma onda de fora. Essa rotação fixa cria o *spin* quântico + ou –. Torna-se um elétron ou pósitron, dependendo da direção da rotação”.[114] Intrigado, Peter refletiu que a extensão dos integradores energéticos, que representam todo o corpo ondulatório, podia ter correspondência com essa mudança de fase de uma onda de dentro para uma onda de fora, pois é nesse ponto de

transição que se cria um padrão de interferência e as informações são transmitidas. Os integradores energéticos estão ligados à regulação e transferência de informações.

Peter explicou isso no nes:

> Reservamos 15 graus de fase para cada um de nossos integradores energéticos — e assim temos 12 integradores nos 180 graus da mudança de fase que ocorre quando as ondas de dentro se transformam em ondas de fora no centro da onda estacionária esférica, conforme a teoria da ressonância espacial de Wolff. Eu verifiquei isso experimentalmente, e funciona na prática, o que significa dizer que há correspondência entre a estrutura de cada integrador energético e os 15 graus de fase requeridos. Parece que a natureza programou o corpo bioenergético, a esse respeito, para funcionar como um relógio suíço — com total precisão. A precisão, naturalmente, é necessária para que a vida ocorra.

A descoberta de Peter de que a mudança de fase de algum modo exerce impacto sobre o estado do corpo bioenergético e, por extensão, sobre a saúde, levou o nes a aprofundar-se ainda mais em territórios fronteiriços. Essa descoberta tem importantes implicações para a formulação de um modelo realmente abrangente da patologia energética, como será discutido no capítulo 13, “Para entender os integradores energéticos”, na terceira parte. Por ora, é importante perceber, como Peter salientou, que:

> Todas as reações químicas devem resultar em uma ligeira mudança de frequência dos átomos que participam da troca. Se algumas reações químicas adiantarem a *fase* do campo circundante, então a lei de

conservação de energia exigirá que outras reações tenham um efeito similar em retardar a fase. Fase e estado energético são basicamente relacionados. Junte-os, e a química, ou mesmo a bioquímica, está relacionada tanto com a mudança de frequência quanto com o relacionamento de fase. A nova medicina deve tratar de garantir que a frequência e a fase estejam ambas corretas no caso de todas as atividades químicas do corpo.

Outros pesquisadores estão se concentrando na fase, sobretudo o ex-astronauta Edgar Mitchell e seus colaboradores, que investigam a natureza holográfica quântica da consciência e, na verdade, do universo. Mitchell se refere muito ao trabalho do dr. Peter Marcer, que propõe uma teoria da ressonância adaptativa de fase conjugada. [115] Para explicar resumidamente, ele apresenta a hipótese de que toda a matéria emite ondas fásicas, assim como todos os seres conscientes. Quando a onda fásica emitida por um ser humano entra em contato com a onda fásica emitida por um objeto físico, a interseção das duas ondas iguais mas opostas cria um padrão de interferência que transmite informação. A informação é transportada via relacionamentos fásicos. Segundo ele, a ressonância adaptativa de fase conjugada funciona em todos os níveis da realidade, do quântico ao macroscópico, e está em ação nas funções biológicas do corpo desde o nível do dna, passando pelas células e o metabolismo. Isso até explica a consciência e a percepção. Essa pesquisa se entrelaça maravilhosamente com a de Peter, se bem que Peter tenha chegado a suas ideias sobre fase independentemente desses pesquisadores. Embora ele adote a teoria de Wolff,

Mitchell e Marcer adotam o modelo emissor/absorvedor de Cramer e sua interpretação transacional da mecânica quântica. Contudo, as duas teorias têm muito em comum, e, enquanto Mitchell e Marcer estão aplicando a holografia quântica à consciência e à percepção, Peter a tem aplicado ao corpo físico e ao corpo bioenergético.

Quando encontrou a teoria da ressonância espacial de Wolff, Peter constatou de imediato a relevância dela não só para suas próprias experiências com correspondências e sua teoria do corpo bioenergético humano, mas para toda a bioenergética. Ele sentiu que talvez, apenas talvez, a teoria de Wolff, com a adição de ideias sobre holografia quântica como as de Mitchell e Marcer, pudesse fundamentar uma visão verdadeiramente quântica do corpo humano e da saúde. Encerraremos o presente capítulo com alguns dos pensamentos de Peter acerca do possível impacto da teoria de Wolff e da pesquisa de outros sobre a revolução na medicina que está prestes a ocorrer:

> De que modo o modelo de Wolff pode mudar a medicina? Deixando-nos com dois mundos, ambos reais. Do primeiro mundo já sabemos bastante: as leis da física clássica, os cinco sentidos, os instrumentos de laboratório e os eventos relativos ao tempo. O segundo mundo é o das interações de ondas escalares quânticas, que acontecem em todo o universo como atividade espontânea da matéria. Esse mundo quântico invisível mas real afeta o que acontece no mundo macroscópico diretamente observado. No mundo da onda escalar, a matéria tem “conhecimento” do estado de outras partes da matéria. Sem isso, nenhuma reação química pode ocorrer — nunca! A interação entre as ondas de dentro e

as de fora pode explicar a química e até mesmo a ação a distância, pois fornece um meio plausível de explicar de que modo uma molécula pode “saber” se outra está presente e até mesmo qual é o seu estado.

“Deve haver uma proibição em relação à distância até onde certas configurações de energia podem estender sua influência”, Peter acrescentou, destacando que ainda era necessário pesquisar muito.

Mas as evidências sugerem que frequência e fase representam a extensão até onde as reações químicas podem influenciar a saúde do organismo inteiro, e não apenas de uma parte de uma célula — ou menos, de uma molécula. Contudo, na terapia é preciso que não tentemos alterar frequências, porque elas são determinadas pela matéria em si e por sua posição na tabela periódica. Em vez disso, tem de ser possível corrigir o que podemos chamar de “erros de fase” entre as ondas de dentro e as de fora, que podem levar à patologia, porque existe a possibilidade de a estrutura ou formato do espaço sofrer alguma alteração em virtude de todos esses relacionamentos de fase. Cada célula do corpo e de toda a biologia tem um valor de mudança de fase específico, que é usado como identificador na tecnologia nes, principalmente em relação aos integradores energéticos.

É possível que a estrutura do espaço imediatamente circundante mude[116] quando existe uma correspondência entre dois itens testados, e esse fenômeno, qualquer que seja sua explicação, tem sido a base dos tratamentos da medicina natural há décadas na Europa e na América do Norte. Durante quarenta anos

ele tem sido aceito como se não passasse de um efeito elétrico. A verdade é que não constitui um efeito elétrico nem originalmente, pois se trata de um efeito de campo quântico! Disso estou convencido! O corpo bioenergético necessita de muitos tipos de energia para se formar e se manter, e há uma carga eletrostática fraca entre eles. Mas a transferência de informação no corpo não se dá originalmente por meio do eletromagnetismo, como tanta gente da bioenergética pensa. Temos de ir além do eletromagnetismo na saúde e na medicina alternativas e ingressar nos campos da edq e da mudança de fase e até mais além. Até onde sabemos, atualmente o nes é o único sistema a fazer esse trabalho em relação ao corpo físico. Temos a esperança de que outros aceitarão o desafio junto conosco. Todas essas ideias estão ainda engatinhando, mas têm enorme potencial para criar um modelo inteiramente novo de biologia e medicina.

TERCEIRA PARTE

O Modelo NES do Corpo Bioenergético Humano

9
Visão geral do corpo bioenergético humano

Embora aspectos da configuração geral do corpo bioenergético — a aura externa, os chakras, os meridianos e os pontos de acupuntura — tenham sido descritos por outros, o trabalho de Peter representa o primeiro mapeamento realmente compreensível em nível sistêmico da estrutura e dos mecanismos do corpo bioenergético humano e de sua relação com a bioquímica e a fisiologia. Por meio da pesquisa de Peter, ganhamos um melhor entendimento do corpo bioenergético como o sistema mestre de controle do corpo físico. A despeito de ainda existir muita pesquisa a fazer, agora podemos, pela primeira vez, começar a entender como os intricados e interligados sistemas e subsistemas do corpo bioenergético — no nível da eletrodinâmica quântica (edq) — afetam o estado do corpo físico. Podemos entender melhor como o próprio corpo bioenergético funciona: que tipo de energia o dirige e como é afetado por influências externas e internas, incluindo campos da Terra, dietas, stress, toxinas, agentes patogênicos e outros fatores. Temos agora uma nova base de compreensão de como as emoções e a consciência emergem ou são afetadas pelo movimento de energia e informação no corpo bioenergético. Com o uso dos infocêuticos nes, também podemos corrigir diretamente as distorções do corpo bioenergético.

O restante deste livro se dedica aos detalhes do modelo nes de como o corpo bioenergético humano trabalha e como as distorções no nível bioenergético se correlacionam com a saúde. Confiamos que, no momento em que alcançar o último capítulo, você estará tão assombrado como nós com a magnificente rede de interligações entre o corpo bioenergético e o corpo físico.

COMO O CORPO BIOENERGÉTICO FUNCIONA

O corpo bioenergético humano é uma estrutura energética e informacional inteligente, auto-organizadora, autocorretora e automantenedora que funciona no nível da edq e da holografia quântica. O corpo bioenergético e o corpo físico são interdependentes: um não pode existir sem o outro. O corpo físico depende da química, que dirige a fisiologia do corpo, tornando tudo possível — do dna e as células até o sistema nervoso e o cérebro — para a realização do trabalho que nos mantém vivos e saudáveis. Por sua vez, essa mesma atividade celular dá origem, pelo menos em parte, ao corpo bioenergético, que em troca guia e organiza a informação que dirige a sua bioquímica. É um pouco parecido com o paradoxo do ovo e da galinha, só que aqui se trata do caso no nível quântico de como o real e o virtual são ambos necessários para todos os processos vitais. Por um lado, os processos químicos reais dirigem a fisiologia, dando origem à realidade bioenergética do corpo bioenergético, mas, por outro, o corpo bioenergético é responsável por dirigir a informação que mantém essa bioquímica.

Uma analogia pode tornar esse conceito mais fácil de entender. Digamos que se compre um ingresso para a ópera. Na bilheteria, entregam um ingresso real de papel, mas seria apenas um pedaço de papel sem valor se ali não estivessem impressas informações sobre o que é permitido fazer com ele. Pode-se assistir à ópera, mas não usar o tíquete para ir a um concerto de rock. Mais ainda, só é possível entrar na sala de espetáculos em dia e horário específicos, para ocupar uma cadeira específica. Portanto, embora precise do ingresso, a pessoa não saberá o que pode ou não fazer se não houver alguma informação impressa nele. O ingresso não tem significado nenhum sem a informação, mas a informação que dá ao ingresso o seu valor não pode ser facilmente transmitida sem alguma forma de estrutura física. Portanto o real (ingresso de papel) e o virtual (informação impressa no ingresso) são interdependentes. De maneira análoga, a química do corpo cria as condições reais de saúde, mas essa química é dirigida pelos processos bioenergéticos (processos quânticos, como a troca entre elétrons e fótons ou as interações entre ondas de dentro e ondas de fora). O real e o virtual trabalham juntos.

Da perspectiva da bioenergia, toda doença começa no corpo bioenergético, porque sempre que um processo fisiológico entra em colapso, isso ocorre em consequência de distorções nas informações. Considere uma reação alérgica. Se você tem febre do feno, então inalar certas moléculas de pólen inicia uma cadeia de reações químicas em seu corpo. Você experimenta os efeitos dessa reação na forma de nariz escorrendo e olhos coçando e lacrimejando. Não há nada de errado com o corpo bioquímico. Ele funciona perfeitamente, reagindo para proteger o corpo

contra o alérgeno, considerado uma substância estranha. O que está errado é a *informação* que o corpo está processando. Por alguma razão, ele interpretou erroneamente a presença de uma molécula inofensiva de pólen como um invasor nocivo, e o sistema imune preparou a defensiva. Esse é um caso de erro de identidade — uma correspondência incorreta feita pelo corpo, no nível da informação, que resulta em uma reação real e física. Pode-se tomar uma injeção para alergia ou um anti-histamínico para aliviar os sintomas, mas esses medicamentos podem não se dirigir à raiz do problema. A causa reside no corpo bioenergético, no qual a informação está sendo bloqueada ou distorcida, afetando a maneira como o corpo funciona no nível celular.

Tudo o que acontece no corpo no nível bioquímico — aminoácidos formando arranjos apenas em sequências permitidas, o dna se descompactando para ser copiado, neurotransmissores cascateando no sistema nervoso, impulsos eletroquímicos estimulando músculos e células do coração — é mediado por informação. O corpo precisa saber o que fazer, quando, quanto e onde — e deve executar milhões de ações com estonteante precisão em milésimos de segundo. Assim, os corpos físico e bioenergético são interdependentes, como dois lados de uma moeda, com as duas expressões do corpo — a bioquímica e a bioenergética — contribuindo mutuamente para a homeostase.

A doença é frequentemente considerada como perda da homeostase, porque o corpo perde a capacidade de trabalhar de maneira adequada, comprometendo o seu estado normal e vibrante de saúde e bem-estar. A perda da homeostase em geral não é um processo catastrófico, mas sim gradual, à medida que as várias malhas de informação

do corpo energético lentamente se deterioram e a organização primorosa da rede de interações se torna progressivamente caótica. Os sintomas dessa perda do equilíbrio físico podem ser sutis ou intensos.

REQUISITOS PARA O ESTABELECIMENTO DO CORPO BIOENERGÉTICO HUMANO

A pesquisa de Peter sugere que as condições a seguir constituem o mínimo necessário para dar base e talvez até criar o corpo bioenergético, além de garantir seu funcionamento correto:

- Uma carga eletrostática, criada tanto por partículas ionizadas em solução (assim como nas células) quanto pela potencial ação dos elementos do sistema nervoso.
- Luz, mesmo que em pequena quantidade, de certas frequências de alta energia, tanto interna quanto externamente ao corpo. O biofísico Fritz-Albert Popp descobriu que as células emitem luz ultrafraca, de modo que o corpo tem uma fonte interna de energia fotônica. Peter observou: “Não é preciso muita energia para criar o corpo bioenergético humano, mas sim energia da qualidade certa para fazê-lo funcionar transportando informação”.
- Gravidade e pelo menos uma fonte fraca de magnetismo, razão pela qual Peter sugere que as energias da Terra, como aquelas que contribuem

para o stress geopático e os campos magnéticos externos, como a ressonância de Schumann, podem exercer um efeito sutil mas profundo no corpo e no campo bioenergético.

- *Confete magnético*, um termo emprestado de Reid, que acredita que o elétron tem algum tipo de cápsula ou envelope. A troca de informações acontece quando uma cápsula magnética de elétron é aberta à força durante a interação com um fóton. Os fragmentos magnéticos, que Reid chamou de confetes magnéticos, podem ser resíduos dessa troca. Contudo, Peter acredita que o que Reid chamou de cápsula do elétron pode, na verdade, ser a onda estacionária esférica do elétron, que tem uma carga e forma padrões magnéticos no espaço, de acordo com a teoria da ressonância espacial de Wolff.

Toda a química, incluindo os processos de ligação química que impulsionam a bioquímica, é baseada na interação das partículas quânticas fundamentais, com as regras da física determinando como as moléculas podem formar ou quebrar as ligações. Os fragmentos magnéticos são resíduos do processo de quebra das ligações moleculares. Na verdade, as energias do tipo confete magnético e as de ligação podem, de fato, ser dois termos para o mesmo processo no corpo, pois as energias de ligação que são quebradas em processos metabólicos são vistas pelos biólogos modernos como a principal fonte de energia do corpo.
Peter aponta a quebra das ligações de hidrogênio como um caso especial na biologia e na bioenergética.

A fonte do confete magnético no corpo é associada particularmente à troca de gases nos pulmões, principalmente em relação ao integrador energético 2 e à troca de oxigênio nas células, no processo circulatório, descrito no nes no integrador energético 10. A pesquisa dele mostra um aumento enorme de confete magnético em qualquer lugar onde ocorra uma troca de oxigênio, especialmente quando se troca dióxido de carbono por oxigênio nos pulmões. Desse modo, os pulmões e a circulação são muito especiais e importantes em termos do corpo bioenergético, mas onde quer que existam processos químicos no corpo há confetes magnéticos — e o número dessas partículas magnéticas errantes pode ser excessivo ou insuficiente. Pode-se dizer que, tanto no nes quanto na bioquímica, todos estamos deixando a energia de ligação de lado. Muita pesquisa ainda precisa ser feita, mas o confete magnético, especialmente no que diz respeito ao processo de ligações de hidrogênio, é necessário para criar e manter o corpo bioenergético humano.

Durante um encontro com o biofísico Fritz-Albert Popp, no laboratório de Popp na Alemanha, Peter explicou essas condições do corpo bioenergético a seu anfitrião, e ele perguntou se Peter tinha certeza de estar falando de campo quântico em termos do corpo bioenergético humano. Peter comentou:

Era uma pergunta justa. A única coisa que pude responder, naquela altura da pesquisa, é que parecia que, se de fato se tratasse de uma estrutura quântica, mesmo de acordo com o modelo de Wolff, então isso

representaria um *caso especial*, isto é, um campo específico da biologia dos humanos, ou talvez das criaturas de sangue quente. Levará um bom tempo para decifrar tudo isso, mas realmente acredito que sim, estamos falando em campo quântico, e sim, existe algo especial no modo como o campo quântico se relaciona com a biologia dos seres vivos. A única coisa que posso dizer com algum grau de segurança é que essas são as condições mínimas que minha pesquisa indica como necessárias para criar e manter o corpo bioenergético humano.

O GRANDE CORPO BIOENERGÉTICO

Muitas vezes falamos de escala neste livro, e, à medida que entendemos a estrutura do corpo bioenergético humano, esse conceito vem novamente à baila, porque existe um "grande corpo bioenergético" que consiste no agregado de todos os milhares, ou talvez milhões, de campos menores que surgem no corpo. Da mesma maneira que o corpo físico é composto de células que se agregam em órgãos, os quais, por sua vez, formam sistemas interligados que, no conjunto, constituem o que entendemos como o corpo, o corpo bioenergético também é o resultado da integração de componentes menores. Cada célula cria seu próprio "minicampo", assim como todas as suas organelas (componentes especializados da célula que servem para funções semelhantes às dos órgãos dentro do corpo). Na verdade, os campos dos diferentes tipos de organelas mantêm correspondência com integradores energéticos específicos. Existem até campos individuais gerados pelo dna contido em cada núcleo celular. Os campos no nível

celular e abaixo dele agregam-se para formar os grandes campos dos órgãos, existindo campos adicionais gerados pelo esqueleto (o osso é uma matriz viva), pelo sistema do líquido cefalorraquidiano e por outros grandes sistemas dinâmicos no corpo. De modo que existem na verdade inúmeros minicampos dentro do corpo, que juntos formam o maior e mais bem estruturado grande corpo bioenergético (que chamamos de “corpo bioenergético humano”, ou simplesmente “corpo bioenergético”).

Com suas experiências, Peter conseguiu simplificar a organização do sistema. Por exemplo, ele reduziu o sistema de 96 meridianos a um sistema de 12 integradores energéticos. Muitos dos minicampos celulares ao redor dos órgãos foram agrupados em 16 impulsores energéticos. Dessa forma, o mapa do corpo bioenergético surgiu da enorme complexidade desses incontáveis subcampos pelo processo de agregação.

COMO O NES ANALISA O CORPO BIOENERGÉTICO

O nes-Professional System é um programa de computador que possibilita perscrutar os recessos bioenergéticos e informacionais do corpo bioenergético para ver o que está acontecendo. É uma foto instantânea que permite acessar com precisão as correlações entre o campo bioenergético de uma pessoa e seu estado físico e emocional em determinado momento. O escaneador é rápido, fácil e não invasivo. A pessoa simplesmente coloca a mão sobre o aparelho, que se parece com um mouse grande de computador, e o software faz uma leitura do corpo

bioenergético. Como ele faz isso? Nos capítulos anteriores, falamos dos processos quânticos que acontecem no nível do corpo bioenergético e também das experiências de Peter com correspondências. Pode-se dizer, então, que o escaneamento constitui um teste de correspondência da edq e que escaneamos algo que ninguém mais é capaz de detectar de maneira confiável: as formas de onda do corpo bioenergético e os padrões de interferência que transmitem as informações. Tanto a teoria da ressonância espacial de Wolff quanto a ideia de Marcer sobre ressonância adaptativa de fase conjugada estão relacionadas com o processo de escaneamento nes.

Basicamente, o computador em que o software de análises do nes está instalado cria seu próprio campo edq (é necessário um campo eletrostático para criar um campo edq e obter uma troca de informações, e o computador cria um campo eletrostático que, embora fraco, é suficiente para se unir ao corpo bioenergético). O corpo bioenergético e o campo edq do computador se entrelaçam, e, por meio de um processo exclusivo do nes, o software de escaneamento pode acessar onde são feitas as correspondências entre o corpo bioenergético e o modelo das estruturas do corpo bioenergético (baseado nas pesquisas de Peter) codificado no software. Embora o entrelaçamento dos dois campos edq permita que as informações fluam e sejam, portanto, detectadas, a correspondência é uma das estruturas no espaço cujas características transmitem essas informações. E essas características são baseadas nas mudanças de permissividade do espaço, de acordo com a teoria da física de ressonância espacial de Wolff. O sistema nes está, na verdade, formulando perguntas ao corpo bioenergético e

recebendo informações sobre as mudanças no espaço que são interpretadas como respostas do corpo bioenergético.

Diferentemente da medicina alopática, em que os exames procuram determinar medidas padrão de referência, como o nível de enzimas do fígado, para então dizer se existe um problema, se esse nível está fora dos parâmetros considerados normais, o sistema nes busca perceber a *qualidade* da resposta. Depois de detectar a intensidade da correspondência, organiza os dados que recebe e os devolve em forma gráfica para a avaliação do profissional do nes.

O sistema nes não deve ser confundido com *biofeedback*, que, dependendo do tipo de sistema, revela mudanças nas características elétricas da pele ou do cérebro. A interação que ocorre durante um escaneamento nes entre o computador e o corpo bioenergético constitui um processo quântico, talvez semelhante ao da teoria de Marcer sobre ressonância adaptativa de fase conjugada, e acontece quase instantaneamente. Embora de certa forma cada pessoa tenha uma bioquímica única, o corpo bioenergético é sempre estruturalmente o mesmo. Lembre-se, os impulsores energéticos, os integradores etc. são na verdade estruturas no espaço — estruturas são cruciais para o funcionamento adequado de tudo o que acontece em seu interior. Portanto não é necessário, como na medicina alopática, obter uma leitura de todos os itens *dentro* de um sistema, como nível de gases no sangue, nível de colesterol, de potássio e assim por diante. Em vez disso, podemos observar o estado das estruturas energéticas e informacionais maiores — impulsores do corpo energético, integradores, estrelas e outras. (Para uma discussão mais

detalhada acerca desses componentes do corpo bioenergético, ver os capítulos específicos mais adiante.) Corrigindo as estruturas distorcidas, tudo dentro delas é afetado. É possível dizer então que o escaneador nes analisa a *integridade funcional* do corpo bioenergético. Por "integridade funcional", queremos dizer que o objetivo do escaneamento é equivalente a identificar o elo mais fraco de uma corrente, porque a força do corpo bioenergético é proporcional a seus aspectos mais fracos. O escaneador nes identifica esses pontos fracos, e a pessoa pode usar os infocêuticos nes para corrigi-los, se quiser.

Em última análise, o escaneamento nes revela ao longo do tempo as correlações do corpo bioenergético com as causas reais dos problemas físicos e emocionais, percorrendo as várias camadas do corpo energético holográfico para apontar a melhor sequência para a cura. O nes não visa aos sintomas, nos quais se baseia a maioria dos diagnósticos alopáticos. Por essa razão, dizemos que não diagnosticamos, mas tratamos, prevenimos ou curamos as doenças. Trabalhamos no nível holístico e sistêmico do corpo bioenergético — com energia e informações, e não diretamente com tecido físico nem com processos celulares.

O número de correspondências feitas em um único escaneamento gira em torno de 145. As informações são correlacionadas, classificadas e organizadas de acordo com a prioridade antes de retornar graficamente no relatório de análises que aparece na tela do computador. Por meio da percepção das características das correspondências entre o corpo energético real e as informações a seu respeito e suas estruturas codificadas matematicamente no software nes, o computador pode detectar onde e em que grau o corpo

bioenergético está distorcido. Essas distorções são priorizadas de acordo com as descobertas da pesquisa de Peter sobre a sequência preferencial para a cura ou, em outras palavras, conforme as distorções que o corpo bioenergético indicar que devem ser corrigidas primeiro para dar melhor suporte à capacidade inata de autocura do corpo — que é, no final das contas, o que devolve a homeostase ao corpo. Uma das descobertas mais úteis de Peter em termos de saúde é que existe uma sequência preferencial para a cura. A sequência é a seguinte: as distorções no grande campo são corrigidas primeiro, seguidas pelas distorções nos impulsores, nos integradores, nos terrenos e finalmente nas estrelas. Dentro de cada um desses campos estruturais, existe também uma sequência preferencial para todos os subsistemas e subcampos, e os infocêuticos são numerados sequencialmente para que a ordem de correção seja seguida com facilidade, como será explicado mais adiante.

Do ponto de vista da física, é possível afirmar que, no momento em que o paciente coloca a mão sobre o escaneador e o profissional do nes aperta o botão de escanear, o computador começa a sondar a função de onda do corpo bioenergético da pessoa e a transformar o que era virtual em algo bastante real (isto é, mensurável). O resultado é um instantâneo informacional do corpo bioenergético. Para entender o que é um instantâneo informacional, é preciso conhecer alguns outros aspectos do corpo bioenergético. Por exemplo, o corpo bioenergético é dinâmico, o que significa que está sempre mudando. É uma estrutura holográfica que registra tudo o que acontece com ela e tudo a que foi exposta. Como é fácil supor, milhões de coisas nos afetam a cada segundo: emoções e estados

mentais, as pessoas ao redor, campos eletromagnéticos, luz, frio ou calor, toxinas e patógenos, a comida e a bebida que se ingere e assim por diante. A análise do nes é uma foto instantânea — de determinado momento — da integridade funcional do campo bioenergético na forma como ele trabalha para mediar todas as influências recebidas e traduzi-las em informações que o corpo possa usar.

Em termos de priorização das distorções, imagine que tudo o que há no corpo — cada processo celular, cada tecido, órgão e tudo o mais — exibe uma coleção de pequenas bandeiras coloridas: vermelha, laranja, verde e amarela. Quando uma estrutura do corpo bioenergético está distorcida ou a informação está bloqueada ou degradada, existe um efeito correspondente no corpo, e as cores no resultado do escaneamento (as “bandeiras coloridas” de nossa analogia) indicam pedidos bioenergéticos de ajuda. É como se as células, órgãos ou processos metabólicos levantassem e agitassem uma bandeira para chamar a nossa atenção, gritando: “Ei, preciso dos seus cuidados!”. O grito de socorro em qualquer um desses níveis de subsistemas é ouvido no nível estrutural maior do corpo bioenergético, no nível do impulsor específico, do integrador ou de outras estruturas do corpo bioenergético onde o problema está ocorrendo em nível mais baixo. A cor da bandeira indica o nível de seriedade da ajuda necessária. A bandeira vermelha tem prioridade. Ela significa: “Cuide de mim primeiro. Eu preciso de socorro *agora*!”. As outras cores, em ordem decrescente de prioridade, são laranja, amarelo e verde. Se um item testado não precisa de atenção, o resultado do escaneamento aparece em branco.

Os profissionais do nes são treinados para elaborar mais a priorização dos resultados do teste, porque a forma de correção do corpo bioenergético envolve bem mais do que simplesmente ver que cores surgem na tela de resultados. O profissional do nes deve entender as implicações dos *padrões* que o escaneamento revelar, incluindo a sequência preferencial de correção. Devido ao fato de que tudo o que tem significância energética e informacional tem correlação com os processos físicos, os profissionais do nes devem obrigatoriamente ser licenciados ou certificados em áreas da saúde, com conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia.

Tendo em vista que o corpo bioenergético é dinâmico e o escaneamento examina os subsistemas do campo em relação ao corpo bioenergético inteiro, sempre haverá indicação de que alguma coisa no campo necessita de correção. Mesmo que vivêssemos em um mundo ideal, não expostos a toxinas, patógenos e outros, seria improvável que um escaneamento nes alguma vez se apresentasse inteiramente “branco”, indicando que nada precisa de atenção. Enquanto estivermos vivos, o corpo bioenergético se manterá em constante intercâmbio com o meio ambiente e sujeito às influências de nossas próprias crenças, pensamentos, emoções, memórias etc., sendo portanto inevitáveis as distorções. Embora várias pessoas procurem o nes para tratar de aspectos bioenergéticos de problemas físicos ou emocionais específicos, o fato é que o nes é ideal para ser usado como parte de um programa contínuo de manutenção da saúde, porque pode identificar problemas potenciais no nível bioenergético *antes* que se manifestem no corpo físico.

É difícil para as pessoas que não estão familiarizadas com a bioenergética entender — ou mesmo acreditar — que o corpo bioenergético pode ser decodificado, mas o processo não é tão diferente de muitos outros exames que conhecemos e que, provavelmente, já fizemos algumas vezes. Considere os seguintes exames e tecnologias, todos lidando de algum modo com a informação real e a virtual, assim como o escaneamento nes:

- *Eletrocardiograma e eletroencefalograma.* O coração e o cérebro emitem vários tipos de energia, incluindo a elétrica. Não é possível vê-las, mas pode-se detectá-las por meio de certos tipos de equipamento. Um técnico coloca eletrodos no peito da pessoa submetida a um eletrocardiograma (ecg), que mede os ritmos elétricos do coração, ou no couro cabeludo, no caso de eletroencefalograma (eeg), que mede as ondas do cérebro. Os eletrodos detectam sinais e os processam por meio do equipamento para produzir um resultado visual — os “rabiscos” em forma de onda que aparecem na tela do computador ou são registrados em um rolo de papel. O médico ou o técnico pode interpretar essas formas de ondas para saber como está o funcionamento do coração ou do cérebro. O software nes trabalha de maneira semelhante, embora dispense os eletrodos, devido ao fato de não ser elétrico e sim quântico por natureza. O sistema nes lê as informações das estruturas do corpo bioenergético e traduz em gráficos na tela do computador, e um profissional

treinado do nes interpreta as informações recebidas.

No caso do eeg, a informação registrada pode até revelar o *estado de consciência*, porque diferentes formas de ondas cerebrais representam diferentes características da consciência, tais como se você está alerta, relaxado, meditativo, dormindo ou até sonhando. De modo semelhante, o sistema nes lê a característica dos vários aspectos do corpo bioenergético (impulsores, integradores, estrelas e assim por diante). Da mesma maneira como os estados de consciência estão sempre mudando (quando se tem um pensamento diferente o corpo responde na mesma hora), também o corpo bioenergético muda constantemente. Da mesma maneira como, mesmo a consciência sendo dinâmica, podemos medir os estados cerebrais e aprender algo sobre a natureza da consciência, o corpo bioenergético também é dinâmico e, por meio do escaneamento nes, podemos detectar informações que revelam algo a respeito de sua integridade funcional.

- *Rádio.* Pense no sistema nes como um receptor de ondas de rádio. Pense no corpo bioenergético como uma estação transmissora. Uma onda real é enviada de uma estação, levando consigo as informações virtuais — música, comerciais, informações sobre o tempo e sobre o tráfego ou entrevistas codificadas por meio de suas modulações. A onda real, na verdade, transporta as informações virtuais, a música ou a entrevista, que têm significado apenas quando interpretadas

pelo ouvinte. Além do mais, para ter acesso às informações virtuais transportadas pela onda é preciso sintonizar a estação de rádio para selecionar a onda real. Se o rádio só captar am, não conseguirá sintonizar estações de fm. Girando o botão um pouco, por exemplo, deixaríamos de ouvir 93,5 para ouvir 95,3. Cada uma dessas frequências revela informações diferentes. O nes-Professional System é o receptor que pode captar uma gama de sinais (por volta de 145 testes em cada escaneamento, como se ouvíssemos 145 estações de uma vez só) que o corpo bioenergético está constantemente irradiando.

- *Computador.* Pense no corpo como o hardware que está rodando o software da saúde. O software é um grupo de instruções que o hardware executa. O software é o corpo bioenergético, que diz ao corpo físico como funcionar bioquimicamente. Se o software apresenta falhas, o hardware não funciona bem. Pense no nes como algo que faz uma revisão do software. Quando ele encontra um código errado, é possível consertar usando os infocêuticos.

Na verdade, pode-se pensar no escaneamento nes mais como o corretor ortográfico de um processador de textos para o corpo bioenergético. O corretor ortográfico de um computador busca por erros no documento que estamos digitando por meio da comparação de cada palavra com as existentes no dicionário interno. Quando acha uma palavra que parece estar incorreta, ele a assinala. De maneira semelhante, porém mais holística e de nível

mais elevado, um escaneamento nes examina o corpo bioenergético em busca de distorções no estado de suas várias estruturas e subestruturas energéticas e informacionais. Mas, na analogia do corretor ortográfico, o escaneamento nes vai além de verificar apenas erros ortográficos, pois examina o texto no nível sintático à procura de sentido, determinando se está embaralhado ou degradado de algum modo. Os gráficos da tela mostram todos os “erros de correspondência” que o escaneamento encontra e o respectivo nível de gravidade, e então sugere os infocêuticos que podem fazer as correções necessárias.

O PAPEL DOS INFOCÊUTICOS NES

As distorções no corpo bioenergético indicam onde o processo de transferência de informações entrou em colapso ou a regulação das informações se apresenta incorreta. É necessário informação para corrigir a informação. Portanto, para corrigir desequilíbrios no corpo bioenergético, devemos provê-lo das informações de que precisa para voltar ao funcionamento normal e eficiente. Essa é a tarefa dos infocêuticos nes, preparados líquidos que contêm microminerais codificados com as informações edq necessárias para o corpo bioenergético “se reiniciar”. Por exemplo, o infocêutico impulsor energético 1 lida com a energia da fonte — a energia da força vital que o corpo usa para se manter bem ou para recuperar o bem-estar — enquanto o impulsor energético 5 cuida das correlações bioenergéticas e informacionais da circulação e processos vinculados à circulação sanguínea.

Atualmente, existem 62 infocêuticos, cada um impresso com informações precisas que dizem respeito a um impulsor, integrador ou estrela específicos ou outros aspectos do corpo bioenergético. O processo de impressão é complexo, envolvendo uma máquina especialmente construída para codificar a informação nas misturas usando campos eletrostáticos de alta energia, cores específicas de fótons etc. Os minerais derivados de plantas não são incluídos em razão de seu valor nutricional, mas apenas como um meio de transporte para as informações edq. Desse modo, embora todo infocêutico seja feito das mesmas substâncias físicas (água, microminerais e um pouco de álcool como conservante), cada um está codificado com uma informação exclusiva que tem um efeito específico sobre o corpo bioenergético.

Deve-se tomar um número específico de gotas dos infocêuticos em um copo com água, sempre separadamente e com intervalo não inferior a dez minutos. (Nunca se devem misturar infocêuticos diferentes no mesmo copo de água, a menos que haja instruções expressas para fazê-lo. Ao misturá-los, na verdade, cria-se algo novo, e, em decorrência, o efeito é diverso daquele que o profissional do nes pretendia obter.) O programa nes pode estender-se por muitos meses e implicar múltiplos escaneamentos, mas cada escaneamento gera um novo protocolo nes, que é um conjunto de instruções sobre quantas gotas se deve tomar de quais infocêuticos e em que ordem (a ordem é importante!). Ao longo do programa talvez seja necessário aumentar o número de gotas, começando, por exemplo, com três gotas de cada infocêutico e então aumentando progressivamente ao longo de uma semana ou dez dias para seis, nove ou quinze gotas.

O número de gotas não é arbitrário. As pesquisas de Peter demonstraram que os infocêuticos são, na verdade, quantizados. A palavra *quantum*, de onde se originou a palavra “quantização”, refere-se ao fato de as entidades do reino quântico poderem ocupar somente certos estados distintos e não outros. Por exemplo, os elétrons podem estar apenas em certos níveis de energia, pois os outros lhes são proibidos. Se imaginarmos esses níveis de energia como degraus de uma escada, é como se os elétrons pudessem usar o primeiro, o terceiro e o quinto degraus, mas nunca o segundo, o quarto ou o sexto degraus. Se precisassem ir do terceiro degrau ao quinto, simplesmente desapareceriam do terceiro degrau e reapareceriam no quinto, sem nunca ter transitado entre os dois. Essa é justamente a forma que a natureza assume no nível quântico! Algo parecido acontece com os infocêuticos. Os efeitos corretivos são quantizados, isto é, ocorrem em intervalos específicos de gotas: três, seis, nove, quinze e 28. Não há problema em contar quatro gotas em vez de três, mas convém saber que isso não acarreta um efeito mais forte. O próximo salto em efeito vem com seis gotas, não com quatro ou cinco. Da mesma maneira, sete ou oito gotas produzem o mesmo efeito que seis — e 22 ou 26 gotas têm o mesmo nível de correção que quinze gotas. Para não desperdiçar os infocêuticos, o melhor é ingerir somente o número de gotas recomendado pelo profissional do nes.

O ESCANEAMENTO NES E A DINÂMICA DO CORPO BIOENERGÉTICO

São necessários pelo menos cinco dias de intervalo entre dois escaneamentos porque, sendo de natureza quântica, o corpo bioenergético é afetado — ligeiramente perturbado — pelo processo de escaneamento, e qualquer novo exame feito cedo demais pode não ser acurado. Imagine uma pedrinha lançada em um pequeno lago. A pedrinha perturba a água, formando pequenas ondulações concêntricas na superfície. Demora algum tempo para a água retornar ao equilíbrio. Fazendo uma correspondência com o corpo bioenergético, é isso que o escaneamento faz: perturba o corpo bioenergético, e é preciso dar-lhe tempo para retornar à normalidade antes de repetir o escaneamento.

Embora dinâmico, o corpo bioenergético sempre grava tudo a que é exposto, desde fatores externos, como nutrição ou exposição a poluentes, até fatores internos, como pensamentos, emoções, crenças e memórias. Na teoria da ressonância espacial de Wolff, a onda estacionária esférica dos elétrons pode ser visualizada como uma cebola com muitas camadas esféricas. Essa analogia também funciona com o corpo bioenergético. A cada momento, o corpo bioenergético holográfico registra o estado do ser e, ao longo da vida, constrói camadas sobre camadas de informação. Cada escaneamento nes investiga em um nível mais profundo o estado do corpo bioenergético, descascando as camadas uma a uma. A causa raiz de um problema físico talvez esteja relacionada a uma distorção bioenergética em camadas profundas, exigindo portanto um certo tempo para o corpo bioenergético voltar a seu pleno funcionamento.

O escaneamento, contudo, também detecta *padrões* que se desenvolvem ao longo do tempo e que se revelam no

mais alto nível sistêmico do corpo bioenergético, como, por exemplo, no nível do campo informacional, estrutural, de um integrador energético específico. Aqui novamente temos de considerar a escala. Vamos explicar com outra analogia. Imaginemos o vento soprando em um gramado, sacudindo cada folha de capim de um lado para outro. Uma folha se inclina, outra permanece reta. Uma se enrola em torno da outra. No geral, porém, quando o contemplamos, o campo inteiro parece bastante simétrico, com largas faixas de grama movendo-se juntas graciosamente à medida que o vento se agita sobre ele.

Olhando de outra maneira, vê-se que o gramado está repleto de vida em movimento: insetos correndo aqui e acolá, minhocas empurrando a terra ao redor, sementes germinando e ervas daninhas crescendo. Observado nessa escala, o campo fervilha de atividade, mas, na escala da visão normal, não passa de um gramado simples e comum, onde pouca coisa acontece. De maneira semelhante, a escala é importante quando pensamos no corpo bioenergético. Embora seja um sistema dinâmico, sempre registrando e sendo afetado pelo que acontece, por meio de seus vários subsistemas, em um nível sistêmico mais elevado o padrão e a estrutura essenciais são bastante estáveis. Igualmente, o corpo bioenergético constitui um padrão estável de informação e energia, embora possa sofrer distorções provocadas pela microatividade no nível dos subsistemas.

No processo de escaneamento, a distância é importante. Contrariamente a muitos outros pesquisadores bioenergéticos e profissionais da medicina complementar, no momento acreditamos que, quanto mais distante o paciente está do escaneador, menos confiável é a análise

do corpo bioenergético. A interação das ondas de dentro com as ondas de fora resulta em pequenas mudanças de fase e de frequência, o que afeta o modo como as correspondências ocorrem no computador. Nossa pesquisa mostrou que, quanto mais próximos estiverem os campos que serão comparados, mais precisos e confiáveis serão os resultados do escaneamento. Na verdade, quanto menos "ruído" houver interferindo no processo de escaneamento, melhor.

Wolff sugere que talvez exista uma diminuição, ou atenuação, dos efeitos da ressonância espacial causada pela interação entre ondas de dentro e ondas de fora com o aumento da distância. Os pesquisadores de vanguarda acreditam, de maneira geral, que em alguns processos não locais, como visão remota e cura pela intenção, a distância não importa porque é a informação, e não a energia, que é trocada nessas conexões de longa distância — portanto, nenhum sinal tem natureza física. Contudo, pesquisas recentes descobriram que a distância talvez seja importante, pelo menos em termos de cura pela intenção. Por exemplo, Dean Radin relata em seu livro *Entangled Minds* que o efeito da cura pela intenção parece diminuir com a distância.[117] É necessário pesquisar mais antes que se possa chegar a qualquer conclusão sobre os efeitos da distância em interações não locais e sua relevância para a bioenergética, mas até o momento o sistema nes tem sido projetado de modo que o paciente escaneado tenha contato com o dispositivo de entrada do computador. O nes neste momento não endossa o escaneamento a distância com seu sistema, nem testes feitos com amostras de fios de cabelo ou de saliva.

OS SISTEMAS PRINCIPAIS DO CORPO BIOENERGÉTICO

Dedicaremos mais à frente nesta seção um capítulo para cada um dos componentes do corpo bioenergético, mas aqui iremos fornecer uma visão geral resumida de cada um dos principais sistemas do corpo bioenergético, um esboço preliminar. Ao longo de várias décadas da pesquisa original — e expandindo para o conhecimento da medicina tradicional chinesa (mtc), Peter identificou três sistemas principais do corpo bioenergético: impulsores energéticos, integradores energéticos e estrelas energéticas, bem como os terrenos energéticos e a relação do corpo bioenergético com as energias e campos naturais da Terra e cósmicos, que chamamos de influências do grande campo.

Impulsores energéticos

Os impulsores energéticos são as casas de força do corpo bioenergético. Existem 16 campos impulsores individuais, que juntos fornecem energia para todo o corpo bioenergético. Cada órgão principal ou sistemas de órgãos — o coração, o sistema nervoso, o fígado, a tireóide e assim por diante — produz sua própria energia e campo impulsor informacional, iniciando quando o órgão se forma e começa a funcionar durante o desenvolvimento fetal ou logo após o nascimento. Se um campo impulsor enfraquece, o próprio sistema de órgãos a que ele está vinculado fica comprometido.

Pode-se considerar esses 16 campos impulsores como transmissores de um tipo de energia constitucional para

cada órgão. Quando pensamos em pessoas saudáveis ou vigorosas, cheias de entusiasmo e energia, dizemos que elas têm uma “boa constituição”. Raramente ficam doentes e, quando ficam, recuperam-se rápido. Da mesma maneira, pode-se pensar em cada grande sistema de órgãos como energético ou não, de acordo com a força do campo bioenergético. Como o próprio nome indica, esses campos potencializam, ou impulsionam, o corpo, e portanto o bem-estar. Se o campo de um órgão perde energia, é como se uma bateria descarregasse. Sem a energia e as informações de que necessita para fazer seu trabalho, o órgão começa a funcionar com menos eficiência, mas como seu trabalho é fundamental para o corpo ele travará uma luta. Trabalhará arduamente na tentativa de continuar funcionando — gastando boa parte do seu estoque de energia, que diminui rapidamente —, e como consequência dessa luta e stress as coisas começarão a ir mal. Finalmente, sem a energia de que necessita, o órgão ficará gravemente comprometido e começará a funcionar mal, podendo até parar por completo. À medida que isso acontece, outros órgãos do corpo físico e sistemas do corpo bioenergético tentarão compensar e assim podem começar a perder energia. A perda da integridade dos campos impulsores pode resultar em uma sucessão de problemas no corpo físico.

Curiosamente, os problemas de saúde resultantes de um campo impulsor deficiente podem ser associados a um órgão em particular — embora pareça não haver nenhuma relação. Isso se deve ao fato de a fisiologia bioenergética ter mais a ver com a mtc do que com a medicina alopática do Ocidente. Um órgão como o fígado, por exemplo, pode estar interligado por meio de circuitos energéticos (na mtc, os meridianos; no nes, os integradores energéticos) a muitas

outras áreas do corpo. No nes, como também na mtc, o fígado está correlacionado energeticamente com o coração, a vesícula biliar, os olhos, os dedos do pé, os músculos da mandíbula e os dentes, além de várias outras partes do corpo com que aparentemente não tem ligação. Portanto, se o impulsor do fígado — campo que fornece energia para o fígado — enfraquecer, talvez a pessoa comece a ter problemas de visão (possivelmente na retina) ou nos músculos da mandíbula. Bioenergeticamente, o canal do fígado é o responsável pelo inchaço no dedão do pé que as pessoas que sofrem de gota muitas vezes apresentam! A lógica de muitas doenças desafia as explicações pelos padrões médicos alopáticos, mas fazem todo o sentido pela mtc, pelo nes e pelos padrões bioenergéticos.

Os campos impulsores ficam comprometidos por várias razões, de stress emocional prolongado a exposição a toxinas ou patógenos, defeitos genéticos, desequilíbrios químicos e desalinhamento do corpo com os campos da Terra.

Integradores energéticos

Os integradores energéticos dirigem e regulam a transferência de informações no corpo bioenergético e, por extensão, entre o dna e as células do corpo. Existem 12 integradores energéticos, cada um com uma estrutura comum que abrange as informações relacionadas a uma gama de aspectos físicos do corpo, dos elementos (como hidrogênio, cálcio e potássio), das células e tecidos a coisas tão abstratas como as emoções.

Cada integrador energético compreende uma certa banda de energia eletromagnética (frequência) e todos os 12 têm relacionamento fásico específico entre si. Discutiremos esses aspectos dos integradores energéticos em detalhe no capítulo 13, mas por ora é importante notar que os integradores constituem as principais *rotas de informação* do corpo bioenergético. Eles fornecem as informações que permitem às células funcionar corretamente, e cuidam para que a informação correta chegue ao lugar certo do corpo na hora certa. Embora individualmente cada um dos 12 integradores energéticos abranja tipos específicos de informações, em conjunto eles formam uma rede de conexões que mantém o corpo bioenergético funcionando como uma rede perfeita de troca de informações.

Sendo os integradores energéticos redes de comunicação do corpo bioenergético, um único integrador une vários aspectos do corpo aparentemente sem nenhuma relação entre si. As experiências com correspondência, que revelaram as complexas conexões entre cada integrador e processos celulares e fisiológicos específicos, bem como entre os 12 integradores, demandaram décadas do trabalho de Peter. Como exemplo de quão complicado um único caminho bioenergético pode ser, considere o integrador energético 9, chamado de integrador da tireóide/triplo aquecedor (o termo “triplo aquecedor” vem da mtc, que assim se refere ao meridiano que une as três principais cavidades do corpo — cranial, torácica e abdominal, que geram o que a mtc chama de “calor” do corpo. No nes, essa energia de calor, por meio do integrador energético 9, está associada à energia da fonte). Poderíamos supor pelo nome que esse integrador trate principalmente os problemas da

tireóide (de um ponto de vista estritamente bioenergético, claro), mas graças às experiências de Peter com correspondências sabemos que suas conexões se estendem por todo o corpo. Ele se correlaciona bioenergeticamente com as outras principais glândulas endócrinas (especificamente as seções medial e posterior da pituitária) e a medula suprarrenal, tendo conexão também com a valva mitral e o átrio direito do coração (mas não com outras partes desse órgão). Regula a troca de informações da maioria das mucosas (membranas mucosas) do corpo e dos ventrículos laterais do cérebro. Tem associação bioenergética com elementos específicos, como iodo e selênio, e está intimamente ligado aos aspectos energéticos/informacionais do relacionamento cálcio-sódio no corpo. Assim, quando a função de um integrador é restabelecida com o uso dos infocêuticos, tudo dentro daquele canal de comunicação é beneficiado.

Estrelas energéticas

As estrelas energéticas consistem em minirredes de informações de todo o corpo bioenergético, no qual múltiplos canais de informação convergem para tratar de uma única questão (daí o nome, pois podemos pensar em todos esses canais convergindo, como uma espécie de estrela feita com palitos). As estrelas energéticas diferem dos integradores energéticos porque representam os caminhos metabólicos específicos ou as influências múltiplas do corpo bioenergético que convergem em uma função ou mecanismo único, enquanto os integradores abrangem uma fantástica variedade de conexões em

dezenas de aspectos fisiológicos específicos. Mais ainda, as estrelas são ordenadas (numeradas) de acordo com os mecanismos energético e funcional de sobrevivência do corpo. Assim, por exemplo, a estrela do sistema imune vem antes da estrela da função dos nervos, que vem antes da estrela dos músculos/enzimas, e assim por diante. Os infocêuticos de estrelas são usados quando existem bloqueios mais graves de energia no corpo bioenergético que não foram resolvidos por outros infocêuticos, e também para dar apoio a um corpo bioenergético extremamente debilitado, que necessita que os processos sejam significativamente fortalecidos na base. Muitas das estrelas energéticas são também projetadas para corrigir distorções dos relacionamentos fásicos do corpo bioenergético (falaremos mais profundamente sobre o relacionamento fásico no capítulo 13).

Terrenos energéticos

O terreno energético não é uma estrutura do corpo bioenergético, mas uma espécie de distorção que cria um meio ambiente nos tecidos do corpo que os tornam receptivos para hospedar micróbios. Os biólogos reconhecem que alguns tipos de micróbio tendem a infectar ou enfraquecer certos tipos de tecido e não outros — alguns micróbios afetam só o estômago, outros, só os olhos — outros ainda, só os músculos, e assim por diante. A bioenergética ajuda a explicar o motivo: a distorção do campo naquele tipo de tecido corresponde à assinatura de campo de determinada família ou tipo de micróbio. Os terrenos energéticos são um pouco difíceis de descrever de

maneira sucinta, porque a teoria por trás deles pressupõe que vírus, bactérias e outros patógenos têm campos energéticos tão reais quanto eles próprios. Todas as coisas vivas, incluindo os vírus (embora esses não estejam tecnicamente vivos) e as bactérias, de um modo ou de outro têm algum tipo de campo. As experiências de Peter com correspondências mostraram que certos tipos de erros do corpo bioenergético estão energeticamente ligados aos campos de micróbios causadores de doenças. Os microbiólogos reconhecem categorias de micro-organismos como amebas, fungos, leveduras, bactérias e vírus, e em seus testes Peter descobriu que os terrenos energéticos correspondiam a categorias inteiras de micro-organismos, e não a organismos específicos, individuais. Os infocêuticos de terrenos energéticos, portanto, abrangem essas categorias amplas, e o nes não pode ser usado de maneira diagnóstica para identificar um micróbio específico.

Em sua teoria dos terrenos energéticos, o nes lida com a assinatura energética de um patógeno, e não com um patógeno físico. De uma perspectiva bioenergética, os campos microbiais ou virais podem permanecer no corpo mesmo quando o agente patogênico verdadeiro não está presente. Por exemplo, podemos ser expostos a um vírus e não ter nenhum sintoma. É possível que o vírus verdadeiro tenha sido erradicado do corpo, mas pode ter deixado para trás uma impressão energética que talvez, em algum momento mais tarde e em certas condições, cause problemas bioenergéticos. O que é realmente intrigante em termos de saúde e doença é que podemos apresentar sintomas até mesmo sem jamais termos sido expostos a um micróbio verdadeiro, mas apenas ao seu campo. Em outras palavras, existe uma segunda rota de transmissão de

infecções microbiais — e ela é inteiramente bioenergética. Embora seja de difícil aceitação para muitas pessoas, essa ideia do que se poderia chamar de “micróbio virtual” faz sentido bioenergeticamente e explica por que tantas pessoas apresentam sintomas de doenças microbiais sem que os exames convencionais de laboratório detectem o verdadeiro micróbio. É o campo informacional/energético do micróbio que está causando o problema.

Como foi explicado, um terreno energético é um erro ou distúrbio do campo bioenergético que afeta órgãos ou tecidos específicos do corpo de modo a criar um ambiente *atrativo* para as impressões energéticas de vírus, bactérias e outros micróbios. O erro no campo vem primeiro, não o micróbio, na cadeia causal. O infocêutico terreno energético fornece ao corpo bioenergético as informações de que ele precisa para corrigir o terreno energético, reabilitando o campo do órgão ou tecido afetado de modo que o corpo possa trabalhar adequadamente para proteger a si mesmo. Com a correção do terreno energético, o corpo bioenergético e, por conseguinte, o corpo físico podem efetivamente “fechar as portas” aos micróbios e agentes patogênicos, tornando menos provável que ganhem precedência no corpo. Esta classe de infocêuticos também fornece as informações restauradoras para a correção de erros de campo dos terrenos por danos ocorridos no passado.

TODOS JUNTOS

Cada um desses diferentes aspectos do corpo bioenergético tem a própria função principal, contribuições específicas

para nos manter saudáveis e preservar nosso bem-estar, mas às vezes pode ser difícil enxergar como todos formam um conjunto funcionalmente perfeito. Eis aqui uma analogia simples que o ajudará a ver o corpo bioenergético como uma estrutura organizada, dinâmica, integrada, e lembrar mais facilmente o que cada aspecto do corpo bioenergético faz. Embora ainda não tenhamos discutido as influências do grande campo, incluiremos em nossa analogia os nomes que o nes atribuiu às energias naturais da Terra e cósmicas que afetam o corpo bioenergético, fornecendo assim uma prévia do que elas são.

Pensemos no corpo físico e no bioenergético juntos, como um carro, o veículo que nos conduz ao longo da vida.

- *Grande campo:* Muitos dos carros novos vêm com um dispositivo de sistema de posicionamento global (gps) que funciona por meio dos satélites. O gps nos permite saber a nossa posição relativamente ao meio ambiente. Ele indica onde estamos em relação a fatores da Terra, tais como longitude e latitude ou uma localização dentro de uma cidade. Podemos pensar nos resultados do escaneamento nes do grande campo como um relato sobre o estado do corpo bioenergético em relação a certas redes/campos de energia da Terra (vertical, equatorial e eixos polares magnéticos).
- *Impulsores energéticos:* Para dirigir um carro, é preciso abastecê-lo com combustível. Os campos dos impulsores energéticos que emergem em cada órgão fornecem a energia de que o órgão precisa e, em conjunto, dão energia ao grande corpo

bioenergético. Como se fossem o tanque de combustível de cada órgão. Um escaneamento nes informa quanto combustível há no tanque de cada um (em termos energéticos, naturalmente). Se o escaneamento mostra uma barra branca, o corpo bioenergético não está sinalizando nenhuma distorção no campo do órgão que necessite de correção nesse momento. Uma barra verde significa uma ligeira distorção: há uma boa quantidade de combustível, mas o tanque não está cheio. Uma barra vermelha, contudo, significa que o tanque está quase vazio e é preciso fornecer combustível energético a esse órgão. Em geral o primeiro sintoma de uma doença ou de uma distorção importante do corpo bioenergético consiste na fadiga, que é sinal de que um tanque de combustível — ou mais — do corpo bioenergético está com o nível baixo. Tomar um impulsor energético é como encher um dos vários tanques de combustível do corpo bioenergético.

- *Integradores energéticos:* Ter saúde significa estar bem o suficiente para fazer o que quiser, quando quiser. Ir a lugares e realizar coisas. Os integradores são como mapas das rotas do corpo bioenergético, e, para entender como funcionam, pensemos em como se planeja uma viagem de carro. Informações são necessárias. Se se quiser ir a algum lugar, será preciso saber qual é o caminho mais direto e eficiente para chegar lá e quanto tempo levará. Planeja-se a jornada consultando um mapa. Os integradores, como dissemos, são como

os mapas das rotas do corpo bioenergético que levam as informações para o lugar certo no tempo certo, para que o corpo funcione eficiente e corretamente.

Suponhamos que temos de dirigir de Dallas a Boston. A rota de maior eficiência será a estrada interestadual, a via mais direta e portanto mais rápida, de modo que usaremos menos combustível. Contudo, se houver um problema nessa rodovia, provavelmente teremos de pegar um desvio para uma estrada estadual, onde o trânsito é mais intenso (as pessoas que moram na região fazem viagens curtas de ida e volta de seu local de trabalho). Assim, quando os carros da interestadual são guiados para rotas estaduais mais estreitas, o tráfego se afunila, ocorrendo um congestionamento. Existem também mais semáforos e cruzamentos, o que torna a viagem mais demorada e demanda mais combustível. Se algo acontecer na estrada estadual, todos terão de ser desviados para uma estrada vicinal. A viagem agora levará ainda mais tempo porque a estrada será muito mais tortuosa. Mais combustível será gasto. O carro poderá até sofrer um desgaste maior, porque a estrada vicinal muitas vezes não se apresenta tão bem conservada como as rodovias principais.

O corpo bioenergético funciona da mesma maneira. Quando os integradores estão distorcidos, as informações são desviadas de rotas rápidas e eficientes para rotas secundárias. O corpo físico precisa obter as informações, e o corpo bioenergético tem de encontrar *alguma* rota por onde chegar ao lugar necessário, de modo que enviará a informação por rotas secundárias e até

terciárias, que já terão um tráfego intenso de informações próprias. Numa rota mais longa, muito mais combustível será gasto (os impulsores energéticos serão obrigados a trabalhar mais arduamente para fazer circular a informação). Quanto mais indireta for a rota, mais pobre será a qualidade da informação quando finalmente chegar ao seu destino (haverá mais desgaste pelo uso, por assim dizer). A correção dos integradores mantém a informação na autoestrada do corpo bioenergético, onde é preciso que ela esteja para executar o trabalho no corpo físico de modo rápido e eficiente, com o menor uso de combustível e com a menor probabilidade de que a informação se perca ou seja corrompida.

- *Terrenos energéticos*: Ao dirigir, o ideal é se esteja preparado para enfrentar qualquer condição ambiental. Não é nada agradável dirigir debaixo de uma chuva de granizo. Também não convém manter as janelas abertas durante uma nevasca ou ao atravessar uma nuvem de poeira. O veículo deve proteger o ocupante durante a viagem. Os terrenos energéticos, em nossa analogia, expõem a pessoa a coisas do meio ambiente contra as quais seria preferível estar protegido. Ao longo da vida, a pessoa está exposta a todo tipo de vírus, bactérias e outros micróbios e patógenos (ou a sua impressão energética). Não é bom deixar “as janelas abertas” para que eles entrem. Se um terreno aparece, o corpo energético fica como um carro com a janela aberta durante uma tempestade. Ao corrigir um terreno, fecha-se a

janela para que a chuva e o vento fiquem do lado de fora. Ao corrigir um terreno, assegura-se a capacidade da própria pessoa de enfrentar o que quer que surja durante a viagem da vida.

- *Estrelas energéticas*: As estrelas energéticas representam bioenergeticamente as rotas metabólicas. Funcionalmente, as estrelas energéticas agem como poderosos desbloqueadores, pois cada uma corresponde a vários caminhos de informação, que se juntam para levar a efeito um aspecto singular e extremamente importante do corpo bioenergético. De acordo com a analogia do carro, usar uma estrela é como chamar um mecânico da mais alta competência, porque os problemas implicam múltiplas causas. Se o motor do carro não está funcionando bem, consertar só um problema pode não melhorar o desempenho. Talvez seja preciso trocar os filtros entupidos, ajustar as válvulas ou os cilindros, trocar a correia dentada e fazer a manutenção da bateria. Em termos do corpo bioenergético, pode-se descobrir que a correção de um desequilíbrio, digamos um problema com o impulsor do sistema nervoso, não se mantém com o uso do infocêutico correspondente ao impulsor ou integrador daquele sistema. Talvez seja necessário o infocêutico de estrela energética 3 (nervos), que contém informações para os infocêuticos impulsor do sistema nervoso, desintoxicante dos nervos, função dos nervos, regeneração e outros.

Neste capítulo, acreditamos que tenha ficado clara a lógica das estruturas do corpo bioenergético e a beleza de sua ordem inerente. Sem dúvida ele conduz ao entendimento de que o escaneamento nes revela as condições do corpo bioenergético e do modo como os infocêuticos podem ajudar a corrigir os problemas bioenergéticos.

Contudo, há muito mais a aprender sobre como o corpo bioenergético e o corpo físico trabalham harmoniosamente em conjunto para manter o ser humano vivo e saudável. É sabido que há todo tipo de sinais eletromagnéticos percorrendo o corpo, por exemplo no cérebro e no coração, mas será que se sabe que o som afeta o funcionamento do corpo? Certamente não é novidade que o coração bombeia o sangue, mas o coração é muito mais que uma simples bomba. As pesquisas do nes e outras revelaram uma nova e completa sinfonia de energias e processos bioenergéticos ressoando no corpo, e é para esse tema que voltaremos a atenção no capítulo 10.

SINOPSE DE CASO NES: RANDOLPH

Esta sinopse de caso nes, bem como outras que se seguirão neste livro, ilustra de que modo a energização do corpo bioenergético pode ajudar na recuperação do corpo físico, mesmo quando a causa do problema é desconhecida. Como trabalha no nível informacional e não no bioquímico, o nes é compatível com drogas farmacêuticas, ervas, suplementos e outros recursos de cura. Os pacientes são aconselhados a continuar

qualquer tratamento em andamento e a consultar os profissionais de saúde que já os atendem.

Randolph tinha 80 anos na época em que procurou a assistência do profissional do nes e do naturopata Jason Siczkowycz. Seis meses antes, havia sido hospitalizado com pneumonia, e desde então sofria de uma fadiga debilitante. Relatou que sua capacidade funcional estava muito reduzida: tomar um simples banho ou fazer a barba de manhã deixava-o exausto, obrigando-o a voltar para a cama. Ele visitou Siczkowycz procurando por respostas porque seu profissional regular de saúde não tinha a menor ideia de como auxiliá-lo. O escaneamento nes revelou que sua energia da fonte estava gravemente esgotada. Siczkowycz instruiu-o a tomar o infocêutico impulsor da fonte por um mês. Quando ele voltou para o acompanhamento, o impulsor da fonte estava inteiramente corrigido, e ele havia recuperado o vigor. De fato, poucas semanas depois disso, Randolph ligou para o escritório do nes nos Estados Unidos só para agradecer. Disse que estivera a ponto de desistir de viver, tendo dito à esposa que sua qualidade de vida estava tão comprometida que, se não encontrasse logo algo capaz de ajudá-lo, era melhor morrer. Ele contou que, depois de usar apenas o infocêutico impulsor da fonte, sentiu como se tivesse “30 anos de idade outra vez” e que o nes lhe devolvera a qualidade de vida.

10
Fluxo de informações nos corpos físico e bioenergético

Peter tomava café numa mesa do anfiteatro principal, aguardando o início da primeira conferência do nes na Austrália, quando notou uma senhora idosa vindo em sua direção. Indagou-se, admirado, como uma mulher de idade se tornara vanguardista a ponto de assistir a uma conferência do nes. Não tardaria a descobrir, pois ela se aproximou para apresentar-se. Peter já não recordava seu nome, mas se lembrava da conversa que tiveram.

> Ela contou que havia dirigido por sete horas só para me conhecer e agradecer. Quando perguntei o motivo do agradecimento, falou sobre o marido. Ele tinha por volta de 70 anos, como ela, mas estivera bastante doente. Os exames de laboratório haviam revelado um grave aumento do tamanho do coração, e ele permanecera acamado a maior parte do tempo. Pensei que, naquela idade, esse era um sinal desfavorável, uma vez que a fragilidade crônica do coração também exerce bastante pressão no funcionamento dos pulmões. O tratamento médico consistia em esperar para ver o que aconteceria, mas ela o levou para ser examinado por um profissional do nes, e o escaneamento indicou que o infocêutico mais importante naquele caso era o impulsor dos ossos. Isso parecia fazer sentido, porque o impulsor dos ossos afeta

bioenergeticamente o metabolismo de cálcio — que por sua vez afeta todos os tecidos musculares —, além de combinar três meridianos da acupuntura por onde a energia flui dos pés em direção à cabeça pela parte frontal do corpo, conduzindo portanto a energia até o coração. Ela revelou que o marido começou a tomar o impulsor dos ossos e, depois de apenas dois dias, o inchaço do coração diminuiu a tal ponto que ele pôde sair da cama e retomar suas atividades, inclusive as caminhadas. Todos ficaram impressionados com aquela recuperação, totalmente inesperada para os médicos. Essa senhora percorreu uma longa distância desde sua casa só para agradecer e se informar mais sobre o que são os infocêuticos e como funcionam. Seu esforço significou muito para mim.

Foram encontros fortuitos como esse que ajudaram Peter a manter o foco mesmo quando enfrentou dificuldades, em 2000, para definir um arcabouço teórico completo do funcionamento dos infocêuticos. Esse exemplo ilustra como o nes difere radicalmente da medicina convencional. Em vez de tratar diretamente o órgão comprometido, o sistema focaliza os fatores energéticos subjacentes. De fato, o coração daquele senhor estava aumentado, mas a causa bioenergética do inchaço provavelmente não tinha nenhuma ligação com o tecido cardíaco.

Nesse caso, o impulsor dos ossos desse homem idoso — e não o impulsor do coração — estava acenando com a bandeira vermelha, gritando: “Ei, conserte-me primeiro!”. O impulsor dos ossos, apesar do nome, não trata só dos ossos. Está correlacionado também com o metabolismo de cálcio (e o cálcio se acumula nas artérias), contrações musculares,

comunicação intercelular virtual, transmissão do sinal do nervo, liberação de hormônio, coagulação sanguínea, produção de anticorpos e com as células vermelhas do sangue em relação à oxigenação de tecidos e órgãos. Contudo, o efeito real talvez tenha sido de natureza ainda mais teórica. O impulsor dos ossos combina todos os meridianos chineses de acupuntura que se estendem dos pés à cabeça, conduzindo portanto a energia para cima, na direção do coração. Esse fluxo dirigido de energia é bastante conhecido na teoria médica tradicional chinesa, e pode ter sido justamente isso que ajudou o trabalho de correção do nes a ser tão eficaz.

Na verdade, o nes e outros sistemas médicos complementares, como a mtc, funcionam por meio das alças de *feedback* energético e informacional que não são evidentes no modelo bioquímico de cura da maior parte da medicina alopática. De acordo com nossas pesquisas, são essas alças de *feedback* que controlam a bioquímica do corpo. Os neófitos em bioenergética e biofísica e mesmo os mais familiarizados com a medicina complementar talvez tenham de dar um grande salto conceitual para não pensar em termos de medicina alopática, na qual existe uma correspondência unívoca entre doença e órgão ou processo fisiológico. Em geral isso não se aplica à cura bioenergética. Assim, paremos um momento para discutir a lógica da cura bioenergética, que pode ser quase totalmente oposta à da medicina convencional.

A LÓGICA DA CURA BIOENERGÉTICA

Na biologia convencional, o corpo tem uma realidade física e uma realidade bioquímica. Quando algo sai errado em termos genéticos ou bioquímicos, o resultado pode ser doença ou indisposição física. A cura ou o tratamento da doença quase sempre tem ligação com o órgão específico afetado e seus processos bioquímicos. Desse modo, não existe cura, por exemplo, para o diabetes tipo 1, mas os médicos podem fornecer ao corpo a insulina de que ele necessita e que as células não estão produzindo. A bioenergética aborda o problema de outra perspectiva, partindo de questões como: por que as células não estão fazendo o seu trabalho? Que *informação* está faltando e causando o colapso no processo bioquímico que elas deveriam executar? Podemos fornecer a energia e a informação para restabelecer ou aperfeiçoar esse processo? As respostas a essas perguntas talvez tenham pouco a ver com os processos físicos do pâncreas, por exemplo. Em vez disso, é mais provável que estejam ligadas à energia e às informações usadas pelas células que constituem esse órgão e a todos os outros processos que afetam essas células. O fluxo de informações pode ser bem complexo e envolver outros órgãos e processos fisiológicos que se encontram longe do pâncreas e de suas funções. Em outras palavras, a bioenergética procura a rede interconectada de causas raízes, enquanto a medicina alopática em geral procura os sintomas observáveis. Ambos os enfoques têm sua utilidade, mas constituem visões fundamentalmente diferentes da cura.

Em alguns aspectos, o nes vai mais além do alcance da maioria das outras abordagens complementares de cura e amplia a compreensão da bioenergética, uma vez que a

pesquisa de Peter identificou a *estrutura* do corpo bioenergético. Essa estrutura afeta o trânsito de informações entre os corpos bioenergético e físico. Como exemplo, considere a onda estacionária esférica que forma um elétron (no ponto de interseção das ondas de dentro e de fora). De acordo com a teoria do nes, quando aqueles relacionamentos fásicos de onda estão fora de sincronia no corpo bioenergético, ele pode apresentar a tendência de esconder padrões de doenças. Onde ele esconde? Nas camadas do corpo bioenergético, que são como as de uma cebola. Principalmente no caso de doenças crônicas, a causa raiz do problema pode estar em uma camada profunda do corpo bioenergético, de modo que levaria algum tempo para atravessar todas as camadas, tratar das respectivas influências e chegar à causa principal. É por isso que a *sequência* de cura é tão importante. A teoria do nes é a única que conhecemos que identifica uma sequência preferencial de correção do corpo bioenergético. Pode-se pensar na sequência de um protocolo nes como o processo de “descascar” essas camadas.

As camadas do corpo bioenergético estão relacionadas ao desenvolvimento de doenças ao longo do tempo, portanto o processo de acumulação pode durar décadas. Na sequência de correção do nes, atravessam-se as camadas em conformidade com a sequência da estrutura do corpo bioenergético. O protocolo nes começa com as influências do grande campo, então age por meio da energia da fonte e dos impulsores, na verdade indagando se o corpo bioenergético está adequadamente energizado. Se não estiver, os órgãos talvez não tenham a energia de que precisam para cumprir suas funções com eficácia. Não é

possível “empurrar” corretamente as informações no corpo bioenergético, camada após camada, se a energia for insuficiente. Assim, é necessário primeiro alinhar o corpo bioenergético por meio do grande campo e da polaridade, e depois tratar dos impulsores energéticos.

O próximo passo no protocolo nes trata dos integradores energéticos, o verdadeiro fluxo e regulação das informações. O escaneamento revela se a informação está chegando ao ponto correto no momento exato em que é necessária, verificando se a informação está distorcida ou embaralhada, se ficou presa em algum lugar ou foi impedida de chegar à outra camada. O uso dos integradores energéticos ao longo do tempo trabalha as diversas camadas do corpo bioenergético em termos de informação.

Os terrenos energéticos e as estrelas energéticas devem ser escaneados posteriormente, a fim de obedecer à sequência de cura conforme a teoria do nes, mas os impulsores e os integradores são da maior importância para as camadas do corpo bioenergético, pois constituem os dois aspectos mais vitais para determinar o seu estado energético e informacional.

Portanto, embora as pessoas esperem resultados imediatos quando tomam um remédio alopata, as expectativas devem ser diferentes quando se adotam modalidades complementares como o nes. O alívio pode advir prontamente, o que não significa que a causa raiz do problema foi resolvida. Esse processo demanda tempo. Contudo, a capacidade de acessar e corrigir a complexa rede formada pelos fluxos energético e informacional do corpo bioenergético — em vez de simplesmente minorar sintomas — faz que o nes, bem como as modalidades

complementares em geral, pareça mais bem-sucedido que a medicina alopática no tratamento de doenças crônicas.

Outra grande diferença entre as abordagens de cura é o problema do “mascaramento”. Até certo ponto, a medicina alopática reconhece a existência do mascaramento, como no caso da dor irradiada, aquela percebida em uma parte do corpo mas com origem em outra totalmente diferente. A dor que se irradia do braço esquerdo, por exemplo, pode estar mais ligada ao estado do coração do que a qualquer problema nesse membro. Entretanto, quando falamos de mascaramento em termos bioenergéticos, nos referimos a algo bem mais sutil. Nesse contexto, mascaramento significa que o corpo não está *pronto* ou não é *capaz* de revelar e, por conseguinte, de lidar com uma distorção específica. É mais ou menos o que acontece na medicina alopática quando se sente uma dor cuja causa os médicos não conseguem encontrar. A dor é real, porém os mecanismos que a provocam não são evidentes. Na bioenergética, consideramos esse tipo de situação bastante normal, pois é raro existir uma correspondência inequívoca entre a doença física e uma única — ou mesmo mais de uma — distorção bioenergética. No nível da informação, o elo entre o corpo bioenergético e um problema físico pode ser realmente intricado! As distorções no relacionamento fásico nas ondas de dentro e de fora podem estar no cerne do mascaramento, mas, para entender o mascaramento, é preciso lembrar que o problema pode não aparecer em uma análise do escaneamento por estar fora da sequência que o corpo é capaz de enfrentar.

Peter admite a possibilidade de a correção não ser duradoura se o corpo bioenergético não for corrigido na

ordem preferencial. Algumas vezes é possível tratar diretamente os problemas agudos, mas, para garantir uma correção duradoura do problema subjacente, é sempre melhor seguir a orientação do corpo bioenergético — ou seja, seguir os resultados do escaneamento e a sequência do protocolo e corrigir o que o corpo indica que está pronto para ser corrigido. Nesse aspecto, como em muitos outros, o nes é bastante diferente das outras modalidades. Não procuramos fazer prevalecer o corpo físico ou o bioenergético, ambos dotados de um tipo próprio de inteligência; em vez disso, desenvolvemos paciência para trabalhar em consonância com os dois. A única forma de fazer uma correção duradoura é permitir que o corpo bioenergético — e por extensão o corpo físico — trate os problemas que bioenergeticamente for *capaz de tratar.* Caso contrário, simplesmente troca-se um sintoma por outro e jamais se atinge a causa raiz do problema. Na medicina alopática, o mascaramento pode ser o motivo por que uma pessoa se beneficia de um remédio ou terapia e outra pessoa não — e a razão pela qual, depois de ter combatido um sintoma ou doença, o paciente é assaltado por sintomas ou enfermidades inteiramente diferentes. Não há como evitar o mascaramento, mas é possível aprender a trabalhar com ele.

Devido ao fato de a sequência preferencial da correção de distorções do corpo bioenergético não ser sempre intuitiva ou lógica no sentido da medicina alopática, é preciso estar preparado para se libertar de ideias preconcebidas acerca do que o escaneamento deve revelar. Para ilustrar, considere o caso narrado no início deste capítulo, do senhor idoso com o coração aumentado. Seria

de imaginar que o impulsor do coração e o integrador energético 2 (que está correlacionado com o meridiano do coração/pulmão) apresentariam o maior número de distorções no escaneamento nes, mas o escaneamento apontou o impulsor dos ossos como prioritário para o tratamento. Bioenergeticamente, o coração não estava pedindo para ser tratado; não era esse o órgão que acenava com a bandeira vermelha. O corpo bioenergético daquele senhor apontou o impulsor dos ossos como mais necessitado de correção. O impulsor dos ossos, como já foi dito, cuida de muitos processos bioenergéticos, incluindo a fisiologia dos músculos, a produção de anticorpos e os processos de oxigenação. Qualquer um desses processos bioenergéticos poderia compor a causa raiz do inchaço do coração. Para entender esse processo de correção indireta, podemos usar a construção como analogia: é aconselhável construir uma fundação sólida antes de erguer a casa. Só depois de ter cuidado de si mesmo de outras maneiras o corpo estará pronto para lidar com distorções bioenergéticas significativas em órgãos específicos. No nes, confiamos que a inteligência autorregeneradora do corpo físico esteja em ação e seguimos a estrutura do corpo bioenergético para fazer a correção que o próprio corpo pede, em um sentido bem real — em vez de impor o que achamos que é necessário de acordo com nossa própria lógica. Nunca é demais enfatizar o quanto devemos reformular nossos conceitos para compreender de fato os mecanismos da medicina bioenergética. Ela é uma abordagem da saúde radicalmente diferente daquela da medicina alopática, em que o tratamento quase sempre mantém correspondência unívoca com o órgão afetado.

Há outro aspecto da lógica da cura bioenergética que é necessário conhecer, um aspecto da bioenergética do nes que parece virar a lógica pelo avesso. Ao contrário do que se esperaria, mesmo que uma pessoa estivesse doente pelos padrões alopáticos, os primeiros escaneamentos nes poderiam na verdade mostrar poucas distorções graves no corpo bioenergético (itens em vermelho ou laranja). Da mesma maneira, se uma pessoa estiver relativamente saudável, com poucas queixas de saúde, os primeiros escaneamentos podem revelar vários itens em vermelho. Ambas as situações são exatamente o oposto do que se imaginaria, certo? Bem, então consideremos a seguinte analogia: imaginemos uma televisão antiga, analógica, cuja imagem, se a antena não for boa o suficiente, fica prejudicada pela estática — o que se costumava chamar de "chuvisco". Se a imagem já estivesse ruim e a distorção aumentasse, talvez mal percebêssemos, porque o aumento do "chuvisco" não se destacaria claramente contra a tela já cheia de estática. Entretanto, se a imagem estivesse boa e ocorresse um pouco de estática, notaríamos no mesmo momento, pois a estática realmente se destacaria.

Um fenômeno semelhante pode acontecer no escaneamento nes. Quando existem muitas distorções graves no campo, é possível que nada se destaque em particular como significativo. Na verdade, várias coisas são significativas, mas o corpo bioenergético pode não dispor de poder ou energia (por meio dos campos dos impulsores energéticos) para enviar outra coisa que não uma resposta de correspondência fraca. É bom lembrar que o escaneador procura a melhor resposta possível dentro das circunstâncias, e, em alguns casos, como no de alguém com um campo muito distorcido, a melhor resposta é aquela

fornecida pela inteligência do corpo bioenergético: “Devagar, uma coisa de cada vez”. Por isso o corpo bioenergético se mostra relativamente claro em um escaneamento. Mas, à medida que o protocolo dos infocêuticos é seguido e o corpo é reenergizado por meio dos infocêuticos impulsores, o corpo bioenergético passa a dispor de energia para responder melhor e revela as distorções que já está pronto para tratar. Conforme essas correções são feitas com o auxílio dos infocêuticos, o escaneamento dessa pessoa pode subitamente aparecer com vários itens vermelhos e laranjas porque o corpo bioenergético finalmente será capaz de reagir aos testes de correspondência com vigor e com informações que dão destaque às distorções. As distorções serão desmascaradas, por assim dizer, e o corpo bioenergético estará adequadamente energizado para corrigi-las. Do mesmo modo, uma pessoa relativamente saudável poderia apresentar vários itens vermelhos — ou severos — no escaneamento. Existe muito pouca “estática” em seu sistema, portanto até uma ligeira distorção se destaca com nitidez contra a “tela relativamente clara” do corpo bioenergético.

Esse tipo de mascaramento não é comum, mas pode acontecer — por conseguinte, qualquer um que use o nes deve entender seu significado. Nosso principal objetivo ao enfatizar esse ponto é esclarecer que não se deve comparar o escaneamento de uma pessoa com o de outra, pois cada escaneamento é único.

Um último comentário antes de avançarmos e examinarmos outros aspectos do corpo bioenergético. Já salientamos que ninguém nunca obterá resultados perfeitos em um escaneamento nes, pelo fato de ser impossível nos

isolarmos do meio ambiente, de modo que vivemos expostos a todos os tipos de campos, toxinas, agentes patogênicos, fatores estressantes e outros. Sempre haverá alguma coisa que afeta o equilíbrio do corpo. Além disso, como as emoções, crenças, percepções e lembranças afetam a biologia, enquanto pensarmos, sentirmos e formos seres humanos com emoções, sentiremos os altos e baixos da vida e reagiremos a eles, muitas vezes em detrimento da saúde.

Outra questão que é preciso ressaltar é que os aspectos *funcionais* das doenças tendem a ser corrigidos mais facilmente que os sintomas físicos. Os aspectos não físicos, intangíveis — como as emoções, os processos de pensamento, as estratégias para enfrentar problemas e a capacidade de tomar decisões —, tendem a mudar mais rapidamente que os físicos, mais densos, como os órgãos e as articulações. Os padrões bioenergéticos que conduzem à doença têm de atuar profundamente no corpo bioenergético antes de afetar nossa carne e ossos, por isso costuma ser mais demorada a correção de problemas físicos reais. Portanto, o nes — e a cura natural de qualquer tipo — melhora o funcionamento geral do organismo (o modo como nos relacionamos com o mundo e com as doenças, os níveis de energia, a clareza de pensamento, o equilíbrio emocional etc.) antes de aliviar os sintomas físicos.

Embora possa levar certo tempo para corrigir uma enfermidade física, não será necessário usar o nes, ou qualquer outro tipo de terapia natural, para sempre. Use apenas até se sentir melhor, os sintomas diminuírem e seu funcionamento como ser humano ativo e vigoroso ser restabelecido. Como em qualquer modalidade de cuidados

com a saúde, a escolha é sua. Entretanto, nosso sistema — bem como a maioria dos sistemas de saúde complementares — é mais eficaz se adotado como parte de um programa de saúde de longo prazo. Diferentemente da medicina alopática, em que geralmente a pessoa espera adoecer para ir ao médico, na medicina natural o objetivo é sentir-se bem e evitar as doenças. É um sistema de saúde proativo, não reativo. A maioria de nós ingere vitaminas, pratica exercícios e toma outras providências acertadas para manter ou aumentar a saúde. Da mesma maneira, os check-ups periódicos — usando o nes ou outro tipo de modalidade baseada em energia e informação — podem ajudar a preservar a saúde bioenergética ao longo do tempo, ajudando a corrigir problemas *antes* que eles atinjam o corpo físico. Cada abordagem da saúde — alopática e alternativa — apresenta pontos fortes e fracos. Lembre que o corpo, assim como uma moeda, tem dois lados: o bioquímico e o bioenergético, que são interdependentes e, assim, necessários para o funcionamento correto do corpo. O ideal é cuidar de ambos os lados para proporcionar ao corpo a melhor saúde possível.

Agora que o leitor entende com mais profundidade como a lógica da cura bioenergética difere da lógica da medicina alopática, podemos voltar a atenção para outras questões importantes relativas ao modo como essas duas tradições de cura veem a saúde. Particularmente, gostaríamos de familiarizar o leitor com dois aspectos do corpo que a biologia convencional e a medicina alopática raramente reconhecem, embora ambas sejam fundamentais para a saúde.

AS REALIDADES ENERGÉTICAS DO CORPO FÍSICO

Na medicina bioenergética, a informação constitui a chave para a correção de um problema, mas, como o corpo bioenergético e o físico são interdependentes, o segredo para se manter saudável ou recuperar a saúde não reside apenas no corpo bioenergético. O corpo físico desempenha um papel importante na bioenergética. Na realidade, o projeto do corpo físico permite, de inúmeras e espantosas maneiras, trabalhar com a bioenergia para que ambos se energizem e regulem. Vamos, agora, examinar duas dessas áreas: as cavidades e o coração.

A importância bioenergética do corpo e das cavidades dos órgãos

A ciência moderna tem mostrado que o corpo físico é repleto de energia em várias formas diferentes, como pulsos elétricos, ondas de vibração e de pressão e energias sonoras de frequências diversas. O cérebro, por exemplo, produz diferentes tipos de energia elétrica de baixa frequência na forma de ondas alfa, beta, delta, teta e gama. A medicina tradicional *descreve* essas energias, mas não pode *explicá-las*. A bioenergética pode — bem como frequências, ondas eletromagnéticas, ondas de pressão e campos quânticos que codificam as informações cruciais para iniciar e gerenciar processos neurológicos. Além disso, a bioenergética reconhece que o formato e outros aspectos

puramente estruturais de um órgão são cruciais para o funcionamento desse órgão como impressor bioenergético de informações. Essa é uma área da fisiologia que a maioria dos biólogos negligencia ou da qual nem sequer tem conhecimento.

Embora biólogos e neurologistas saibam pouco acerca de por que e como o cérebro produz os inúmeros tipos de ondas cerebrais, os efeitos dessas ondas são bastante fáceis de estudar, uma vez que se evidenciam por meio dos estados de consciência. O cérebro produz todo tipo de onda o tempo todo, mas geralmente são as ondas beta que dominam a consciência desperta no dia a dia. Pare, feche os olhos e volte os pensamentos para o seu interior de maneira relaxada e introspectiva, e o cérebro passará a produzir ondas alfa. Quando dormimos, o cérebro produz ondas teta durante o estado onírico, mas, quando entra no estágio do sono mais profundo e sem sonhos, muda para o ritmo de ondas delta. Nesses raros momentos de elevação natural e extática ou, na outra extremidade do espectro, quando sentimos medo, as ondas cerebrais podem mudar para a amplitude gama. Em grande parte, elas consistem em energias eletromagnéticas, mas o cérebro produz outros tipos de energia, como ondas de ligeira pressão, quando se expande e contrai à medida que o líquido cefalorraquidiano flui através dele.

Todos os órgãos vibram, sacodem, retorcem ou se movem, mesmo que sejam apenas micromovimentos. Os órgãos produzem vários tipos de energia como resultado desse movimento, incluindo ondas de pressão (energia sonora), ou o que em física se chama de fônon. Os fônons são partículas quânticas de som, uma espécie de vibração quântica que se move através de tipos específicos de

sólidos. O fônon está para o som assim como o fóton está para a luz. No corpo, os fônons se movem através da matéria sólida, principalmente aquela com características rígidas de treliça de cristal no nível atômico, como as células ou o tecido conjuntivo. Embora possamos ouvir o estômago roncando ou fazendo outros ruídos, provavelmente não ouvimos uma infinidade de outros sons, nem sentimos as ondas de pressão durante a peristalse, durante os movimentos quase incessantes de contração, torção, puxamento e empuxo que ocorrem no trato intestinal, principalmente ao longo do processo digestório.

O som mais familiar para nós talvez seja o tum-tum das batidas do coração. Contudo, as contrações que produzem esse som também produzem vibrações na cavidade peitoral e os fônons que, como explicaremos em breve, podem estar imprimindo informações no corpo. Os médicos podem ouvir o coração e tirar várias conclusões acerca de sua condição, mas o que podem não compreender é que esses sons são úteis para outras coisas além de diagnósticos.[118] Eles podem na verdade transportar informações biológicas cruciais — instruções vitais do corpo — para as células no corpo todo. Se energia equivale a informação, o estudo dos órgãos deve estender-se da citologia para a biofísica.

Os fluxos do líquido cefalorraquidiano, do sangue e de outros fluidos do corpo são, em sua maior parte, não lineares — o que os coloca no campo da teoria do caos, da teoria de sistemas e até da física quântica, áreas do conhecimento que em geral não são aplicadas na biologia. Além disso, o espaço do corpo por onde esses fluidos se movem varia e aumenta as frequências dos sons, o que exerce um efeito importante sobre qualquer conteúdo de informação codificada pelas ondas de pressão. Não

costumamos pensar no formato das células, dos sistemas de órgãos ou das estruturas anatômicas que os revestem, porém, de acordo com a teoria do nes e de alguns sistemas alternativos de saúde, como a mtc, as cavidades do corpo desempenham um papel relevante na saúde.

Objetos diferentes produzem sons distintos em razão da maneira como vibram, mas o som da vibração depende do formato do objeto e do material de que ele é feito. Pense em um instrumento musical, como o violão ou o trombone. As configurações da cavidade (espaço interno) do instrumento ajudam a determinar um som específico. A mesma interligação ocorre entre o formato e o som no corpo físico. A cóclea do ouvido, por exemplo, tem o formato de caracol por uma razão — esse formato amplia a sensibilidade aos sons de baixa frequência.[119] O formato e a direção das células vermelhas do sangue afetam a energia sonora do sangue por onde elas fluem — certos formatos e direções conduzem à perda de energia sonora e afetam a saúde.[120]

Existe uma subdisciplina da física inteiramente dedicada ao estudo do comportamento das energias dentro das cavidades. O estudo da física das cavidades tem enorme relevância para a saúde, pois o corpo está cheio de cavidades que coletam e amplificam a energia nelas estocada. Todos os nossos principais órgãos são encapsulados: por exemplo, o crânio encapsula o cérebro, a cavidade ocular encapsula os olhos, as costelas encapsulam o coração e o pulmão, e assim por diante. Os próprios órgãos e células são por natureza como cavidades, a maioria é em forma de saco ou tubo, como, por exemplo, os seios nasais, os microtúbulos do cérebro e dos rins e os próprios órgãos, como as glândulas pineal e suprarrenal, os

ovários, o pâncreas e os pulmões. Obviamente, a cobertura forte ou dura que envolve ou compõe a camada externa de tecidos vitais protege esses tecidos e órgãos. Entretanto, a propensão da natureza para cavidades pode ser mais que uma consequência da física mecânica ou estrutural: pode resultar também da física quântica, pois as cavidades constituem excelentes coletores de energia e, portanto, de informações. É possível que esses órgãos e células — que são como cavidades — atuem como capacitores orgânicos, armazenando energia como cargas nos espaços vazios. Sabemos que é preciso haver uma carga em um espaço para a existência de um campo edq e para a ocorrência de troca de informações.

A medicina e a biologia convencionais não prestam muita atenção à física das cavidades do corpo, por isso a maioria dos profissionais dessas áreas não dá importância ao papel que as cavidades podem desempenhar na saúde e na dinâmica do fluxo de informações pelo corpo todo. Contudo, na teoria do nes, assim como na teoria da mtc, as cavidades cumprem pelo menos duas funções bioenergéticas cruciais: atrair a energia da força vital e estocá-la. No nes, essa energia da força vital é chamada de energia da fonte, que na verdade pode ser a energia de ponto zero. Em outras culturas, a energia da fonte é chamada de qi, ki, prana, e yuan qi (na mtc). Quando existe um esgotamento da energia da fonte no corpo bioenergético como um todo ou em alguma cavidade específica, podem ocorrer problemas físicos. Discutiremos detalhadamente a energia da fonte no capítulo referente aos impulsores (capítulo 12); por ora queremos apenas examinar de que maneira as cavidades melhoram a troca de informações no corpo.

Como foi afirmado antes, as pesquisas do nes e outras na área da bioenergética têm mostrado que as células podem formar conexões energéticas com células vizinhas se as superfícies planas adjacentes estiverem arranjadas dentro de certos parâmetros angulares. Quase todas as cavidades do corpo, incluindo os órgãos e glândulas que funcionam como cavidades, são revestidas de células epiteliais, que geralmente são planas e se sobrepõem ou empilham e têm formato de cubo ou coluna. A teoria do nes propõe a tese de que essas células atuam como conexões de energia e conduítes de informação intercelular, formando uma rede de distribuição de informações pelo corpo inteiro (as células epiteliais revestem cada uma das cavidades do corpo). Graças a seu formato, as células epiteliais atraem a energia da fonte para dentro das cavidades e facilitam a troca de informações entre as células que compõem as cavidades e os órgãos. A pesquisa de Peter demonstra que a inclinação angular das células epiteliais não deve ultrapassar cinco graus do paralelo entre uma e outra na camada, ou então a conexão entre elas se perderá. Por conseguinte, o formato das células que revestem as superfícies externas das cavidades, órgãos e glândulas e os ângulos que formam entre si desempenham um papel crucial tanto no armazenamento de energia quanto na troca de informações no corpo.

Na terapia nes, como não trata diretamente da glândula ou do órgão prejudicado, trabalhando, em vez disso, com as informações do corpo bioenergético, o profissional pode ter de cuidar das cavidades maiores do corpo em que o órgão ou glândula está localizado. Portanto, se houver, por exemplo, uma disfunção renal, uma opção para lidar com o problema é cuidar da cavidade abdominal, que estoca a

energia da força vital dessa área. Qualquer cavidade, até mesmo as que constituem glândulas ou órgãos, pode armazenar a energia da fonte, mas as três cavidades principais do corpo — cranial, torácica e abdominal — armazenam enormes quantidades dessa energia. Algumas vezes, por meio da simples “energização” da cavidade principal, corrige-se tudo dentro dela.

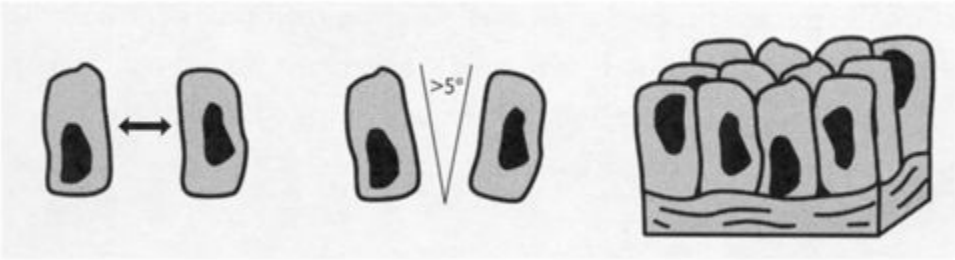


Figura 10.1. A inclinação e o alinhamento das células, principalmente as epiteliais, afetam sua capacidade de comunicação no nível bioenergético. A pesquisa do NES mostra que um desvio do paralelo superior a cinco graus parece romper o campo de comunicação entre as células e outras estruturas. As células epiteliais revestem os órgãos, apresentando superfícies planas para as células vizinhas e criando condições que ajudam os órgãos — como cavidades — a atrair e armazenar a energia da fonte.

Os profissionais do nes podem corrigir uma deficiência de energia da fonte usando certos infocêuticos integradores energéticos. Assim, além do infocêutico impulsor da fonte, infocêuticos integradores energéticos específicos, como os integradores energéticos 9 (tireoide/triplo aquecedor), 2 (coração/meridiano do pulmão), 6 (rins/meridiano dos rins) e 11 (medula óssea/meridiano do estômago), e o infocêutico de estrela energética 4 (cavidade tripla) poderiam revelar-se úteis para os tipos específicos de esgotamento energético das cavidades, embora o escaneador nes indicasse o mais necessário naquele momento.

A pesquisa do nes mostrou que determinados elementos, cerca de vinte deles, são coletados nas cavidades de modo especialmente fácil, fisicamente e através de seus campos; e as informações contidas neles são particularmente importantes (ajudando a corrigir ou causando danos, dependendo do elemento) para o funcionamento bioenergético das cavidades das células e dos órgãos:

Alumínio
Molibdênio
Nitrogênio
Oxigênio
Fósforo
Potássio
Ródio
Rutênio
Escândio
Silício
Vanádio

Boro
Cádmio
Cálcio

Carbono

Cromo

Cobalto
Hidrogênio
Magnésio
Manganês

Embora os integradores energéticos se conectem energeticamente com esses e outros elementos, as experiências de Peter com correspondências mostraram que a cavidade do sistema de energia da fonte se conectou apenas com esses elementos específicos. A energia da fonte — principalmente nos pulmões e nos rins, mas também em outras cavidades e túbulos — pode ser o que faz as cavidades interagirem com as ondas de matéria apenas desses elementos. A energia da fonte pode estar conjugada com esses elementos e, assim, estabelecer facilmente correspondências energéticas com eles. Se isso for verdade — e é preciso aprofundar as experiências —, então é possível que o corpo bioenergético humano interaja de modo particularmente intenso com certas partes do campo de ponto zero e não com outras, que teriam enormes implicações para a saúde.

Em um nível mais prático, essas experiências sugerem que uma das melhores formas de restaurar a energia da fonte consiste em respirar! A respiração tem ocupado o primeiro plano em muitos sistemas esotéricos de saúde no mundo todo ao longo dos séculos, principalmente nas tradições yogues. A teoria da cavidade do nes sugere o motivo por que isso pode ser verdade, principalmente quando se trata de respirar o ar marinho, pois a maresia libera muitos micronutrientes e outros elementos benéficos no ar. Também sugere que, ao contrário da opinião popular, os suplementos vitamínicos ou minerais podem *não* ser

fontes eficazes desses elementos, pois não atingem cavidades (principalmente os pulmões) bioenergeticamente importantes no modo como o corpo os emprega.

Na mtc, o yuan qi, ou energia da fonte vital, é coletado primeiro no cérebro, nos pulmões e nos rins — todos compostos por milhões de microtúbulos. A mtc indica o coração como o órgão mestre — o "imperador" do corpo e o "soberano" das cinco principais redes de órgãos. A pesquisa de Peter estendeu essa ideia de maneira importante, explicando a conexão entre o sistema coração-mesencéfalo e a bioquímica moderna e propondo uma explicação biofísica para o status especial do coração: em conjunto com o mesencéfalo, o coração constitui o principal sistema de condução da energia da fonte. *É o impressor mestre de informação no corpo.*

O CORAÇÃO COMO IMPRESSOR

A visão convencional do coração é a de uma bomba que, por meio de fortes contrações musculares, impulsiona o fluxo sanguíneo do corpo. Talvez surpreenda que alguns pesquisadores discordem dessa visão. Eles acham que, de um ponto de vista puramente mecânico, o coração não só não foi projetado para cumprir apenas essa função como também não é uma bomba muito eficiente.[121] O que a pesquisa do nes mostrou é que, no nível virtual, o coração é muito mais que uma simples bomba.

No desenvolvimento embrionário, o coração está entre os primeiros órgãos a se formar e é o primeiro a funcionar. Ele começa a bater por volta do 21º dia, quando o embrião mede apenas cinco milímetros e o coração tem somente

duas câmaras rudimentares. O embrião obtém a maior parte de sua nutrição e oxigênio da mãe e do saco vitelino por meio de difusão. Nesse estágio inicial, constitui-se um tubo neural, mas o cérebro está só começando a se formar, e os pulmões não serão formados antes da sexta semana de desenvolvimento. Então, o que o coração faz, se não é necessário como bomba para o fluxo de sangue? Do ponto de vista da bioenergética, ele inicia nesse estágio o trabalho de impressão de informações vitais para que o feto continue a se desenvolver. Em outras palavras, o feto está sendo formado não só de acordo com a genética, a química e os modelos anatômicos, mas também em conformidade com um modelo informacional quântico. O coração produz uma infinidade de sons (fônons) e vários tipos de ondas, das ondas de pressão (som e vibração) às eletromagnéticas, que ajudam a guiar o desenvolvimento fetal. Na verdade, outros sistemas básicos do corpo, como a matriz do tecido conjuntivo e o sistema nervoso, imprimem informações, mas o coração é o principal impressor de informações para o corpo inteiro.

Naturalmente, uma vez desenvolvido, o cérebro trabalha em conjunto com o coração para guiar o desenvolvimento. É interessante notar que as experiências de Peter com correspondências demonstram que o coração tem o mesmo tipo de energia que o mesencéfalo — que, de acordo com a biologia convencional, é conhecido por processar certos tipos de informação sensorial e por controlar partes do sistema nervoso autônomo. Por exemplo, ele controla o movimento. Contudo, a pesquisa feita por Walter Rudolf Hess, prêmio Nobel e um dos mais importantes fisiologistas da atualidade, detalhou funções do mesencéfalo antes desconhecidas ou pouco entendidas, como sua influência na

circulação do sangue e na respiração. Além disso, a nova ciência da neurocardiologia mostra que o coração e o cérebro mantêm uma inegável conexão no nível celular, uma vez que o coração na verdade contém células neurais exatamente do tipo das do cérebro. Assim, as experiências de Peter com correspondências estão sendo corroboradas pela pesquisa alopática convencional. No nes, o coração e o cérebro também estão interligados energeticamente por meio de vários canais de integradores energéticos, como discutiremos em breve. Nosso objetivo aqui é ressaltar que constitui um equívoco supor que a única função do coração seja a de bombear o sangue. É possível que o coração seja uma espécie de segundo cérebro do corpo, como é sugerido em várias culturas, especialmente a chinesa.

Como o coração pode trabalhar como impressor de informações? Toda vez que bate, o coração produz fortes ondas de pressão e fônons no interior de suas câmaras. Produz dezenas, se não centenas, de frequências diferentes, cada uma capaz de transportar um tipo diferente de informação — como a pesquisa nessa área ainda está engatinhando, não se sabe muito sobre o processo de codificação. Os fônons possivelmente imprimem informações nos lipídios do sangue, que então são transportados por todo o corpo. É interessante notar que algumas estatinas e medicamentos para baixar o nível de colesterol apresentam um curioso efeito colateral: prejudicam a memória de curto e de longo prazo.[122] Esse tipo de efeito colateral costuma ser ignorado porque a biologia convencional não conhece nenhum mecanismo que o explique. Mas faz sentido na teoria do nes, porque as informações impressas na gordura da corrente sanguínea podem atuar como uma espécie de sistema de

armazenagem e recuperação de memória que abrange o corpo inteiro. Além disso, os fônons correm pelo plasma sanguíneo, transportando informações adicionais do sistema nervoso central para a hemoglobina, que também transporta oxigênio pelo corpo. O interessante é que as células vermelhas do sangue, que carregam a hemoglobina, não têm dna próprio, sendo portanto portadoras neutras de informações.

Graças às pesquisas convencionais recentes, sabemos que os padrões do batimento cardíaco podem fazer um prognóstico sobre o estado geral de saúde.[123] Apesar de já se ter pensado que o coração saudável é o que mantém um padrão de batimento regular, coerente, os profissionais da saúde agora entendem que apenas o contrário é verdadeiro: quanto mais variáveis forem as frequências cardíacas, mais saudável a pessoa tende a ser. Na verdade, a falta de variação do ritmo do batimento se tornou um dos indicadores do quanto a pessoa está doente. Contudo, os pesquisadores ainda não entendem inteiramente de que modo os tipos de batimento cardíaco e a variação de sua velocidade se correlacionam com a saúde, apesar da abundância de dados bioquímicos e bioelétricos do coração. Do ponto de vista da bioenergética, a variação do batimento cardíaco faz sentido, pois cada tipo de batimento codifica tipos específicos de informação no sangue (ou nos tecidos, como o conjuntivo) para serem transmitidos aos trilhões de células em todo o corpo. Quanto menor a quantidade de tipos de batimentos que o coração é capaz de fazer, mais comprometida fica sua função informativa.

Além da trilha onde a hemoglobina é impressa, existem três outras rotas possíveis de transmissão de informações. Alguns fônons podem sair das câmaras do coração e se

espalhar pelo sangue no tecido conjuntivo como ondas de pressão. O coração também pode produzir pequena quantidade de elétrons livres, que são conduzidos eletricamente pelo sangue e saltam de uma molécula ionizada para outra. Por fim, o coração pode produzir e transmitir luz ultrafraca (ou fótons, caso se acredite que a luz é composta de partículas), que também transporta informações. As funções dos fônons, elétrons e fótons em ação nesse sistema de informações coincidem, propiciando redundância — que é crucial para os processos biológicos fundamentais.

O fônon representa o método mais lento, porém mais confiável, de transmissão de informações. Sabemos, graças aos estudos da sonoluminescência (processo pelo qual o som é transmitido através da água produzindo luz), que os fônons não precisam de muita energia ou a utilizam pouco e que não são prejudicados pelos campos eletromagnéticos. Em razão da velocidade geralmente baixa com que percorrem o corpo, os fônons podem atuar como uma espécie de *buffer*[124], via coração, dos vários sinais que o bombardeiam, para que esses possam, por um curto período, ajudar o corpo a se adaptar a mudanças bruscas. Se o corpo sofrer um trauma ou um stress inesperado, um aumento súbito da pressão dentro do coração pode emitir jatos de fônons — que, por seu turno, podem elevar a pressão sanguínea como parte do mecanismo de sobrevivência de lutar ou fugir. Quanto maior a pressão do sangue, no entanto, mais rápido os fônons se movem, podendo, em caso de necessidade, correr para todas as partes do corpo a fim de transmitir informações cruciais para as células.

Será mesmo possível que ondas de pressão, frequências e fônons realizem o que estamos sugerindo? Estudos recentes de pesquisadores convencionais fundamentam essa ideia. Sempre se pensou que as moléculas de mensageiros químicos, como os peptídeos, têm de se conectar aos receptores das células para ativá-las ou desativá-las, basicamente fornecendo informações para que os receptores saibam o que fazer e quando. Entretanto, a psicofarmacologista Candace Pert, junto com outros pesquisadores, descobriu recentemente que o som pode ativar os receptores das células. Em outras palavras, o som pode agir em uma célula exatamente da mesma maneira que uma molécula bioquímica! Pert se refere à música em seu trabalho, mas essa abordagem pode ser aplicada a qualquer tipo de som coerente. Ela explica:

> A música, que é uma vibração padronizada, pode desviar-se do ligante e ressoar diretamente nesses receptores (células), interagindo como um peptídeo ou droga — ou uma emoção. A frequência vibracional das notas ativa os receptores, colocando em movimento todos os tipos de atividade celular. É dessa maneira que a música pode curar, interagindo diretamente com as moléculas de emoção para carregá-las com energia, estimular e fazer a pessoa sentir-se bem.
>
> Essas moléculas não estão só vibrando para causar mudanças pelo corpo todo, estão “ouvindo” umas às outras por meio da rede psicossomática (mente-corpo) da comunicação celular. Como se pode perceber, não ouvimos apenas com os ouvidos, mas com cada receptor de cada célula do binômio corpo-mente. Parodiando a

música do filme *A noviça rebelde*, literalmente ficamos cheios de vida com o som da música![125]

Essa é uma descoberta espantosa, que tem implicações estimulantes para a saúde bioenergética e corrobora a pesquisa do nes, mostrando que os padrões de fônons gerados pelos órgãos e processos fisiológicos podem ser considerados a música quântica do corpo. Como são emitidos pelos diversos órgãos, os fônons bombardeiam os sistemas do corpo com informações tão reais quanto os peptídeos que ativam as células. Os fônons que correm pelo corpo podem mudar a própria bioquímica do corpo — e a pesquisa sobre o modo como a variação do batimento cardíaco se relaciona com a saúde é só uma das áreas de estudo acadêmico que fornecem evidências sólidas da veracidade desses processos quânticos subjacentes.

O magnetismo também exerce um papel na transferência de informações pelo corpo, embora esse papel não seja muito bem entendido, mesmo dentro do modelo nes. A ciência moderna vem demonstrando que o sangue tem propriedades magnéticas; por exemplo, o sangue oxigenado é magnético polar, isto é, apresenta os eixos polares norte e sul, ao passo que o sangue desoxigenado é paramagnético (não tem polos). Pode ser que essa diferença de magnetismo do sangue atue como uma força impulsora para a circulação sanguínea. Sabemos também que o sangue tende a se espiralar através dos vasos sanguíneos, em vez de fluir de modo linear. (A física quântica fundamenta muitos processos dinâmicos não lineares.) Essas forças magnéticas opostas, bem como a dinâmica espiralada não linear do fluxo sanguíneo, podem contribuir para a circulação do sangue, em certo sentido fazendo-o

“bombear” parcialmente a si mesmo, de modo que o coração não precise funcionar como a única bomba.

A distribuição de informações pelo corpo, de acordo com o modelo nes, ocorre ao longo de todas as três rotas: eletromagnetismo, fônons de várias frequências e elétrons. Esses são os mecanismos “reais” da transferência de informações, mas a informação em si é parte da dinâmica do corpo bioenergético, do plano “virtual”. Pensemos novamente no ingresso para a ópera: necessitamos de um tíquete real, em suporte de papel, no qual está impressa a informação virtual que lhe confere significado e utilidade. O que é exclusivo do modelo nes, embora tenha surgido na mtc, é a compreensão de que o sangue transfere informações do sistema nervoso central para todas as células do corpo por intermédio do coração, que funciona como o principal impressor dessas informações no sangue. Entre o coração e o sistema nervoso central existe uma alça de *feedback* virtual através da qual o sistema nervoso central envia para o coração informações que ali são impressas no sangue e transportadas por todo o corpo, voltando em seguida do coração para o sistema nervoso central.

É interessante notar que essa teoria do coração como impressor de informações pode explicar por que alguns pacientes que recebem um coração transplantado relatam assumir os sentimentos, hábitos, gostos e aversões do doador. Conforme uma reportagem amplamente divulgada, por exemplo, uma mulher, Claire Sylvia, submeteu-se a um transplante de coração e, depois de algum tempo, começou repentinamente a gostar de filé de frango empanado e cerveja, duas coisas que nunca apreciara em particular. [126] Ela depois descobriu que o doador do coração

transplantado era um adolescente que morrera em um acidente de moto. Ele adorava filé de frango empanado e cerveja. Outros receptores de coração relataram consideráveis mudanças de atitude e a posterior descoberta de que tinham começado a falar e agir como os doadores. Os médicos alopatas, em sua maioria, não dão atenção a esse tipo de relato, mas a bioenergética fornece uma explicação perfeitamente lógica: embora esteja no corpo de uma pessoa diferente, o coração ainda imprime vestígios de informações próprias do corpo, da mente e do espírito da pessoa que o doou.

Retornemos, porém, aos efeitos mais fisiológicos do coração como impressor. A pesquisa do nes sugere que, se o fluxo coração-cérebro for bloqueado em qualquer direção (coração para o cérebro ou vice-versa), o corpo sofre as consequências. Por exemplo, se as informações enviadas pelo coração não forem processadas corretamente pelo cérebro, o fluxo na alça de *feedback* fica mais lento e o nível de energia dentro do cérebro aumenta, o que está associado a uma frequência maior de enxaquecas. À medida que o coração tenta sem sucesso enviar as informações, a sobrecarga de informação/energia no cérebro transborda e afeta os nervos sensoriais, o que pode amplificar a sensibilidade à luz e ao ruído em pessoas que sofrem de enxaqueca. Da mesma maneira, se o mesencéfalo enviar informações e o coração não as processar de maneira correta ou eficiente, a energia se acumulará lá e poderá provocar problemas cardíacos. Poderá também causar problemas sistêmicos por todo o corpo, porque o coração não receberá informações e portanto não poderá imprimi-las no sangue para uso das

células. O corpo pode começar a perder a capacidade de se regular no nível sistêmico, ou seja, a perder o equilíbrio (homeostase). As informações bloqueadas ou corrompidas podem ser de um tipo específico, dependendo do problema no coração, de modo que os resultados podem ser sentidos apenas no tipo específico de célula que não está recebendo as informações de que precisa. Quando uma rota de informações fica bloqueada ou distorcida, o corpo procura uma rota menos direta ou eficiente para obter as informações para as células que necessitam. Contudo, se essa função do coração estiver comprometida, a mudança de rota geralmente não é uma opção, porque esse órgão é o principal impressor de informações para o restante do corpo. Os sintomas de um bloqueio das informações no coração podem agravar-se rapidamente à medida que as células perdem o acesso a informações fundamentais para a manutenção da vida. O coração é um órgão bioenergético tão importante que três infocêuticos básicos nes se destinam diretamente à correção do campo do coração no nível bioenergético holístico, além de muitos outros infocêuticos que tratam indiretamente de partes específicas do campo do coração.

Existem outras maneiras de as informações serem codificadas para uso do corpo, como, por exemplo, por meio das frequências e talvez até dos relacionamentos fásicos. Esses mecanismos bioenergéticos estão firmemente ligados aos integradores energéticos em particular, por isso os examinaremos no capítulo 13. Em cada um dos próximos seis capítulos, apresentaremos aspectos específicos do corpo bioenergético. As interligações são espantosas, e poderemos fornecer apenas um vislumbre da intricada rede de informação e energia que é o ser humano. Iniciaremos

com o grande campo e daí avançaremos para os impulsores energéticos, para os integradores energéticos, os terrenos energéticos e, por fim, as estrelas energéticas, nessa ordem.

SINOPSE DE CASO NES: HELEN

Há nove meses Helen vinha tendo fortes dores abdominais sem que o clínico geral descobrisse a causa. Em uma escala de um a dez, sendo dez o nível mais intenso, ela classificou a dor no nível oito. Quando se consultou com o profissional do nes e naturopata Jason Siczkowycz, o escaneamento revelou que a energia da fonte estava gravemente reduzida e o impulsor do estômago muito enfraquecido. Assim, Helen tomou esses dois infocêuticos diariamente durante seis semanas. Quando voltou ao consultório de Siczkowycz para novo escaneamento, relatou que a dor abdominal desaparecera. O novo escaneamento mostrou que o impulsor da fonte e o impulsor do estômago funcionavam perfeitamente.

11
Influências do grande campo

No verão de 2005, uma senhora chamada Ann enviou uma mensagem eletrônica para o escritório do nes perguntando sobre os infocêuticos. Explicou que levara a filha a um profissional do nes e lá aproveitara para fazer um escaneamento, que revelou que o seu corpo bioenergético estava mal alinhado com aspectos do grande campo. No nes, às vezes nos referimos ao grande campo como um aspecto da estrutura do corpo bioenergético para simplificar, mas na verdade trata-se de uma relação de alinhamento entre o corpo bioenergético e as energias e campos naturais da Terra e cósmicos. Quando essa interligação (ou outro item, chamado de polaridade, que veremos no final deste capítulo) fica distorcida, é preciso corrigir antes de tratar de outras áreas, uma vez que essa distorção tende a tornar menos precisas as leituras subsequentes do corpo bioenergético. Foi receitado a Ann o infocêutico alinhador do grande campo, e depois de alguns dias de uso ela notou a diferença. “O que está acontecendo comigo é absolutamente espantoso”, escreveu. Ann não fazia a menor ideia de como o infocêutico funcionava, mas o profissional do nes que respondeu ao e-mail deu uma explicação abrangente. Ela então escreveu de volta, relatando com mais detalhes as mudanças pelas quais estava passando. Entre os dois e-mails, ela contou:

> Minha memória melhorou e tenho explosões de criatividade [Ann é uma artista que não produzia há algum tempo] [...] Minha criatividade está inacreditável, tenho vários projetos em andamento. Deixei de adiar os pagamentos das contas domésticas — em vez disso, fiquei fanática por organização. Nunca fui organizada, e acreditava que, como minhas irmãs, havia herdado o gene familiar [da desorganização]! Comprei inúmeros livros na tentativa de aprender a ser organizada, mas eles não ajudaram. Também tenho gerenciado melhor o stress, durmo melhor, minha memória melhorou e estou mais bem-humorada. Eu poderia continuar citando as melhoras, porque a lista é grande.

O infocêutico alinhador do grande campo faz justamente o que o nome indica: alinha o corpo bioenergético ao grande campo da Terra. O efeito consiste em estabilizar e organizar melhor o corpo bioenergético de modo a manter a pessoa “aterrada”, fazê-la sentir-se mais estável dentro do corpo físico. As pessoas cujo corpo bioenergético está gravemente desalinhado com qualquer um dos três eixos do grande campo da Terra podem apresentar a tendência de perder o foco e se tornar desorganizadas, o que se costuma chamar de “cabeça de vento”. Embora o infocêutico alinhador do grande campo afete diferentes pessoas de maneiras diferentes, o quadro de Ann constituía o caso clássico de ligação entre o alinhamento com o grande campo da Terra e um poder de concentração maior, bem como emoções e comportamentos menos erráticos, permitindo que os talentos (no caso dela, a criatividade) floresçam.

Então, o que é exatamente o exame do grande campo no escaneamento nes? É uma análise do modo básico como o corpo bioenergético está colocado, ou direcionado, em relação aos três eixos principais de um campo natural maior da Terra, que o nes chama de grande campo. Os três aspectos do grande campo são os eixos vertical, equatorial e polar magnético. Nosso direcionamento em relação a esses três eixos está ligado a aspectos do estado emocional, à medida que a energia se move pela área do coração. O coração é o maior órgão “emocional” e sensorial do corpo, de acordo tanto com o nes quanto com a mtc. Entretanto, antes de descrevermos esses eixos de maneira mais detalhada, examinemos brevemente os tipos de campo que surgem da Terra ou que a permeiam e como eles podem nos afetar.

FORÇAS E CAMPOS DA TERRA

Os antigos chineses e os povos de muitas outras tradições antigas de sabedoria ensinaram que o corpo humano constitui um reflexo energético dos campos naturais. A ideia de “o que está em cima é como o que está embaixo” vincula o corpo às energias tanto dos céus quanto da Terra. O subtexto de grande parte da visão da antiga medicina natural era ajudar os doentes a conquistar a harmonia entre o céu e a Terra, para alinhar-se com os campos naturais e evitar os campos de stress geopático que afetam adversamente as energias do corpo humano. O stress geopático está ligado especificamente aos efeitos sobre a saúde de vibrações e campos que emanam do interior da Terra e fluem ao longo da superfície. As energias nocivas à

saúde surgem principalmente de cavernas, inclusive as subterrâneas, ou de certos tipos de correntes e aquíferos subterrâneos, falhas geológicas, determinados tipos de mineral e depósitos de carvão.

Os cientistas modernos, exceto talvez os que estão envolvidos na proteção da saúde de astronautas e dos que trabalham sob a terra, como os mineiros, mal reconhecem que os campos naturais de energia exerçam algum impacto real sobre o estado de saúde das pessoas. Embora tenham muito conhecimento acerca dos diversos tipos de forças e campos que permeiam o universo — radiação cósmica, campos eletromagnéticos, energias nucleares no centro de estrelas como o nosso Sol, energias geotérmicas no interior da Terra etc. —, físicos e cosmólogos ainda não sabem como mensurar, pelos métodos convencionalmente aceitos, os campos de stress geopático que afetam o corpo. No paradigma biológico convencional, as causas das doenças são quase sempre limitadas a processos biológicos e genéticos e a fatores ambientais como toxinas e agentes infecciosos.

Em termos de saúde pública, com exceção dos efeitos negativos para a saúde da radiação ultravioleta do Sol e do gás radônio proveniente da Terra, não há praticamente consenso acerca dos efeitos dos campos de energia sobre a saúde, sejam esses campos naturais ou construídos pelo homem. Proliferam debates sobre os efeitos da redução da camada de ozônio e da emissão das linhas de transmissão elétrica de alta voltagem na saúde. A despeito da grande quantidade de estudos, continuamos com diretrizes contraditórias acerca da segurança de telefones celulares, fornos de micro-ondas, computadores e outros aparelhos eletrônicos que emitem campos magnéticos ou

eletromagnéticos de baixa intensidade. Sabemos menos ainda sobre como os imensos campos de energia que circundam a Terra nos afetam. Por exemplo, só agora estamos começando a investigar o impacto dos campos eletromagnéticos que preenchem a ionosfera em nós. Examinemos as possíveis implicações desses campos de energia analisando um fenômeno chamado de ressonância de Schumann — nome de seu descobridor, o físico atmosférico alemão W. O. Schumann, que confirmou a existência desse fenômeno em meados dos anos 1950.[127] A ressonância de Schumann é de especial interesse para nós porque trata de dois fenômenos da física que estão no cerne do modelo nes de bioenergética: as cavidades ressonantes e as ondas estacionárias.

A ionosfera é uma camada da atmosfera localizada na borda da magnetosfera, que é maior, cerca de 55 quilômetros acima da Terra, e repleta de radiação ionizada do Sol. É abundante em atividade elétrica e extremamente importante para a condução de ondas de rádio. Schumann provou que o espaço entre a superfície da Terra e a ionosfera forma uma cavidade ressonante. Os raios, que atingem algum ponto na Terra ou acima dela dezenas de milhares de vezes por dia, bombeiam energia na ionosfera (mais especificamente na cavidade formada entre a ionosfera e a Terra), e essa energia provoca ondas quase estacionárias de frequência extremamente baixa, um fenômeno chamado de ressonância de Schumann. A frequência da ressonância de Schumann varia entre cinco e cinquenta hertz, com uma frequência média entre sete e dez hertz. Essa média por acaso corresponde à faixa das ondas alfa do cérebro humano, razão por que há grande especulação e cada vez mais evidências de que a

ressonância de Schumann afeta o cérebro humano. O coração também está sintonizado bem próximo dessa faixa de frequência.

O cientista neozelandês Neil Cherry foi um dos pesquisadores mais conhecidos que estudaram a ressonância de Schumann e as ondas de frequência extremamente baixa (feb) em relação à saúde humana. [128] Cherry observou que elas quase certamente desempenham um papel importante no ritmo circadiano humano, que inclui o ciclo sono/vigília. Outra pesquisa mostra que o nível de melatonina — hormônio associado ao sono — cai significativamente em reação a ondas feb na faixa de 16,7 a cinquenta hertz. Para uma visão mais abrangente da pesquisa nesse campo, recomendamos o livro do dr. Robert O. Becker *The body electric*, que discute a infinidade de maneiras como os sinais eletromagnéticos, principalmente as ondas eletromagnéticas de frequência muito baixa e de frequência extremamente baixa, afetam a fisiologia — da divisão celular à regeneração de lesões. O foco desse tipo de pesquisa de vanguarda está principalmente na poluição eletromagnética provocada pelo homem, de modo que muito pouco se sabe sobre como os campos naturais geomagnéticos e atmosféricos podem afetar adversamente a saúde humana.

O interessante é que podemos nos voltar para a Europa a fim de investigar os efeitos nocivos do stress geopático para a saúde. Ali a realidade desses campos é muito mais aceita, e assim mais amplamente estudada, que nos Estados Unidos. Parte do motivo dessa aceitação maior é que a prática da rabdomancia — a antiga arte de usar varetas, pêndulos ou outros instrumentos para detectar mudanças

sutis nas energias subterrâneas, particularmente as associadas a cavernas, depósitos minerais e certos tipos de cursos de água — é bastante disseminada na Europa mesmo nos dias de hoje. Os rabdomantes — utilizando vários métodos, mas atualmente usando em geral madeira ou varetas de metal como “antenas” para captar energias — podem detectar onde é o melhor lugar para cavar um poço ou prospectar petróleo ou minerais. As energias que os rabdomantes são capazes de detectar não são mensuráveis pelos padrões convencionais, por exemplo em termos de frequência ou amplitude, por isso a maior parte dos cientistas os ignora, bem como suas técnicas, embora empresas modernas, principalmente as de mineração e de exploração de petróleo, empreguem seus serviços há décadas. Os rabdomantes e os profissionais do nes enfrentam os mesmos desafios quando se trata de obter a aceitação dos cientistas convencionais. Pode ser que os rabdomantes estejam, na verdade, fazendo um tipo de correspondência de conjugação ressonante, como a das experiências de Peter com correspondências.

Os rabdomantes, assim como os praticantes de feng shui e outras tradições orientais de saúde, costumam advertir as pessoas a não morar perto de certos tipos de formações terrestres, como cavernas profundas, nem construir casa ou colocar a cama sobre certos tipos de cursos de água subterrâneos. Eles também acreditam que a própria Terra seja entrecortada por canais naturais de energia na forma de meridianos de energia geomagnética concentrada, dos quais alguns tipos são chamados de *ley lines* [“linhas de campo”]. Costuma-se dizer que muitos dos “lugares de poder” da Terra e sítios sagrados estão situados na

interseção de várias dessas linhas. Entretanto, a exposição prolongada a essas fontes de stress geopático e a outras energias concentradas da Terra pode ser nociva.

As autoridades de Vilsbiburg, na Alemanha, levam o stress geopático muito a sério. Ao detectar uma incidência de câncer inusitadamente alta na cidade, empenharam-se em descobrir as possíveis causas. Não encontrando nenhum mecanismo óbvio para a incidência de câncer, como contaminação do ar ou da água, resolveram encomendar um estudo médico que comparasse os registros de saúde dos residentes com os gráficos rabdomânticos que indicavam os pontos de stress geopático na região. Descobriram que havia uma forte correlação entre as fontes de stress geopático e a incidência de câncer.[129] Estudos conduzidos em outros lugares da Alemanha e na Áustria revelaram uma correlação semelhante. Na verdade, o stress geopático como indicador ou possível fator causador de câncer e outras doenças atualmente é levado tão a sério em algumas partes da Alemanha que as autoridades começaram a manter registros de saúde de proprietários de imóveis, presumivelmente daqueles cujas casas foram identificadas como construídas em áreas de alto stress geopático ou nas proximidades.

Agora que já estudamos as ligações observadas por outros pesquisadores entre os campos da Terra e a saúde, examinemos o que a pesquisa e a teoria do nes revelaram a respeito dessa correlação.

O NES E OS CAMPOS DA TERRA

No nes, o escaneamento do corpo bioenergético é projetado para fazer leituras da relação entre o corpo bioenergético e muitos tipos de energia de campo, incluindo aqueles associados à Terra. O principal campo natural da Terra — chamado de grande campo — é composto de três eixos, vertical, equatorial e polar magnético, que são examinados separadamente no escaneamento nes. De acordo com a teoria do nes, para ter uma saúde perfeita, o corpo bioenergético, como estrutura quântica no espaço, deve estar alinhado adequadamente com esses campos terrestres. Os três eixos formam planos que se entrecruzam com o corpo muito perto da linha central, ligeiramente à esquerda, onde se localiza o coração. A pesquisa de Peter mostra que um desalinhamento pode distorcer as redes de comunicação do corpo bioenergético, em grande parte porque o coração não pode fazer a impressão das informações de maneira adequada. A proximidade entre o ponto de interseção dos planos e o coração também pode explicar por que o infocêutico alinhador do grande campo, que corrige distorções nesses três campos, tem impacto sobre as emoções e até sobre a memória, ligadas bioenergeticamente ao coração. Além disso, sabemos, graças ao trabalho do citologista Bruce Lipton e de outros, que as células estão em sintonia com o meio ambiente, com a membrana servindo como uma espécie de meio de recepção e transmissão de sinais ambientais. A pesquisa do nes confirma e estende essas descobertas: as células não estão em sintonia apenas com o ambiente externo, mas também com as energias dos três eixos do grande campo. Quando o corpo está desalinhado com um ou mais desses eixos, a impressão de informações no nível celular pode

ficar distorcida, de modo que as próprias células se tornam uma fonte de erro para o corpo bioenergético.

Como já foi mencionado, em uma das experiências de Peter com o dr. Bevan Reid, a conexão entre os campos de dois itens correspondentes se rompeu quando as placas em que eram testados foram movidas da posição perpendicular por mais de cinco graus. Algo parecido pode ocorrer em relação à orientação do corpo bioenergético e do grande campo. À medida que o corpo bioenergético se move para fora do alinhamento com um ou mais eixos do grande campo, as rotas de comunicação do corpo correlacionadas com aquele campo (ou campos) ficam bloqueadas, interrompidas ou distorcidas. De maneira geral, o desalinhamento pode fazer a pessoa sentir que não está seguramente “dentro” do próprio corpo. A consequência de não estar energeticamente assentado na Terra pode assumir uma infinidade de formas, mas geralmente está ligada a instabilidade, desorganização, pensamentos dispersos, perda de foco, impaciência, emoções erráticas e até insônia. Na verdade, um padrão de sono inexplicavelmente interrompido está energeticamente associado ao desalinhamento do corpo bioenergético com o grande campo da Terra.

Mais especificamente, em termos de biologia e anatomia, as experiências de Peter com correspondências mostraram que o grande campo está ligado à função do sistema imune por meio da medula óssea amarela. Existem dois tipos de medula óssea, a vermelha e a amarela. A medula amarela se desenvolve nos ossos longos do corpo, principalmente os dos braços e pernas. Embora tenhamos mais medulas vermelhas na juventude, a amarela aumenta com a idade, preenchendo as cavidades dos ossos com

tecido adiposo. A maioria das células sanguíneas vermelhas, das plaquetas e de certos tipos de células brancas é produzida apenas na medula vermelha, mas, em situações de emergência, como durante hemorragias intensas, a medula amarela pode transformar-se em medula vermelha. Ao envelhecer a pessoa fica mais suscetível a infecções e cânceres, em parte porque tem menos medula vermelha e, portanto, menos células imunes, e mais medula amarela. Entretanto, quando surge uma infecção, a medula amarela pode converter-se em vermelha para aumentar o número de células imunes disponíveis para combater a infecção. A medula amarela é um tecido de armazenamento de energia porque é composta principalmente de gorduras. Em situações extremas, como um período de fome aguda, o corpo pode usar a medula amarela como fonte de energia e combustível. Por que existe uma conexão energética — uma relação conjugada ou correspondência — entre o grande campo e a medula amarela é uma das inúmeras perguntas sobre bioenergética que continuam sem resposta.

Além das ramificações de saúde bioenergéticas do grande campo, existe também uma razão técnica para torná-lo prioridade para correção. Como já foi mencionado de passagem, se o corpo bioenergético não estiver adequadamente alinhado com um ou mais dos três principais eixos do campo da Terra, as leituras de todas as suas subestruturas podem ficar distorcidas. A teoria do nes identifica uma sequência ótima de cura, uma ordem de correção que se baseia nas dinâmicas do corpo bioenergético, de acordo com o que foi demonstrado em décadas de investigação de Peter. Essas dinâmicas exigem que, em quase todas as circunstâncias e principalmente quando se inicia o uso do nes, o corpo bioenergético seja

alinhado com o grande campo antes de qualquer aprofundamento nas camadas do corpo bioenergético para corrigir os integradores ou os terrenos. É possível corrigir esses aspectos do corpo bioenergético quando ele está desalinhado com o grande campo, mas pode demorar mais e não ser duradouro. O infocêutico alinhador do grande campo, isoladamente, atua para corrigir um desequilíbrio ou distorção em qualquer um dos três eixos do grande campo.

Examinemos brevemente, agora, as características desses eixos.

O eixo vertical

O eixo vertical está intimamente ligado à gravidade e seus numerosos efeitos sobre o corpo. A gravidade constitui um campo de atração. De todas as forças da natureza, a gravitacional é a mais fraca, e contudo é aquela com que estamos mais familiarizados, por ser a que mais facilmente sentimos. Quando uma pessoa sobe em uma balança para verificar o peso, o que a balança mede é a força com que o campo gravitacional da Terra atrai a pessoa. Quando se joga uma bola para o alto, ela volta para a Terra em vez de voar para o espaço em razão da atração gravitacional da Terra. Não é possível escapar da gravidade, embora, quanto mais distante da superfície da Terra, menos se sinta sua força de atração.

A nasa tem feito uma enorme quantidade de pesquisas sobre o modo como a gravidade afeta o corpo, porque a falta dela, que os astronautas experimentam durante os voos no espaço, pode ter efeitos adversos sobre a saúde.

Por exemplo, sem a constante atração gravitacional, os astronautas perdem massa óssea.

O eixo vertical também está associado ao stress geopático. Embora o nes não possa estabelecer uma correspondência direta entre causa e efeito nesse caso, Peter descobriu que existe uma forte correlação bioenergética entre o eixo vertical do grande campo e o sistema nervoso humano. Entre os sintomas mais comuns de distorção do grande campo está o padrão de sono interrompido. Como já foi mencionado, há evidências de que o ritmo circadiano humano — nosso senso biológico interno de tempo, ou "relógio biológico" — está ligado sutilmente à ressonância de Schumann, de modo que não constitui um salto muito grande pensar que o grande campo da Terra também influencia o relógio biológico. A pesquisa do nes mostra, além disso, que o impulsor do sistema nervoso está energeticamente ligado às ondas cerebrais, especificamente às ondas alfa e delta e às ondas de baixa frequência predominantes durante o relaxamento e o ciclo de sono. Assim, em muitos casos em que os pacientes reclamam de ciclos irregulares de sono, o escaneamento nes revela que tanto o grande campo (especificamente o eixo vertical) quanto o impulsor do sistema nervoso estão em desequilíbrio.

O eixo equatorial

O eixo equatorial é associado à rotação da Terra. Em termos de saúde bioenergética, está ligado ao modo como o corpo reage a elétrons e cargas iônicas como aquelas associadas a oxigênio e hidrogênio, de maneira que está intimamente

ligado à função da célula e, assim, ao funcionamento fisiológico normal. Esse eixo se correlaciona energeticamente com processos de desintoxicação do corpo via formação de radicais livres e antioxidantes. Radicais livres são moléculas em que falta um elétron, razão por que vasculham o corpo, “roubando” elétrons de outras moléculas, o que pode acabar prejudicando as células. O dano provocado pelos radicais livres frequentemente é equiparado ao processo de envelhecimento porque os efeitos negativos do envelhecimento estão associados à disfunção celular. Antioxidantes são moléculas que contrabalançam os efeitos dos radicais livres, uma vez que cedem os próprios elétrons aos radicais livres, impedindo-os, assim, de roubar elétrons dos átomos das células. Como parece energeticamente ligado a essas moléculas, o eixo equatorial pode constituir um importante elo bioenergético com o processo de envelhecimento. Algumas doenças metabólicas e certos tipos de artrite, bem como problemas dos intestinos delgado e grosso e do fígado, também se correlacionam bioenergeticamente a um eixo equatorial desalinhado.

O eixo polar magnético

A Terra está imersa em campos magnéticos que emergem tanto do seu interior quanto de fenômenos cósmicos através do universo. O movimento do ferro pastoso eletricamente condutivo na parte externa do centro da Terra gera seu campo magnético polar, que é tão grande que se estende para além da superfície do planeta, chegando até o espaço. Os campos magnéticos no espaço, chamados de

cinturões de Van Allen, consistem em um cinturão interno de prótons remanescentes de colisões de raios cósmicos e um cinturão externo de íons e elétrons que são capturados pelos campos magnéticos da Terra. Os cinturões formam um campo magnético posicionado perpendicularmente ao campo gravitacional da Terra e ajudam a nos proteger de muitos dos efeitos nocivos da radiação cósmica e de outros campos cósmicos.

Há muitos processos biológicos que são magnéticos por natureza. Por exemplo, mencionamos antes que uma máquina de irmf funciona atuando sobre diminutos biomagnetos nos prótons dos núcleos de hidrogênio das moléculas de água do corpo. Existem aspectos magnéticos no cérebro, assim como no sangue. Na verdade, a hemoglobina é rica em ferro, elemento fortemente afetado pelo magnetismo.

Esse eixo também está intimamente ligado aos ritmos circadianos e, por extensão, ao ciclo sono/vigília. As pesquisas têm demonstrado que a maioria dos organismos vivos, dos pólipos de coral aos seres humanos, é afetada pela atração magnética da Lua e pelo campo magnético da própria Terra. Nosso relógio biológico interno é ajustado e pode ser reiniciado não só pela luz, mas também pelos campos magnéticos.

Na bioenergética, entretanto, causa e efeito podem ser menos evidentes. As pesquisas do nes têm demonstrado que, quando o corpo bioenergético está desalinhado com o eixo polar magnético, podemos enfrentar problemas cuja causa não parece estar ligada ao magnetismo. Por exemplo, podemos ter problemas de regulação térmica — um colapso no modo como o nosso corpo cria e distribui calor.

Embora os campos magnéticos externos ao corpo, tanto os estáticos quanto os flutuantes, estejam relacionados a problemas de saúde, inclusive ao câncer, a ciência convencional se abstém de emitir julgamentos porque os estudos epidemiológicos com seres humanos têm sido inconclusivos e a física parece ambígua. Os campos magnéticos, como aqueles das linhas de energia de alta voltagem ou os campos naturais em torno da Terra, são considerados fracos demais para romper os elos químicos das moléculas do corpo ou mesmo para aquecê-las. Contudo, recentemente os bioquímicos descobriram evidências de que os campos magnéticos não são tão inócuos como se pensava. Segundo o que foi relatado na revista *New Scientist* em 2002, bioquímicos descobriram que proteínas do corpo

> podem atuar como ímãs e que campos magnéticos externos constantes podem forçá-las a se curvar. Se o mesmo acontecer na membrana das células vivas, os campos magnéticos poderão apresentar um grande número de efeitos indiretos, como a redução na velocidade de transferência de íons e a interrupção da sinalização celular.[130]

Embora ainda não se tenha chegado a uma conclusão acerca dos efeitos dos campos magnéticos sobre a saúde em geral, as pesquisas do nes têm demonstrado que, para ter a saúde bioenergética ideal, o melhor é que o corpo bioenergético esteja alinhado com o grande campo da Terra, incluindo o eixo polar magnético.

O CAMPO DA POLARIDADE

No nes, a palavra “polaridade” se refere a um campo eletrostático negativamente carregado que permeia o corpo físico, formado em parte pela atividade energética e biológica geral do corpo e desempenhando um papel vital na formação e no funcionamento do corpo bioenergético humano.[131] As pesquisas de Peter sugerem que o corpo bioenergético, assim como o corpo físico, prefere um campo com carga levemente negativa e que, quando a carga dos campos eletrostáticos está positiva demais, a exposição a eles pode ter correlação com o aumento da probabilidade de surgirem patologias. As pesquisas sugerem também que a principal ligação entre o campo eletromagnético da polaridade e o corpo físico se dá por meio das células-tronco da medula óssea vermelha. Biologicamente, essa ligação pode ser muito importante em termos de saúde porque as células-tronco da medula são precursoras de muitos tipos de células imunes.

A polaridade é especialmente perturbada por viagens, principalmente as aéreas, e deve ser corrigida com o uso do infocêutico da polaridade no início de qualquer protocolo nes, porque o corpo bioenergético resiste à mudança em outras áreas enquanto o campo da polaridade não for corrigido. Como o grande campo quase sempre apresenta distorções quando a polaridade está distorcida, o infocêutico da polaridade também contém o infocêutico alinhador do grande campo. Então, se tanto o grande campo quanto a polaridade se mostrarem distorcidos no escaneamento, deve-se ingerir apenas o infocêutico da polaridade.

Há muitas linhas de investigação que se pode seguir a respeito dos elos entre os campos naturais da Terra e cósmicos e a saúde, de modo que será preciso reunir especialistas de muitas áreas para detectar todos esses

elos. As pesquisas do nes foram bem-sucedidas apenas em elucidar as ligações mais básicas, e o plano é continuar a pesquisa sobre esse que é o mais importante — e negligenciado — aspecto da saúde bioenergética.

SINOPSE DE CASO NES: ROSA

Rosa procurou o profissional do nes e médico naturopata Jason Siczkowycz porque há quase cinco anos sofria de crises severas de náusea e vômito. Os médicos fizeram baterias de exames ao longo dos anos, porém os resultados foram todos negativos, e jamais se identificou a causa de seu problema. Rosa tomou vários remédios que lhe foram receitados, mas nenhum ajudou muito. Quando ela consultou Siczkowycz, o primeiro escaneamento nes mostrou que tanto o alinhamento com o grande campo quanto o impulsor do fígado estavam distorcidos, este último gravemente. Foram receitados os infocêuticos alinhador do grande campo e impulsor do fígado, e ela seguiu o protocolo nes por dois meses. Quando retornou para novo escaneamento, o alinhamento do grande campo já não apresentava distorção, mas o impulsor do fígado ainda se mostrava bastante distorcido. Então, Rosa continuou tomando o infocêutico impulsor do fígado, apenas aumentando o número de gotas diárias de nove para quinze. Dois meses depois, quando retornou para mais um escaneamento, ela relatou, contente, que a náusea e os episódios de vômito haviam diminuído de 80% a 90% pela primeira vez em cinco anos.

12
Impulsores energéticos

Os impulsores energéticos são campos que geram energia para o corpo bioenergético e o corpo físico. Eles surgem dos principais órgãos do corpo. De acordo com a teoria do nes, tanto o funcionamento dos órgãos quanto seu formato contribuem para a criação desses campos impulsores. A energia é necessária para a formação do corpo bioenergético, e as cavidades do corpo parecem ser excelentes coletoras de energia de ponto zero.

Quase todos os grandes — e mesmo os menores — órgãos do corpo formam cavidades. Sabemos que as cavidades podem atrair e estocar energia e atuar como ressonadores sintonizados para essa energia, criando campos eletrostáticos e facilitando a troca de informações que ocorre nos campos edq. Embora o corpo físico e seu metabolismo sejam abastecidos por meio de vários processos, como o ciclo de carboidrato e açúcar, o ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e outros do gênero, o corpo bioenergético é abastecido por diversos processos que envolvem energia e troca de informações dentro e ao redor das cavidades. Por exemplo, órgãos atuando como cavidades ressonadoras podem produzir, sintonizar e amplificar ondas sonoras (fônons). Os yogues das tradições orientais, desde os ascetas ambulantes hindus aos monges tibetanos formalmente treinados, usam som e vibração para promover mudanças físicas reais. A prática respiratória

yogue do pranayama, o cântico tibetano, a prática respiratória do *tummo*, todos podem produzir calor corporal. Elevando o estado vibracional do corpo, os adeptos dessas práticas conseguem produzir tanto calor corporal que podem secar cobertores úmidos enrolados em seus ombros mesmo que estejam sentados ao ar livre, no frio e na neve.

A ciência ocidental não consegue explicar muito bem esses fenômenos. A termorregulação do corpo está bastante ligada à conversão das calorias dos alimentos em calor. Respirar e cantar deveria fazer pouco mais que elevar a pressão sanguínea, gerando apenas um calor mínimo (e o suor por meio do qual o corpo libera o excesso de calor) que advém de um esforço físico leve. Entretanto, a bioenergética consegue explicar como essas práticas funcionam porque os mecanismos causais são encontrados no nível do corpo energético e do corpo bioenergético. Os efeitos terapêuticos da música também são amplamente divulgados na comunidade de saúde alternativa, bem como os do riso e do bom humor, os da respiração profunda, os dos cânticos e entoações (vocalização dirigida de sons ou mantras, como *Aum* ou *Om mani padme hum*) e de muitas outras técnicas que envolvem som e vibração. Uma maneira de explicar esses efeitos curativos é pelo movimento do som no nível quântico por meio dos *orbs* — como a medicina tradicional chinesa chamaria os órgãos ou cavidades ressonadoras — do corpo.

Não constitui, portanto, um grande salto lógico pensar que as cavidades do corpo — os órgãos, microtúbulos e outros semelhantes — possam criar seus próprios campos. De acordo com o modelo nes do corpo bioenergético humano, elas criam. Esses campos são chamados de

impulsores energéticos — os “tanques de combustível” do corpo bioenergético. Para a maioria das pessoas, a primeira indicação de que podem estar adoecendo é o cansaço. Elas dizem que se sentem “acabadas”. Isso acontece porque um ou mais de seus campos impulsores está comprometido.

Foi só depois de desenvolver a teoria dos impulsores energéticos que Peter percebeu que ela se conciliava com a biologia. Ao longo da pesquisa, ele se baseara muito nos seus conhecimentos de medicina tradicional chinesa, que designa os *orbs* do corpo — os órgãos maiores — tanto como geradores da energia que abastece o corpo físico quanto como reservatórios em que a energia é armazenada para uso posterior. Entretanto, ele não aceitou cegamente a sabedoria do sistema tradicional chinês, preferindo fazer as próprias experiências com correspondências para determinar como o corpo bioenergético funciona. Ao longo de décadas de investigação, Peter conseguiu determinar não só quantos impulsores energéticos existem no corpo, mas também a ordem de prioridade. Em outras palavras, ele conseguiu estabelecer que existe uma sequência no arranjo bioenergético dos impulsores e que essa sequência combina bastante com o desenvolvimento embrionário e, de maneira geral, com a importância do órgão ou sistema de órgãos para a sobrevivência do corpo. Essas correspondências vieram mais uma vez confirmar a correlação da bioenergética com a biologia mostrada pelo mapa de Peter do corpo bioenergético.

- **Impulsor da Fonte** é o principal biocampo correlacionado com a energia da fonte, que é uma força motriz do crescimento e da homeostase.

- O campo **Impulsor de Impressão** dá suporte à transferência de informações do coração para o corpo inteiro.
- O campo **Impulsor da Célula** está ligado ao metabolismo celular, principalmente quando relacionado às organelas celulares.
- O campo **Impulsor do Sistema Nervoso** intermedeia as ondas iônicas e as cargas elétricas que trafegam pelos neurônios.
- O campo **Impulsor da Circulação** ajuda a fornecer energia à circulação.



- O campo **Impulsor do Coração** é produzido pela ação física do coração, principalmente pela condutividade elétrica e ondas de pressão.
- Depois do nascimento, quando o bebê começa a respirar sozinho, o campo **Impulsor do Pulmão** é ativado.
- À medida que o bebê se desenvolve após o nascimento, outros campos impulsores energéticos — como o do estômago, o dos músculos e o da pele — são ativados.

Figura 12.1 Os 16 campos impulsores energéticos surgem dos órgãos acompanhando mais ou menos a sequência do desenvolvimento do feto; alguns só se tornam inteiramente funcionais depois do nascimento.

Os infocêuticos impulsores energéticos são numerados — de 1 a 16 — de acordo com essa sequência de importância para a sobrevivência do corpo. Os infocêuticos sempre são tomados em série, começando pelo de número 1 e seguindo a sequência numérica. Por exemplo, suponha que o escaneamento nes tenha mostrado o impulsor energético 13 como o mais distorcido dos impulsores, seguido pelos de números 3, 1 e 14. O profissional que o atendeu recomendou tomar apenas três infocêuticos impulsores

energéticos durante o protocolo, escolhendo os mais distorcidos: 13, 3 e 1. Embora o impulsor energético 13 seja o campo impulsor mais desequilibrado, deve-se tomar os infocêuticos em ordem, começando pelo número mais baixo até chegar ao mais alto. Assim, você deve tomar primeiro o infocêutico impulsor energético 1, em seguida o 3 e por último o 13, sempre mantendo um intervalo mínimo de dez minutos entre cada um. Obedecer a essa sequência — a ordem de importância para a sobrevivência dos campos no corpo bioenergético maior — ajuda e acelera o processo de cura.

Os impulsores energéticos, assim como os integradores energéticos, são campos energeticamente correlacionados a um amplo rol de aspectos aparentemente desconexos do corpo físico. Por exemplo, poderíamos presumir que o impulsor do coração compreende todo o campo do coração, com uma correlação secundária com os sistemas ligados ao coração, como pulmões, sangue e sistema circulatório, mas a bioenergética nes mostra que não é esse o caso. Assim, os infocêuticos são projetados para afetar bioenergeticamente apenas os aspectos da fisiologia que têm ligação com um campo impulsor específico. O campo impulsor do coração tem correspondência apenas com estruturas e tecidos específicos do coração: ele só “conversa” com o lado externo do coração e com o sistema de condução elétrica dentro do coração, como o feixe de His, um grupo de nervos cardíacos que envia sinais elétricos para regular o batimento cardíaco. O impulsor do campo impressor, em contraste, tem correlação com a função bioenergética do coração como impressor de informações dentro do corpo, estando portanto ligado a estruturas dentro do coração.

Apresentaremos agora um breve panorama dos 16 impulsores energéticos. Cada campo impulsor conversa com os itens listados em seu sumário, dando energia para o sistema de um órgão específico e se correlacionando bioenergeticamente com as estruturas anatômicas e os processos fisiológicos e metabólicos listados. Embora as explanações que se seguem contenham termos biológicos com os quais o leitor talvez não esteja familiarizado, incluímos esse nível de detalhamento para facilitar o entendimento de como o sistema nes de saúde bioenergética está aprofundando a compreensão da biofísica do corpo.

IMPULSOR ENERGÉTICO 1: IMPULSOR DA FONTE

A energia da fonte, como foi explicado, pode ser vista como uma espécie de energia de força vital, talvez representando a energia proveniente do campo quântico de ponto zero. Sob a perspectiva do corpo bioenergético, essa energia da fonte forma um campo impulsor no corpo, sendo atraída pelas cavidades e microtúbulos do corpo, onde é estocada. Na teoria do nes, o impulsor da fonte é bioenergeticamente o “impulsor dos impulsores”, porque fornece energia para todos os outros campos impulsores. Quando se estiver corrigindo os impulsores do corpo bioenergético, esse tem sempre prioridade, de modo que qualquer distorção no impulsor da fonte é corrigida primeiro, antes de se tentar sanar o desequilíbrio de qualquer outro campo impulsor.

Na mtc, o yuan qi é considerado o oceano de energia vital, e o modelo nes preserva ecos dessa tradição. O yuan

qi é derivado da energética da respiração e do funcionamento do complexo renal/suprarrenal. No modelo nes do corpo bioenergético, porém, o impulsor da fonte está correlacionado com um rol mais amplo de estruturas e processos bioenergéticos, anatômicos e fisiológicos. Por exemplo, o impulsor da fonte tem correspondência com o sistema reticuloendotelial, parte do sistema imune que produz células que tendem a se agregar nos gânglios linfáticos, baço e tecido conjuntivo reticular. Geralmente trata-se de células como monócitos e macrófagos, que defendem o corpo contra organismos invasores e micróbios. Em particular, o impulsor da fonte se liga de modo extremamente forte aos megacariócitos, um tipo grande de célula produzida na medula óssea vermelha que fabrica as plaquetas do sangue.

De acordo com a teoria bioenergética, antes de qualquer doença se instalar no corpo ou antes de um gene ser “ligado” para se expressar como causa de um erro genético ou predisposição a uma doença genética, em geral há algum problema com a energia da fonte. Se a energia da fonte for forte, o corpo fará aquilo que foi projetado para fazer: funcionará adequadamente e se manterá saudável. Então, só o fato de aparecerem sintomas de doença já fornece uma pista de que a energia da fonte pode estar baixa.

O leitor talvez já tenha ouvido falar de experiências médicas em que voluntários se expõem deliberadamente a um agente patogênico, como um vírus de gripe. Algumas das pessoas expostas contraem a gripe, outras não. Na medicina convencional, uma explicação para esse resultado é que as pessoas que não adoeceram têm o sistema imune forte. Da perspectiva bioenergética, entretanto, diríamos

que a energia da fonte dessas pessoas é forte (mas pode haver também outras explicações bioenergéticas, como o corpo não abrigar o terreno energético em que aquele vírus pudesse se instalar. Falaremos a esse respeito no capítulo 15). Esses testes mostram que a simples exposição a um patógeno ou micróbio não é suficiente para fazer a pessoa adoecer. O corpo tem de mostrar incapacidade de enfrentar o organismo invasor ao qual foi exposto, e esse processo se inicia no nível do corpo bioenergético.

O estoque de energia da fonte tende a diminuir em consequência de stress prolongado, longa permanência em ambientes fechados, respiração curta crônica, má nutrição e exposição a toxinas, entre outros fatores. Essa redução aumenta a probabilidade de o corpo não conseguir manter a homeostase, possibilitando o surgimento dos sintomas dessa perda. Se a pessoa adoece, à medida que a doença passa do estado agudo para o crônico, a energia da fonte vai enfraquecendo e o corpo passa a ter uma reserva cada vez menor de energia para enfrentar a doença. Por isso é importante, no processo de cura, restabelecer ou auxiliar o campo impulsor da fonte antes de cuidar das correlações bioenergéticas reais com quaisquer enfermidades. Corrigir o modo como os órgãos atraem e armazenam a energia da fonte fortalece o corpo, que pode então começar a lidar melhor com a doença por meio de suas próprias reações curativas naturais.

IMPULSOR ENERGÉTICO 2: IMPULSOR DE IMPRESSÃO

Este campo impulsor desempenha um papel crucial na transferência de informações entre o sistema nervoso e as células, via corrente sanguínea. Conforme já explicamos, bioenergeticamente o coração não é apenas uma bomba, mas também um órgão que faz a impressão de informações na corrente sanguínea — usando ondas de pressão, fônons, fótons e sinais eletromagnéticos — de modo que elas possam ser distribuídas rapidamente por todo o corpo através da circulação do sangue. Este é o campo que se correlaciona com o papel de regulador e transferidor de informações desempenhado pelo coração.

O impulsor de impressão se liga energeticamente ao retículo endoplasmático, uma organela encontrada em células eucarióticas que está envolvida no processo de enovelamento de proteínas. De maneira específica, o impulsor de impressão se liga energeticamente ao retículo endoplasmático — tanto ao rugoso quanto ao liso. O retículo endoplasmático rugoso está envolvido no modo como as células usam proteínas, enquanto o retículo endoplasmático liso está envolvido em processos metabólicos como a síntese de lipídios e a conversão de carboidratos ou colesterol. O retículo endoplasmático liso também tem uma forte conexão com a absorção e regulação de cálcio e com o uso, por parte do corpo, de substâncias como glicogênio e esteroides.

As emoções não são separadas do corpo físico, de modo que corrigir os campos ligados ao corpo físico também pode ajudar a cuidar dos aspectos bioenergéticos dos problemas psicológicos e assim talvez melhorar a saúde emocional. A pesquisa de Peter tem mostrado que o coração se liga ao cérebro e ao sistema nervoso — e o trabalho de outras pessoas e organizações, como o HeartMath, corrobora essas

descobertas.[132] A pesquisa destas últimas mostra que o coração pode ser considerado um segundo cérebro e um gerador independente de emoções. A pesquisa no campo relativamente novo da neurocardiologia credencia essa visão um tanto radical do coração, pois já se demonstrou que o tecido cardíaco compreende de 65% a 75% de células neuronais — exatamente o mesmo número de células existentes no cérebro. Essa pesquisa revelou que o coração é dotado de um sistema nervoso próprio que sintetiza e libera catecolamina e fator natriurético atrial, que são elementos neuroquímicos. Alguns pesquisadores na área de neurocardiologia afirmam que o coração, por intermédio desses elementos neuroquímicos, pode comunicar-se com o cérebro, sistema imune, glândula pineal, tálamo e glândula pituitária, concluindo que o coração tem a capacidade de funcionar como um centro de emoção, aprendizado e memória.

Como está ligado à comunicação por todo o corpo por meio dos sinais transmitidos do coração pela circulação sanguínea, o campo impulsor de impressão está ligado a uma sensação geral de bem-estar tanto no nível emocional quanto no físico. O infocêutico impulsor de impressão 2, portanto, é chamado às vezes de infocêutico “Sinta-se Bem” ou de infocêutico “Carisma”.

IMPULSOR ENERGÉTICO 3: IMPULSOR DA CÉLULA

O campo impulsor da célula está ligado à respiração e à excreção celulares e à usina enzimática das células: a mitocôndria. Também está ligado ao trifosfato de adenosina

(atp), uma vez que a mitocôndria produz o atp, que, como acreditam os biólogos convencionais, está entre as mais potentes fontes de energia biológica para as células. Contudo, as experiências de Peter com correspondências mostraram que a mitocôndria também tem correspondência com a energia da fonte, de modo que desempenha um papel no fornecimento de energia para o corpo que a biologia convencional ainda tem de desvelar. Os testes com correspondências também demonstraram que o impulsor da célula “conversa” com os mastócitos, cruciais no processo de coagulação do sangue, e com a imunoglobulina E, molécula ativa nas reações alérgicas.

De maneira mais geral, o campo impulsor da célula otimiza bioenergeticamente as atividades celulares, incluindo criação de calor, absorção de oxigênio e nutrientes, excreção de substâncias residuais celulares e divisão celular. Todos esses processos dependem de informações — é preciso que a célula saiba o que fazer, quando fazer e, no caso dos processos de produção celular, quanto de enzima, hormônio ou outra molécula ela deve fabricar. O impulsor da célula também está relacionado à função do fígado, por esse ser a usina do metabolismo de energia e eliminação de resíduos da célula. Acrescente-se ao que foi dito antes que o campo impulsor da célula está bioenergeticamente ligado a:

- Centríolos, que processam as informações bioquímicas nas células.
- Complexos de Golgi, estruturas celulares que, em nível biológico, processam substâncias produzidas

pelas células e, em nível bioenergético, podem processar fótons e suas informações.
- Células centroacinares, localizadas no pâncreas.
- Linfoblastos e linfócitos, células do sistema imune.
- Tecido miocárdio, tecido cardíaco rico em mitocôndrias.
- Células do baço.
- Células de Kupffer, do fígado, que reciclam células vermelhas do sangue exauridas.

O funcionamento adequado das células é, evidentemente, fundamental para a boa saúde geral. Ele pode ser comprometido por inúmeras razões, desde má nutrição até invasão por vírus e exposição a toxinas ambientais. As experiências de Peter com correspondências mostraram que a função celular, no nível bioenergético, pode ser distorcida com extraordinária facilidade pelos seguintes poluentes: dioxinas, fenilciclidina (pcp), xilenos, radiação eletromagnética e metais pesados. O infocêutico impulsor da célula ajuda bioenergeticamente a restaurar a função celular, geralmente tendendo a exercer um efeito energizante sobre o corpo, de modo que é melhor não ingerir antes de dormir.

IMPULSOR ENERGÉTICO 4: IMPULSOR DO SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso é particularmente complexo do ponto de vista biofísico. Estudos bioenergéticos revelaram que, durante o desenvolvimento pré-natal, o sistema nervoso produz sons de baixa frequência — provavelmente

informações impressas que são cruciais para o desenvolvimento contínuo do feto. À medida que esse desenvolvimento se aproxima da completude e pouco depois do nascimento do bebê, o sistema nervoso fica extremamente dependente de sinais químico-elétricos, como os que produzem os diferentes tipos de ondas cerebrais (alfa, beta, teta e delta). Esse campo impulsor mostrou uma correlação bioenergética particularmente forte com ondas cerebrais de baixa frequência.

Os vários campos de energia do sistema nervoso são variáveis, ou seja, tendem a flutuar ao longo do dia e da noite, com níveis especialmente baixos de atividade ocorrendo durante o sono. Por exemplo, a onda cerebral do sono — onda delta — tem uma amplitude particularmente baixa. Entretanto, o estilo de vida do mundo contemporâneo — com a luz elétrica que transforma a noite em dia e nossa propensão a nos deixar estimular constantemente pela tv, computadores e outras mídias — faz nossos ritmos naturais serem continuamente perturbados e nosso binômio corpo-mente ser superestimulado. Com frequência nossos ritmos circadianos são bastante afetados, acarretando graves consequências para a saúde. Quando o sistema nervoso vive perpetuamente superestimulado, podemos sofrer uma variedade de efeitos, incluindo insônia, transtornos de personalidade, como ansiedade e transtorno de déficit de atenção, e uma supressão imune geral que reduz a capacidade de combater gripes, resfriados ou patógenos mais sérios, como micróbios e toxinas.

O infocêutico impulsor do sistema nervoso trata desses problemas do sistema nervoso, ajudando a restabelecer a integridade do sistema. Ele está energeticamente ligado a dendritos, células nervosas, axônios nervosos e ao

perineuro, uma bainha de tecido conjuntivo que circunda feixes de fibras nervosas. Em termos de maturação da célula, este campo se liga fortemente aos neuroblastos, células nervosas embrionárias. Surpreendentemente, as experiências de Peter com correspondências não mostraram uma correlação expressiva entre o campo impulsor do sistema nervoso e estruturas do cérebro, como as sinapses. Isso talvez se deva ao fato de o sistema nes estar trabalhando no nível informacional — e não no eletroquímico — do corpo bioenergético.

O campo impulsor do sistema nervoso parece ser bioenergeticamente sensível a poluentes específicos, produtos químicos e outras substâncias como o butanol, um solvente de hidrocarboneto; clorpirifós, um inseticida organofosforado comum; e heptano, um solvente neurotóxico. Ele tem correlação bioenergética com a vacina contra difteria, raiva e tétano.

De uma perspectiva bioenergética, não é exagero afirmar que o sistema nervoso está na raiz da maioria das doenças, pois ele muitas vezes é sobrecarregado e agredido a ponto de essas redes vitais de informação se embaralharem ou entrarem em colapso parcial. As informações que influenciam o âmago da saúde física ou emocional são afetadas quando o campo impulsor do sistema nervoso sofre comprometimento, de modo que os efeitos da fraqueza do impulsor do sistema nervoso tendem a ser sistêmicos e a afetar a sensação geral de bem-estar.

Como é em sua maioria embainhado por células e tecidos protetores, o sistema nervoso mostra-se particularmente difícil de desintoxicar energeticamente. O infocêutico impulsor do sistema nervoso representa um ponto inicial, mas, para obter a melhor correção

bioenergética possível, talvez seja necessário usar o infocêutico integrador apropriado. Os integradores energéticos, é bom lembrar, são rotas de regulação de informações bioenergéticas específicas no corpo bioenergético, e muitos deles se ligam ao sistema nervoso: integradores energéticos 1 (neurossensório/meridiano do intestino grosso), 3 (mucosas/meridiano do intestino delgado), 4 (neurotransmissores/meridiano do coração), 8 (micróbios/meridiano do fígado) e 10 (circulação/meridiano do pericárdio). Desse modo, esses integradores em particular trabalham em conjunto com o impulsor energético 3 para dar suporte bioenergético ao campo do sistema nervoso.

IMPULSOR ENERGÉTICO 5: IMPULSOR DA CIRCULAÇÃO

Como o nome indica, este campo impulsor lida, no nível bioenergético, com a circulação sanguínea. Este impulsor vem antes do impulsor do coração, mas antes do impulsor de impressão na sequência nes porque, de acordo com o nes, o coração não é fundamentalmente uma bomba, mas sim um impressor de informações. As artérias em si podem desempenhar um papel crucial na circulação sanguínea, pois o sangue, até certo ponto, pode ser autopropulsado pelas artérias em razão de seu fluxo espiralado. Uma força motriz dessa propulsão talvez seja o magnetismo proveniente do ferro contido na hemoglobina.

Muito embora no feto em desenvolvimento, o coração comece a bater antes de o sangue começar a ser bombeado, depois que o bebê nasce e passa a viver por si

mesmo como entidade biológica autônoma o sistema circulatório assume extrema importância para uma transferência de informações eficiente e acurada. Assim, se tanto o impulsor energético 5, impulsor da circulação, quanto o impulsor energético 6, impulsor do coração, ficassem *igualmente distorcidos* (ambos da mesma cor, digamos, vermelha, que indica severa distorção) no escaneamento nes, o usual seria corrigir primeiro o impulsor da circulação, por ser o que vem primeiro na sequência de cura do protocolo.

O campo impulsor da circulação está bioenergeticamente ligado aos plasmablastos, precursores das células plasmáticas sanguíneas. A ação desse campo promove a saúde geral do sangue, principalmente por meio de seu efeito bioenergético sobre as células vermelhas do sangue e em razão de estar intimamente ligada aos processos no nível celular de transferência de oxigênio, excreção de produtos residuais da célula, nutrição celular e produção de hormônio.

IMPULSOR ENERGÉTICO 6: IMPULSOR DO CORAÇÃO

Enquanto o impulsor de impressão está ligado ao interior do coração e a seus processos de impressão de informações, o campo impulsor do coração se liga bioenergeticamente às estruturas externas do coração e à função cardíaca em geral, principalmente ao sistema de condução eletroquímica do coração. Obviamente, o coração não funciona isolado, mas suas conexões são muito mais diversificadas do que os cardiologistas convencionais admitem. De acordo com a

mtc e a pesquisa do nes, ele está intimamente associado aos pulmões, sistema nervoso e estômago no nível da energia e das informações. Como o coração é o órgão mais importante da cavidade torácica e o estômago é o órgão mais importante da cavidade abdominal, existe entre ambos um forte elo bioenergético, de modo que erros no campo geral do estômago podem causar o surgimento de erros secundários no campo do coração.

O campo impulsor do coração é gerado pela atividade química e elétrica do coração e pelo processo de oxigenação do sangue no pulmão. Contudo, a ação do campo impulsor do coração também influencia a maioria dos demais sistemas do corpo, por ele estar situado em um ponto de integração dos três planos do grande corpo bioenergético e por se correlacionar com os três eixos do grande campo da Terra (vertical, equatorial e polar magnético). Esse campo tem um vínculo particularmente forte com o cérebro intermediário e, em decorrência, com processos sensoriais e perceptivos como a acuidade visual e auditiva. No nível celular, tem correspondência bioenergética com plaquetas, linfócitos e monócitos do sistema imune. O campo impulsor do coração também tem correlação com habilidades linguísticas, de modo que o uso do infocêutico impulsor do coração, se for recomendado por escaneamento nes, pode estar correlacionado bioenergeticamente com uma linguagem melhor e outras habilidades intelectuais, como a capacidade de tomar decisões. Também está relacionado com uma maior integração mental em geral e parece melhorar bioenergeticamente aspectos ainda mais intangíveis da mente, como a consciência de si mesmo e a clareza mental.

A pesquisa do nes mostra que o campo impulsor do coração pode ser facilmente comprometido por infecções virais no coração e é especialmente vulnerável em razão de seu vínculo bioenergético com o campo do estômago, a porta de entrada no corpo de muitas toxinas e agentes patogênicos. Também pode ser enfraquecido por stress, choques emocionais ou físicos e determinados poluentes, principalmente 4-fenilciclohexeno (emanado da face inferior de carpetes), dioxina (solvente industrial) e vacina contra sarampo, caxumba e rubéola.

IMPULSOR ENERGÉTICO 7: IMPULSOR DO PULMÃO

O campo impulsor do pulmão, como o nome indica, está ligado ao sistema pulmonar. Entretanto, esse campo bioenergético é gerado não só pela função real de oxigenação dos pulmões, mas também pelas vibrações, fônons e ondas de pressão que resultam das ações de expansão e contração dos pulmões. Os pulmões também produzem som por meio da laringe, que gera ela mesma tipos específicos de fluxo de energia no corpo.

O infocêutico impulsor do pulmão foi projetado para melhorar todos os fluxos de energia do campo pulmonar e para reativar bioenergeticamente vários isótopos de oxigênio cruciais para um metabolismo saudável, como os produzidos por intermédio da troca de gases nos bronquíolos — pequenas cavidades no interior dos pulmões. Como muitos agentes patogênicos e toxinas são introduzidos no corpo por meio dos pulmões e eles tendem a prosperar sob condições de deficiência de oxigênio, o

infocêutico impulsor do pulmão auxilia bioenergeticamente o corpo por assegurar que o campo pulmonar funcione eficientemente e que a oxigenação seja adequada.

Existe também um elo bioenergético entre o campo impulsor do pulmão e a acuidade mental. As toxinas metaloides que às vezes se acumulam nos pulmões podem, em um nível bioenergético, afetar os lobos frontais do cérebro, de modo que um campo impulsor do pulmão enfraquecido pode ter impacto sobre o funcionamento apropriado dessa área do cérebro. O campo impulsor do pulmão tem uma forte ligação com funções mentais superiores em crianças e com estados extraordinários de consciência em adultos. Naturalmente, essa descoberta não constitui uma novidade, uma vez que os agentes de cura ao longo das eras e em todo o mundo, principalmente os do longínquo Oriente e de regiões dos Himalaias, desenvolveram técnicas de respiração e entoação para auxiliar e estimular o crescimento mental e espiritual.

Dentre as toxinas que podem, no nível bioenergético, comprometer particularmente o campo impulsor do pulmão, destacam-se os butanóis e asbestos. As vacinas contra gripe, poliomelite, febre amarela e tuberculose (bcg) também podem enfraquecer bioenergeticamente esse campo. O infocêutico impulsor do pulmão pode ajudar a restabelecer o funcionamento correto do campo pulmonar, principalmente por meio de seu elo energético com os eritroblastos — células da medula vermelha que sintetizam hemoglobina.

IMPULSOR ENERGÉTICO 8: IMPULSOR DO ESTÔMAGO

Os grandes órgãos do trato digestório, incluindo estômago e intestinos, geram o campo impulsor do estômago. Entretanto, o principal mecanismo bioenergético pelo qual esse campo é gerado consiste nas transferências de elétrons causadas pelas infinidades de atividades que ocorrem nessa região do corpo. De acordo com a teoria do nes, o metabolismo e o processamento constantes de gorduras, minerais, proteínas e carboidratos no estômago e nos revestimentos dos intestinos, na verdade, geram um campo de energia conhecido como confete magnético, aquelas minúsculas porções de energia magnética que sobram da formação e do rompimento de ligações e outros processos bioquímicos do tipo. Contudo, a imensa carga tóxica que pode acumular-se nesses órgãos em consequência de alimentos contaminados por substâncias químicas, que variam de pesticidas a fertilizantes, pode comprometer severamente a bioenergética do campo estomacal. Uma agressão ainda maior ao sistema pode resultar do consumo exagerado de alimentos altamente processados e sintéticos, concebidos em laboratórios.

Na mtc — e como foi confirmado pela pesquisa do nes —, o campo estomacal é bioenergeticamente ligado aos pulmões, coração e músculos. A conexão com os músculos é especialmente forte porque dieta e nutrição em geral afetam a função muscular. Os níveis sanguíneos de açúcar e de aminoácidos, que estão vinculados à qualidade da nutrição, fornecem sinais para as proteínas dos músculos. Os músculos fornecem uma reserva para o metabolismo de proteínas, carboidratos e minerais no corpo. O coração é composto de fibras musculares, de modo que para os diabéticos, por exemplo, a má regulação do açúcar no sangue pode afetar os músculos cardíacos. (Entretanto,

como explicaremos mais adiante, o campo impulsor dos músculos em si não tem correspondência — ou não "conversa" — com o coração.) O glicogênio, um fator do metabolismo do açúcar no sangue, atua também nos tecidos do fígado e dos rins. Desse modo os músculos, que tendemos a considerar apenas em termos de locomoção, estão intimamente ligados ao metabolismo.

No que diz respeito às correlações celulares específicas, o impulsor do estômago se liga bioenergeticamente aos granulócitos, células brancas do sangue que defendem o corpo contra organismos invasores, como partículas virais e bactérias. Bioenergeticamente, o campo impulsor do estômago se liga ao cérebro, especialmente aos lobos pré-frontais e ao funcionamento mental por meio da conexão física com o açúcar no sangue. O meridiano do estômago da mtc e o integrador energético do estômago seguem pela ramificação nes até cruzar os lobos pré-frontais, de modo que o campo impulsor do estômago apresenta um elo energético com as funções cerebrais superiores, especialmente aquelas ligada ao intelecto e ao aprendizado. Pode até haver um elo bioenergético com os sintomas físicos que a medicina alopática associa ao mal de Alzheimer. Contudo, como acontece com a maioria das coisas bioenergéticas, muitos sistemas se juntam para formar complexas redes informacionais, e o cérebro é um ponto de integração da maioria dessas redes. Assim, a título de exemplo, enquanto o impulsor do estômago se liga aos lobos pré-frontais, o impulsor dos rins se liga bioenergeticamente ao tecido cerebral como um todo, e o impulsor do coração se liga bioenergeticamente ao cérebro intermediário. Em consequência, a correção bioenergética de campos que podem ter correlação com uma doença

como o mal de Alzheimer exige uma abordagem em vários níveis, razão por que no nes deixamos o corpo bioenergético revelar o que é mais importante corrigir e o que está pronto para ser tratado, em vez de tentar aliviar sintomas ou diagnosticar doenças.

Como já foi afirmado, o estômago é um órgão que pode ficar bastante contaminado, pois constitui um importante ponto de interseção entre o mundo exterior e o interior. Os homeopatas há muito dizem que os sais de cádmio se acumulam no estômago, e, de uma perspectiva bioenergética, as experiências do nes com correspondências confirmam isso. Mesmo que não se encontre cádmio físico no estômago, se ele estiver presente em outras áreas do corpo sua influência energética parece afetar especialmente o campo impulsor do estômago. As pesquisas do nes também descobriram que o chumbo tem uma afinidade bioenergética especial com o intestino grosso, podendo constituir um grande bloqueador do campo impulsor do estômago. Outras coisas que exercem um efeito bioenergético particularmente adverso sobre esse campo são os fungicidas, a radiação eletromagnética, os metais pesados (principalmente arsênico, chumbo, antimônio e cádmio) e as vacinas contra hepatite A e B.

O campo impulsor dos rins (impulsor energético 12) tem grande correlação com o campo impulsor do estômago, de modo que, se for difícil corrigir o campo impulsor do estômago, às vezes é possível “entrar pela porta dos fundos” e trabalhar com o campo impulsor dos rins. Corrigir o campo impulsor dos rins ou mesmo o campo impulsor do pâncreas pode, às vezes, “dar a partida” no impulsor do estômago.

IMPULSOR ENERGÉTICO 9: IMPULSOR DOS MÚSCULOS

Este campo impulsor é gerado pelos movimentos de extensão e contração dos músculos estriados, ou esqueléticos, e pela atividade química envolvida na movimentação dos músculos. Entretanto, como foi mencionado antes, este campo não está ligado ao músculo cardíaco, que constitui um tipo diferente de tecido. O campo impulsor dos músculos mantém a função muscular bioenergeticamente eficiente, abrangendo a excreção de resíduos metabólicos que ocorre por meio dos músculos, o crescimento e a regeneração musculares e a regulação do uso de cálcio e magnésio pelos músculos. Como os músculos podem tornar-se repositórios de poluentes como o chumbo, se o corpo não conseguir excretar ou lidar de alguma maneira com os poluentes, esse campo impulsor em geral ajuda bioenergeticamente no processo de desintoxicação. No nível celular, o impulsor dos músculos está ligado especificamente aos monócitos, que, entre outras funções, atuam como catadores de lixo, recolhendo células mortas do corpo, principalmente em torno de lugares com infecções.

Bioenergeticamente, os músculos podem reter a impressão de choques físicos e emocionais, possuindo um tipo de memória muscular de traumas e outras lesões psicológicas da infância e de traumas físicos sérios, como acidentes de carro.[133] O tecido conjuntivo miofascial profundo e a rede muscular do corpo podem reter essas impressões por toda a vida, e muitos tipos de técnicas de massagem em tecido profundo, como rolfing e liberação

miofascial, podem ajudar a liberar as emoções estocadas nos músculos. O campo impulsor dos músculos também retém essas impressões, e o infocêutico impulsor dos músculos pode auxiliar o corpo bioenergético a processá-las bioenergeticamente e assim ajudar a eliminá-las do tecido muscular.

Como dissemos anteriormente, a abordagem bioenergética de tratamento de doenças difere muito da alopática, de modo que, ao tratar problemas musculares específicos, o processo não se baseia na sintomatologia nem na bioquímica. Em vez disso, a correção é feita em conformidade com o que o corpo bioenergético aponta como a parte mais comprometida, o que pode parecer insensato do ponto de vista da fisiologia e da anatomia convencionais. Por exemplo, diz-se que a artrose, doença que grassa desenfreadamente na sociedade moderna, é causada ao menos em parte por uma bainha de cálcio que se forma ao redor dos tendões, principalmente nas juntas. O enfoque bioenergético, porém, não trata os músculos e as juntas diretamente, mas trabalha as redes de informações que afetam as duas áreas. Assim, no caso de artrite, talvez seja preciso cuidar da eficiência do fígado com o infocêutico integrador energético 8 e melhorar a eficiência da oxigenação do corpo com o infocêutico integrador energético 2. Essas são possibilidades, e apenas um escaneamento nes pode indicar se esses infocêuticos são recomendáveis em determinado caso, já que talvez seja preciso fortalecer ou corrigir primeiro outros campos integradores e/ou impulsores.

IMPULSOR ENERGÉTICO 10: IMPULSOR DA PELE

O campo impulsor da pele é gerado pelo movimento de partículas subatômicas e moléculas através de camadas da pele, principalmente via respiração. A pele é o maior órgão do corpo físico, de modo que se o campo impulsor da pele ficar bioenergeticamente comprometido, esse comprometimento pode ter implicações graves no bem-estar físico. Esse campo pode ser enfraquecido por muitos fatores, mas é particularmente prejudicado pela ação de toxinas ambientais como fungicidas, inseticidas e produtos químicos agrícolas.

Por ser o maior órgão do corpo, a pele desempenha uma infinidade de funções, entre elas a de manter o equilíbrio de fluidos no corpo, ajudando na termorregulação, preservando o equilíbrio mineral, protegendo contra a radiação ionizante e auxiliando na desintoxicação. Evidentemente, é a primeira linha de defesa, constituindo uma barreira protetora entre o corpo e o mundo ao redor. Repele toxinas, micróbios e vírus, luz ultravioleta e outras formas de radiação, ameaças químicas e físicas e outras. Como órgão, a pele é metabolicamente ativa; por exemplo, serve de meio para a absorção de vitamina D. Também é um importante órgão sensorial, que nos liga ao meio ambiente, de modo que bioenergeticamente tem uma forte ligação com o grande campo da Terra.

Além disso, a pele reage quase instantaneamente a emoções conscientes e inconscientes, mudando de cor (rubor) e textura (arrepio) de acordo com pensamentos, sentimentos e percepções, e faz parte, portanto, da rede de

informações do sistema nervoso. Está ligada ainda à ação dos músculos, do tecido conjuntivo e da fáscia subjacente a ela. Em razão de sua imensa variedade de funções reguladoras, como as referentes ao aquecimento do sangue e do corpo, esse campo também está energeticamente vinculado ao campo impulsor do pulmão, de maneira que o uso do infocêutico impulsor da pele pode exercer um efeito residual benéfico sobre o campo impulsor do pulmão. Essa conexão entre pele e pulmões também é reconhecida pela mtc.

Por fim, como é composta de células epiteliais, a pele está fortemente ligada às mucosas, principalmente dos intestinos, pulmões e outros órgãos grandes. Na verdade, Peter diz que chamar esse campo de impulsor da pele não é exatamente apropriado porque seus maiores efeitos bioenergéticos são produzidos não sobre a pele, mas sobre as mucosas em geral.

O infocêutico impulsor da pele é projetado para dar suporte bioenergético à imunidade, à excreção de toxinas, à regulação metabólica, à oxigenação e a outros processos que estão no cerne dos sintomas de enfermidades dermatológicas que podem, na verdade, estar mais ligadas à mucosa do que à pele em si. As inflamações tendem a se manifestar como problemas na pele, mas as causas costumam ser bem mais profundas. Assim, por exemplo, o infocêutico impulsor da pele pode ajudar bioenergeticamente a cuidar de um problema alérgico da pele porque está lidando com as informações de que o corpo necessita para tratar a causa bioenergética da alergia, e não por minorar diretamente a irritação em algum lugar específico da pele. O mesmo acontece quando o problema na pele resulta de uma doença autoimune

encoberta. O nes trataria das incorreções no corpo bioenergético que têm correlação com o sistema imune comprometido, e, sanando essa causa subjacente, o problema na pele também pode ser sanado.

Direta ou indiretamente, a pele e as mucosas em geral formam bioenergeticamente uma rede através de todos os integradores energéticos. Os integradores são similares aos meridianos da acupuntura, constituindo canais interligados de informações ao longo de todo o corpo e ligando órgãos e processos que, em termos anatômicos ou metabólicos, não têm conexão pelos padrões alopáticos. Por essa razão, em um protocolo nes o infocêutico impulsor da pele frequentemente é associado a um — ou mais — integrador energético. Por exemplo, de uma perspectiva bioenergética, um problema de pele que afeta principalmente o rosto pode ser tratado com o uso do infocêutico impulsor da pele e do infocêutico integrador energético 1 no mesmo protocolo. Um problema com a pele do tronco pode demandar um infocêutico integrador energético 2, e um problema que afete principalmente as mãos pode ter uma associação melhor com o infocêutico integrador energético 8. A questão bioenergética essencial nas doenças dermatológicas, contudo, é que a causa raramente está na pele em si, então o escaneamento nes pode nem mesmo mostrar o campo impulsor da pele como distorcido. Em vez disso, identificará as causas bioenergéticas que contribuem para a enfermidade, mesmo que aparentemente não haja nenhuma correlação.

IMPULSOR ENERGÉTICO 11: IMPULSOR DO FÍGADO

O campo impulsor do fígado é gerado pelas atividades química e celular do fígado e tem ligação bioenergética direta com as células do fígado e suas funções. Depois da pele, o fígado é o maior de todos os órgãos, onde acontecem alguns dos processos bioquímicos mais relevantes do corpo. É um órgão importante em que ocorrem funções metabólicas, incluindo as relativas a proteínas, gordura, minerais e vitaminas. Ele processa os resíduos internos que o corpo produz durante o curso normal do metabolismo; produz ou ajuda na produção de bílis, hormônios e enzimas; e estoca e processa gorduras e carboidratos. É um importante órgão de desintoxicação do corpo. Contudo, pode ficar sobrecarregado em razão da enorme quantidade de produtos químicos oriundos dos alimentos altamente processados que costumamos ingerir, de pesticidas e outras toxinas às quais estamos constantemente expostos e das muitas outras agressões da vida atual. As consequências de seu comprometimento bioenergético podem ser imensas, pois o fígado está envolvido nos processos de filtragem que têm impacto direto sobre o sistema imune. Mais que isso, desempenha um papel muito importante na coagulação do sangue, na regulação do equilíbrio ácido-alcalino (nível de pH) do corpo e na regulação do açúcar no sangue, entre outras funções fisiológicas e metabólicas fundamentais.

No nível celular, o campo impulsor do fígado está ligado bioenergeticamente aos reticulócitos, células que ajudam a regenerar o sangue, e à protrombina, precursora de um agente de coagulação do sangue. Também está ligado às células do pâncreas, como as células beta, porque bioenergeticamente o pâncreas é considerado um órgão

companheiro do fígado. O infocêutico impulsor do fígado afeta bioenergeticamente as células linfáticas em geral.

A abordagem do nes para restabelecer o equilíbrio bioenergético de um campo impulsor do fígado comprometido consiste em proceder com grande cuidado, porque esse campo é extremamente vital para a homeostase do corpo e constitui um potente desintoxicante. Por essa razão, os profissionais do nes quase nunca indicam o infocêutico impulsor do fígado quando o paciente está usando o sistema nes pela primeira vez. Como regra geral, o campo impulsor do fígado tem suporte dos campos impulsor do pâncreas, impulsor da célula ou impulsor dos ossos, mas o escaneamento nes revelará os campos específicos que devem ser tratados antes do campo impulsor do fígado.

O campo impulsor do fígado também está intimamente ligado ao stress geopático, de modo que, se o grande campo estiver distorcido, é provável que o impulsor do fígado também esteja. Corrigir o grande campo pode reparar as distorções do impulsor do fígado. Além disso, as pesquisas mais recentes do nes revelam correlação bioenergética entre o campo impulsor do fígado comprometido — especificamente ligado à função celular do fígado — e a exposição excessiva à radiação eletromagnética, que chamamos de “neblina eletromagnética”.[134]

IMPULSOR ENERGÉTICO 12: IMPULSOR DOS RINS

O campo impulsor dos rins é gerado pelas atividades química e celular dos rins. Segundo a mtc, os rins estocam jing, energia constitucional que é uma das três principais energias de força vital (juntamente com yuan qi e shen). Esse campo indica a nossa essência, principalmente a essência física, e é responsável por um grande crescimento e desenvolvimento. É semelhante à energia da fonte do nes, pois os rins são compostos de milhões de diminutos microtúbulos que atraem e armazenam a energia da fonte. Contudo, de acordo com o nes, muitas das funções bioenergéticas dos rins, segundo a mtc, como seus vínculos com o cérebro e com as emoções, estão localizadas na rede de informações abrangida pelas rotas dos rins até o integrador energético 6 (rins/meridiano dos rins), e não no campo impulsor dos rins.

O interessante é que a essência de uma célula é o seu núcleo, e bioenergeticamente o impulsor dos rins está tão intimamente ligado ao núcleo das células que, segundo Peter, podemos considerá-lo como uma espécie de impulsor do núcleo da célula. O campo impulsor dos rins também se parece, no nível bioenergético, com o campo energético das células do cérebro. Então, quando o impulsor dos rins aparece em um escaneamento nes, a raiz da distorção talvez nem sequer esteja nos rins.

É claro que esse impulsor de fato se liga bioenergeticamente aos rins em si, principalmente à sua função de filtragem. Os rins são fundamentalmente órgãos que filtram os resíduos do sangue, produzindo a urina, monitorando e mantendo o equilíbrio de eletrólitos e fluidos, ajudando na regulação da pressão sanguínea e na produção de células do sangue. Eles são bioenergeticamente ligados aos linfócitos e monócitos, que fornecem defesa contra

organismos invasores. O infocêutico impulsor dos rins ajuda a garantir que esse campo se mantenha energizado de modo que os rins físicos, bem como todas as células e sistemas bioenergeticamente relacionados, tenham um funcionamento ótimo.

IMPULSOR ENERGÉTICO 13: IMPULSOR DO SISTEMA IMUNE

O sistema imune é, em parte, um sistema de busca e destruição, que nos mantém a salvo do assalto constante de ameaças externas, como agentes patogênicos e toxinas, e de transtornos celulares e metabólicos internos, como o crescimento de células defeituosas. Bioenergeticamente, o campo impulsor do sistema imune é fortemente vinculado às células vermelhas do sangue — principalmente as células blásticas criadas na medula óssea, como plasmablastos e leucoblastos —, e não à imunidade produzida pelas células brancas ou anticorpos virais, que é compreendida pelo impulsor do baço-omento. Também está bioenergeticamente vinculado ao baço, que tem importante função imunizadora. Energizar o campo impulsor do sistema imune pode ajudar a aumentar a produção de plasmablastos, leucoblastos e outras células desse sistema, embora isso demore um pouco — de alguns dias a no máximo um mês —, porque as células devem passar por um processo de desenvolvimento antes de se tornar ativas no sistema imune.

O infocêutico impulsor do sistema imune faz um bom par com o infocêutico impulsor do pulmão, principalmente para tratar bioenergeticamente infecções respiratórias e

aperfeiçoar de maneira geral o sistema imune para melhorar os efeitos das toxinas sobre o campo. Os infocêuticos impulsor da célula e integrador energético 12 também funcionam bem em conjunto com o infocêutico impulsor do sistema imune. Na verdade, os infocêuticos impulsor da célula e impulsor do sistema imune podem dar um poderoso suporte um ao outro.

Da perspectiva bioenergética, os problemas imunológicos frequentemente podem ser resultado de distorções na medula óssea, principalmente porque em geral existe uma carga tóxica de metais pesados nos ossos e músculos. Desse modo, o infocêutico impulsor do sistema imune também forma um bom par com o infocêutico impulsor do estômago, uma vez que o campo impulsor do estômago é uma espécie de guardião que evita a contaminação do corpo. Sua ação como canal de energia percorre os ossos longos das pernas, nos quais os elementos mercúrio, cádmio e chumbo podem acumular-se.

IMPULSOR ENERGÉTICO 14: IMPULSOR DO BAÇO-OMENTO

O campo impulsor do baço-omento é bioenergeticamente ligado tanto à polpa vermelha quanto à polpa branca do baço, bem como ao omento, espécie de lençol mesentérico que envolve o abdome. Também se liga a todas as partes do timo. Na verdade, originalmente esse campo impulsor era chamado de impulsor do timo, mas, no início de 2007, as pesquisas de Peter revelaram seus fortes elos com o baço e com o omento, então o infocêutico impulsor foi reformulado,

o campo impulsor recebeu novo nome, e suas correlações bioenergéticas se expandiram.

O baço desempenha três funções: eliminação de células vermelhas mais velhas do sangue, regulação do sangue e, a mais importante, produção de linfócitos e células plasmáticas, que produzem anticorpos. O omento também tem uma função imune, embora ela se dirija mais especificamente à cavidade peritonial e seja mais ativa se houver problemas como peritonite. O omento fornece leucócitos para a cavidade abdominal e constitui um tecido tão dinâmico que até forma colágeno para cobrir e lacrar áreas contaminadas dessa cavidade, quando necessário.

Segundo a mtc, existe um elo de energia e informações entre o baço e os pulmões, mas as pesquisas do nes estendem os vínculos do baço para abranger o timo, órgão do sistema imune localizado na região central do peito. De uma perspectiva bioenergética, a imunidade de longo prazo contra ameaças virais depende do timo, que também parece cumprir um importante papel bioenergético no tratamento de alergias. É muito interessante o fato de o impulsor do baço-omento ter um robusto vínculo bioenergético com a seguinte variedade de bactérias que podem infectar tanto a cavidade peritonial quanto os pulmões: *Bordetella pertussis* (causadora da coqueluche), *Haemophilus influenzae* (causadora de infecções no peito), *Klebsiella* (alguns tipos podem causar pneumonia) e *Moraxela catarrhalis* (causadora de infecção nas vias respiratórias aéreas). Normalmente as bactérias *Klebsiella* são inofensivas nos intestinos e na cavidade abdominal, embora se tornem perigosas na cavidade peitoral, onde podem destruir o tecido pulmonar.

O infocêutico impulsor do baço-omento, portanto, pode ser útil para cuidar bioenergeticamente de uma grande variedade de funções do sistema imune, principalmente quando os problemas afetam a cavidade abdominal e os pulmões. Esse infocêutico também pode ser associado ao infocêutico integrador energético 8 (micróbios/meridiano do fígado) em razão do elo bioenergético desse integrador com a radiação eletromagnética de baixa frequência. Essa neblina eletromagnética pode comprometer bioenergeticamente o sistema imune se a pessoa se expuser excessivamente a ela. No caso dessa neblina, os infocêuticos impulsor do fígado e de estrela energética 1 (imunidade linfática e radiação geral) também podem ser benéficos, mas é o escaneamento nes que indicará o que é necessário corrigir no corpo bioenergético.

O impulsor do baço-omento é importante em virtude de seus muitos elos bioenergéticos, principalmente com o timo. Enquanto o impulsor de imunidade se concentra bioenergeticamente nas células imunes em geral, principalmente quando se relaciona com as células produzidas na medula óssea, o impulsor do baço-omento, por intermédio de seu elo com o timo, se correlaciona bioenergeticamente com anticorpos e células brancas do sangue em geral. Está mais ligado à imunidade de longo prazo. Na medicina alopática, o timo não era um órgão muito bem entendido até relativamente pouco tempo atrás, tendo as principais descobertas ocorrido em meados dos anos 1960. Durante décadas, o timo foi considerado um órgão rudimentar ou vestigial que não tinha nenhum papel relevante no corpo, podendo até ser prejudicial. O timo tende a atrofiar ou encolher à medida que envelhecemos, por isso os pesquisadores julgaram que sua função fosse

importante apenas no início da vida, enquanto o sistema imune se forma e amadurece. Hoje, porém, há muitas pesquisas sobre o timo como uma glândula que contribui de maneira importante para a regulação do sistema imune de longo prazo, principalmente por meio da timosina, da timopoetina e dos fatores tímicos circulantes.

Bioenergeticamente, o impulsor do baço-omento, através das rotas informacionais e energéticas do timo, está intimamente ligado a tipos específicos de células imunes, incluindo linfócitos T, células T auxiliares, células T supressoras e células assassinas naturais.[135] Também dá suporte à resistência bioenergética do corpo a bolores, parasitas e reações alérgicas, desempenhando em geral um papel bioenergético no auxílio à prevenção de doenças autoimunes.

IMPULSOR ENERGÉTICO 15: IMPULSOR DO PÂNCREAS

O campo impulsor do pâncreas é gerado pela ação de células pancreáticas. É bioenergeticamente ligado ao nervo vago e, no nível celular, aos linfócitos do baço. Correlaciona-se também com a produção de enzimas digestórias de carboidratos, proteínas e gorduras e, em relação à função endócrina, está relacionado às ilhotas de Langerhans, envolvidas na produção de glicogênio e insulina. O campo impulsor do pâncreas também se correlaciona com a regulação do açúcar no sangue em geral.

Em termos bioenergéticos, o pâncreas está intimamente ligado ao fígado e também tem um forte vínculo com os integradores energéticos 4 (neurotransmissores/meridiano

do coração) e 12 (trauma/meridiano do baço), nos quais o nervo vago também desempenha um papel bioenergético decisivo.

IMPULSOR ENERGÉTICO 16: IMPULSOR DOS OSSOS

Gerado pela compressão de ósteons, o campo impulsor dos ossos exerce influência bioenergética sobre o metabolismo de cálcio em todas as suas formas, como na formação de ossos e na contração muscular, e sobre a liberação de hormônios, coagulação do sangue e intercomunicação celular no nível energético, não no químico. O infocêutico impulsor dos ossos, portanto, é projetado para ajudar no tratamento de qualquer erro do campo que ocorra em doenças relativas ao cálcio, como depósito de cálcio nas artérias ou órgãos (por exemplo, cálculo biliar). O metabolismo de cálcio está envolvido em dezenas de milhares de processos do corpo, de modo que é provável que esteja envolvido bioenergeticamente em uma espantosa variedade de problemas de saúde de uma maneira que a medicina alopática ainda não identificou.

O infocêutico impulsor dos ossos contém informações relativas aos rins, fígado e pâncreas, uma vez que todos esses canais de informações são interligados. Conforme a mtc, o importante ponto de acupuntura sanyinjiao, que fica abaixo do tornozelo, é um lugar de encontro de canais dos rins, fígado e baço. (O baço e o pâncreas não se distinguem claramente um do outro na mtc.) O infocêutico impulsor dos ossos, no sistema nes, é baseado nesse conhecimento, bem como nas pesquisas de Peter com correspondências. (Os

integradores energéticos ligados a esses mesmos três órgãos também afetam os ossos, principalmente por intermédio do uso de cálcio no corpo.) Assim, o infocêutico impulsor dos ossos pode ser útil na correção de processos bioenergéticos que costumam contribuir para os diagnósticos alopáticos de artrose, calcificação de tendões e órgãos e mesmo anomalias cerebrais que se expressam em doenças como o mal de Alzheimer.

Além disso, o campo impulsor dos ossos parece ter um vínculo bioenergético forte com as células vermelhas do sangue e com o sistema de anticorpos em geral. O campo impulsor dos ossos é particularmente sensível a metais pesados, principalmente chumbo, mercúrio e alumínio — sendo, portanto, facilmente enfraquecido por eles.

SINOPSE DE CASO NES: HEIDI

Em 1998, Heidi recebeu o diagnóstico de mal de Crohn, uma inflamação intestinal; o sintoma mais persistente era diarreia, com a presença ocasional de sangue nas fezes. Durante anos o médico receitou várias drogas, sendo Asacol a mais recente, mas em 2006 ela ainda tinha os sintomas, principalmente a diarreia. Embora continuasse a consultar o médico alopata, Heidi resolveu procurar um naturopata que também era profissional do nes. O escaneamento nes mostrou o impulsor da pele como o aspecto mais distorcido do corpo bioenergético de Heidi, de modo que esse foi o infocêutico que ela recebeu. O impulsor da pele se liga energeticamente às células epiteliais e às mucosas, principalmente as dos

intestinos e pulmões, de modo que não causou surpresa o fato de o escaneamento revelar uma grave distorção nesse campo. Heidi tomou o infocêutico impulsor da pele, conforme recomendado, durante três semanas, e depois voltou para um segundo escaneamento, durante o qual relatou que o funcionamento dos intestinos voltara ao normal pela primeira vez em quase oito anos. O novo escaneamento mostrou que o impulsor da pele estava equilibrado. Dois meses mais tarde, ela voltou para outro escaneamento, que mostrou que o impulsor da pele continuava sem distorções. Durante essa consulta, Heidi contou que o médico havia reduzido a dose de Asacol e que ela estava sem sintomas, com o funcionamento dos intestinos completamente normal.

13
Para entender os integradores energéticos

Os integradores energéticos constituem as “rotas de informações” do corpo bioenergético. Para lhes fazer justiça como parte essencial do modelo nes do corpo bioenergético, nos sentimos na obrigação de fornecer algum embasamento teórico e algumas explicações acerca do sistema de integradores energéticos antes de detalhar de que modo cada integrador se liga bioenergeticamente à anatomia física do corpo, o que faremos no capítulo 14. Neste capítulo, então, traçaremos um panorama geral do sistema de integradores energéticos tanto do ponto de vista da física quanto da psicologia. A discussão física descreve as dinâmicas ondulatórias dos integradores energéticos, mostrando que o nes faz a teoria bioenergética ir além de explicar apenas as frequências do corpo bioenergético, passando a levar em consideração também as mudanças de fase. Para os leitores que tiverem menos interesse nas explicações técnicas, sugerimos que leiam ao menos alguns trechos desta parte do capítulo para formar uma ideia geral.

Além disso, como a bioenergética não focaliza apenas o corpo, mas o binômio mente-corpo, encerraremos o capítulo com uma breve discussão sobre o fato de a teoria do corpo bioenergético do nes derrubar radicalmente as visões comuns que tínhamos acerca da consciência. Nossa teoria tem importantes implicações para a prática da psicologia

em geral e para a medicina em termos do modo como as emoções podem afetar a saúde.

Embora tenhamos descrito os integradores energéticos como canais ou rotas de informações do corpo bioenergético, semelhantes aos meridianos da mtc se bem que mais extensos, é mais acurado descrevê-los como *campos estruturados* de transferência e regulação de informações. Contudo, quando se discute bioenergética — e, naturalmente, o plano quântico —, é preciso ir além do pensar em termos espaciais. Esse plano não é espacial no sentido clássico, geométrico, de modo que é ilusório pensar nos integradores energéticos como canais físicos reais do corpo bioenergético ou do corpo físico. Expressões como “canais”, “rios” ou “rotas de informações” são metáforas que descrevem os campos bioenergéticos de informações. Em vez disso, é mais preciso, mas ainda metafórico até certo ponto, pensar neles como redes interligadas de “ressonâncias” de informações, onde o semelhante corresponde ao semelhante para formar sub-redes separadas dentro da rede maior que chamamos de corpo bioenergético humano. O corpo bioenergético dispõe de uma estrutura energética formada pelo aglomerado de campos do nível estrutural inferior seguinte — o grande campo (conexões com os campos da Terra) e os impulsores, estrelas e integradores energéticos —, e cada um desses campos é composto de subcampos propriamente ditos.

Pesquisadores, tanto acadêmicos quanto independentes — em particular o biólogo Rupert Sheldrake —, formularam teorias afirmando que a vida depende de grandes campos organizadores. Sheldrake propõe que os campos

morfogenéticos constituem os modelos organizadores energéticos e informacionais para a vida, com cada espécie tendo seu próprio campo modelo. Depois há um campo maior que une toda a vida numa rede interligada. Entretanto, até onde sabemos, Peter é o único a elaborar uma teoria para as estruturas mais profundas do corpo bioenergético humano que explique — em detalhe e com precisão — sua interdependência com a biologia e a bioquímica no corpo físico. Somente o nes fornece um modelo puramente bioenergético da anatomia e da fisiologia e um modelo bioenergético correspondente da patologia que integra a biologia e a física. Peter vai muito além até mesmo de Sheldrake, identificando campos energéticos e informacionais para estruturas em todos os níveis do corpo, do nível microscópico das proteínas e células ao das estruturas dos órgãos maiores e ao corpo bioenergético humano em geral.

Dito isso, é preciso salientar que não é possível ver o corpo bioenergético, como ocorre com a aura, o que discutiremos brevemente no final do capítulo. O corpo bioenergético tampouco constitui um sistema estático que possa ser facilmente visualizado ou inteiramente descrito. A realidade do plano quântico nos impede até de apreender com segurança a totalidade do corpo bioenergético, por se tratar de uma rede *dinâmica* de fluxos inter-relacionados de energia e informações. O corpo bioenergético muda constantemente em velocidades quânticas à medida que reage a tudo o que o afeta nos ambientes interno e externo.

Na verdade, o corpo bioenergético humano pode constituir um *caso especial* entre as interações do campo quântico que ocorrem no plano da biologia, um caso

especial que surge apenas no plano dos sistemas vivos, orgânicos. Ele parece ser uma estrutura formada a partir das dinâmicas de inumeráveis elétrons — os quais, no modelo Wolff, são osciladores duais — que interagem e cujas influências se agregam para formar uma “estrutura no espaço” (o corpo bioenergético), que serve como principal sistema de controle de todos os processos fisiológicos.

Dentro de cada integrador existem elos com elementos, células, órgãos, sistemas de órgãos e aspectos nossos intangíveis, de nível mais elevado, como as emoções, conforme mostra a figura 13.1.

FREQUÊNCIA E FASE

Se existem 12 integradores energéticos, então a questão óbvia é: o que distingue um integrador de outro? Embora as mesmas classes de informação (elementos/compostos, proteínas, células, órgãos, emoções etc.) sejam encontradas em todos os integradores energéticos, cada um deles está ligado a itens específicos dentro de cada classe. Por exemplo, em termos dos elementos, o cobre só tem correspondência com o integrador 6, e o níquel, só com os integradores 7 e 10. Cada integrador também tem ligação com aspectos fisiológicos específicos. Entretanto, uma parte importante da resposta à questão sobre o que distingue os integradores energéticos também é a frequência e a mudança de fase, que descreve como as ondas se movem. Para o caso de o leitor não estar familiarizado com as dinâmicas das ondas, aqui vão algumas informações básicas, se não elementares, sobre as ondas que serão úteis ao longo deste capítulo. As ilustrações que se seguem

mostram, em sua maioria, ondas de matéria lineares. As dinâmicas das ondas esféricas e as questões de fase no plano quântico são bem mais complexas.

No modelo nes do corpo bioenergético, a mudança de fase parece ser no mínimo tão importante, se não mais, quanto a frequência no que diz respeito à saúde — porque a frequência tende a ser estável, enquanto a fase tende a mudar. As pesquisas de Peter sugerem que é necessário mensurar tanto a frequência quanto a mudança de fase dos integradores a fim de interpretar as dinâmicas do corpo bioenergético. Suas pesquisas sobre os aspectos de mudança de fase do corpo bioenergético ainda estão nos primeiros passos. Apresentamos o que julgamos saber com o propósito de estimular outros a levar essas pesquisas adiante, bem como para demonstrar aos leitores que nossa compreensão das rotas de informações do corpo bioenergético vai bem além do conceito de meridianos da mtc, e também para ressaltar o entrelaçamento das influências bioenergéticas que podem ser importantes para o restabelecimento e a manutenção da saúde.

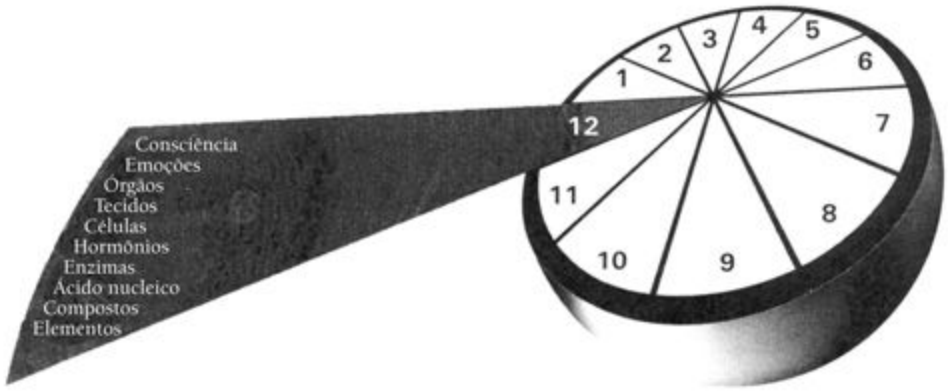


Figura 13.1. Os 12 integradores energéticos são estruturas no espaço arranjadas em torno de uma onda estacionária esférica escalar. Cada integrador energético está ligado a informações específicas do corpo, do nível subcelular até o das emoções e da consciência.

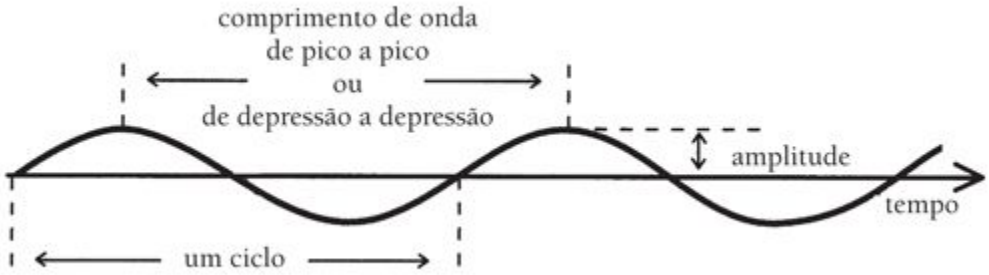


Figura 13.2. No caso da onda de matéria linear, comprimento de onda é a medida de quaisquer duas partes correspondentes de uma onda, como a distância entre dois picos da onda. O comprimento da onda determina seu tipo — onda de rádio, de luz, infravermelha ou qualquer outra. No caso das ondas de luz visível, o comprimento determina a cor da luz. O ciclo compreende um pico e uma depressão da onda. A amplitude está ligada ao tamanho ou força da onda, determinados pela altura dos picos.

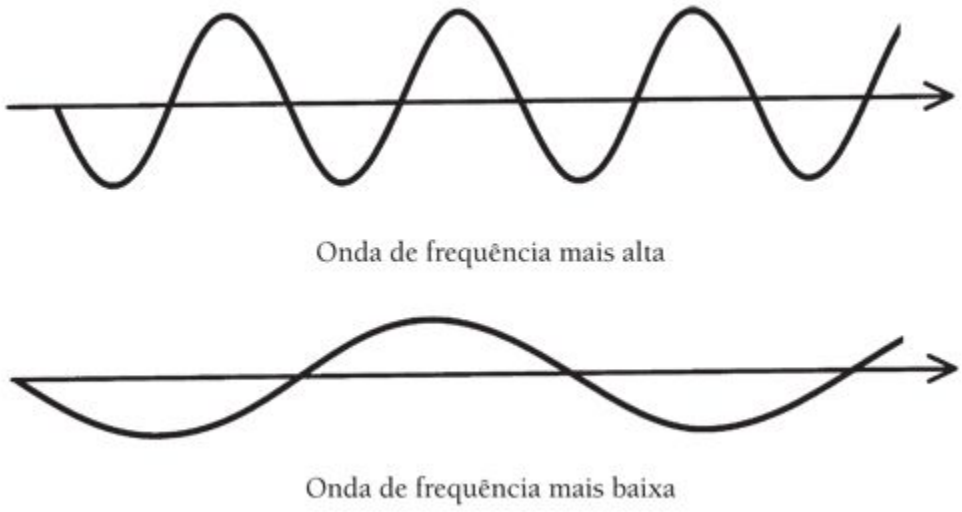


Figura 13.3. A frequência de uma onda é medida em ciclos por segundo, tendo o hertz como unidade de medida. Quanto menor o ciclo de comprimento, maior a frequência da onda. (No caso de onda estacionária, que oscila no mesmo lugar, o ciclo consiste no número de oscilações por segundo ou unidade de tempo.)

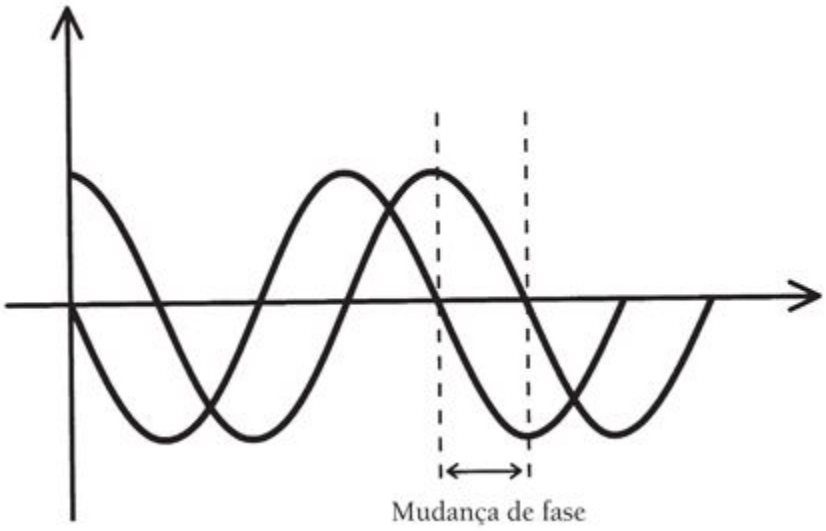


Figura 13.4. A fase de uma onda consiste no deslocamento de uma característica do ciclo em relação a um ponto de referência. Em termos de duas ou mais ondas, a fase pode ser considerada em termos de as ondas se alinharem ou corresponderem uma à outra. Pode-se dizer que duas ondas estão em fase em relação à amplitude (o tamanho dos picos e depressões é o mesmo), mas deslocadas (fora de fase) em relação ao tempo (representado pelo eixo horizontal, onde nenhuma onda se move adiante da outra).

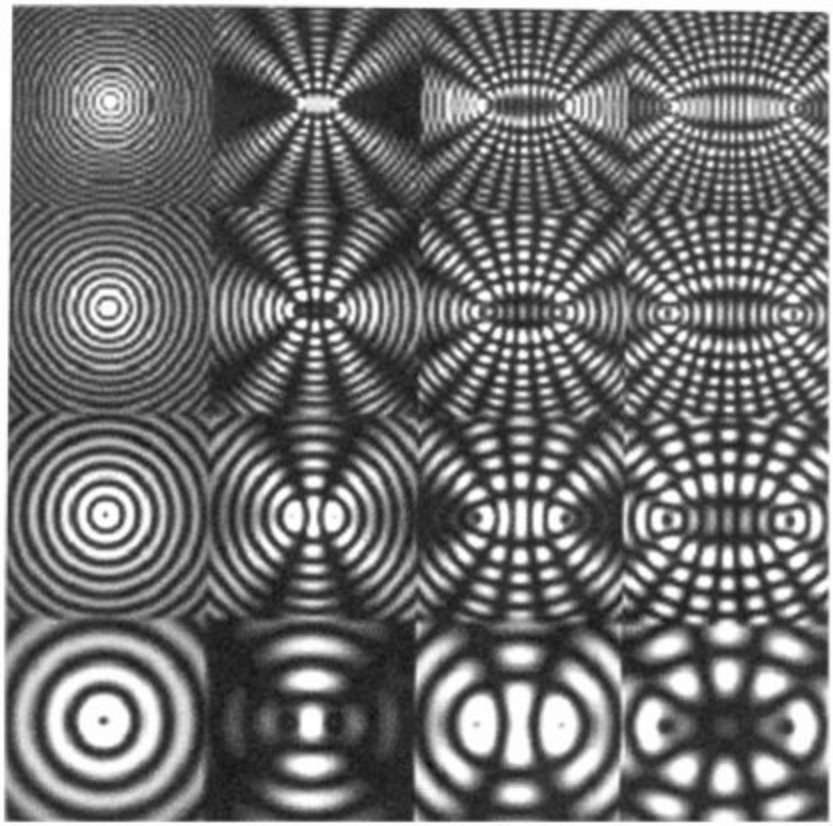


Figura 13.5. As ondas criam padrões de interferência. Diz-se que as ondas de matéria que estão em fase têm interferência construtiva, isto é, elas se juntam e sua energia aumenta. Em contraste, as ondas que estão fora de fase têm interferência destrutiva, em que uma cancela a outra. Os padrões de interferência transmitem informações, pois o formato do meio em que as duas ou mais ondas se movem juntas muda em consequência da interação. Nesta série de ilustrações, duas ondas escalares esféricas interagem. Ao longo do tempo, as ondas se afastam do próprio centro, mas as áreas de interferência destrutiva permanecem estáveis.

De acordo com o sistema de integradores energéticos, cada órgão tem uma faixa primária de frequência. O coração, por exemplo, produz muitas frequências, mas constitui fundamentalmente um órgão de baixa frequência. Tem correlação com o integrador energético 2, que abrange uma frequência que varia de dez a cem hertz. Contudo, segundo a teoria do nes, a frequência isoladamente não basta para explicar a energética do corpo bioenergético. A mudança de fase também é importante. De acordo com o

nosso modelo e com a teoria da ressonância espacial de Wolff, a *troca de energia* no universo ocorre por meio da correspondência de ressonâncias espaciais (ou o que os pesquisadores que seguem o modelo padrão da física veriam como interações de partículas). Entretanto, a *troca de informações* depende dos padrões de interferência criados pela interação das ressonâncias espaciais associadas às formas de onda das três partículas principais — elétrons, prótons e nêutrons — por meio de mudanças de fase. Como foi explicado antes pela teoria da ressonância espacial, as três partículas principais são osciladores duais, e, à medida que elas interagem, suas ondas criam padrões de interferência na parte central da partícula onde as ondas de dentro se transformam em ondas de fora. Quando isso ocorre, acontece uma mudança de fase de 180 graus, número que corrobora as pesquisas de Peter: em suas pesquisas com correspondências ele descobriu que cada um dos 12 integradores energéticos compreende uma faixa de 15 graus do que parece ser uma mudança de fase, abrangendo assim uma faixa de 180 graus no total para todos os 12. Peter reunira esses dados anos antes, mas não tinha certeza de seu significado até encontrar o modelo de elétrons de Wolff. Parecia ser mais que coincidência que a faixa total de mudança de fase do sistema de integradores correspondesse à mudança de fase de 180 graus ocorrida quando a onda de dentro se transforma em onda de fora. Esse é o ponto, de acordo com a teoria da ressonância espacial, em que se dá a transferência de energia e, portanto, onde as informações podem ser transmitidas. De que maneira a mudança de fase dos elétrons se relaciona com a saúde física é uma questão estimulante que

permanece em aberto para discussão, mas, neste estágio inicial de suas pesquisas, Peter acredita que a mudança de fase tem um papel significativo no funcionamento adequado do sistema de integradores energéticos, as principais rotas de informações do corpo bioenergético.

Peter propõe:

> As informações de que o corpo necessita são transportadas no âmago do elétron, do nêutron ou do próton, embora em biologia o elétron talvez seja o mais importante. O elétron contém em seu interior uma área de espaço muito densa — o elo entre a onda de dentro e a onda de fora. Podemos estabelecer uma ligação entre as densidades variáveis desse espaço e cada um dos integradores energéticos. Cada integrador energético se encontra dentro de uma faixa de frequência específica, mas também se relaciona com faixas específicas de mudança de fase. No nes, descobrimos que há uma mudança de fase de 15 graus em cada um dos integradores energéticos, de modo que todos os 12 se encontram dentro da faixa de 180 graus de mudança de fase permitida pela teoria do quantum de Wolff. Isso não prova nada, é claro, mas sem dúvida diz que podemos nos encaixar bem no modelo de física de Wolff. Sabemos, também, que a fase pode ser alterada quando ocorrem mudanças abruptas nas ondas eletromagnéticas, e isso talvez tenha ligação com o que no nes chamamos de choque e com o tratamento natural da saúde em geral. Um choque ou trauma no sistema — físico, emocional ou bioenergético — pode produzir efeitos adversos para a saúde, principalmente no desenvolvimento de câncer.
>
> Cada célula do corpo e de toda a biologia tem um valor

característico de mudança de fase, e esse valor é usado como identificador na tecnologia nes. Quando os integradores energéticos ficam distorcidos, abrangendo mais ou menos do que os característicos 15 graus de valor de mudança de fase na onda estacionária esférica, isso pode resultar em uma patologia. Se um integrador energético fica comprimido ou se expande, a estrutura dos integradores contíguos é afetada, e essas distorções trazem consequências para a trajetória das informações entre o corpo bioenergético e o corpo físico.

Os integradores energéticos formam um sistema sofisticadamente organizado, em que mudanças mínimas podem resultar em grandes efeitos no corpo bioenergético e, em última instância, no corpo físico. Embora sensível a mudanças, o corpo bioenergético é também um sistema forte que corrige a si mesmo. Como Peter já disse, o sistema de integradores energéticos funciona como um relógio suíço — com a máxima precisão —, uma condição necessária para a saúde e para a vida em si. Ele comentou:

> Se admitirmos que os integradores, os “pacotes de informações”, representam uma faixa de mudança de fase — para indicar qual é o lugar da informação no sistema nes de integradores energéticos, o que na verdade corresponde à sua posição na onda estacionária esférica — e incluem um vetor, de modo a reconhecer o caráter tridimensional do espaço, incluindo também a soma da onda de dentro com a onda de fora, então teremos um conjunto de dados que podem formar uma bela matemática. Também teremos um padrão que pode ser reconhecido pelo corpo bioenergético.

O quadro a seguir mostra como os integradores energéticos estão dispostos desde as frequências muito baixas do som até as frequências logo abaixo da luz visível e a correspondente faixa de mudança de fase de cada integrador energético.

TABELA DE FREQUÊNCIA E FASE DOS INTEGRADORES ENERGÉTICOS NES

Integrador energético	**Faixa de frequência (hertz)**	**Fase (graus)**
Integrador energético 1	0 — 10 Hz	15º
Integrador energético 2	10 — 100 Hz	30º
Integrador energético 3	100 — 1000 Hz	45º
Integrador energético 4	1000 — 10 000 Hz	60º
Integrador energético 5	10 000 — 100 000 Hz	75º
Integrador energético 6	100 000 — 1 000 000 Hz	90º
Integrador energético 7	1 000 000 — 10 000 000 Hz	105º
Integrador energético 8	10 000 000 — 100 000 000 Hz	120º
Integrador energético 9	100 000 000 — 1 000 000 000 Hz	135º
Integrador energético 10	1 000 000 000 — 10 000 000 000 Hz	150º
Integrador energético 11	10 000 000 000 — 100 000 000 000 Hz	165º
Integrador energético 12	100 000 000 000 — 1 000 000 000 000 Hz	180º

Os bioquímicos reconhecem os processos de troca de energia, mas a maioria deles deixa escapar os processos de troca de informações que dependem da fase e que podem afetar o estado do corpo. É possível que a frequência e a fase representem em que medida as reações químicas podem influenciar a saúde do corpo inteiro e não de apenas uma parte de uma célula ou até menos, uma molécula. Como Peter ressalta:

> A medicina convencional e a bioquímica estão prestes a enxergar o que controla o biocampo que circunda a reação química. Estão prestes a dar um passo revolucionário — para a energética do campo quântico. O que parece ser mais importante na bioenergética é frequência, fase e ressonância espacial, ou o que chamamos de “estrutura”. Se refletir a esse respeito por um momento, o leitor verá que, quando se tem frequência e fase, também se deve ter uma estrutura. Essa estrutura é na verdade o que são as nossas informações. Estamos corrigindo essas estruturas informacionais distorcidas no espaço. É difícil apreender essa noção, eu sei. Mas é isso que os testes estão indicando que acontece, e nós seguimos para onde a natureza conduz.

O GRANDE CORPO ONDULATÓRIO VERSUS O GRANDE CORPO BIOENERGÉTICO

Falamos acerca do grande corpo bioenergético como o aglomerado de subsistemas energéticos do corpo bioenergético — os impulsores, os integradores e as estrelas. Para entender inteiramente os integradores energéticos, você também precisa entender o grande corpo *ondulatório* e distingui-lo do grande corpo *bioenergético*. O grande corpo ondulatório pode ser considerado a *forma de onda* no nível dos sistemas do corpo bioenergético inteiro, em contraste com as incontáveis ondas de todos os subsistemas menores, como aqueles que surgem de órgãos isolados ou de tipos diferentes de célula.

O grande corpo ondulatório atua como *portador* no sistema de integradores energéticos. Ele "começa" no integrador energético 1 e "termina" no integrador energético 12. O "sinal", na falta de uma palavra melhor para descrever como as informações são transportadas por meio do grande corpo ondulatório, faz a retroalimentação do integrador energético 12 para o integrador energético 1, de modo que a onda entra constantemente em *loops* ou ciclos. Entretanto, se as informações se distorcerem em algum ponto ao longo da forma de onda, em qualquer um dos 12 integradores, as informações distorcidas retroalimentam o início da onda, no integrador energético 1, e essa distorção se torna crônica. Ao longo do tempo, as distorções podem deformar tanto as informações transportadas por meio do grande corpo ondulatório que as atividades e os processos do corpo físico acabam sendo afetadas, resultando no que chamamos de sintomas de doença. É como a brincadeira do "telefone sem fio", em que uma pessoa sussurra uma mensagem, digamos "Você é um ser feito de energia", no ouvido de outra, que transmite da mesma maneira essa mensagem no ouvido da

pessoa seguinte e assim por diante, em um grupo de dúzias de participantes. Quando a mensagem é murmurada de volta para a primeira pessoa, “Você é um ser feito de energia” se transformou em “Você é o prefeito da alegria”. Quanto maior o número de pessoas, maior a probabilidade de a frase se distorcer.

De forma análoga, quanto mais tempo uma pequena distorção no corpo bioenergético circula sem correção pela rede dos 12 integradores — por meio do grande corpo ondulatório —, maior a probabilidade de essa distorção crescer, atravessar as camadas do campo e afetar o corpo físico. O corpo é muito adaptável e flexível, por isso pode lidar com pequenas distorções, mas quanto mais a mensagem se distorce, menos ele é capaz de entender e usar a informação. Por fim, a mensagem fica tão confusa que o corpo não consegue compensar e a fisiologia entra em colapso. Podem então ocorrer sintomas de doença. Essa é uma das razões por que tantos profissionais de terapias complementares enfatizam o valor do tratamento profilático, e é por isso que o nes é tão útil como parte de um programa de saúde e bem-estar. Quando a distorção fica tão grosseira que afeta o corpo físico, pode demorar muito tempo para sanar o problema. É mais sábio corrigir as distorções de energia e informações *antes* que afetem o corpo físico.

O ciclo do grande corpo ondulatório pelos 12 integradores energéticos ocorre muitas vezes por segundo. Pode-se pensar no final da onda — no integrador energético 12, onde a onda volta a se formar — como um “ponto de adaptação”. É um momento de transição na sequência do ciclo do grande corpo ondulatório, a última oportunidade de

conferir a informação na forma da onda antes de enviá-la de volta para o início da onda no integrador 1.

As informações podem ser inseridas em uma onda em qualquer ponto de um integrador energético no grande corpo ondulatório por inúmeras razões: choque ou trauma físico, choque ou trauma emocional, toxinas, micróbios, parasitas, bactérias e fungos, radiação ionizada, raios X, micro-ondas, má nutrição, stress geopático e outras coisas do gênero. O oposto também é verdadeiro. Se forem inseridas informações *corretivas* em uma onda em qualquer ponto de um integrador, essas informações também podem alterar a onda, tornando a formá-la de um modo mais sintonizado com o estado natural do corpo. As informações corretivas também podem assumir inúmeras formas — epifania ou descoberta emocional ou perceptiva, mudança positiva de crença, limpeza ou desintoxicação física, alimentação melhor ou correção bioenergética por meio de massagem, acupuntura, ervas e suplementos, remédios homeopáticos ou infocêuticos nes. (Dessas substâncias corretivas, apenas os infocêuticos nes corrigem *diretamente* qualquer relacionamento de mudança de fase distorcido que afete os integradores energéticos; todos os demais, como ervas ou remédios homeopáticos, promovem correção indireta do corpo bioenergético.) O ponto de adaptação, portanto, é crucial para a homeostase, porque ou auxilia ou impede o corpo de se autorregular.

É no integrador energético 12 que a interrupção ou correção da onda do corpo bioenergético produz consequências, porque o ponto de adaptação dá ao corpo físico a capacidade de mudar, de reagir a tudo a que é exposto. Cada célula do corpo contribui, por meio de seus

campos de dna, para a natureza mutável do grande corpo ondulatório. Contudo, se a forma da onda estiver muito distorcida no integrador energético 12, no final do ciclo da onda, as consequências são particularmente sérias, pois a forma de onda não pode se reiniciar adequadamente — ou talvez nem sequer consiga reiniciar-se. Se o processo de adaptação parar de funcionar da maneira apropriada, o resultado é o que no nes chamamos de colapso de campo. Evidentemente, o colapso de campo máximo é a morte física.

Embora os impulsores, terrenos e estrelas energéticos sejam extremamente importantes em termos de funcionamento do corpo bioenergético, os integradores energéticos estão no coração do sistema. Todavia, na sequência nes de correção do corpo bioenergético, os integradores energéticos não são tratados até que a energia da fonte, o alinhamento do grande campo e da polaridade e os impulsores energéticos estejam relativamente equilibrados, porque é preciso energia (energia da fonte e os impulsores) para impulsionar as informações (os integradores), e não é possível determinar com precisão o estado dos impulsores e integradores antes de o grande corpo bioenergético estar corretamente alinhado com a polaridade eletrostática e com o grande campo da Terra (eixos vertical, equatorial e polar magnético).

A VISÃO NES DA AURA VISÍVEL

O corpo bioenergético humano constitui uma estrutura energética e informacional, e muitas tradições criaram sistemas para interpretar suas informações de maneira

visual ou intuitiva, com conceitos antigos como meridianos, chakras e aura. Vamos nos deter um momento para discutir a aura porque ela é frequentemente evocada como a parte visível do corpo energético humano, de onde se podem coletar informações. Alguns leitores podem confundi-la com o corpo bioenergético do modelo nes, de modo que queremos ser claros sobre como ambos se relacionam. De acordo com o nes, a aura externa pode ser considerada como uma espécie de corona do corpo bioenergético dinâmico, mas não como parte integral de sua rede de informações.

A aura é em grande parte eletromagnética por natureza, mas composta de luz visível (pode ser vista pelo olho humano ou detectada por meio de certos métodos fotográficos, como a fotografia Kirlian; a visibilidade da aura é também a razão por que frequentemente, em debates metafísicos, as pessoas se referem a ela como a “luz do corpo”). A luz visível abrange apenas uma diminuta faixa do espectro eletromagnético, que é vasto, com energias (frequências) como ondas de rádio e infravermelhas se estendendo abaixo da faixa de luz visível, e outras, como raio ultravioleta, raios X e raios gama, estendendo-se muito além dela. Como abrange só uma pequena parte dessa faixa de frequências, a aura é severamente restringida no que tange ao volume de informações que pode codificar. Em contraste, o corpo bioenergético humano, segundo o nes, inclui muito mais dessas energias do espectro, principalmente por meio dos integradores energéticos, que incluem faixas de frequência de aproximadamente zero a 10**12** hertz, conforme mostrado no quadro de frequência e fase dos integradores energéticos nes. Não estamos dizendo que pessoas perceptivas que conseguem ver a aura

e suas cores não possam extrair informações dela, até sobre a saúde, mas estamos sugerindo que essas informações serão sempre parciais, na melhor das hipóteses.

Para usar uma analogia a fim de deixar bem clara essa distinção, pensemos que um mecânico pode extrair informações sobre o desempenho do motor do carro analisando apenas as emissões do cano de escapamento. Ele saberá muito acerca do motor, mas não tudo. Da mesma maneira, há informações codificadas na aura visível, mas são escassas em comparação com as contidas na vasta rede do corpo bioenergético. Peter costuma gracejar dizendo que a aura visível é o “escapamento” do corpo bioenergético. Assim, na verdade, é possível que aqueles que conseguem “ler a aura” na verdade estejam basicamente *intuindo* as informações do corpo bioenergético mais amplo, e não extraindo informações da aura.

INTEGRADORES ENERGÉTICOS, CONSCIÊNCIA E EMOÇÕES

Já falamos bastante sobre como o modelo nes do corpo bioenergético se correlaciona com o corpo físico, mas somos mais que carne e osso. E as emoções e a consciência? Também estão “contidas” nos integradores energéticos, e agora traçaremos um panorama do que as pesquisas de Peter revelaram a respeito de como os integradores energéticos se correlacionam com as emoções e a consciência.

Cada aspecto do ser é abrangido num grau diferente pela rede de informações que chamamos de integradores energéticos, com mais aspectos biologicamente complexos

do corpo se situando na extremidade superior da faixa de frequência e de mudança de fase dos integradores. Cada um dos 12 integradores contém informações sobre cada aspecto do corpo — inclusive elementos, células, tecidos, órgãos, emoções e aspectos da consciência. Exatamente no "topo" de cada integrador, depois das emoções e da consciência, encontra-se o que chamamos de *colapso auto-organizador*, expressão usada pelo nes para designar o ponto de adaptação da onda — o ponto crucial da homeostase, onde as informações do corpo têm de contribuir para a saúde ou para o colapso da saúde e do bem-estar.

A medicina mente-corpo tem mostrado que os "discos riscados" emocionais — emoções ou comportamentos que habitualmente se repetem em conformidade com padrões emocionais em sua maioria inconscientes — podem afetar o corpo bioenergético na mesma medida que os hábitos físicos. Também tem mostrado que stress, crenças, atitudes e outros estados emocionais podem afetar diretamente a saúde e o bem-estar. As práticas de meditação e relaxamento, por exemplo, podem afetar positivamente o estado físico da pessoa, regulando a pressão sanguínea, aliviando dores e proporcionando outros benefícios. Pesquisadores como Candace Pert, autora de *The Molecules of Emotion*, e outros vêm demonstrando que os neuropeptídeos — as moléculas da emoção que antes se pensava que fossem produzidas e circulassem apenas no cérebro (daí o nome *neuro*peptídeo) — na verdade estão em todo o corpo. Os pesquisadores estão começando a entender o que as tradições de sabedoria dizem há milhares de anos: que a emoção é na realidade distribuída pelo corpo todo.

O nes produziu um infocêutico de caráter genérico, chamado liberador de stress emocional, para tratar os efeitos do stress no corpo bioenergético. Esse infocêutico tem correlação com a medula oblonga, o cérebro posterior, a sede do sistema nervoso autônomo (que controla funções como a respiratória e a cardíaca). Também há o infocêutico de estrela energética 8-esfriamento, que cuida de problemas mais profundos, de longa duração, ligados ao stress. Esse infocêutico está bioenergeticamente ligado ao córtex cerebral, que pode ficar sobrecarregado com dados sensoriais e assim contribuir para a formação dos “discos riscados” perceptivos/emocionais. Em contraste com esses infocêuticos genéricos de alívio do stress, os infocêuticos integradores energéticos tratam de emoções específicas.

Como Peter sabe que emoções têm correlação bioenergética com cada integrador energético? Inicialmente, ele usava como base em suas experiências com correspondência informações já disponíveis na mtc para descobrir, quando possível, como os integradores energéticos se correlacionavam com partes do cérebro e extrapolar de que modo, como era afirmado, essas partes do cérebro afetariam as emoções. Mais tarde ele conseguiu acumular informações para o uso, seu e de seus pacientes, dos infocêuticos. Como exemplo, Peter descobriu que o integrador energético 1 está ligado energeticamente à capacidade de organização, ao otimismo e à consideração por si mesmo e pelos outros. Entretanto, é importante notar que, se houver uma distorção em um integrador, isso não significa que somos incapazes de viver uma emoção ou que a sentimos de forma exagerada. Significa, em vez disso, que temos uma capacidade menor de *gerenciar* essa emoção ou

de lidar com situações em que essa emoção ou problema ocorre. Assim, para ilustrar, no exemplo do integrador 1, se a distorção estivesse ligada à organização, poderia implicar que a pessoa talvez se sentisse incomodada com um meio ambiente desarrumado ou ficasse muito estressada se as coisas ou acontecimentos de sua vida não fossem previsíveis e ordenados, ou ainda poderia significar que ela estivesse sendo obrigada a lidar com alguém com problemas de organização e também sofresse o impacto da desorganização. Em outras palavras, a distorção de um integrador energético em termos de emoção está relacionada à capacidade de tolerância da pessoa a esses tipos de emoção em si mesma ou nos outros, não significando que ela sinta pouco ou demais aquela emoção em particular. Também é importante notar que alguns dos termos usados pelo nes para descrever emoções são imprecisos porque as emoções decididamente têm muitas nuances. As emoções específicas correlacionadas com cada integrador serão discutidas no próximo capítulo.

Como os integradores energéticos têm ligação com a consciência? Peter chegou a algumas conclusões fascinantes, mesmo que não definitivas, acerca de como a consciência se encaixa no corpo bioenergético. Entretanto, como ainda existe muito a descobrir a respeito do corpo bioenergético e tempo suficiente apenas para a conclusão das pesquisas, ele preferiu concentrar a maior parte de sua energia no estudo das correlações entre o corpo bioenergético e o corpo físico. Assim, apenas arranhou a superfície da questão de como o modelo nes do corpo bioenergético pode ter impacto sobre a psicologia e contribuir para a pesquisa sobre a consciência em geral. Dito isso, o que Peter descobriu é incrivelmente instigante!

Ele não seria o primeiro pesquisador a dizer que, quando se torna incoerente e desordenada, a consciência contribui para o surgimento de doenças ou que, quando coerente e ordenada, contribui para a saúde. A ciência da física, entretanto, nada tem a dizer sobre essas especulações. A consciência não pode ser “encontrada” no cérebro, embora vários estados de consciência e memória possam ser correlacionados com a atividade cerebral e, por meio de técnicas convencionais de visualização, até mesmo com áreas específicas do cérebro. A filosofia geral da consciência tem sido rotulada como metafísica por pesquisadores alopatas, de modo que eles tendem a não incluí-la em seu campo de investigação. Os praticantes da medicina convencional fazem poucas afirmações definitivas sobre a relação entre consciência e doença, e quando fazem tendem a restringir-se aos estreitos parâmetros convencionais, com afirmações que podemos resumir de modo bastante genérico da seguinte maneira:

- Há doenças que são causadas por erros no corpo, inclusive no cérebro, os quais às vezes podem ser corrigidos alterando a bioquímica, ou seja, usando produtos farmacêuticos.
- Há doenças do cérebro que acarretam danos degenerativos para as estruturas cerebrais, o que pode afetar a mente. Essas doenças às vezes podem ser tratadas mecanicamente, ou seja, por meio de cirurgia.
- A mente é uma propriedade emergente do cérebro, e sua ligação com a saúde é tênue. Os tratamentos para as doenças da mente — geralmente

chamadas de psicossomáticas — limitam-se, em sua maioria, a recondicionamento, modificação comportamental e outros métodos psicoterapêuticos. Para os efeitos de cura que se diz serem mediados apenas pela mente, o efeito placebo fornece uma explicação.

- Até onde vai a consciência, temos duas categorias distintas — desperto/consciente e adormecido/inconsciente — e uma terceira chamada de subconsciência/inconsciência, que tende a ter um papel insignificante ou inexistente na medicina convencional. Em geral, acredita-se que o subconsciente seja ligado ao "desconhecido", e o consciente, ao "conhecido". Em outras palavras, a consciência está ligada ao sensório, isto é, o aparato sensorial do cérebro.

Peter postula que todas essas afirmações estão incorretas!

Uma vez que se aceita a ideia — a evidência! — de um conjunto complexo de campos de energia fluindo através do corpo, juntamente com a ideia — e a evidência! — da capacidade do próprio corpo de gerar esses campos, ocorre uma verdadeira revolução no modo como entendemos de que maneira funcionamos e, na realidade, quem somos.

Peter refletiu que os 12 integradores energéticos podiam desempenhar um papel na consciência. Ele explicou essa linha de raciocínio e os resultados dos seus anos de experiências com correspondências:

Os integradores revelaram ter uma estrutura interna e uma sequência preferida, uma ordem de que o corpo “gosta” porque o ajuda a atingir e manter a homeostase. Quando testei os tecidos do corpo, constatei que cada um tinha correspondência com apenas um ou outro dos integradores. Evidentemente, era interessante investigar aonde as partes do cérebro queriam ir no sistema de integradores.

É de enorme interesse para o desenvolvimento da bioenergética que todos os integradores exibam arranjos semelhantes dos itens em seu interior. Em primeiro lugar, na área de mais baixa frequência eles contêm certos elementos e, subindo na escala de frequências, contêm compostos, seguidos por coisas simples da biologia, como aminoácidos, e depois por proteínas, tecidos, órgãos e assim por diante. À medida que a complexidade aumenta, também aumenta a frequência do compartimento. Essas coisas têm correspondência no espaço dentro de uma certa ordem.

Na parte superior do domínio das frequências, eu enfim fui capaz de situar as emoções. Isso não era exatamente novidade, uma vez que os chineses haviam associado uma emoção característica predominante a cada grupo principal de meridianos e isso é ensinado no mundo inteiro e aparece nos antigos textos básicos sobre o tema. Entretanto, descobri que algo tão tênue quanto uma característica de personalidade, como por exemplo o carisma, que pode ser considerado uma característica do indivíduo e não uma emoção, também aparece em uma região de alta frequência perto do final do integrador!

O que vem depois das emoções? A consciência! Ali

parecia haver um lugar — 12 lugares na verdade, uma vez que isso se repete em cada integrador — onde existe um sistema para expressar e até mesmo mensurar a consciência. Uau! Esse negócio surpreendeu até a mim. Precisei ruminar a respeito por algum tempo antes de poder continuar com a investigação.

O que realmente me deixava confuso era o que parecia estar acontecendo entre os integradores — ou melhor, no ponto em que um integrador se tornava outro. Em minhas experiências, os integradores aparentemente agem como compartimentos separados mas contíguos, e descobri uma matemática esotérica pela qual a energia de um compartimento se transforma na energia de outro compartimento, de uma constante para outra constante, na verdade. Descobri que é aí que a consciência se encaixa no sistema, nas áreas de transformação. Com os integradores ocorre exatamente o que acontece com o grande corpo ondulatório, que tem um ponto de adaptação no integrador energético 12 — e até certo ponto também no início, no integrador 1. É como se o ponto de transição de um integrador para outro fosse um ponto de “miniadaptação”, e esses pontos são especialmente importantes em termos de consciência.

À medida que reunia dados e tentava compreendê-los, Peter constatava que o que estava descobrindo sobre integradores energéticos, emoções e consciência podia ter implicações profundas na psicologia. Sua pesquisa sugere que, quando a energia e as informações não fluem adequadamente ou nem sequer fluem de um integrador energético para outro, pode ocorrer uma espécie de bloqueio psicológico. Esse bloqueio talvez seja o que os

psicólogos chamam de resistência ou repressão. Não é incomum, em psicoterapia, o paciente resistir aos esforços do terapeuta, resistir à visão de seus problemas em perspectiva ou ser incapaz de acessar sentimentos ou lembranças de acontecimentos de sua vida. Esse tipo de resistência, claro, não acontece apenas na terapia. Todos têm essa propensão. A memória é dinâmica e maleável. Não gostamos que nossas crenças sejam desafiadas e resistimos a mudanças radicais em nossa visão de mundo. Como Peter diz, quando nossas crenças acerca de nós mesmos ou nossa visão de mundo são desafiadas, “nosso freio interior é acionado”. No sistema nes, o freio é representado pelas divisões, os pontos de transição ou adaptação, entre cada um dos 12 integradores. Se a energia e as informações não fluem pela rede de integradores energéticos, através de todo o grande campo ondulatório, então a onda entra em colapso e não se reinicia do modo apropriado.

> A ideia de resistência assume então um novo significado. Você pode pensar no processo da seguinte maneira: a energia percorre os integradores, mas as informações são deixadas para trás, em algum ponto. O lugar onde elas ficam presas, em cada integrador, pode indicar muito sobre a natureza do problema, já que cada integrador tem correspondência com emoções e aspectos da consciência específicos. O corpo bioenergético constitui um sistema dinâmico, de modo que, quando alguma coisa em seu interior fica estática, há consequências!

Os infocêuticos nes são projetados para dar suporte ao funcionamento emocional normal — para ajudar a energia e

as informações a fluir adequadamente outra vez. Os efeitos iniciais dos infocêuticos geralmente se fazem sentir no aspecto *funcional* dos problemas ou doenças dos pacientes, ou seja, em suas emoções e percepções: como eles percebem e sentem a própria saúde ou a falta dela, sua capacidade de superar o problema, de funcionar bem em termos gerais na vida. Esses tipos de mudanças funcionais frequentemente ocorrem antes das mudanças físicas do corpo.

Peter observou:

> Você pode não ser capaz de imaginar as implicações desse sistema bioenergético no que tange à consciência. A percepção da comunicação ocorrendo entre os integradores no corpo bioenergético na verdade talvez seja o que chamamos de consciência! Quando essa percepção da comunicação é inibida por alguma razão, temos o que é chamado, quem sabe incorretamente, de subconsciente, mas o subconsciente pode simplesmente ser o modo de explicar as informações que não estão disponíveis naquele exato momento. Elas ficam presas entre os integradores, portanto não fluem através do grande corpo ondulatório. Talvez você e seu terapeuta consigam recuperá-las a muito custo, já que os dados não estão perdidos, apenas escondidos.
>
> A consciência então está inevitavelmente ligada à memória, e uma pode influenciar a outra. Uma pode inibir a outra. Nesse aspecto, isso significa que as informações no campo não estão livremente disponíveis. Então a memória não é apenas um campo, é certamente parte do campo geral que armazena informações. As informações são armazenadas em cada célula do corpo,

inclusive no cérebro. Assim, não é completamente errado pensar que o cérebro “produz” a memória, mas agora devemos cogitar que o corpo inteiro retém memórias, como têm dito tantos cientistas modernos, como Candace Pert.

Peter chama a atenção, entretanto, para o fato de que consciência é diferente de memória. Pode-se pensar que, entre os campos integradores, existem soleiras — aqueles pontos de adaptação — e às vezes a porta está escancarada; outras vezes, entreaberta; e outras ainda, fechada. Talvez a porta, o ponto de adaptação, constitua um mecanismo protetor que impeça a pessoa de saber demais cedo demais. Isso vai ao encontro de muitas observações feitas durante longos períodos por psicólogos. Também pode explicar o que se quer dizer quando se fala em atingir níveis elevados de consciência, ou a iluminação. Esse talvez seja um estado em que todas as portas estão escancaradas, com toda a energia e informações disponíveis conscientemente, com total percepção. Contudo, como Peter disse: “Para a maioria, algumas portas estão abertas, algumas parcialmente fechadas, e algumas poucas totalmente fechadas, talvez até trancadas!”.

A beleza do modelo nes é que o escaneamento pode mostrar o estado dos integradores, e os infocêuticos nes podem corrigir os problemas sem que tenhamos de saber explicitamente o que está acontecendo em cada um dos integradores. Não é preciso obter um diagnóstico físico, rotulando o problema como lúpus, asma, câncer de pâncreas ou o que for, ou um diagnóstico psicológico, classificando-o como crise de ansiedade ou síndrome do pânico. Não é preciso sequer culpar a si mesmos pelo que

se percebe como inadequações próprias, como por exemplo deixar-se prender a traumas de infância ou a incapacidade de superar a dor de uma perda. Da perspectiva do nes, o problema original é informação bloqueada, ou estática, em um ou outro integrador. Claro, pode ser útil para nós, como seres humanos, lutar para adquirir consciência dos problemas, mas, em termos da saúde física, rotular e conhecer não constituem pré-requisitos para a cura.

Outro ponto sobre os integradores energéticos, as emoções e a consciência, que será de muito interesse para o leitor, é que o coração — e não só o cérebro — também é sede de emoções. Os testes de Peter com correspondências revelaram que as emoções — e, por extensão, a memória — estão inevitavelmente vinculadas ao coração, seu tecido e os nervos que o circundam. Peter explicou:

> Dou crédito à medicina tradicional chinesa por essa investigação, mas fui mais além na explicação dos processos. A ciência moderna diz que o cérebro é a sede da mente e, portanto, das emoções, mas os sistemas esotéricos têm sempre afirmado que o elo é o coração. Qual é a conexão? O leitor talvez fique surpreso!
>
> Fiz uma experiência que envolvia um teste com correspondências entre um preparado infocêutico chamado estabilizador de campo — que desde então foi reformulado e passou a ser um infocêutico de estrela energética — e todos os tecidos do cérebro disponíveis para o experimento, bem como outros tecidos do corpo. O estabilizador de campo corrige o grande corpo ondulatório, o campo geral. Assim, abrange praticamente tudo, incluindo os 12 integradores e as emoções. Os resultados foram, como de hábito, absolutamente

espantosos. Não havia correspondências entre o campo estabilizador e as partes do cérebro ou qualquer outra organela da maioria das células. *A única correspondência encontrada era com as células e estruturas do coração*. Por exemplo, havia uma forte correspondência com o tecido miocárdico, que desempenha o papel mais importante na impressão de memória, em determinado tipo de célula de gordura.

Temos células de gordura no corpo todo, o que implica que o coração como impressor afeta o corpo inteiro por intermédio do sangue. *Assim, temos tanto memória quanto consciência por todo o corpo*. O seu corpo é uma holografia de memória, e quando um bit dessa memória "some", ela simplesmente deixa de estar disponível para a consciência porque não está se movendo através dos integradores. As informações não podem ser destruídas, mas podem ser compartimentadas, tornar-se estáticas em vez de dinâmicas, de maneira que deixam de ser informações *disponíveis*. Isso é agravado pelo fato de que temos tanto percepção consciente quanto percepção inconsciente, mas bioenergeticamente pode ser que esses sejam apenas rótulos para o modo como as informações se movem — ou não — através do sistema de integradores. Para permanecermos sãos, para a nossa sobrevivência, é útil a divisão de alguns tipos de informação de nossa vida em compartimentos, mantendo-as estáticas em vez de dinâmicas, até sermos capazes de enfrentá-las, mas o fato bioenergético é que essas informações — memória — estão *sempre* disponíveis para ser acessadas, e o sistema nes pode ajudar as pessoas a acessá-las quando se sentirem prontas. A

teoria e as experiências do nes demonstram que não é possível tratar separadamente o corpo e a psicologia/consciência. Assim, essa é uma parte do que descobri sobre o fato de os integradores energéticos — como sistema de campo coletivo para a movimentação de informações através do grande corpo ondular — constituírem a fundação do ser tanto no aspecto físico quanto no emocional.

SINOPSE DE CASO NES: PAULA

Paula tem um histórico familiar de doenças cardíacas. Na verdade, seus pais e todos os seus inúmeros irmãos receberam diagnóstico de problemas ligados ao coração. Dois irmãos morreram do coração em 2004.

Paula estava sob cuidados médicos para monitorar o próprio coração. Ela já havia sofrido dois pequenos infartos, embora tivesse se recuperado inteiramente. Para agravar o histórico médico familiar, Paula fumava e se expunha a pesticidas e fertilizantes em seu meio ambiente, uma vez que trabalhava de modo intermitente em uma fazenda comercial numa região rural da Austrália. Ela estava submetida à prescrição regular de fármacos, incluindo medicamentos para afinar o sangue e ajudar a controlar a hipertensão e o colesterol.

Em 2002, Paula não obteve bom resultado em um exame de stress. Uma angiografia revelou que a principal artéria do coração estava 80% bloqueada. Quando procurou Debra Carter, uma profissional nes, no final de 2004, já

estava em uma lista para cirurgia de implante de marca-passo havia quase dois anos, mas as plaquetas no seu sangue eram cronicamente baixas, baixas demais para que Paula fosse uma boa candidata à cirurgia.

O primeiro escaneamento nes mostrou o impulsor de músculo, o impulsor da célula e o impulsor dos ossos como os aspectos mais distorcidos do corpo bioenergético, e esses foram os três infocêuticos que lhe foram recomendados. Carter também a advertiu de que deveria parar de fumar, tomar vitaminas do complexo B e cápsulas de pimenta caiena vermelha para fortalecer o sistema nervoso e possivelmente estimular a circulação.

Várias semanas depois, Paula retornou para um segundo escaneamento nes, que revelou uma infinidade de distorções do corpo bioenergético, incluindo polaridade, impulsor do sistema nervoso, impulsor do estômago, impulsor dos músculos, impulsor dos rins, impulsor dos ossos e integrador energético 10 (circulação/meridiano do pericárdio). Embora os protocolos nes normalmente não incluam mais que quatro ou cinco infocêuticos, Carter recomendou sete.

Cerca de um mês depois, Paula retornou para um escaneamento de acompanhamento. Ela relatou que estava fumando menos e se sentia bem melhor. A circulação periférica havia melhorado, de modo que as extremidades estavam mais aquecidas. A melhora mais marcante foi notada no nível de vigor e energia, o que permitiu aumentar o volume de atividades diárias. Paula contou que o médico ficara impressionado com a melhora e perguntara o que ela estava fazendo (Paula logo o colocou em contato com Carter, que lhe explicou o sistema nes). O escaneamento nes então revelou que a

polaridade, o impulsor dos rins, o impulsor dos ossos e o integrador energético 10 continuavam distorcidos, por isso ela prosseguiu com esses infocêuticos. Contudo, diversas outras áreas do corpo bioenergético de Paula mostraram distorções, e o escaneamento revelou que ela estava pronta para cuidar bioenergeticamente de sua exposição a produtos químicos ambientais, de modo que foram recomendados os infocêuticos apropriados.

Ao longo das várias consultas seguintes com Carter, Paula prosseguiu tomando os infocêuticos indicados e continuou a melhorar. Seu nível de energia estava elevado, e a contagem de plaquetas havia sido restaurada o suficiente para o médico pedir que se preparasse para a cirurgia de implante de marca-passo. Paula se sentia tão melhor que pediu nova angiografia para verificar se o bloqueio na artéria do coração diminuíra, o que poderia tornar a cirurgia desnecessária, mas o exame não foi repetido. O médico aconselhou-a a continuar com o nes como tratamento coadjuvante do tratamento alopático e pediu que voltasse ao consultório para contar a um colega dele sobre o tratamento nes e discutir os progressos que havia feito.

Na sexta consulta com Carter, no final de 2005, Paula relatou que recomeçara a praticar exercícios, correndo cinco minutos de cada vez ao longo do dia, sem nenhum efeito negativo. Subia e descia escadas com facilidade e voltara a aumentar o volume de atividades diárias sem sentir dor no peito. O médico continuou apoiando o tratamento nes — e pediu para ver os resultados dos escaneamentos. As plaquetas do sangue de Paula estavam perto do nível normal, e a pressão sanguínea era a melhor que ela tivera em 26 anos.

Paula passou para um programa de manutenção com o nes, fazendo um escaneamento a cada dois ou três meses — a fim de detectar e corrigir qualquer distorção severa no corpo bioenergético — como parte do programa contínuo de saúde e bem-estar. O médico enfim concordou em fazer uma nova angiografia para verificar se a cirurgia ainda seria necessária, mas Paula, contrariando os conselhos tanto do médico quanto da profissional do nes, estava resistindo a fazer até isso, pois se sentia muito melhor. O médico continuou a monitorar seu coração.

Em setembro de 2006, Paula disse: “Eu me sinto muito melhor. As pessoas comentam que minha aparência ficou ótima depois que coloquei o marca-passo, coisa que não fiz! Meu médico notou muita diferença em minha saúde atual e disse: ‘Continue fazendo o que você está fazendo’. Para mim está ótimo!”.

14
Detalhes sobre os integradores energéticos

Os testes de Peter com correspondências abriram uma janela que permite ver claramente a beleza e a complexidade do "eu" bioenergético. Os integradores energéticos revelam que os aspectos físicos e energéticos estão interligados com as estruturas de campo que constituem o corpo bioenergético e delas dependem. Embora possamos oferecer apenas um vislumbre da complexidade do sistema de integradores energéticos, mesmo essa visão geral já possibilita uma compreensão magnífica do modo como a energia e a informação trabalham em conjunto para conduzir o processo da vida.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 1: NEUROSSENSÓRIO/MERIDIANO DO INTESTINO GROSSO

Ao pensar no integrador energético 1, deve-se pensar bioenergeticamente nas correlações entre sistema nervoso, nervos cranianos e sentidos. Esse integrador exerce influência sobre as rotas de informações bioenergéticas dos lobos pré-frontais do cérebro e do sistema nervoso em geral. Tem conexão com a pele e regula o processamento de informações que vão e voltam dos receptores dos sentidos,

incluindo tato, pressão, calor, dor, paladar, visão e olfato. Também abrange o sistema nervoso autônomo em geral, que regula as funções dos órgãos, bem como suas secreções e motilidade.

A precisão com que Peter pôde estabelecer distinções por meio de suas experiências com correspondências permitiu que ele descobrisse que, embora os nervos cranianos e espinhais façam parte do integrador energético 1, os neurônios motores aos quais estão anexados não fazem. Os neurônios motores estão no integrador energético 7. Além disso, apesar de os nervos sensoriais fazerem parte do integrador energético 1, os órgãos sensoriais (olhos, nariz, língua, pele e assim por diante) são encontrados em outros integradores. Os nervos do intestino grosso fazem parte do integrador energético 1, mas o reto, o ânus e o cólon sigmoide estão na rota de informações do integrador 6. As membranas bronquiais são encontradas no integrador 1, mas partes do sistema bronquial compõem também o integrador 11. Desse modo, você pode ver que, assim como os meridianos da mtc, os integradores interligam vários sistemas, órgãos e nervos díspares, além de outros aspectos anatômicos e bioquímicos do corpo.

Integrador energético 1: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema nervoso e cérebro

- Lobos pré-frontais (também no integrador energético 11)
- Córtex sensorial, órgãos e processos

- Sistema nervoso autônomo
- Nervos cranianos
- Nervos espinhais: plexos nervosos, nervos dos órgãos, nervos vasomotores
- Neurônio motor (também no integrador energético 10)

Outras conexões bioenergéticas

- Intestino grosso: cólon ascendente, flexura hepática, cólon transverso, mesentério do cólon descendente (mas o reto, o ânus e o cólon sigmoide fazem parte do integrador energético 6; ver também os integradores energéticos 7 e 11)
- Pele: camada dérmica (também no integrador energético 3)
- Brônquios: músculo liso, mucosa (também nos integradores energéticos 4, 5 e 11)
- Medula óssea em geral
- Seios paranasais
- Vasos linfáticos (também no integrador energético 5)

Minerais e elementos

- Boro
- Cobalto (também no integrador energético 6)
- Iodo (também no integrador energético 9)
- Molibdênio
- Enxofre

Embora o nes não tenha a pretensão de fazer nenhum diagnóstico, tratamento, prevenção ou cura de doenças físicas, podemos inferir, a partir de uma perspectiva bioenergética, que as distorções no integrador energético 1 podem estar correlacionadas com as seguintes condições clínicas, entre outras: transtornos do córtex sensorial, ataxia e falta de coordenação, convulsões, síndrome de Ménière, ciática, nevrite e nevralgia.

Em termos de emoções, o integrador 1 se relaciona, por meio do conceito do meridiano do intestino grosso da mtc, com a organização, a esperança e a consideração. Relaciona-se com o equilíbrio entre o desapego e o apego inflexível. Também é associado com a estagnação mental, principalmente como tendência a evitar o processamento das emoções.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 2: CORAÇÃO/MERIDIANO DO PULMÃO

O integrador energético 2 está ligado principalmente aos órgãos da cavidade peitoral, e, em segundo plano, seu percurso cobre toda a região acima da linha mediana do corpo. Esse integrador tem correspondência bioenergética

com o tecido do coração, especialmente o miocárdio, e com a valva pulmonar, mas não com a circulação pulmonar. O integrador energético 2 lida com o fluxo de energia entre as câmaras esquerda e direita do coração. Como está ligado aos aspectos de marca-passo das células do coração, esse integrador tem uma conexão bioenergética forte com a artéria coronária, o seio coronário e os nodos atrioventricular (av) e sinoatrial (sa) do coração.

No peito do ser humano há cavidades dentro de cavidades dentro de cavidades. As costelas, obviamente, formam a cavidade maior, mas há também as câmaras do coração, as artérias maiores, os pulmões e os vários túbulos menores em seu interior. Sabemos que as cavidades atraem, acumulam, e amplificam a energia, portanto o peito constitui a principal região para a energia da fonte. Sabemos também que o coração é um importante impressor de informações pelo corpo todo via circulação sanguínea. Assim, essa área, bem como os integradores energéticos a ela associados, incluindo o integrador 2, tem ligações de amplo alcance energético e informacional com o corpo bioenergético. Mas a pesquisa de Peter se aprofunda ainda mais, indicando que as câmaras do coração têm uma conexão bioenergética direta com as organelas das células — conexão que amplia o papel do coração como impressor de informações mesmo nos níveis celular e subcelular.

Além disso, Peter descobriu que muitos parasitas, ou suas assinaturas do campo energético, movem-se na direção do integrador energético 2 e podem passar parte de seu ciclo de vida no pulmão e no fígado, de modo que é possível esse integrador aparecer em um escaneamento nes por essa razão, e não por qualquer distorção no campo dos pulmões ou do coração.

O integrador energético 2 também se interliga às camadas germinativas do feto: ectoderma, endoderma e mesoderma, podendo assim constituir uma importante conexão bioenergética com o desenvolvimento embrionário. Se o desenvolvimento do feto ficar comprometido devido a um trauma ou a distúrbios, a distorção pode ser mais evidente no integrador 2.

Três hormônios femininos são também controlados bioenergeticamente pelo integrador energético 2: estradiol, estrona e pregnenolona. Esse fato sugere de maneira tentadora que distúrbios no nível desses hormônios podem afetar bioenergeticamente o funcionamento do coração, ou, inversamente, que o coração, como impressor de informações, pode afetar os níveis desses hormônios. Essa ligação pode ser particularmente importante para a saúde das mulheres após a menopausa, mas é preciso aprofundar bem mais as pesquisas antes de chegar a qualquer conclusão.

Integrador energético 2: resumo das conexões bioenergéticas

Coração e sistema cardiovascular

- Ventrículo direito (também nos integradores energéticos 3, 9, e 10)
- Pericárdio
- Miocárdio (também no integrador energético 8)
- Endocárdio
- Valva pulmonar
- Seio coronário

- Artérias coronárias
- Nodos av e sa
- Circulação na área peitoral
- Hemoglobina (também nos integradores energéticos 4 e 7)

Sistema respiratório

- Mediastino (também no integrador energético 8)
- Todos os lobos dos pulmões
- Tecido pulmonar
- Traqueia (mas não os brônquios nem o ápice)

Camadas germinativas do feto

- Ectoderma
- Endoderma
- Mesoderma

Hormônios

- Estradiol (também no integrador energético 10)
- Estrona (também no integrador energético 8)
- Pregnenolona (também no integrador energético 10)

Minerais e elementos

- Ósmio
- Rubídio (também no integrador energético 11)

As distorções no integrador 2 podem revelar correlações bioenergéticas com problemas como angina, insuficiência cardíaca congestiva, desequilíbrios hormonais, doenças pulmonares obstrutivas/congestivas, enfisema, bronquiectasia, infecções parasitárias, malformação embrionária e transtornos de desenvolvimento como o autismo.

O pesar, em todas as suas várias expressões, é a emoção mais fortemente correlacionada com o integrador 2. Porém, como os pulmões estão incluídos nessa rota bioenergética, o integrador 2 exerce uma influência profunda mas sutil sobre a nossa constituição emocional como um todo. Culturas ancestrais do mundo inteiro associam os padrões de respiração às emoções, apontando que a respiração curta e limitada tende a levar a emoções limitadas ou reprimidas. Desse modo, eventuais distorções no integrador energético 2 podem afetar as emoções por meio de sua conexão bioenergética com os pulmões.

Naturalmente, como o coração se localiza nesse integrador energético, existe uma intensa ligação com as emoções. O coração, na qualidade de “cérebro emocional”, se une ao integrador 2 para criar a noção de identidade pessoal. Considere, por exemplo, as consequências para a sua saúde se você estivesse envolvido em vários relacionamentos interpessoais negativos ou estressantes. Como órgão bioenergético, o coração em cada batida

imprimiria esses sinais estressantes no sistema circulatório, enviando as mensagens para todo o corpo. Por essas e outras razões, o estado energético do integrador 2 produz consequências particularmente abrangentes em termos de equilíbrio da saúde física e emocional.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 3: MUCOSAS/MERIDIANO DO INTESTINO DELGADO

O integrador energético 3 se concentra na linha mediana da parte posterior do corpo, enquanto o integrador 2 compreende a linha mediana da parte anterior. Peter salienta que, apesar de o integrador energético 3 ter esse nome em virtude de sua ligação com o intestino delgado, o mais correto talvez fosse chamá-lo de integrador energético da espinha dorsal, uma vez que muitos aspectos dos músculos da coluna estão associados a ela. Além disso, como regula bioenergeticamente o metabolismo do cálcio em geral, o integrador 3 é fortemente ligado a todos os ossos, e não apenas aos da coluna. Dessa forma, o integrador 3 está bioenergeticamente envolvido em problemas como a osteoporose. Deve-se notar que o integrador 5 também está ligado aos ossos, embora por razões diferentes, como veremos na descrição desse integrador.

Como ocorre com todo integrador energético, a influência bioenergética deste é bastante ampla, chegando a diversos órgãos e processos fisiológicos. Ele está associado, por exemplo, à função endócrina via glândula paratireoide e metabolismo do hormônio da paratireoide. O

integrador energético 3 também tem conexões múltiplas com o sistema digestório, incluindo a serosa e o íleo muscular, as vilosidades intestinais e ileocecais, bem como a válvula ileocecal e o apêndice (ambos vinculados também ao integrador 5). Em razão dessas conexões específicas, o integrador 3 está associado bioenergeticamente à capacidade de absorver nutrientes, principalmente minerais e proteínas. Por fim, certos tecidos que revestem órgãos aparecem no integrador 3, incluindo o epitelial e toda a mucosa do nariz, da garganta, dos brônquios e do estômago.

Se o leitor estiver familiarizado com a mtc, saberá que o meridiano do intestino delgado se estende até o pescoço e a escápula. Peter encontrou essa mesma rota no integrador energético 3 durante suas experiências com correspondências. Desse modo, a correção desse integrador pode afetar as causas bioenergéticas de queixas como capsulite adesiva — nome médico para o que é comumente chamado de ombro congelado, uma inflamação do tecido conjuntivo no ombro que causa dores fortes e reduz drasticamente os movimentos.

Integrador energético 3: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema esquelético

- Metabolismo do osso, especialmente o metabolismo de cálcio
- Vértebras: atlas, cervical, dorsal, lombar e sacro (também no integrador energético 5)

Coração e sistema cardiovascular

- Ventrículo esquerdo (também nos integradores energéticos 2, 9 e 10)

Sistema endócrino

- Glândula paratireoide
- Hormônio da paratireoide

Tecidos de revestimento

- Pele: epitélio (também no integrador energético 1)
- Todas as mucosas do nariz, garganta, brônquios e intestinos
- Sistema sensorial
- Canal do ouvido (meato acústico externo)

Sistema digestório

- Íleo: serosa e membranas musculares
- Vilosidade intestinal
- Vilosidade ileocecal (também no integrador energético 5)
- Válvula ileocecal
- Apêndice (também no integrador energético 5)

Outras conexões bioenergéticas

- Fáscia muscular (também no integrador energético 12)
- Pênis: glande (também nos integradores energéticos 5 e 11)

Minerais e elementos

- Cálcio (também no integrador energético 4)
- Carbono
- Hidrogênio (também nos integradores energéticos 4 e 6)
- Estrôncio
- Vanádio

Dentre os distúrbios em que o integrador energético 3 pode estar bioenergeticamente envolvido destacam-se: questões relativas ao metabolismo de cálcio e à matriz óssea em geral, osteomielite ou osteíte, osteoporose (também provocada por distorções do integrador energético 5) e osteoartrite. Outros distúrbios que podem estar ligados a distorções do integrador energético 3 incluem síndrome do intestino irritável, colite e doença de Crohn, embora provavelmente as distorções do impulsor da célula também possam provocá-los, em virtude dos problemas de mucosa que lhes são associados. As questões estomacais e digestórias ligadas a transtornos como a sfc podem interligar-se por meio do integrador 3 — o mesmo se aplica aos problemas dietéticos, como alergias alimentares e sensibilidade à proteína, e questões microbianas relacionadas com a cândida ou bactérias intestinais em geral. As hérnias abdominais, a arterioesclerose e a litíase (cálculos, como os dos rins) podem estar associadas bioenergeticamente às distorções do integrador 3, embora a litíase provavelmente também pudesse correlacionar-se com o integrador 5.

Os componentes emocionais bioenergéticos das distorções do integrador energético 3, em sua maioria, têm ligação com a agilidade mental e a concentração — ou a falta delas. Problemas com a memória de curto prazo — como a dificuldade de manter o foco em um pensamento —, bem como problemas de aprendizagem, especialmente no caso de crianças, parecem ter correlação com o integrador 3.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 4: NEUROTRANSMISSORES/MERIDIANO DO CORAÇÃO

Em termos bioenergéticos, a melhor maneira de pensar no integrador energético 4 é como um elo entre o coração da cavidade torácica e o "coração" da cavidade cranial — o mesencéfalo. O mesencéfalo regula o sistema nervoso autônomo, que é responsável pela manutenção de inúmeros processos fisiológicos — como a manutenção da pressão sanguínea, da temperatura, do equilíbrio do pH e do açúcar no sangue — e pela coordenação de determinadas capacidades motoras e sensoriais. O integrador energético 4 também está ligado ao lobo temporal e, portanto, à consciência e à experiência emocional. A área da fala e os centros auditivos principais do córtex também estão localizados no integrador 4, principalmente no que diz respeito ao nível de acuidade.

Na cavidade torácica, o integrador energético 4 conecta-se bioenergeticamente com partes específicas do coração. Enquanto o integrador energético 2 está envolvido nos processos de intercâmbio de gases no corpo, o integrador 4

é vital para a oxigenação dos tecidos, interligando, portanto, as funções do coração e do pulmão nessa cavidade. Embora o tecido físico do coração seja encontrado no integrador 2, o feixe de His se localiza no integrador 4. O interessante é que o integrador 4 está conectado aos núcleos de todas as células nervosas, o que estreita os laços sensoriais entre o coração e o cérebro no nível bioenergético.

Além do vínculo bioenergético com os órgãos das cavidades torácica e cranial, o integrador energético 4 também tem ligação com os órgãos da cavidade da região inferior do abdome, especificamente da região do sacro, ou pélvica. Nas mulheres, o integrador energético 4 tem elos bioenergéticos com os ovários (cujos aspectos estão distribuídos por vários integradores), colo do útero e útero, sendo, pois, de grande importância para a correta regulação bioenergética dos ciclos menstruais. A bexiga também encontra uma casa bioenergética no integrador 4. Por fim, esse integrador energético tem correspondência bioenergética com vários tipos de substâncias químicas ambientais e farmacêuticas, de maneira que sensibilidades podem aparecer como distorções aqui.

Integrador energético 4: resumo das conexões bioenergéticas

Cérebro e sistema nervoso

- Todos os neurotransmissores, incluindo dopamina, serotonina e L-dopa
- Mesencéfalo (também no integrador energético 10)

- Substância negra
- Ventrículos cerebrais: todos os quatro
- Líquido cefalorraquidiano (também no integrador energético 6)
- Centro da fala do córtex
- Áreas auditivas do córtex
- Núcleos das células nervosas (mas não o axônio nem os dendritos; os neurônios motores estão nos integradores energéticos 1 e 10)

Sistema respiratório

- Brônquios, bronquíolos (também nos integradores energéticos 1, 5 e 11)
- Alvéolos
- Broncoconstritor vagal
- Seio esfenoidal

Sistemas reprodutor e urogenital

- Útero: miométrio, colo do útero (mas não a vagina)
- Ovários: esquerdo, direito, partes interna e externa, corpo lúteo (mas não as trompas de Falópio) (também nos integradores energéticos 8 e 10)
- Nervos até a bexiga: tanto o simpático quanto o parassimpático (também no integrador energético 5)
- Músculo dos esfíncteres (também no integrador energético 12)

Sistema cardiovascular

- Plasma sanguíneo
- Hemoglobina (também nos integradores energéticos 2 e 7)

Outras conexões bioenergéticas

- Músculos esfíncteres (também no integrador energético 12)

Minerais e elementos

- Cálcio (também no integrador energético 3)
- Flúor
- Hidrogênio (também nos integradores energéticos 3 e 6)
- Ferro (também no integrador energético 11)
- Magnésio
- Manganês
- Oxigênio
- Potássio (também no integrador energético 10)

Entre os problemas comuns associados bioenergeticamente a distorções do integrador energético 4 destacam-se a afasia, a gagueira, alguns tipos de perda auditiva e as dificuldades de aprendizado em geral. Outros problemas correlacionados com distorções nesse integrador incluem coreia, *delirium tremens*, vertigem, mal de Parkinson e paralisia decorrente de distúrbios do sistema nervoso (embora possa haver ligação também com o integrador energético 7). Em termos de problemas correlacionados com toxinas ou micróbios, há uma forte conexão bioenergética desse integrador com a bactéria *E. coli* e com o fungo *Aspergillus niger.*

O integrador energético 4 está associado à capacidade de controlar estados emocionais (ou de se relacionar com outros que controlam esses estados) como depressão (principalmente a depressão pós-parto), pesar e sentimento de perda. Psicossomaticamente, a hipocondria está ligada ao integrador 4, principalmente sob a forma de autossabotagem, por meio da crença inconsciente de que é

possível ganhar atenção ou outros benefícios adoecendo. O caráter inflexível também está associado a esse integrador energético, podendo assumir inúmeras formas, como uma atitude implacável ou a incapacidade de atingir objetivos pessoais por medo de assumir riscos.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 5: SISTEMA LINFÁTICO/MERIDIANO DA BEXIGA

Os integradores energéticos de 1 a 4 lidam com bandas de frequência (em hertz) na faixa do som, ou fônon. O integrador energético 5 é o primeiro cuja banda de frequência alcança a faixa da luz visível do espectro eletromagnético e muito além (ver a tabela de frequência e fase dos integradores energéticos do nes, p. 274). Os integradores energéticos cujas bandas de frequência ultrapassam essa porção do espectro eletromagnético são especialmente sensíveis ao stress geopático. Na verdade, o stress geopático pode ser a causa *isolada* mais importante de distorção de qualquer um desses integradores.

O integrador energético 5 é um dos mais complexos, em razão de suas inúmeras conexões bioenergéticas com partes do cérebro e com o sistema imune. Dentre suas áreas de influência destacam-se o córtex cerebelar, a ponte e a medula oblonga. Na verdade, todos os integradores energéticos estão ligados à medula, mas a conexão é particularmente forte nos integradores 5 e 6. Bioenergeticamente há indícios de que choques e traumas podem afetar bastante a medula, de modo que, para esse

tipo de problema psicofísico, a correção dos integradores 5 e 6 pode ser especialmente recomendada.

O integrador energético 5 está ligado ao sistema imune pelas redes linfática e endócrina, influenciando o amplo leque de reações imunes por meio de conexões bioenergéticas com os gânglios linfáticos, células T e células B e cortisol. Esse integrador se liga, via conexões linfáticas, a órgãos pequenos como as amígdalas, a bexiga, os rins, o apêndice, a próstata ou o colo do útero e a vesícula. Liga-se até mesmo aos dentes, o que pode explicar por que problemas de gengiva estão associados a alguns problemas clínicos — problemas do coração, por exemplo — como vários dentistas já observaram. Também se comunica com a cóclea, exercendo, portanto, um papel de relevância bioenergética em problemas crônicos de audição ou no ouvido interno.

O integrador energético 5 pode ser chamado de integrador neuro-hormonal. As conexões endócrinas são abundantes em razão das ligações bioenergéticas desse integrador com muitos dos nervos que chegam às glândulas e aos órgãos. Ele se comunica com a glândula da tireoide (embora evidências sugiram que seja mais estreitamente ligado à cápsula de cartilagem do que à glândula em si). Influencia bioenergeticamente o equilíbrio dos fluidos do corpo e os processos inflamatórios por meio dos hormônios da suprarrenal. O integrador energético 5 é o lugar dos hormônios masculinos (embora eles estejam ligados também ao integrador 11), da próstata e do pênis.

Vimos que o integrador energético 3 trata dos ossos da coluna, e agora tornamos a encontrar a coluna no integrador energético 5, só que desta vez o foco está nos nervos espinhais. Algumas vezes o integrador 5 também é

chamado de “integrador do quiroprático”, porque se comunica bioenergeticamente com a vértebra e com os discos via nervos espinhais. O equilíbrio é controlado, em termos bioenergéticos, por esse integrador por meio da ligação com o cerebelo e o nervo coclear.

Integrador energético 5: resumo das conexões bioenergéticas

Cérebro e sistema nervoso

- Massa cinzenta do cérebro (também no integrador energético 7)
- Massa branca da espinha dorsal: nervos cervicais, dorsais, lombares, e sacrais; medula espinhal
- Cerebelo
- Medula oblonga (também no integrador energético 6)
- Ponte
- Nervo coclear

Sistema imune

- Vasos e fluidos linfáticos (também no integrador energético 1)
- Gânglios linfáticos
- Tecido linfático da faringe
- Amígdalas
- Linfócitos T (também no integrador energético 7)
- Linfócitos B

Sistema hepático

- Vesícula (também no integrador 7)

Sistema esquelético

- Unidade motora vertebral e as vértebras: atlas, cervicais, dorsais, lombares e sacrais (também no integrador energético 3); cóccix
- Discos espinhais (também nos integradores energéticos 6 e 12)

Sistema respiratório

- Brônquios: músculos lisos, mucosas (também nos integradores 1, 4 e 11)

Sistema urogenital

- Bexiga: mucosas, membranas musculares, esfíncteres e nervos autônomos (também no integrador energético 4)
- Uretra
- Pênis e os nervos ligados a ele (também nos integradores energéticos 3 e 11)
- Corpo cavernoso
- Próstata: tecido, veias, nervos, istmo e músculos

Sistema digestório

- Válvula ileocecal (também no integrador energético 3)
- Apêndice (também no integrador energético 3)

Sistema endócrino

- Pituitária anterior (também no integrador energético 9)
- Cápsula da tireoide (também no integrador energético 9)
- 5-Hidroxitriptofano
- Hormônio adrenocorticotrófico (acth)
- Cortisol
- Noradrenalina
- Diiodotirosina
- Aldosterona

Outras conexões bioenergéticas

- Seios frontais
- Dentes

Minerais e elementos

- Tântalo

Os problemas clínicos nos quais as distorções do integrador energético 5 podem estar bioenergeticamente envolvidas variam desde apendicite e amigdalite até subluxações, nevralgia, problemas na próstata e impotência, inflamações de todos os tipos, problemas na tireoide e transtornos de equilíbrio. Dificuldades menstruais também se encontram no âmbito do integrador energético 5, embora distorções nos integradores 4 e 10 também possam exercer influência.

No plano emocional desse integrador estão a timidez, a hipersensibilidade e a propensão a se assustar. Se o integrador energético 5 estiver seriamente distorcido, a pessoa também pode apresentar falta de confiança e incapacidade de sentir e/ou expressar pesar.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 6: RINS/ MERIDIANO DOS RINS

O integrador energético 6 ocupa um lugar especial entre os integradores energéticos. No nes, costumávamos chamá-lo de item de “tolerância zero”, significando que, se apresentasse distorções, teria precedência sobre os demais no programa de correção. Embora não mais o vejamos como item de tolerância zero — uma vez que agora sabemos que todos os integradores são igualmente importantes —, ainda o consideramos dotado de um status especial. Em geral, se muitos integradores energéticos

mostram distorções e o escaneamento não revela nenhum motivo para não corrigir o integrador 6 de imediato, ele terá precedência sobre os demais. Por quê? Em virtude de suas numerosas e importantes conexões com o cérebro, sua ligação bioenergética com o núcleo de cada célula do corpo e seu papel no processamento das emoções.

A rota de informações do integrador energético 6 desce da massa branca do cérebro até a massa branca da espinha dorsal. Este integrador se conecta bioenergeticamente com o tálamo, a glândula pineal, a medula oblonga e a membrana aracnoide (revestimento do crânio). Relaciona-se com o crânio como cavidade e está associado à sua função de atrair e armazenar a energia da fonte, a qual, naturalmente, tem imensas implicações para o funcionamento do cérebro. Tem vínculos estreitos com o eu emocional, sendo, portanto, importante para a manutenção da harmonia físico-emocional.

O integrador energético 6 geralmente se junta às conexões com o meridiano dos rins observadas na mtc. Naturalmente, é ligado em termos bioenergéticos aos rins e a todos os seus microtúbulos. Contudo, desempenha muitas outras funções, como influenciar bioenergeticamente a regulação do equilíbrio do pH no corpo, a qual depende de sua conexão com o hidrogênio. Também tem uma forte associação endócrina, principalmente com a glândula pineal, que controla o ciclo sono/vigília, e com o dehidroepiandrosterona (dhea), que é precursor de hormônios femininos como o estrogênio e a progesterona, relacionando-o bioenergeticamente com partes do ciclo menstrual. Mantém uma importante ligação com os minerais residuais, envolvendo-se bioenergeticamente assim na produção e no funcionamento de enzimas e

hormônios. Também está correlacionado com o timo, sendo, portanto, importante para o funcionamento de todo o sistema imune. O interessante é que o integrador energético 6 está ligado ao intestino grosso, uretra, ânus e reto, mas não à bexiga ou outras partes do sistema urinário. Por fim, o integrador energético 6 está conectado bioenergeticamente com certos micróbios e patogênicos, incluindo o papilomavírus humano e alguns tipos de cândida.

Integrador energético 6: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema hepático

- Rins e cápsulas fibrosas
- Glomérulo
- Cálice renal
- Tubos renais
- Ureter
- Sais do plasma sanguíneo

Cérebro e sistema nervoso

- Massa branca
- Tálamo
- Metencéfalo
- Cavidade cranial
- Medula oblonga (também no integrador energético 5)

- Líquido cefalorraquidiano (também no integrador energético 4)

Sistema digestório

- Cólon sigmoide
- Reto
- Ânus

Sistema endócrino

- Glândula pineal
- Androstenediona
- dhea
- Timo e fator tímico sérico

Sistema esquelético

- Ossos em geral (também no integrador energético 10)
- Discos espinhais (também nos integradores energéticos 5 e 12)

Minerais e elementos

- Cobalto (também no integrador energético 1)
- Cobre
- Germânio
- Hidrogênio (também nos integradores energéticos 3 e 4)
- Lítio
- Fósforo
- Zinco (também no integrador energético 11)

Eventuais distorções no integrador energético 6 podem ter correlação bioenergética com problemas como padrões de sono interrompido e insônia, distúrbios renais de todo tipo, edema e desequilíbrio entre sódio e potássio (também no integrador energético 5), hipertensão, arterioesclerose (também no integrador energético 1), desordem afetiva sazonal, constipação, psicose, transtorno bipolar e deficiência imune de longo prazo.

As emoções bioenergeticamente associadas ao integrador 6 são as relacionadas a impulso e a desempenho, e também a características pessoais como carisma. A empatia também se encontra aqui.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 7: CAMPO SANGUÍNEO/MERIDIANO DA VESÍCULA

Enquanto os integradores energéticos 5 e 6 relacionam-se bioenergeticamente com o cérebro e/ou com a massa

branca da espinha dorsal, o integrador energético 7 está ligado à massa cinzenta. Tem uma conexão particularmente intensa com o córtex motor do cérebro, correlacionando-se clinicamente, assim, com todo tipo de problema motor, desde tiques nervosos e dormência até problemas para andar.

Na mtc, o meridiano da vesícula desce pelo quadril, principalmente pelo trocanter maior, estendendo-se até os dedos do pé. As experiências de Peter com correspondências, porém, não confirmaram essa rota. Assim, enquanto a mtc correlaciona os bloqueios no meridiano da vesícula com doenças como a artrite, o nes não pode fazê-lo. Para encontrar conexões inflamatórias artríticas, examinaríamos o impulsor da célula, e não o integrador 7.

Quando pensar no integrador energético 7, pense na hemoglobina (além do córtex motor e do sistema digestório). Existem duas importantes correlações cardiovasculares aqui: a regulação da pressão sanguínea e a atividade das células-tronco hematopoéticas em relação à produção das células brancas e vermelhas do sangue. Esse integrador não se liga bioenergeticamente com as células em si, mas com o aspecto virtual da formação do sangue, bem como com as influências bioenergéticas sobre a função imune e a resistência a doenças. Também tem implicações bioenergéticas na formação de excesso de fibrina, que pode entupir as artérias do cérebro e contribuir para o aumento da suscetibilidade ao derrame. Por essa razão, pode estar associado a problemas decorrentes do envelhecimento. A pressão sanguínea pode ser bioenergeticamente afetada por esse integrador, embora sua regulação seja extremamente complexa tanto no nível fisiológico quanto no

bioenergético, não causando espanto o fato de tantos integradores se correlacionarem com os problemas da regulação sanguínea. (No nes, o impulsor do estômago pode desempenhar um papel bioenergeticamente importante na pressão sanguínea porque está ligado à medula óssea, onde pode haver acúmulo de metais pesados, o que prejudica a produção e o funcionamento das células.)

Integrador energético 7: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema digestório

- Estômago: cavidade peritonial em geral e capa muscular do estômago
- Duodeno e jejuno
- Cólon: capa muscular (também nos integradores energéticos 1 e 11)
- Ductos biliares
- Vesícula e artérias (também no integrador 5)
- Peritônio
- Epigástrio

Cérebro e sistema nervoso

- Córtex motor
- Massa cinzenta do cérebro e da medula espinhal (também no integrador energético 5)
- Controle simpático da pressão sanguínea

Sistema hematopoético

- Hemoglobina (também nos integradores energéticos 2 e 4)
- Células blásticas
- Células assassinas naturais
- Células T (também no integrador energético 5)

Outras conexões bioenergéticas

- Ligamentos (também no integrador energético 9)
- Cartilagem celular (também no integrador energético 12)

Minerais e elementos

- Antimônio
- Níquel (também no integrador energético 10)

Eventuais distúrbios no campo do integrador energético 7 podem ter correlação com úlceras no estômago ou no duodeno, embora as úlceras provavelmente também estejam ligadas ao terreno energético 7 em razão de sua conexão microbial. A diverticulite também está associada aos distúrbios de campo desse integrador e a um terreno energético. Problemas da vesícula em geral, incluindo a colecistite, encontram conexões bioenergéticas com o integrador 7, da mesma maneira que diversas doenças, como dores de cabeça e glaucoma. A hipertensão se correlaciona com o integrador 7, mas provavelmente também com distorções em outros integradores, como o 2 e o 6. As causas genéticas da hipertensão envolveriam bioenergeticamente os integradores 3, 4, 6 e 9. Parece haver uma ligação bioenergética entre o integrador energético 7 e o mal de Parkinson, mas essa ligação provavelmente envolveria também o integrador energético 1. O integrador 7, contudo, também se correlaciona com outros tipos de doenças do neurônio motor. Em termos de correlacionamento com toxinas, o integrador 7 é particularmente suscetível a distorções provocadas por organoclorados e organofosfatos.

Assertividade, honestidade, lealdade e força de vontade são as emoções bioenergeticamente influenciadas pelo integrador energético 7. Eventuais distorções nesse integrador também estão associadas à tendência à

hesitação ou indecisão, bem como à incapacidade de gerenciar bem as situações em que essas emoções e atitudes são importantes.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 8: MICRÓBIOS/MERIDIANO DO FÍGADO

Os olhos e os hormônios se correlacionam mais intimamente com o integrador energético 8, que também desempenha um papel bioenergético fundamental no modo como o corpo lida com os micróbios, especialmente os organismos pleomórficos — micro-organismos capazes de mudar de forma e tamanho. Na microbiologia de vanguarda, os organismos pleomórficos são considerados a forma mais elementar da vida pré-celular, podendo exercer um papel relevante no desenvolvimento de várias doenças, inclusive câncer. Por essa razão, o integrador energético 8 está ligado a todos os terrenos energéticos. Esse integrador também regula campos que ajudam bioenergeticamente o corpo a lidar com resíduos endógenos e toxinas ambientais exógenas. No que tange aos terrenos e à rede bioenergética de reação a toxinas e micróbios, o integrador energético 8 tem grande correlação com órgãos suscetíveis, como os olhos, os seios da face, o fígado e o miocárdio. É bom observar, porém, que o campo do tecido do miocárdio em si está no integrador energético 9 e que a função cardiovascular bioenergética está também associada ao integrador 2. O integrador 8 é igualmente importante para lidar bioenergeticamente com problemas causados pelo excesso de exposição a campos eletromagnéticos — o que

chamamos de poluição eletromagnética —, naturais ou criados pelo homem.

A rede do integrador energético 8 se correlaciona com o sistema óptico, incluindo os olhos em si e as áreas do cérebro relativas à visão. No integrador 8, encontramos uma ligação bioenergética com vários hormônios e com o hipotálamo, que é também conectado com o integrador energético 10. A correção das distorções no integrador 8 pode exercer um efeito de amplo alcance na função endócrina. O nes desaconselha qualquer tentativa de tratar bioenergeticamente os hormônios individuais, porque a rede hormonal do corpo físico é simplesmente complexa demais. Em vez disso, podemos obter um resultado melhor se cuidarmos dos impulsores energéticos mais abrangentes e dos sistemas de integradores, que regulam os campos dos órgãos e glândulas que produzem os hormônios. Quando esses órgãos e glândulas são totalmente energizados por meio dos impulsores e o fluxo de informações através dos integradores não apresenta nenhuma limitação, o problema pode ser tratado holisticamente em vez de se empregar uma abordagem reducionista.

O integrador energético 8 tem uma profunda influência na infinidade de campos de erro que podem surgir em volta do dna e do material genético em cada célula. Esses são os campos persistentes, de erro genético hereditário, que provocam o que os homeopatas chamam de miasmas. Não nos deteremos nesse tema aqui porque a teoria dos miasmas é complexa demais para ser discutida com algum rigor em um espaço limitado, mas na homeopatia clássica os miasmas são considerados a raiz de todas as doenças, principalmente as crônicas. No nes, não identificamos ou damos nomes a esses erros de campo, como os

homeopatas fazem, nem tratamos deles isoladamente. Como dissemos anteriormente, com a correção das distorções da rota de regulação da estrutura de informações — a estrutura no espaço que chamamos de integrador energético —, corrige-se tudo o que está contido nessa rota.

Integrador energético 8: resumo das conexões bioenergéticas

Cérebro e sistema nervoso

- Hipotálamo (também no integrador energético 10)
- Núcleo supraóptico

Sistema visual

- Íris
- Retina
- Centro do nervo óptico
- Córtex visual

Sistema hepático

- Função geral e nervos dos lobos do fígado (as células do fígado estão no impulsor do fígado)

Sistemas respiratório e cardiovascular

- Miocárdio (também no integrador energético 2)
- Diafragma
- Mediastino dos pulmões (também no integrador energético 2)
- Seios maxilares

Sistema reprodutor feminino

- Ovários: corpo lúteo (também nos integradores energéticos 4 e 10)

Sistema endócrino

- Calcitonina
- Adrenalina
- Prolactina
- Estrogênio
- Estrona (também no integrador energético 2)

Minerais e elementos

- Cromo

Entre as enfermidades correlacionadas com distorções no integrador energético 8 destacam-se as doenças do nervo óptico e dos olhos em geral. A degeneração macular está associada bioenergeticamente a esse integrador, em conjunção com o impulsor da célula. Aqui também encontramos conexões bioenergéticas com moléstias como pneumonia, escarlatina, sintomas pós-virais do coração, miocardite, cólica renal, dores no vértex do crânio, artrite nas mãos, osteoporose (junto com o integrador 3), disenteria amebiana, infecção por cândida, micoplasma e problemas microbianos em geral. Os desequilíbrios hormonais, principalmente aqueles relacionados com o hipotálamo, estão ligados ao integrador 8. Por fim, o stress geopático, principalmente o relacionado com certos tipos de curso de água subterrâneo, pode exercer um forte impacto no funcionamento desse integrador.

No que diz respeito às emoções, o integrador energético 8 se correlaciona com a calma e a tolerância e também com a capacidade de lidar com as situações em que há carência dessas qualidades. Os sentimentos de sublimidade estão associados ao integrador energético 8, bem como a destreza verbal, principalmente em termos de loquacidade.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 9: TIREOIDE/MERIDIANO DO TRIPLO AQUECEDOR

O integrador energético 9 é especialmente digno de nota dentro do sistema de integradores porque, assim como o integrador energético 4, afeta bioenergeticamente todas as principais cavidades — cranial, torácica e abdominal —, além da infinidade de pequenas cavidades distribuídas por todo o corpo, como as cápsulas ao redor de cada órgão e os espaços ao redor das articulações. Por meio de sua relação com o uso da energia de ponto zero, esse integrador pode afetar a capacidade do corpo de regular a temperatura.

O integrador energético 9 está conceitualmente associado ao meridiano do triplo aquecedor da mtc, o qual, entre outras funções, ajuda o corpo a manter o equilíbrio térmico. No sistema nes, considera-se que a energia é produzida pelo feto à medida que ele se desenvolve — quando as ondas cerebrais começam a percorrer o sistema nervoso, mas também por meio dos fônons, das ondas de pressão e das frequências elétricas produzidas pelo coração à medida que ele pulsa, pelos pulmões e outros mecanismos bioenergéticos. Somente depois do nascimento o metabolismo dos alimentos e a biologia molecular (por intermédio dos processos da adenosina trifosfato — atp — e da adenosina difosfato — adp) se tornam importantes em termos de produção de energia da célula. Desse modo, o integrador energético 9, por meio da ligação com as cavidades — tanto as principais quanto as secundárias —, tem um importante papel no âmbito maior do metabolismo do corpo. Como a fadiga costuma ser o primeiro sinal de doença, o integrador 9 tende a aparecer frequentemente no escaneamento nes. Pode ser uma indicação de que o corpo está bioenergeticamente incapaz de produzir a energia de que precisa para preparar uma reação de cura adequada.

Assim como ocorre com todos os integradores, contudo, o integrador energético 9 também está ligado a órgãos específicos e a processos fisiológicos. Por meio do sistema endócrino, esse integrador afeta bioenergeticamente toda a glândula da tireoide, a medula ad-renal e a produção de serotonina na glândula pituitária. Tem amplas correlações com partes específicas do cérebro, do coração e da mucosa do corpo, conforme resumido na lista a seguir.

Integrador energético 9: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema endócrino

- Glândula tireoide (também no integrador energético 5)
- Glândula pituitária: posterior e medial (também no integrador energético 5)
- Medula ad-renal (também no integrador energético 10)

Cérebro e sistema nervoso

- Ventrículos laterais
- Nervo trigêmeo

Outras conexões bioenergéticas

- Coração: valva mitral e átrio direito (também nos integradores energéticos 2, 3 e 10)

- Vagina (também no integrador energético 10)
- Todas as mucosas
- Ligamentos (também no integrador energético 7)
- Liga as cavidades cranial, torácica e abdominal

Minerais e elementos

- Relação cálcio/sódio
- Iodo (também no integrador energético 1)
- Cloro iônico
- Selênio

Entre as queixas físicas bioenergeticamente correlacionadas com as distorções do integrador energético 9 destacam-se: problemas de tireoide, doenças autoimunes — inclusive artrite —, retardo no desenvolvimento mental, depressão pós-parto, sfc, fibromialgia, alergias ambientais e sensibilidade a produtos químicos, desequilíbrios térmicos de todo tipo e diabetes insípido.

As correlações emocionais de eventuais distorções do integrador energético 9 incluem a coragem e a confiança (tanto o excesso quanto a carência) e a dificuldade de gerenciar as situações em que esses atributos são importantes. Outros problemas são a dificuldade de verbalização e a tendência a se isolar de modo tímido e silencioso. Contudo, as distorções no integrador 9 também podem resultar em mudanças erráticas de humor, especialmente como são expressadas no comportamento hiperemocional, e a tendência a reações do tipo enfrentar ou fugir.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 10: CIRCULAÇÃO/MERIDIANO DO PERICÁRDIO

O integrador energético 10 se correlaciona bioenergeticamente com o processo de respiração celular

(como também faz o integrador energético 2) e com uma infinidade de órgãos e suas funções neuroendócrinas. Exerce uma influência bioenergética importante nos principais componentes do sistema circulatório e está ligado à digestão e à respiração em geral. Distinguir as distorções associadas a esse integrador pode constituir um desafio, não só em razão de seu alcance no corpo bioenergético — e, em decorrência, no corpo físico — ser tão amplo, mas também por fazer par com outros integradores e impulsores que também se correlacionam com os mesmo órgãos ligados a ele. Por exemplo, devido à sua influência na respiração celular, o integrador energético 10 faz par com o impulsor da célula e o impulsor do músculo. Esse integrador também tem uma forte correlação com o hipotálamo, de modo que exerce grande influência bioenergética sobre esse órgão e suas funções. Afeta o mesencéfalo, que também apresenta uma forte ligação com o integrador energético 4. Controla bioenergeticamente aspectos da vagina e dos ovários, os quais também têm ligação com os integradores 9 e 4, respectivamente. A cauda do pâncreas é encontrada no integrador energético 10, mas outros aspectos do pâncreas estão no integrador energético 12.

O integrador energético 10 é especialmente suscetível às distorções correlacionadas a traumas, choques emocionais e físicos, cirurgias, quimioterapia e exposição a substâncias químicas, entre as quais amianto, dioxinas e fenilciclidina.

Integrador energético 10: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema neuroendócrino

- Hipotálamo (também no integrador energético 8)
- Mesencéfalo (também no integrador energético 4)
- Neurônios motores (também no integrador energético 1)
- Córtex ad-renal: corticosterona, 11-desoxicorticosterona e o hormônio estimulador de melanócito
- Medula ad-renal
- Ovários: 2-hidroxiestradiol e 16-hidroxiestrona
- Estradiol (também no integrador energético 2)
- Pregnenolona (também no integrador energético 2)
- Hormônio do crescimento

Sistema cardiovascular

- Circulação venosa e arterial
- Coração: átrio esquerdo (também nos integradores energéticos 2, 3 e 9)

Sistema digestório

- Piloro
- Revestimento mucoso do estômago (também no integrador energético 11)

Sistema respiratório

- Laringe
- Faringe

Sistema reprodutor feminino

- Vagina (também no integrador energético 9)
- Ovários (também nos integradores energéticos 4 e 8)
- Clitóris

Outras conexões bioenergéticas

- Lentes dos olhos (mas a maior parte dos olhos se encontra no integrador energético 8)
- Cauda do pâncreas
- Ossos (também no integrador energético 6)

Minerais e elementos

- Níquel (também no integrador energético 7)
- Potássio (também no integrador energético 4)
- Silício
- Sódio

As distorções do campo integrador energético 10 se correlacionam com problemas físicos como arterioesclerose, varizes (também influenciadas pelo integrador energético 6 e pelo impulsor dos ossos), parada circulatória, inflamação e artrite (essas duas últimas afecções estão ligadas também ao impulsor dos músculos e ao impulsor da célula). As irregularidades menstruais são encontradas aqui e também no integrador energético 4, bem como problemas da menopausa e desequilíbrios hormonais, que também têm ligação com o integrador energético 5, além de doenças relacionadas à vagina, como o vaginismo. A insuficiência adrenal, a sfc e a fibromialgia estão correlacionadas com as distorções do integrador energético 10, como também a laringite, a faringite e outras enfermidades da garganta e da faringe. O mal de Parkinson e outras doenças do sistema nervoso central parecem correlacionar-se bioenergeticamente com as distorções do integrador energético 10, como também a gota, pedras de ácido úrico ou cálcio e sedimentações, alguns tipos de diabetes, refluxo gástrico e úlceras.

Entre as emoções correlacionadas com eventuais distorções do integrador energético 10 destacam-se o poder de reflexão, padrões de pensamento fugidios ou dificuldade de raciocinar de maneira coerente. A obsessão também é

encontrada aqui, embora seja associada geralmente às distorções do integrador 11. As instabilidades emocionais pré-menstruais ou da menopausa, principalmente as que tendem à depressão, estão ligadas às distorções do integrador 10. A capacidade natural de entrar em estados meditativos e de manter a calma em geral é influenciada por esse integrador (juntamente com o integrador 11).

INTEGRADOR ENERGÉTICO 11: MEDULA ÓSSEA/MERIDIANO DO ESTÔMAGO

Embora o integrador energético 11 geralmente siga a rota do meridiano do estômago da mtc, os testes de Peter com correspondências revelaram uma infinidade de correlações específicas com áreas do corpo não representadas neste sistema e sua fisiologia. No que diz respeito ao estômago e ao sistema digestório, o integrador 11 conecta-se apenas com a capa muscular do esôfago, estômago, duodeno e intestino grosso. Os demais aspectos desses órgãos são encontrados em outros integradores. Por exemplo, a capa muscular do estômago também é encontrada no integrador energético 7, da mesma maneira que a cavidade peritonial em geral. Enquanto, segundo a mtc, a rota do meridiano do estômago é descendente, dirigindo-se ao dorso e ao dedo mediano do pé, os testes de Peter com correspondências não encontraram nenhuma conexão bioenergética entre o integrador 11 e essas áreas do pé. Embora este integrador realmente siga o caminho tradicional do meridiano através dos seios da face e sob a órbita dos olhos, Peter descobriu que não é possível fazer uma correção bioenergética única

nesses seios, porque cada um está ligado a integradores diferentes, com apenas o seio maxilar no integrador 11. Este integrador também está bioenergeticamente associado a uma variada rede de sistemas, órgãos e seus respectivos processos, incluindo a garganta de modo geral, a mandíbula inferior, os brônquios e a parte superior dos pulmões, bem como os genitais masculinos.

O integrador energético 11 tem uma correlação bioenergética importante na função da medula óssea e uma conexão particularmente forte com a medula vermelha. O mesmo se pode dizer em relação às áreas de processamento de alto nível do cérebro, especialmente o lobo frontal. Como consequência de suas várias ligações com o sistema digestório, com os pulmões, com a medula óssea e com o cérebro, este integrador é extremamente vulnerável a distorções bioenergéticas correlacionadas com a acumulação de toxinas e principalmente com a de metais pesados. A medula e os seios da face são também áreas fundamentais para a formação dos terrenos energéticos, os quais, o leitor decerto se lembrará, constituem ambientes receptivos a uma multidão de micróbios, tanto reais quanto virtuais. A rota do integrador energético 11 também atravessa a região peitoral e desce pela genital, embora seu papel bioenergético no sistema reprodutor masculino seja maior que no feminino. Energeticamente, o integrador 11 está conectado à glande, aos ductos deferentes, ao epidídimo, ao escroto e a outros órgãos masculinos, às glândulas e aos vasos. Também governa bioenergeticamente a testosterona.

Integrador energético 11: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema digestório

- Cavidade abdominal em geral
- Estômago: revestimento mucoso (também no integrador energético 10) e capa muscular
- Fundo: produção de ácido gástrico
- Glândulas pilóricas: pepsina
- Duodeno: mucosas e músculos
- Cólon: capa muscular (também nos integradores energéticos 1 e 7)
- Esôfago

Ouvido, nariz, garganta e sistema respiratório

- Pulmões: brônquios, bronquíolos, músculos lisos e mucosas (também nos integradores energéticos 1, 4 e 5)
- Seios maxilares
- Diafragma
- Epiglote

Sistema reprodutor masculino

- Glande (também nos integradores energéticos 3 e 5)
- Testículos e seus vasos linfáticos
- Ductos deferentes
- Vesícula seminal e epidídimo
- Cordão espermático
- Escroto
- Testosterona e dihidrotestosterona

Cérebro e sistema nervoso

- Lobos frontais do cérebro (também no integrador energético 1)
- Nervos simpáticos e parassimpáticos

Sistema hematopoético

- Medula óssea vermelha
- Medula óssea amarela

Outras conexões bioenergéticas

- Virilha
- Músculos frontais da perna
- Dentes e gengiva da mandíbula inferior

Minerais e elementos

- Ferro (também no integrador energético 4)
- Rubídio (também no integrador energético 2)
- Prata (também no integrador energético 12)
- Estanho
- Zinco (também no integrador energético 6)

Entre as condições clínicas associadas às distorções bioenergéticas no integrador energético 11, destacam-se: sinusite maxilar, leucemia mieloide, anemia, problemas gastrointestinais de todo tipo, impotência e outros distúrbios da função sexual/genital masculina (também associados ao integrador 5). Como passa pela região peitoral, esta rota pode ter conexão bioenergética com o câncer de mama. Como resultado de sua ligação bioenergética com o cérebro (lobos frontais), este integrador pode ter ligação com a esquizofrenia e com certas doenças mentais degenerativas, embora enfermidades como o mal de Alzheimer provavelmente incluam também distorções no impulsor do estômago. Os efeitos bioenergéticos da contaminação e do envenenamento por metais pesados também se expressam por meio deste integrador, em razão de sua forte conexão com o cérebro, a medula óssea e o estômago, regiões em que os metais pesados tendem a se acumular quando o corpo não consegue processá-los nem expeli-los.

No plano emocional, o integrador energético 11 tem correlação com as funções mentais superiores, principalmente com a dificuldade de expressar lembranças e com problemas de percepção espacial. O transtorno

obsessivo-compulsivo está ligado bioenergeticamente às distorções no integrador 11, bem como a capacidade — ou incapacidade — de expressar benevolência e de manter a serenidade.

INTEGRADOR ENERGÉTICO 12: TRAUMA/MERIDIANO DO BAÇO

O integrador energético 12, situado no final — ou no ponto de adaptação — do grande corpo ondulatório, correlaciona-se bioenergeticamente com estados graves e frequentemente crônicos de doenças e com o que o nes chama de colapso de campo, que resulta de um fluxo extremamente baixo de energia ou de energia estagnada. Quando a energia não flui, tampouco as informações fluem. Choques e traumas, tanto físicos quanto emocionais, podem afetar drasticamente o integrador energético 12, reduzindo o fluxo de energia em todos os integradores, impedindo assim que a onda complete o ciclo corretamente e volte do integrador 12 para o integrador 1. Contudo, o stress prolongado e a exaustão podem ter o mesmo efeito. Quando diz que se sente “acabada”, a pessoa pode estar falando menos metaforicamente do que imagina! O stress geopático também diminui o fluxo de energia e embaralha as informações nesse integrador. Quando o integrador 12 atinge um estado equivalente a um caos energético, o corpo acabará por ficar comprometido. Esse processo, porém, pode demorar um longo tempo para se fazer perceber no nível físico.

Em termos de conexões específicas com o corpo físico, o integrador energético 12 controla aspectos do pâncreas, do

baço, do sistema linfático, do sistema nervoso e de vários órgãos reprodutores femininos importantes, como descrito na lista a seguir. No caso das gestantes, esse integrador se correlaciona igualmente com o feto. E se conecta com o neurilema, conhecido como bainha de Schwann, que reveste os axônios das fibras nervosas.

Integrador energético 12: resumo das conexões bioenergéticas

Sistema pancreático e baço

- Cabeça e cauda do pâncreas
- Ducto pancreático
- Ilhotas de Langerhans
- Alvéolos e células centroacinares
- Baço

Cérebro e sistema nervoso

- Corpo caloso
- Quarto ventrículo cerebral

Sistema imune

- Líquido linfático

Sistema reprodutor feminino

- Útero (também no integrador energético 4)
- Colo do útero, incluindo a linfa, veias e artérias (ver também o integrador energético 4)
- Feto

Outras conexões bioenergéticas

- Músculos esfíncteres (também no integrador energético 4)
- Cartilagem celular (também no integrador energético 7)
- Fáscia muscular (também no integrador energético 3)
- Discos espinhais (também nos integradores energéticos 5 e 6)

Minerais e elementos

- Césio
- Ouro
- Nitrogênio
- Prata (também no integrador energético 11)
- Todos os 12 sais teciduais de Schüssler da homeopatia[136]

Entre os problemas físicos correlacionados com as distorções bioenergéticas no integrador 12 destacam-se: neoplasmas benignos ou malignos, doenças pancreáticas e diabetes (todas provavelmente associadas também ao integrador 11), bem como congestão linfática. Além dessas enfermidades, deficiências imunes (provavelmente ligadas também às distorções nos impulsores do sistema imune e do baço-omento, este inicialmente chamado de impulsor do timo), derrame (também correlacionado com o integrador 10), ataques e convulsões, bem como doenças digestórias, estão todos ligados às distorções neste integrador. O mesmo se pode dizer das dificuldades de aprendizagem, principalmente em relação à coordenação dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro (o integrador energético 4 possivelmente também tem aqui um papel importante).

O integrador energético 12 é afetado facilmente por radiação de todo tipo, inclusive a de micro-ondas, e por choques e traumas. Como a exaustão em geral está associada às suas distorções, este integrador tem conexão com problemas caracterizados por extrema fadiga, tal como a sfc. E, juntamente com o integrador 8, também se comunica com todos os terrenos energéticos, de maneira

que, em um protocolo nes, raramente se usam esses dois integradores ao mesmo tempo.

A correlação emocional predominante com o integrador energético 12 é a capacidade de sentir prazer. Os portadores de distorções sérias neste integrador podem perder a sensação de bem-estar e, por conseguinte, carecer de alegria de viver. Outras implicações emocionais de distorções crônicas no integrador 12 são a exaustão mental e emocional e uma abrangente mas indefinida falta de esperança. A memória de longo prazo também está conectada bioenergeticamente com esse integrador.

SINOPSE DE CASO NES: JAKE

Jake, de 3 anos de idade, foi atendido por Lynette Frieden, naturopata e quiroprática, no começo de 2006. Jake estava severamente incapacitado devido à doença de Pelizaeus-Merzbacher, uma enfermidade rara e hereditária que ataca o sistema nervoso e é progressiva e degenerativa. Sua capacidade motora e intelectual era extremamente limitada. Como a maioria das crianças com essa doença, Jake vivia confinado a uma cadeira de rodas, com a cabeça imobilizada devido à falta de tônus do músculo do pescoço. Suas cordas vocais estavam parcialmente paralisadas e, embora conseguisse produzir sons, ele não falava. As mãos eram retorcidas e crispadas. Os olhos não tinham foco. Jake precisava ser alimentado por meio de um tubo gastrointestinal. Submetera-se a várias cirurgias e passara por sessões de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional

semanalmente. Os únicos medicamentos que tomava eram Xanax (contra a ansiedade) e um anti-histamínico para o refluxo e também para secar, de alguma forma, o muco que ele lutava constantemente para expelir. Além de prescrever essas terapias e remédios, não há muito mais que a ciência médica possa fazer para ajudá-lo.

Frieden ministrou tratamento quiroprático, mas também orientou os pais sobre nutrição, sugerindo, por exemplo, que substituíssem a refeição líquida que ministravam ao filho por outra com menos açúcar, o que seria bom para os dentes do menino e poderia melhorar sua saúde de maneira geral. Ela também usou uma técnica chamada modificação total do corpo para minorar a infecção por cândida e a sinusite e equilibrar os fluidos corporais, além de cuidar de outros problemas gerais de saúde. Quando Jake passou pelo escaneamento nes, Frieden notou distorções do corpo bioenergético abrangendo o impulsor da pele, os integradores energéticos 1 (neurossensório/meridiano do intestino grosso) e 3 (mucosas/meridiano do intestino delgado) e vários terrenos energéticos. Em razão da fragilidade de Jake, Frieden começou a introduzir os infocêuticos lentamente, sugerindo que fosse ministrado o número mínimo de gotas do impulsor da pele de três em três dias.

Na segunda visita a Frieden, várias semanas mais tarde, Jake não apresentou grande progresso. O segundo escaneamento nes revelou que o integrador 3 ainda era um problema e que a fonte, a polaridade, o impulsor da célula e o do sistema nervoso mostravam distorções, assim como um terreno energético. O escaneamento deixou claro — com dois impulsores e a fonte em desequilíbrio — que o corpo bioenergético de Jake

precisava de uma “reenergização” drástica. Assim, Jake parou com o impulsor da pele e começou a tomar os infocêuticos impulsor da fonte, impulsor da polaridade e impulsor da célula, além do infocêutico integrador energético 3.

Jake continuou com o nes; na terceira visita, os problemas com os brônquios apresentaram melhora. Na quinta visita, no final do verão, as mudanças eram visíveis. Jake estava reagindo e já sorria. As mudanças eram tão evidentes que até o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional de Jake comentaram o progresso.

Os pais de Jake planejam continuar recorrendo ao nes para cuidar do filho, por perceber que o nes e outras terapias coadjuvantes, principalmente o novo programa nutricional, estão fazendo diferença em sua funcionalidade e qualidade de vida. A mãe de Jake comentou:

> Notamos uma extraordinária mudança em Jake a partir do início do programa nes [...] entre elas os progressos na aparência: a coloração da pele está boa, e os olhos estão mais brilhantes. Meu filho tendia a manter as mãos crispadas, por isso elas ficavam sempre suadas e com cheiro ruim, mas agora ele está abrindo mais as mãos, e elas estão secas, limpas e sem cheiro. Jake está progredindo a passos largos com a fisioterapia, a fonoaudiologia e a terapia ocupacional — no final de quase todas as sessões os terapeutas comentam, entusiasmados, o quanto ele se saiu bem. Antes, durante a terapia, ele costumava ficar agitado e frustrado. Agora, na terapia e na vida em geral, está mais calmo e parece mais estável emocionalmente.

15
Terrenos energéticos

Não é nova a ideia de que há ambientes energéticos dentro do corpo que podem hospedar agentes patogênicos. A homeopatia, por exemplo, formulou a teoria de que no corpo existem terrenos energéticos assim como terrenos químicos, mas essa teoria correlaciona os terrenos energéticos apenas a grupos vagamente definidos de toxinas e micróbios. A teoria de terrenos energéticos do nes vai muito além, associando micróbios específicos ou famílias de micro-organismos a tecidos específicos e fornecendo uma explanação da patologia energética para explicar de que modo a doença pode se desenvolver no corpo.

No modelo nes do corpo bioenergético, cada terreno energético resulta de um distúrbio energético que faz dos tecidos do corpo ambientes propícios para o desenvolvimento de micróbios. Entretanto, o nes consegue identificar as cadeias de eventos bioenergéticos e físicos que promovem as condições necessárias para a formação dos terrenos energéticos. Primeiro, é preciso que o corpo bioenergético se debilite — perca energia e força —, o que pode acontecer por inúmeras razões, como danos genéticos, stress geopático, exposição a campos eletromagnéticos e de outros tipos, uso excessivo de remédios, stress emocional e assim por diante. Quando o corpo bioenergético está comprometido, podem ocorrer erros no funcionamento das células que afetam o estado

dos tecidos ao redor ou no órgão inteiro. Esse dano muda o ambiente energético do corpo em geral ou de tecidos específicos, tornando-os mais propícios para a hospedagem de micróbios. Assim como os microbiólogos convencionais reconhecem que certas classes de micróbios gravitam em torno de áreas particulares do corpo — alguns tipos infectam os olhos, mas não o fígado, ou afetam os músculos, mas não os nodos linfáticos —, o nes descobriu que certos tipos de micróbios gravitam em torno de terrenos energéticos específicos.

Até o momento, a teoria dos terrenos energéticos do nes não difere tanto da teoria convencional das interações microbianas. Contudo, no modelo nes, não é preciso que os micróbios se espalhem fisicamente para que sejam considerados contagiosos. Ou seja, a teoria convencional das doenças infecciosas diz que os micróbios têm de se espalhar por algum mecanismo físico — um aperto de mãos com alguém que esteja gripado, ingestão de alimento infectado ou de água não tratada. A transmissão da infecção é sempre por meio de uma rota física. Em contraste, no modelo bioenergético do nes, os micróbios têm seus próprios campos de energia e informação, e esses campos podem ser transmitidos e afetar o corpo bioenergético e, por conseguinte, o corpo físico. O biólogo Rupert Sheldrake apresentou a hipótese de que cada forma de vida tem um campo morfogenético que dá forma e dirige sua evolução. De modo semelhante, o nes propõe a ideia de que cada família de vírus, ou outro tipo de micro-organismo, cria um campo, o qual, como modelo bioenergético para essa forma de vida, transmite a informação — que pode ser tão real quanto o micróbio físico. O campo do organismo — seu modelo de informação — pode constituir tudo o que é

necessário para a disseminação de um vírus e de outras infecções microbiais ou para o surgimento dos sintomas associados ao micróbio real. Para ficar *suscetível* a esse campo, porém, o corpo bioenergético tem de estar de alguma forma comprometido. Deve existir um ambiente — um terreno energético — em que essa informação tenha um significado e, consequentemente, possa afetar o corpo físico.

A TEORIA DOS TERRENOS ENERGÉTICOS DO NES

De acordo com a microbiologia convencional, organismos como bactérias e vírus se reproduzem dentro do corpo usando as células do hospedeiro como meio para prosperar — e em alguns casos até sequestram o dna do hospedeiro para se reproduzir. Mas e se esse não for o cenário completo? Sabemos que, no nível quântico, tudo é mediado pela troca de energia e de informações. Por que então os micro-organismos, a forma mais antiga de vida, seriam diferentes? O modelo nes afirma que eles não são. E delineia uma possível transmissão energética de doenças que pode ser tão real em seus efeitos no corpo quanto a de bactérias, vírus ou esporos de bolor físicos. Estamos sugerindo que o corpo com seu sistema imune pode não ser capaz de distinguir entre os micróbios patogênicos reais e seu campo energético/informacional.

Todas as reações químicas — mesmo aquelas que acontecem dentro de células infectadas por um micro-organismo patogênico — dependem da forma como as moléculas de hidrogênio se vinculam, de como esses

vínculos se formam e se quebram. Peter descobriu, ao longo de décadas de experiências com correspondências, que as ligações de hidrogênio se conectam diretamente com a estrutura e com o funcionamento do corpo bioenergético, de modo que os efeitos que os micro-organismos exercem sobre o funcionamento das células estão igualmente em conexão direta com o estado do corpo bioenergético. Alguns micro-organismos perturbam o funcionamento normal do corpo bioenergético a ponto de nos sentirmos doentes. O efeito deles, então, é ao mesmo tempo físico e energético.

Peter descreveu como as estruturas no espaço — descobertas por ele em suas experiências com correspondências — se relacionam com os terrenos energéticos:

> Ficou bastante claro para mim que, em termos energéticos, o corpo pode organizar seu próprio campo, o grande corpo bioenergético, naturalmente naquilo que é provavelmente um sistema protetor — e um desses sistemas consiste em uma proteção contra micro-organismos. Em outras palavras, existe o sistema imune do corpo físico, no qual encontramos células que caçam e matam invasores, porém existe também o aspecto puramente energético do sistema imune, que apresenta aspectos igualmente protetores, mas ao mesmo tempo pode esconder coisas do sistema imune físico. É um conceito verdadeiramente revolucionário, que confundiu minha mente por um bom tempo. É como se existisse uma distorção energética no corpo bioenergético que pode hospedar a informação relacionada às doenças provocadas pelos micro-organismos — e no nes chamamos esses ambientes de terrenos energéticos.

A conclusão de Peter é que, embora consigam matar o agente patogênico físico, no caso a bactéria, os remédios, como por exemplo os antibióticos, podem não afetar a impressão energética — as distorções de campo — deixada pela bactéria ou por outros micro-organismos. Desse modo, a doença pode continuar presente ou irromper como que do nada, muito depois de os micróbios físicos serem removidos do corpo. Essa teoria do nes fornece uma possível explicação do motivo por que algumas pessoas apresentam todos os sintomas de uma doença associada a um micróbio — como a hepatite A ou mesmo aids (associada ao vírus hiv) —, mas os exames de laboratório não detectam o real agente causador da doença.

OS TERRENOS ENERGÉTICOS E SEUS RESPECTIVOS INFOCÊUTICOS NO ESCANEAMENTO NES

Os infocêuticos dos terrenos energéticos — subcampos bioenergéticos do grande corpo bioenergético — são projetados para tratar as impressões energéticas de famílias específicas de micróbios. Cada infocêutico de terreno energético corrige um dos 16 terrenos energéticos e também marca energeticamente os micro-organismos que cada terreno pode abrigar, tornando esses micróbios reconhecíveis para o sistema imune do corpo físico. Contudo, é possível dizer que, de maneira geral, os infocêuticos de terrenos energéticos municiam o corpo bioenergético com informações sobre o aspecto que o corpo físico deve ter em seu estado normal e fazem o corpo sair do estado de distorção, recobrando o estado correto e

natural de funcionamento. Assim como ocorre com todos os infocêuticos nes, uma vez que a ordem ou sequência é importante, os infocêuticos de terrenos energéticos são tomados do número mais baixo para o mais alto. (O primeiro infocêutico de terreno na verdade é o número 0, porque, embora fosse necessário que iniciasse a sequência, foi descoberto depois de muitos outros que já estavam em uso pelos profissionais do nes e não seria conveniente renumerá-los.)

Mesmo que algumas vezes possam aparecer em um primeiro escaneamento nes, os terrenos energéticos não são tratados até que outros aspectos do corpo bioenergético tenham sido corrigidos. Em geral, sua correção é mais difícil que a do grande campo, dos impulsores e dos integradores, uma vez que eles podem ocultar-se no corpo, isto é, podem não ser imediatamente detectáveis. Assim como os micróbios reais podem esconder-se e tornar-se imperceptíveis para o sistema imune por um longo tempo, os terrenos energéticos também podem estar mascarados no corpo. Esses ambientes energéticos ocultam do sistema imune físico a assinatura de campo dos micróbios — e podem ocultá-la até do corpo bioenergético. Eis uma explicação de como isso pode acontecer. Como os terrenos energéticos são criados como resultado de danos aos tecidos, é bem provável que esses danos se mostrem como distorção em um impulsor e/ou integrador energético, embora os impulsores pareçam ser mais afetados pelos terrenos que os integradores. É possível tentar corrigir esse impulsor ou integrador usando o infocêutico apropriado, mas o padrão de campo estabelecido pelos micróbios permanecerá, portanto o impulsor ou integrador continuará mostrando distorção. A prolongada resistência de um

impulsor ou integrador à correção é uma pista de que um terreno “disfarçado” é o verdadeiro responsável pela distorção.

Dissemos inúmeras vezes que um dos aspectos básicos do sistema de saúde nes é a importância fundamental de obedecer à sequência para alcançar a causa bioenergética raiz dos problemas; porém, no caso dos terrenos, algumas vezes a sequência pode variar um pouco. Existem dois cenários que se tornam relevantes nesse aspecto: os terrenos podem não mostrar nenhum problema, enquanto as distorções de um impulsor ou integrador não forem corrigidas, de modo que os terrenos não são tratados até por volta da quarta visita ao profissional do nes. Mas, se surgir o padrão em que os mesmos impulsores e integradores resistem à correção, deve-se considerar a possibilidade de o problema ser um terreno e de cuidar dele um pouco mais cedo. Os profissionais do nes são treinados para levar em consideração esses e outros possíveis cenários quando interpretam os escaneamentos nes.

Os terrenos energéticos tendem a se proteger entre si, evitando que sejam detectados. Existem 16 terrenos energéticos, designados por números. Os terrenos 0, 1, 2 e 3 tendem a ocultar a presença de terrenos de números mais altos. Portanto, quando se remove um terreno de número mais baixo, outros, de números mais altos, podem aparecer inesperadamente em um escaneamento nes posterior. Contudo, eles estavam lá o tempo todo, escondidos por terrenos energéticos de números mais baixos.

Os terrenos energéticos ajudam a explicar por que às vezes o paciente não recupera as forças e o bem-estar geral muito tempo depois de o micróbio causador de sua doença ter desaparecido. Por exemplo, não é incomum as pessoas,

principalmente as idosas, que já podem estar com o sistema imune e o corpo bioenergético comprometidos, sofrerem de fraqueza, fadiga e vários outros sintomas bem depois de terem se recuperado de alguma enfermidade. A história de Randolph, apresentada no final do capítulo 9, é um caso desse tipo. A pneumonia havia sarado, e ele recebera alta do hospital, mas não voltara a recuperar as forças. Para todos os fins práticos, ainda estava doente muito tempo depois de os médicos o terem declarado curado. Tomar o infocêutico da polaridade foi o suficiente para regenerar a integridade do corpo bioenergético, o qual, por sua vez, restaurou o funcionamento correto do corpo físico. Nesse caso, talvez nunca saibamos se a causa era um terreno. Como afirmamos tantas vezes ao longo deste livro, com o nes não é necessário se preocupar com o diagnóstico físico, tudo o que é preciso fazer é prestar atenção ao que o corpo bioenergético diz. Muito provavelmente, contudo, Randolph reteve no corpo o modelo de informação — o terreno energético — do micróbio da pneumonia, e com o alinhamento do campo (que é o que o infocêutico da polaridade faz) o corpo conseguiu removê-lo.

Peter explicou:

> O modelo que tem sido ensinado na escola é o de que um elemento patogênico invade e trava uma batalha com os anticorpos, com as células linfáticas e com os macrófagos — ou seja lá o que for. Esses processos são reais, e podemos vê-los no microscópio. Não temos nenhum problema com a microbiologia nesse aspecto, mas existe outro aspecto na cura: o energético. Com base em pesquisas do passado e do presente, sugerimos que o corpo cria os terrenos — esses ambientes

energéticos — depois da exposição a eventos desencadeadores, como a exposição prolongada ao stress geopático ou a campos eletromagnéticos ou a algum outro fator, e em decorrência hospeda um micro-organismo, mas — e essa é uma afirmação realmente muito importante — ele pode fazer isso mesmo quando não houve invasão por um micro-organismo real! Em certo sentido, estamos diante de doenças imaginárias, mas, naturalmente, o que chamam de imaginário é apenas outra maneira de dizer bioenergético — não físico. É a informação — o campo do micro-organismo. Isso pode explicar o surgimento súbito — que de outra forma seria inexplicável — de doenças em várias partes do mundo quase ao mesmo tempo. Não existe nenhuma explicação física real — nenhuma boa, pelo menos — para esse tipo de variação epidemiológica. Talvez os mecanismos sejam os campos de energia e de informação. Não sabemos com certeza. Não há problema em admitir isso, mas não se pode ignorar os sinais, e é imprudente não seguir as indicações, aonde quer que elas levem.

Considere, por exemplo, a síndrome da fadiga crônica e muitas outras das chamadas doenças “misteriosas”. Talvez nunca encontremos um único mecanismo físico — ou conjunto de mecanismos — para elas. Talvez as causas reais estejam no nível dos campos de energia e de informação. Isso é o que pensamos, é o que os testes com correspondências estão dizendo que é possível. Tomemos como exemplo a esclerose múltipla, ou melhor, várias das doenças degenerativas do sistema nervoso. Descobri que um dos terrenos energéticos pode afetar a parte externa do axônio nas células de Schwann do

sistema nervoso. Isso é algo nem sequer cogitado na medicina convencional — a existência de uma conexão energética com os sintomas físicos. Doenças assim tão complexas são muito difíceis de avaliar, mas talvez possamos fazer algum progresso se considerarmos o corpo bioenergético, os terrenos energéticos e tudo o mais.

AS DINÂMICAS DA FORMAÇÃO DOS TERRENOS ENERGÉTICOS

Os testes de correspondências que Peter fez com os terrenos energéticos investigaram uma variedade de aspectos dessas estruturas energéticas no espaço. Uma parte de sua pesquisa que é importante para cada aspecto da bioenergética e do corpo bioenergético — incluindo os terrenos energéticos — diz respeito aos microtúbulos. Essas diminutas estruturas tubulares são encontradas por todo o corpo como parte de vários órgãos maiores. Bioenergeticamente, elas parecem atrair, armazenar, amplificar e afinar a energia. Além disso, existe dentro das células uma infinidade de microtúbulos chamados de centríolos, que são como uma coleção de pequeninos diapasões para a afinação da energia. Portanto quando uma célula — ou seu dna — é afetada por um micróbio, não é pouco realista pensar que a energia enviada para o corpo bioenergético a partir daquela célula sofra mudança. O sinal agora incluirá a distorção causada pelo micróbio, ou pela impressão energética do micróbio, se ele não estiver fisicamente lá.

A organização dos microtúbulos é importante também para a saúde bioenergética. Se alguns dos microtúbulos ou até mesmo as próprias células se organizarem espacialmente em ângulos diferentes das outras, a energia e a informação serão afetadas. Imagine uma cadeia de transmissores, todos enviando sinais que criam uma imagem coerente, como a da tela de uma televisão. Mude a organização espacial ou o ângulo de alguns dos transmissores, e parte da imagem que eles codificam ficará distorcida.

Peter descobriu que o centrossomo da célula, bem como os centríolos em seu interior, pode ficar desalinhado devido à exposição a campos magnéticos. De acordo com a biologia celular convencional, o centrossomo e os centríolos são ativados apenas durante a divisão celular, em um processo chamado de mitose, pelo qual uma célula se divide para se tornar duas células separadas mas completamente funcionais. Durante a mitose, os pares de centríolos se separam e migram em direção aos polos opostos da célula. Outros microtúbulos da célula formam o que é conhecido como fuso mitótico, que, juntamente com os centríolos, formam uma estrutura maior chamada de aparelho mitótico. O aparelho mitótico desempenha um papel central na divisão dos cromossomos. Durante esse processo, os centríolos se movem de maneira a se alinhar a noventa graus uns dos outros, e o aparelho mitótico forma um círculo, ou túbulo, feito de túbulos ainda menores. Esses túbulos podem agir como ressonadores espaciais, sintonizados em frequências diferentes e formando um mecanismo de projeção.

As experiências de Peter com correspondências revelam que o centrossomo, quando sujeito ao campo da edq, pode

ser afetado pelas forças magnéticas da Terra, do Sol (especialmente as erupções solares) e da Lua. Sob essas influências magnéticas, os centríolos parecem comunicar-se com o dna por meio de trocas de luz (fótons). Por meio dessa troca, eles podem projetar as “imagens informacionais” de micróbios, criando o equivalente a estruturas energéticas e informacionais no espaço. Quando células semelhantes de um grupo projetam todas a mesma estrutura de informação, criam o que no nes chamamos de terrenos energéticos. Como as células de tipos semelhantes se agrupam para formar órgãos específicos, os terrenos energéticos tendem a constituir ambientes localizados em tecidos e órgãos específicos do corpo. Da perspectiva bioenergética, eles são o equivalente às manifestações do dna do próprio corpo interagindo com campos externos.

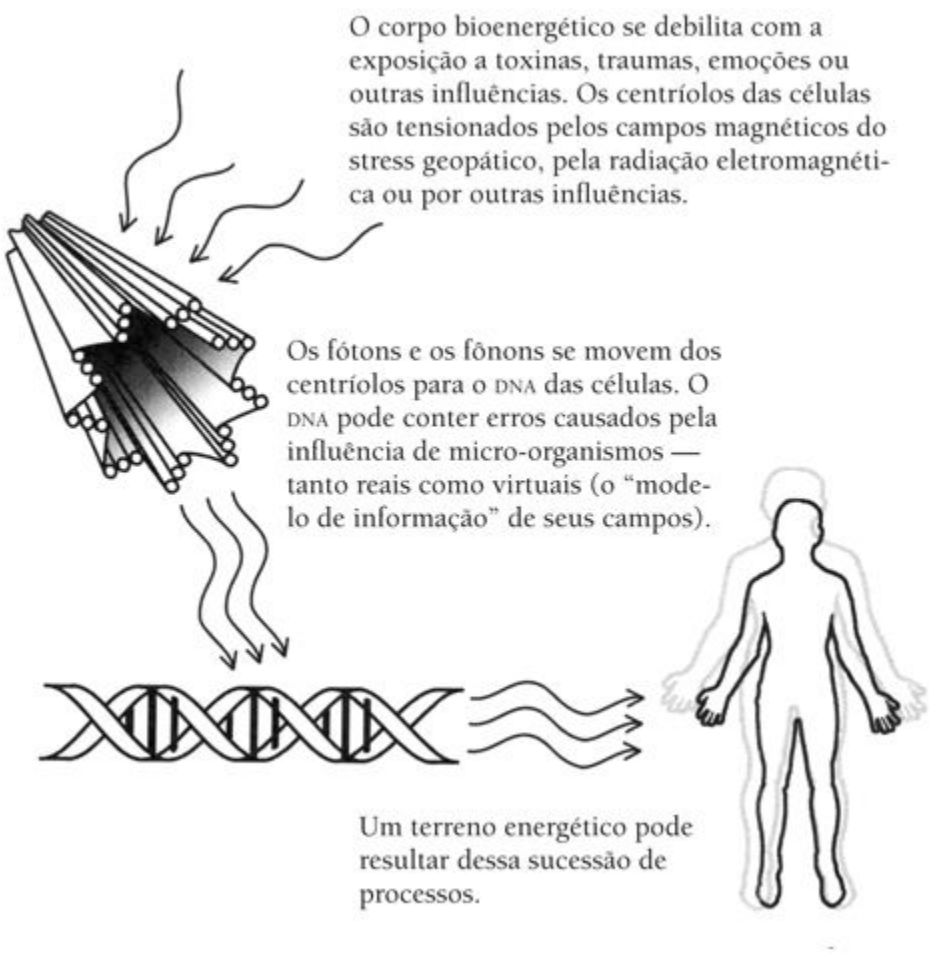


Figura 15.1. Processo bioenergético básico de formação de terrenos energéticos.

As experiências de Peter com correspondências também deram margem a outra surpreendente descoberta: os terrenos energéticos podem codificar diferentes movimentos de fase, afetando, assim, a maneira como o corpo bioenergético transmite informações. Os terrenos são numerados de 0 a 15, e Peter descobriu que o terreno energético 0 transportava o que ele chama de “erro” de dois graus em relação a sua amplitude de fase ótima.

À medida que Peter avançava nos números dos terrenos energéticos, o desvio aumentava, até chegar a sessenta graus no terreno energético 15. Assim, em razão dos erros de mudança de fase, os terrenos individualmente podem

exercer um enorme impacto no funcionamento do corpo bioenergético e, em decorrência, também no corpo físico. Um erro de movimento de fase de um terreno energético pode ter um impacto particularmente drástico nos impulsores energéticos, que são os campos ligados aos órgãos e sistemas de órgãos físicos. Peter explicou:

> Os impulsores energizam os órgãos, são a fonte de energia para seu funcionamento correto, portanto é fácil imaginar que um terreno energético pode causar uma porção de problemas. Os terrenos impedem os impulsores energéticos dos órgãos de fazer seu trabalho. Por isso ficamos tão cansados no início de uma doença. Todas as doenças começam com uma perda de energia.

Já deve estar claro a esta altura que o aparecimento de um terreno em seu escaneamento nes não significa necessariamente que você tenha o vírus, a bactéria, o fungo ou qualquer que seja o patogênico associado àquele terreno energético específico em seu sistema. Significa que o corpo bioenergético criou um ambiente propício para o micro-organismo, e, se fosse exposto a ele ou se o seu sistema imune (físico e energético) estivesse debilitado, você poderia apresentar os sintomas associados a doenças causadas pelo micro-organismo e/ou seus campos.

O stress geopático parece ser a principal causa da formação dos terrenos energéticos. Ele também explica o surgimento de toda uma sequência de terrenos no escaneamento, o que no nes chamamos de “sopa de te”. Os infocêuticos podem corrigir os terrenos, mas o problema provavelmente voltará se a pessoa não tomar precauções contra a exposição a esse agente. Como o stress geopático

não é um mecanismo aceito pela ciência convencional como patogênico, o público em geral não é informado a esse respeito, de maneira que pode parecer estranho e até bizarro incluí-lo como parte de um programa de saúde natural. Contudo, o nes e outras modalidades de saúde natural, como a homeopatia e a acupuntura, reconhecem os efeitos do stress geopático sobre a saúde.

Os terrenos energéticos, e principalmente a teoria por trás deles, podem tornar-se bastantes complexos, mas confiamos que as informações fornecidas até aqui tenham dado ao leitor ao menos uma ideia preliminar sobre eles e seu papel na saúde bioenergética. Agora vamos resumir vários dos pontos-chave que já apresentamos sobre os terrenos energéticos, acrescentando algumas informações para definir ou esclarecer cada um dos pontos. Em seguida, destacaremos as especificidades de cada um dos 16 terrenos energéticos.

VISÃO GERAL DOS TERRENOS ENERGÉTICOS

- Terrenos energéticos são distúrbios energéticos associados a tecidos específicos do corpo e altamente desorganizadores para o corpo bioenergético. A causa reside em vários fatores, mas principalmente no stress geopático, no dna e danos genéticos, além da poluição eletromagnética.
- Parasitas, bactérias, fungos, vírus e outros micro-organismos podem criar padrões de energia e informação, formando o que poderia ser

apropriadamente chamado de “imagens” ou “modelos” de si mesmos. Terrenos energéticos são ambientes no corpo bioenergético receptivos tanto aos micróbios reais quanto aos virtuais.

- Padrões virtuais de micróbios podem afetar o corpo físico, frequentemente originando doenças que desafiam a diagnose pelos testes da patologia convencional. São padrões de doenças bioenergéticas, de modo que responderão apenas às correções bioenergéticas.
- Erros no corpo bioenergético, incluindo os terrenos energéticos, tendem a acumular-se aos poucos, em geral ao longo de meses, anos ou mesmo décadas. A formação de terrenos energéticos costuma ser mais lenta que a formação de distorções nos impulsores e integradores energéticos, e eles podem permanecer latentes por décadas antes de causar problemas observáveis no corpo físico. Contudo, como ocorre com outros erros bioenergéticos, podem irromper inesperadamente como resultado de um choque ou trauma importante.
- Os infocêuticos nes de terrenos energéticos ajudam a corrigir as distorções do corpo bioenergético causadas por micróbios virtuais. Contudo, os fatores do stress geopático devem também ser objeto de atenção. A correção dos terrenos energéticos pode levar tempo, às vezes até três meses ou mais.
- Os terrenos energéticos podem ser mascarados no corpo, principalmente se ele estiver desalinhado com os campos magnéticos da Terra. Assim, o

grande campo no escaneador nes deve ser corrigido primeiro, para evitar que os terrenos fiquem mascarados. Também é possível, porém, que os terrenos energéticos não apareçam em um escaneamento até a correção dos impulsores e integradores. A correção dos impulsores está intimamente vinculada aos terrenos energéticos, pois, quando um impulsor (e por vezes um integrador) fora do padrão não consegue se autocorrigir ao longo do tempo, essa é uma pista de que há um terreno oculto participando como fator influenciador. Os terrenos energéticos podem também mascarar outros terrenos, de modo que, por meio da correção de um terreno, principalmente se seu número for baixo, é possível descobrir uma verdadeira multidão de outros que se revelam inesperadamente em escaneamentos subsequentes.

RESUMO DOS TERRENOS ENERGÉTICOS

Agora faremos uma breve descrição dos 16 terrenos energéticos e suas correlações bioenergéticas com o corpo físico e com os micróbios reais. Você notará que os terrenos 1, 2 e 3 são quase idênticos em suas ligações com o corpo físico e correlações com os micro-organismos, principalmente os retrovírus, mas eles estão separados em terrenos distintos em razão de suas assinaturas energéticas específicas e seus graus de erro de mudança de fase. Além disso, cada terreno está conectado com a impressão energética de um número imenso de organismos, embora

nas informações a seguir estejam listados, na maior parte das vezes, apenas os tipos gerais ou famílias de micróbios. Vale a pena observar que, embora cada terreno esteja correlacionado bioenergeticamente com tipos específicos de tecidos ou aspectos do corpo físico, um terreno pode invadir os tecidos e as células ao seu redor. Além disso, em virtude de seu potencial de afetar adversamente órgãos ou sistemas de órgãos, cada terreno pode exercer um impacto nocivo nos impulsores energéticos desses órgãos. Recomendamos com insistência que o leitor se lembre de que a presença de um terreno energético em um escaneamento *não* significa que o corpo está hospedando o micróbio real. Significa apenas que existem distúrbios de campo nos tecidos que podem ser propícios tanto para os micróbios reais quanto para os virtuais. As vacinas foram igualmente incluídas nesta descrição porque as experiências de Peter com correspondências mostraram algumas evidências de que os ingredientes de determinadas vacinas podem contribuir para os distúrbios energéticos que comandam a formação dos terrenos. Isso não significa que tomar uma vacina resultará na formação de terrenos energéticos ou no surgimento de doenças físicas. As vacinas podem salvar vidas, e a decisão de tomá-las depende de cada um, sendo uma escolha de caráter pessoal com a devida orientação de um profissional de saúde.

Terreno energético 0

Este terreno energético tem em geral correlação bioenergética com os tecidos do sistema nervoso central e o miocárdio. Pode ocorrer principalmente nos músculos do

esfíncter, no tegmento do mesencéfalo, no nervo auditivo, no nervo vestibular, no tálamo, no tálamo óptico, na medula oblonga, no interior dos testículos e nos túbulos renais. O terreno energético 0 está ligado bioenergeticamente a vírus específicos e vacinas múltiplas, principalmente as que contêm vírus vivo, como as vacinas contra pólio, sarampo, rubéola e caxumba.

Terreno energético 1

Este terreno energético se correlaciona bioenergeticamente com o sangue e com a medula óssea e é em geral associado a pessoas que têm o sistema imune cronicamente fraco. É bioenergeticamente associado a partículas virais e à família inteira dos retrovírus, com uma ligação bioenergética especialmente forte com o lentivírus. Este terreno costuma mascarar os vírus de evolução lenta, que levam muito tempo para crescer e podem manter-se por décadas no corpo.

Terreno energético 2

Bioenergeticamente, o terreno energético 2 pode afetar a medula óssea e está associado às partículas virais e à família inteira dos retrovírus.

Terreno energético 3

Este é o terceiro terreno que afeta especificamente, em termos bioenergéticos, a medula óssea e está correlacionado com as partículas virais e com a família

inteira dos retrovírus. O terreno energético 3 pode ser considerado um terreno distinto, formado pela combinação dos terrenos 1 e 2 quando ambos existem simultaneamente no corpo. O aparecimento simultâneo dos terrenos 1, 2 e 3 em um escaneamento representa a maneira como o corpo bioenergético indica um problema profundo que deve ser tratado o mais rápido possível na sequência do protocolo nes.

Terreno energético 4

Os tecidos hospedeiros que se correlacionam bioenergeticamente com este terreno incluem o cérebro, o sistema nervoso central e o periférico. O terreno energético 4 está ligado à impressão energética de vírus e de príons — proteínas aberrantes que se encadeiam de forma estranha e se tornam agentes patogênicos. Os príons são mais conhecidos como causadores da encefalopatia espongiforme bovina — a doença da vaca louca.

Terreno energético 5

O terreno energético 5 está associado bioenergeticamente com a pele e os pulmões e tem ligação com os modelos energéticos de um amplo espectro de vírus, incluindo as várias espécies do papilomavírus humano e a família dos bunyavírus, principalmente aqueles relacionados com herpes e verrugas.

Terreno energético 6

Nariz, garganta e brônquios são lugares de hospedagem bioenergética do terreno energético 6. Os micróbios reais ou virtuais correlacionados com esse terreno incluem aqueles da ampla variedade das famílias de vírus que causam a gripe e o resfriado comum, portanto para a maioria das pessoas em algum momento esse terreno aparecerá no escaneamento nes. Sua correção pode provocar episódios semelhantes aos da gripe, durando em média de algumas horas até por volta de três dias, pois as impressões virtuais desses vírus ubíquos tendem a permanecer no corpo bioenergético. Esse terreno também é bioenergeticamente ligado às famílias de vírus de maior poder patogênico que causam doenças como a síndrome respiratória aguda grave (sars).[137]

Terreno energético 7

O terreno energético 7 tem um amplo alcance bioenergético, abrangendo o encéfalo, o sistema nervoso central, a glândula pituitária, a tireoide, o pâncreas, o intestino delgado e o fígado. A família do vírus *flaviviridae* tem ligação bioenergética com esse terreno, o que significa que ele pode estar envolvido com a sfc. É um terreno particularmente difícil de corrigir, de modo que pode levar algum tempo, e o sistema imune talvez tenha de receber primeiro o apoio de algum outro infocêutico nes.

Terreno energético 8

Este terreno energético afeta bioenergeticamente o revestimento dos axônios, a bexiga e a maioria dos órgãos e

tecidos encontrados no integrador energético 5, incluindo apêndice, válvula ileocecal, partes do sistema endócrino, amígdalas, alguns dos tecidos linfáticos, várias vértebras, cerebelo, medula oblonga, massa cinzenta do cérebro e da espinha dorsal, nervos espinhais e partes da genitália masculina.

Terreno energético 9

O estômago e o duodeno hospedam bioenergeticamente este terreno energético, que está correlacionado com bactérias como *Helicobacter pylori*, *E. coli* e *Salmonella.* Também pode estar associado bioenergeticamente com o refluxo gástrico e com o ácido no estômago em geral.

Terreno energético 10

Este terreno energético relaciona-se bioenergeticamente com o fígado, o peito e o trato gastrointestinal. Está correlacionado com a família de vírus *piconaviridae*, que inclui os causadores da hepatite A. Também se conecta bioenergeticamente com alguns rinovírus, o coxsakievírus e o adenovírus.

Terreno energético 11

O fígado e o intestino grosso são ambos bioenergeticamente afetados pelo terreno energético 11. Ele está correlacionado com a família de vírus *hepadnaviridae*, que inclui os causadores da hepatite B.

Terreno energético 12

Este terreno energético hospeda bioenergeticamente a família de vírus *flaviviridae*, incluindo os causadores da hepatite C, e, assim como o terreno energético 11, está correlacionado com o fígado e o intestino grosso. Está envolvido bioenergeticamente com a sfc e doenças semelhantes.

Terreno energético 13

O terreno energético 13 está ligado bioenergeticamente a uma ampla gama de células, tecidos, órgãos e outros aspectos do corpo, incluindo o sangue, o intestino grosso, a cavidade peitoral, a pele, os pulmões, a cavidade nasal, o pâncreas, os ossos e vários tipos de neurônios. Correlaciona-se bioenergeticamente com micróbios que abrangem as leveduras, o mofo, os fungos e os protozoários, inclusive amebas. Pelo fato de este ser um terreno particularmente robusto em termos de sua rede de conexões bioenergéticas, relacionando-se com mais famílias de micro-organismos do que qualquer outro, o infocêutico relacionado pode ter um efeito forte, portanto no início deve ser ingerido sempre em dosagens mínimas.

Terreno energético 14

A pele e os pulmões tendem a hospedar este terreno energético, de modo que bioenergeticamente ele está associado de maneira particularmente forte com a diminuição da energia da fonte. Tende a aparecer na

maioria das pessoas que trabalham em lugares fechados por longos períodos, principalmente em salas com ar condicionado, sem luz solar e ar fresco suficientes. Em termos de micróbios, correlaciona-se bioenergeticamente com várias espécies de bactérias, incluindo o *Staphylococcus*, o *Streptococcus* e a *Legionella*, estando portanto envolvido nas lesões do ouvido, do nariz, da pele, das amígdalas e da bexiga, bem como nas infecções de canais dentários, no catarro gastrointestinal e em outros problemas associados.

Terreno energético 15

Como último da sequência, este é um terreno energético geral, chamado de teg no nes. Quando aparece em um escaneamento nes, indica a necessidade de um infocêutico projetado especialmente para ele — e não uma distorção relacionada a um tecido específico ou a uma família particular de micro-organismos. O infocêutico de terreno energético 15 é, na maioria das vezes, usado como adjunto quando outro infocêutico de terreno parece não surtir nenhum efeito.

Bioenergeticamente, esse infocêutico ajuda a corrigir os terrenos como um todo e tende a exercer um efeito de correção geral sobre a totalidade dos terrenos energéticos que podem estar presentes no corpo bioenergético. Ele tende a estimular o timo e as funções de secreção dos rins e da bexiga, razão por que é importante ingerir mais líquidos quando se toma esse infocêutico. Além disso, a pesquisa do nes tem mostrado que todos os terrenos tendem a provocar a distorção do funcionamento do núcleo das células em todos os lugares do corpo, e o infocêutico de terreno

energético 15 cuida desses danos, ajudando bioenergeticamente os núcleos a recuperar o funcionamento pleno.

Ao tratar os terrenos energéticos no corpo bioenergético, é prudente prosseguir devagar e com cuidado, em geral usando não mais que dois infocêuticos de terreno em um único protocolo, porque a remoção das impressões bioenergéticas de micro-organismos pode estar associada ao surgimento de sintomas físicos desagradáveis. Tanto o nes quanto a homeopatia defendem a ideia de que as doenças, principalmente as crônicas, devem passar, ao menos brevemente, por uma fase aguda antes de ser sanadas. Embora isso não seja verdade em todos os casos, ocorre com frequência suficiente para ser considerado uma assinatura do processo de cura.

A energia não pode ser criada nem destruída. Ela tem de ir para algum lugar. No caminho para fora do corpo bioenergético, ou à medida que são reorganizadas dentro do corpo bioenergético, energia e informação podem expressar-se fisicamente, em geral como um leve episódio de gripe, febre ou erupções cutâneas que duram de algumas horas a alguns dias. Como sempre com o nes, ou com qualquer outro tratamento, se sentir algum desconforto a pessoa deve consultar um profissional do nes ou outro profissional de saúde. O profissional do nes pode recomendar a interrupção do protocolo por alguns dias ou reduzir o número de gotas ou a frequência com que a pessoa toma os infocêuticos.

SINOPSE DE CASO NES: CASS

Cass é escritora e mãe de duas crianças ativas, cuja agitada rotina normal sofreu uma interrupção quando ela ficou doente ao ingerir um suplemento dietético contaminado. No final dos anos 1980, Cass ingeriu um suplemento contendo L-triptofano, comercializado como um sonífero natural. Contudo, o fabricante japonês tentara baratear a produção, o que resultou na contaminação das cápsulas, além de inserir uma bactéria geneticamente modificada para aumentar a eficácia do produto. Antes de esse suplemento ser proibido, 37 pessoas morreram e mais de 1.500 ficaram incapacitadas, muitas permanentemente, com graves transtornos de saúde, que incluíam dores musculares debilitantes como as da fibromialgia e fadiga intensa. Os médicos nomearam essa nova doença de natureza crônica como síndrome de eosinofilia-mialgia (sem), porque o portador dessa síndrome tem no sangue um alto nível de eosinófilos, um tipo de célula branca que o corpo produz em resposta a toxinas ou infecções parasíticas. Ainda não existe nenhum teste conclusivo para diagnosticar essa síndrome e, até o momento, não há cura.

Cass foi uma das infelizes vítimas desse produto. Ao longo das últimas duas décadas, ela desenvolveu outros problemas sérios de saúde que os médicos acreditavam estar relacionados com a sem. Começou a tomar medicação para colesterol elevado, desenvolveu problemas de tireoide e colite, e sua memória de curto

prazo ficou tão severamente comprometida que o neurologista recomendou que voltasse para a escola, o que era algo que ela planejava fazer e que representaria um enorme desafio. Em certo momento, o nível de enzimas no fígado subiu aceleradamente, o que poderia ser sintoma da sem ou estar relacionado com um caso grave de mononucleose que ficou sem ser diagnosticado por longo tempo quando Cass era mais jovem. Também sofria de infecções bronquiais periódicas.

A cunhada de Cass, Randi Eaton, é uma profissional do nes e a per-suadiu a consultar o nes, já que a medicina convencional não a estava ajudando e sua qualidade de vida se deteriorara dramaticamente. Cass passou a se tratar com o nes regularmente por sete meses e a partir de então de forma intermitente. Seus escaneamentos na época mostravam um padrão de graves distorções relacionadas com o estômago e com os campos do sistema nervoso. Também foi detectada uma infinidade de problemas bioenergéticos correlacionados com questões nutricionais, incluindo sua má absorção. Além disso, um padrão emergiu da constante distorção dos impulsores celular e da fonte. Ao longo do período de sete meses, Cass recebeu vários protocolos diferentes do nes e apresentou reações de cura (que alguns chamam de “efeitos da desintoxicação”) a vários infocêuticos. Eaton tratou-a como uma “paciente sensível”, e poucas vezes ela tomou mais que três gotas de infocêuticos.

As mudanças positivas em sua saúde e em sua vida ocorreram de maneira relativamente rápida. Embora o colesterol alto e os problemas da tireoide tivessem permanecido, a memória de curto prazo e a clareza mental melhoraram e sua energia aumentou

rapidamente. Embora, durante anos, enfrentasse dificuldades para realizar as tarefas normais do dia a dia, ela agora relata para a cunhada:

> Eu simplesmente não consigo acreditar na energia que tenho! Esta manhã fiz minhas orações, tomei o café da manhã, fui para a academia fazer ginástica, voltei para casa, tomei banho e cuidei do cabelo, fui à escola para orientar uma criança de 10 anos em situação de risco, encontrei-me com uma amiga para almoçar e então, no calor do momento, resolvi fazer compras com ela; depois voltei para casa, descansei por trinta minutos, encontrei [meu marido] para jantar, saí para uma hora de aula de rumba, voltei para casa, descansei, tomei um banho e agora estou escrevendo este e-mail. Você não tem ideia de como isso teria sido impossível nos meus últimos dezesseis anos. Estou até com medo de acreditar que seja verdade! Não há como agradecer por tudo o que você está fazendo por mim.

Olhando para trás, Cass revelou que as mudanças emocionais que experimentou estavam entre os efeitos mais benéficos da terapia com o nes. Ela contou:

> A mudança na energia foi fenomenal, mas as mudanças emocionais foram igualmente importantes. Consegui colocar em primeiro plano minha saúde e minhas necessidades pessoais, livre de sentimentos de culpa e egoísmo, algo que eu nunca fora capaz de fazer no passado. Enquanto antes eu me perguntava como chegaria até o final do dia, agora mal posso esperar para começar um novo dia. Tudo o que parecia impossível agora é possível.

16
Estrelas energéticas

O último subsistema do corpo bioenergético identificado por Peter até o momento são as estrelas energéticas, que representam um campo equivalente às rotas metabólicas que governam o uso da energia e da informação no corpo. As estrelas são tratadas só depois de corrigidos todos os demais sistemas do corpo bioenergético na sequência correta. Como ocorre com todos os outros subsistemas do corpo bioenergético, as estrelas energéticas são organizadas em uma sequência de 1 a 15 e obedecem mais ou menos a uma hierarquia de "sobrevivência", em que o número menor constitui o mecanismo energético e informacional mais importante para o bom funcionamento do corpo. Além disso, as estrelas podem ser consideradas desbloqueadores, de modo que são usadas para reiniciar ou revigorar os fluxos de energia e informação resistentes à correção pelas outras classes de infocêuticos, ou quando o corpo bioenergético precisar restabelecer os processos energéticos e informacionais nos níveis mais profundos, mais fundamentais.

Pode-se pensar nas estrelas energéticas como o equivalente bioenergético das rotas metabólicas. Elas representam os fluxos de informação e energia que regulam os amplos sistemas do corpo físico, mas essas influências também convergem para afetar partes específicas do funcionamento do corpo bioenergético, como o sistema

imune ou o processo de produção de enzimas. As estrelas estão no cerne do processo metabólico químico, fornecendo o modelo energético e informacional que dirige esses sistemas. A pesquisa do nes mostra que as estrelas sintetizam dois sistemas de energia de alto nível — a energia de ponto zero (energia da fonte) e as influências da energia eletromagnética sobre o corpo —, e elas não param por aí. Os testes de Peter com correspondências revelaram uma complexa rede de conexões em cada estrela, de modo que elas afetam ou são afetadas por quase tudo o que acontece no corpo.

Os infocêuticos de estrelas energéticas são feitos a partir de combinações precisas de infocêuticos impulsores e integradores. Quando combinados, como neste caso, os infocêuticos resultam em mais do que uma simples mistura de ingredientes, formando, em vez disso, um composto inteiramente novo. Para usar uma analogia: quando se misturam tintas azul e amarela, não se obtém uma massa serpeante de listras amarelas e azuis, mas sim tinta verde. Os infocêuticos de estrelas trabalham de modo semelhante, criando algo novo a partir da mistura dos componentes. Por essa e outras razões, os profissionais do nes orientam os pacientes a nunca misturar infocêuticos diferentes no mesmo copo de água, ingerindo-os sempre separadamente.

ESTRELA ENERGÉTICA 1: SISTEMA IMUNE LINFÁTICO E RADIAÇÃO GERAL

Sem um sistema imune forte, o ser humano não sobrevive. O sistema imune é o sistema de defesa e alerta contra

qualquer coisa do meio ambiente que ameace a saúde e a sobrevivência. Até mesmo as emoções podem afetar a resistência do sistema imune, porque a depressão, a negatividade, a preocupação e o stress o debilitam. A estrela energética 1, portanto, tem prioridade na série das estrelas.

São muitos os componentes de um sistema imune versátil e eficaz, e o infocêutico estrela energética 1 lida com a maioria deles no nível energético, ajudando a catalisar o sistema imune para que funcione de maneira plena e vigorosa. Entretanto, tem forte ligação com o sistema imune linfático especificamente. Também foi projetado para lidar com as consequências bioenergéticas da exposição excessiva à radiação eletromagnética, ou poluição eletromagnética, tanto de fontes criadas pelo homem, tais como computador, telefone celular e ondas de rádio, quanto de fontes naturais, tais como radiação solar. Além disso, exerce impacto bioenergético sobre o sistema nervoso, tratando especificamente dos problemas correlacionados com várias bactérias, fungos, parasitas, vírus e partículas de vírus — reais e virtuais — que podem afetar o sistema nervoso e outros tecidos. Desse modo, a estrela 1 tem uma forte conexão com os terrenos energéticos. Está energeticamente ligada aos vírus ou partículas virais específicos associados às doenças crônicas e de desenvolvimento lento, como a sfc e talvez até a AIDS. O campo vinculado a essa estrela também parece correlacionar-se energeticamente com inúmeros distúrbios físicos e emocionais, como transtorno bipolar, hipersensibilidade à luz e ao som, glaucoma, hérnia e enxaqueca.

ESTRELA ENERGÉTICA 2: IMPRESSOR DE MEMÓRIA

A biologia convencional não pensa na memória como uma rota metabólica ou um mecanismo de sobrevivência do corpo, mas, para a bioenergética, memória significa padrões de informação, e o corpo depende dessa memória abrangente e sistêmica para atuar em todos os planos. A memória não constitui apenas uma função do cérebro/mente, mas também um aspecto do corpo, dos processos que ocorrem tanto no nível celular e mesmo no dna quanto no nível dos sistemas maiores, como o sistema nervoso ou o sistema imune.

Por exemplo, se a pessoa sofrer um trauma emocional ou físico, essa experiência e as emoções decorrentes podem armazenar-se bioenergeticamente nos músculos, formando uma memória que pode afetar a sua biologia. Vários anos depois, se a pessoa fizer uma massagem nos tecidos mais profundos, pode haver uma liberação espontânea daquela memória dormente e das emoções que a acompanham. Outro exemplo: quando a pessoa é exposta a um vírus, o sistema imune produz anticorpos e a protege em caso de nova exposição, mesmo que ocorra décadas mais tarde. Os vários anticorpos do sistema formam o equivalente a um banco de informações — um acervo de memórias — sobre infecções e reações passadas.

Não é grande exagero afirmar que saúde e doença são processos que revelam a memória em ação. O corpo recorda como realizar milhões, até trilhões, de processos a cada minuto do dia, normalmente sem nenhum erro. Mas, quando há um erro, começa a ocorrer a perda da

homeostase ou o surgimento de sintomas de doenças. É possível dizer que a doença acontece quando o corpo esquece. O leitor decerto se lembra de que os terrenos energéticos tendem a esconder os micro-organismos e até outros terrenos no corpo. Os terrenos são especialistas em fazer o corpo esquecer. O herpes-zoster, uma doença de pele dolorosa causada pelo vírus que inicialmente causa a catapora, é um bom exemplo. Depois que o organismo se recupera da catapora, o vírus se oculta nos nervos e permanece dormente (outra palavra para “esquecido”!) até que algo desencadeie uma reação do corpo a esse vírus. Essa “lembrança” se manifesta como lesões extremamente doloridas na pele quando o vírus se torna novamente ativo. Assim, embora o organismo supere a doença inicial, a impressão física ou bioenergética pode persistir por décadas e se manifestar mais tarde de formas completamente diferentes. Quando declaramos que certas doenças têm um agente desencadeador — seja ambiental, biológico ou emocional — queremos na verdade dizer que o corpo armazena padrões. Ele se lembra tanto do agente desencadeador quanto da reação do corpo. Assim, a estrela energética 2 representa tanto a memória pessoal (correspondente à identidade pessoal) quanto esse tipo de sistema de memória bioenergética funcional e voltado para o corpo. O infocêutico de estrela energética 2 foi projetado para ajudar a corrigir as distorções de toda a rede de memória do corpo bioenergético.

A estrela energética 2 apresenta uma forte correlação bioenergética especificamente com os triglicérides e outros lipídios e gorduras. Os testes de Peter mostram que emoções e experiências são impressas pelo coração em certos tipos de gordura, que então circulam no sangue,

alcançando cada parte do corpo. O infocêutico de estrela energética 2 consiste em uma mistura de infocêuticos, na maior parte impulsores, que se conectam a todos os sistemas principais de memória do corpo, incluindo: liberador de stress emocional, impulsor do sistema nervoso, impulsor de impressão, triglicérides (que antes era usado sozinho, mas não é mais ministrado como infocêutico autônomo) e outros. O infocêutico de estrela energética 2 foi projetado, de maneira geral, para energizar e restabelecer os processos de gravação energética de dados para posterior recuperação pelo corpo. Como a aprendizagem depende da memória, não constitui surpresa a descoberta de Peter acerca das correlações bioenergéticas entre a estrela energética 2 e distúrbios mentais como letargia, lentidão no desenvolvimento da linguagem e dificuldade de aprendizagem em geral, tanto de crianças quanto de adultos. Contudo, essa estrela também afeta bioenergeticamente a capacidade de a pessoa se expressar, de definir sua identidade com clareza e de ser o indivíduo único que ela é.

ESTRELA ENERGÉTICA 3: FUNÇÃO DOS NERVOS

Bioenergeticamente, essa estrela apresenta forte ligação com o sistema nervoso central, com neurotransmissores de todos os tipos e com aspectos específicos dos nervos, como os axônios, os neurônios e os dendritos. Como vários tipos de toxinas, especialmente as ambientais, afetam desfavoravelmente o funcionamento dos nervos, essa estrela tem um forte correlacionamento bioenergético com

os metais pesados, como chumbo, cádmio e mercúrio. Os metais pesados têm um efeito extremamente prejudicial sobre o sistema nervoso, por isso podem estar associados, ao menos no nível bioenergético, a doenças do sistema nervoso, como mal de Parkinson, neurite e narcolepsia, embora não pareça haver correlação bioenergética entre essa estrela e a esclerose múltipla. Ela também afeta bioenergeticamente a função dos ouvidos, podendo portanto estar relacionada à acuidade auditiva.

Embora geralmente ajude a tratar distorções bioenergéticas nos processos de geração de células neurais, principalmente na excreção de metais pesados, o infocêutico estrela energética 3 também protege energeticamente o campo do nervo quando este lida com mofos, fungos, protozoários e levedura. Em termos bioenergéticos, a estrela energética 3 também está ligada aos triglicérides e à desintoxicação dessas gorduras, ajudando o corpo a metabolizá-las. Como as terminações nervosas ajudam na produção de enzimas e hormônios, essa estrela pode estar associada em algum grau à regulação hormonal, embora seja necessário realizar mais pesquisas para afirmar com certeza. O sistema hormonal é bastante complexo, por isso não é muito bem compreendido pelos pesquisadores — sejam convencionais ou bioenergéticos.

ESTRELA ENERGÉTICA 4: TRIPLA CAVIDADE

Embora o corpo físico e sua bioquímica sejam energizados diretamente pela decomposição de elos de hidrogênio em

açúcares, o corpo bioenergético depende da energia da fonte (também chamada de energia de ponto zero) que se acumula nas cavidades do corpo. O conceito de tripla cavidade, ou de triplo aquecedor, vem da mtc, e o nes concorda com essa antiga tradição de cura quanto ao fato de as três principais cavidades do corpo (cranial, torácica e abdominal) terem um papel vital na armazenagem e no uso da energia pelo corpo. A estrela energética 4 está associada à rede de energia e informação que depende das dinâmicas desse sistema de tripla cavidade.

A pesquisa do nes mostra que o sistema do triplo aquecedor tem um vínculo particularmente forte com o sistema hormonal, mas no nes não tentamos influenciar o sistema hormonal diretamente, pela simples razão de ele ser complexo demais. As pesquisas de Peter, porém, mostram que a energia da fonte afeta bioenergeticamente as enzimas e moléculas hormonais — e os infocêuticos de estrela energética 3 e 4 foram projetados para exercer influência bioenergética indireta sobre o sistema hormonal, fornecendo energia para os mecanismos mais básicos que contribuem para a produção e a regulação hormonal corretas. Especificamente, o infocêutico de estrela energética 4 é projetado para atuar nas dinâmicas e na integração das três cavidades e para restabelecer sua integridade como repositório de energia da fonte e dínamo para o uso dessa energia pelo corpo. Por meio do aumento da eficiência de armazenagem e do uso da energia da fonte, o infocêutico de estrela energética 4 pode tratar bioenergeticamente problemas de fadiga e esgotamento de energia. Ele também se correlaciona bioenergeticamente com a desintoxicação dos órgãos localizados no interior das três cavidades e com o restabelecimento do funcionamento

adequado principalmente da glândula pituitária, do tálamo, do timo, do coração, das glândulas suprarrenais, das glândulas digestórias e das gônadas. A tireoide e a paratireoide, que se encontram na fronteira entre as cavidades cranial e torácica, também se beneficiam do restabelecimento do bom funcionamento dessas duas cavidades.

Como se pode imaginar, a função mental está profundamente associada à eficiência com que o corpo armazena e usa a energia da fonte. Em decorrência, o infocêutico de estrela energética 4 se correlaciona bioenergeticamente com o aumento da agilidade mental e da clareza de raciocínio, além de proporcionar um sono melhor. Também parece ligar-se bioenergeticamente ao tratamento da depressão. Se o leitor se lembra das informações dos integradores energéticos, vai recordar que as funções mental e emocional — e a própria consciência — podem depender do livre fluxo de energia e informações ao longo das estruturas dos integradores. Bioenergeticamente, a depressão pode ser vista como bloqueio da energia e/ou da informação, e o infocêutico de estrela energética 4 parece auxiliar no restabelecimento desse fluxo. Essa estrela também se correlaciona bioenergeticamente com problemas de obesidade (não decorrentes do consumo excessivo de alimentos) e de pressão sanguínea de vasos específicos, bem como com a diminuição do ritmo do processamento mental.

O interessante é que podemos fazer muito para ajudar o corpo a absorver e usar a energia da fonte. É tão fácil quanto respirar profundamente. A maioria das pessoas tende a respirar superficialmente, muitas vezes não expandindo completamente os pulmões e o diafragma ao

inspirar. Quem pratica yoga ou artes marciais sabe o quanto uma respiração correta é importante para a força e a agilidade física em geral. Talvez seja igualmente importante para a saúde no nível bioenergético. Por outro lado, a exposição intensiva ao ar condicionado pode esgotar a energia da fonte, como revelam as pesquisas do nes.

ESTRELA ENERGÉTICA 5: AUTOIMUNIDADE

A despeito do nome, essa estrela não está correlacionada apenas com as doenças autoimunes, uma vez que também exerce um efeito antialérgico bioenergético, principalmente quando usada junto com o impulsor do timo no mesmo protocolo. A estrela energética 5, como rota bioenergética, geralmente se correlaciona com mecanismos do sistema imune de destruição de células — os quais, quando erram, atacando equivocadamente as células saudáveis, podem provocar uma ampla faixa de consequências negativas para o corpo, principalmente para as articulações.

As experiências do nes com correspondências mostram que essa estrela está correlacionada bioenergeticamente com problemas alérgicos de todo tipo, incluindo lúpus (normalmente considerado apenas como enfermidade autoimune), urticária, colite, reumatismo em tecido liso e asma, entre outras doenças. Contudo, o infocêutico de estrela energética 5 não parece ter uma ligação bioenergética definida com a artrite. Embora a artrite possa apresentar um componente autoimune, a pesquisa do nes mostra que isso está longe de constituir todo o histórico bioenergético dessa afecção. Encontramos indícios de que

um importante fator que contribui para o surgimento de artrite pode ser um erro no modo como o corpo usa o cálcio e regula o carboidrato. Simplificando, as células não usam a energia da maneira correta, principalmente nas cápsulas articulares. O resultado é inflamação, e depois de algum tempo a cartilagem e o tecido começam a se romper. Dessa maneira, o infocêutico impulsor da célula e, até certo ponto, o infocêutico impulsor da fonte são os principais corretores das conexões bioenergéticas com as doenças artríticas, embora o infocêutico de estrela energética 6, descrito na próxima seção, também possa revelar-se benéfico.

Pesquisas adicionais do nes sugerem que é possível que muitos dos distúrbios da infância estejam associados bioenergeticamente a reações inflamatórias provocadas por infecções virais ou até mesmo por inoculação de vírus vivos. Existem vários infocêuticos impulsores que se correlacionam em termos bioenergéticos diretamente com esse tipo de problema, desde que o escaneador nes aponte as distorções, de modo que o infocêutico de estrela energética 5, em quase todos os casos, é mais bem empregado como recurso quando outros infocêuticos não proporcionam alívio.

ESTRELA ENERGÉTICA 6: CIRCULAÇÃO/LIPÍDIOS

A estrela energética 6 se correlaciona especificamente com as artérias propensas a estreitamento em razão de depósitos de gordura ou acúmulo de placas de cálcio. Entre elas destacam-se várias das principais artérias coronárias (principalmente a artéria pulmonar esquerda), as neurais e

cerebrais e a peniana. A pesquisa do nes sugere que nem todas as artérias são iguais bioenergeticamente, e essa estrela conecta-se com as que se formam nos estágios iniciais do desenvolvimento embrionário. É interessante notar que os testes com correspondências revelam que a estrela energética 6 não se conecta com o colesterol em termos de gordura “boa” ou “ruim” no sangue. Apesar da necessidade de mais pesquisas a esse respeito, a visão do nes acerca da fisiologia bioenergética está em discordância com o entendimento convencional amplamente aceito de que os níveis de colesterol desempenham um papel determinante no estreitamento das artérias.

Bioenergeticamente, a estrela energética 6 se correlaciona com o fluxo sanguíneo, de modo que seu respectivo infocêutico pode ajudar nesse aspecto. Além disso, esta estrela, como rota de comunicação, associa-se aos tecidos de ligamentos, tendões e cartilagens, podendo portanto estar bioenergeticamente envolvida com a artrite e outras doenças desses tecidos. Também se correlaciona com uma infinidade de hormônios anti-inflamatórios. Assim, por favorecer o aumento do fluxo sanguíneo e o combate a inflamações, a estrela energética 6 pode estar associada ao alívio das dores da artrite, embora não seja considerada o corretor bioenergético indicado para essa doença.

ESTRELA ENERGÉTICA 7: MÚSCULOS/ENZIMAS

A estrela energética 7 se correlaciona principalmente com os músculos estriados, a fáscia e os triglicérides. A maior parte dos tecidos do corpo está no sistema

musculoesquelético, que constitui o principal depósito de toxinas ambientais. Já foi mencionado que os músculos, do ponto de vista bioenergético, podem armazenar memórias como choques físicos ou emocionais e traumas. Assim, a estrela energética 7 serve bioenergeticamente como um grande desbloqueador, em vários níveis, de todo o sistema musculoesquelético, principalmente no que diz respeito ao metabolismo dos músculos e à capacidade excretora.

Os erros metabólicos também podem afetar os músculos, e os testes do nes com correspondências indicam que alguns hormônios e neurotransmissores — inclusive, mas não só, o ácido gama-aminobutírico (gaba), a serotonina, a dopamina, a norepinefrina e a melatonina — apresentam fortes conexões bioenergéticas com os músculos. Os triglicérides têm ligação bioenergética com a capacidade do coração de imprimir as informações no sangue via lipídios. Nossa pesquisa também apontou que a estrela energética 7 se correlaciona com a produção e o uso de enzimas, o que pode ter um importante papel bioenergético no mal de Alzheimer e nas doenças decorrentes do envelhecimento precoce.

Esta estrela se vincula bioenergeticamente a tipos específicos de sintomas e problemas físicos, como miastenia grave, distrofia muscular e outras enfermidades degenerativas dos músculos, como a fibrose muscular. Muitos dos infocêuticos que entram na composição do infocêutico de estrela energética 7 exercem influência sobre o sistema nervoso central, de modo que esse infocêutico pode ajudar bioenergeticamente no tratamento de transtornos do sono ou depressão, reduzindo a sensibilidade à dor e trazendo relaxamento e bem-estar.

ESTRELA ENERGÉTICA 8: ESFRIAMENTO

O nome desta estrela já diz tudo — não em relação à temperatura, mas às emoções. A estrela energética 8 trata do que Peter gosta de chamar de “nós emocionais”. As emoções formam uma poderosa rede de comunicação que se espalha por todo o corpo físico, imprimindo no corpo informações úteis ou prejudiciais, conforme o caso. Da mesma maneira como a atitude positiva e esperançosa pode ajudar na recuperação de uma doença, a atitude pessimista pode ter o efeito contrário. Entretanto, as conexões são ainda mais profundas, pois todas as emoções, conscientes ou inconscientes, têm impacto no corpo.

A estrela energética 8 conecta-se bioenergeticamente com a maneira como as emoções bloqueiam o fluxo de informações e de energia no corpo. O respectivo infocêutico foi projetado para auxiliar, no nível bioenergético, o córtex cerebral a processar os pensamentos e as emoções, bem como para ajudar na remoção dos bloqueios de energia e informações que resultam de uma sobrecarga sensorial ou mental. Tem um efeito particularmente visível sobre o sono, uma vez que uma das causas mais comuns da insônia consiste no excesso de pensamentos — o remoer sem fim de problemas do passado, a contínua sucessão de preocupações e as projeções para o futuro.

Os infocêuticos nes não têm natureza química, de modo que o efeito relaxante do infocêutico de estrela energética 8 ocorre apenas no nível bioenergético, não devendo ser usado para o alívio do stress físico. Seu foco está quase inteiramente no estado emocional, ajudando a acalmar

emoções fora de controle. O interessante é que esse infocêutico parece ter o efeito bioenergético secundário de sanar dificuldades de aprendizagem. Em virtude de sua ação calmante, o mais aconselhável é tomá-lo à noite — e várias pessoas relatam ter sonhos significativos ou *insights* quando usam esse infocêutico. Esses relatos fazem sentido do ponto de vista das pesquisas do nes, que sugerem que o infocêutico de estrela energética 8 pode estimular bioenergeticamente a recuperação da percepção consciente de problemas e preocupações emocionais, trazendo-os para a luz do conhecimento se a pessoa estiver pronta para enfrentá-los, podendo assim estimular o autoconhecimento e a consciência. De maneira geral, esse é o infocêutico do "bem-estar". Não é preciso dizer mais nada!

ESTRELA ENERGÉTICA 9: PROCESSAMENTO DE CHOQUE AUDITIVO

Essa estrela se correlaciona com a remoção bioenergética de bloqueios, principalmente aqueles causados por choques ou traumas impressos no corpo por meio do sistema energético da memória, que afeta células, músculos e nervos. Esses choques podem provocar distúrbios nas ondas de baixa frequência que energizam os impulsores energéticos. Quando os impulsores apresentam distorções, sua função como um todo diminui junto com a capacidade de armazenar e usar a energia da fonte. A bioenergética, pelo menos da maneira como o nes a investiga por meio dos testes com correspondências, revela que os choques percebidos principalmente pelas rotas de percepção auditiva têm implicações específicas no corpo, por isso

Peter desenvolveu o infocêutico de estrela energética 9 para ajudar a tratar os problemas decorrentes de choques auditivos. Entretanto, esse infocêutico não trata dificuldades auditivas estruturais ou funcionais.

Às vezes, o único aspecto de um choque ou trauma que conseguimos registrar é o som que lhe é associado. Os soldados portadores da síndrome do stress pós-traumático, por exemplo, podem jogar-se no chão para se proteger quando ouvem o barulho de um escapamento de caminhão mesmo décadas depois de ter deixado o front. Em termos bioenergéticos e emocionais, eles ainda temem pela própria vida, e um tipo específico de ruído pode desencadear essa resposta amedrontada. O mesmo tipo de reação pode ser observado em adultos que foram submetidos a prolongados e severos maus-tratos verbais na infância. O tom de voz mais elevado de uma figura autoritária pode levá-los ao pânico. Tudo o que muitas pessoas conseguem lembrar de um acidente de carro é o som da batida. Esses exemplos explicam o que queremos dizer com choque auditivo.

O infocêutico de estrela energética 9 foi projetado para tratar bioenergeticamente distorções localizadas no nível do lobo temporal, que é a principal área cerebral de processamento do som, e em centros cerebrais específicos de reconhecimento do som e da fala, como a área de Broca.

ESTRELA ENERGÉTICA 10: PROCESSAMENTO DE TRAUMA VISUAL

Esta estrela lida com os choques e traumas geralmente ligados à visão e ao processamento de informações visuais. Da mesma maneira como podemos reter apenas os sons

associados a um acontecimento extremamente estressante, como um acidente de carro, também podemos nos concentrar apenas no aspecto visual — o choque de ver um carro vindo em nossa direção ou de nosso corpo ser lançado contra o para-brisa ou o painel do veículo. O infocêutico de estrela energética 10 foi projetado para tratar os problemas bioenergéticos induzidos por choques resultantes de um trauma visual, bem como as emoções inconscientes ligadas ao acontecimento. Ele não lida com problemas visuais anatômicos, mas com a função bioenergética de choques relacionados com o córtex visual, o tálamo e os neurônios motores (mas não o córtex motor). Também se correlaciona com o centro de interpretação óptica do córtex. Tanto os choques auditivos quanto os visuais podem, quando muito severos, perturbar gravemente o grande corpo ondulatório, chegando a levar ao colapso de campo nos casos mais extremos.

ESTRELA ENERGÉTICA 11: ENERGIA MASCULINA

Apesar do nome, esta estrela não lida com a potência sexual masculina no sentido funcional. Em vez disso, trata as questões emocionais que a condição masculina implica, além de toda a carga cultural, emocional e psicológica decorrente dessas questões. É dirigida ao sexo masculino não apenas em termos de gênero, mas também como base da identidade. A ação do infocêutico de estrela energética 11 tem natureza positiva, reforçando bioenergeticamente o que Peter chama de “carisma masculino”. Em grande parte, trabalha bioenergeticamente no nível emocional, ajudando

a remover bloqueios de sentimentos como confiança, força de vontade, calor humano e bem-estar.

Este infocêutico não afeta diretamente os aspectos físicos das glândulas endócrinas, mas ajuda a fortalecer o elo de comunicação entre essas glândulas e o impulsor da fonte. Também pode estimular bioenergeticamente a circulação das glândulas endócrinas, porém os hormônios são só uma parte da história bioenergética do sexo masculino e sua identidade.

ESTRELA ENERGÉTICA 12: ENERGIA FEMININA

Esta estrela constitui o equivalente feminino da estrela energética 11, de energia masculina. Tudo o que dissemos acerca dos efeitos bioenergéticos do infocêutico de estrela energética 11 se aplica também a este infocêutico, só que em termos do sexo feminino e sua identidade social. Contudo, Peter admite que o campo feminino é mais difícil de ser influenciado bioenergeticamente em razão dos ciclos menstruais e da infinidade de eventos hormonais complexos, tanto no nível físico quanto no bioenergético, que as mulheres vivem todos os meses. O infocêutico de estrela energética 12 pode ter um efeito regulador, no nível bioenergético, de ciclos menstruais irregulares ou problemáticos, mas não foi projetado para servir como corretor desse tipo de distúrbio. Sua correlação bioenergética com o sistema endócrino não é tão forte quanto com o aumento do fornecimento de sangue, e seu foco está menos voltado para a função do que para a facilitação da integração entre mente e corpo.

O uso dos infocêuticos de estrela energética masculino ou feminino pode estimular a desintoxicação física e bioenergética, tendo em vista que as glândulas endócrinas muitas vezes armazenam toxinas e, quando começam a trabalhar com mais eficácia, podem expeli-las com facilidade. As experiências de Peter com correspondências indicam que o alumínio e o chumbo são especialmente prejudiciais para a função sexual.

ESTRELA ENERGÉTICA 13: C-O-H

Carbono, oxigênio e hidrogênio constituem elementos básicos relacionados a aspectos da fisiologia química do corpo, sendo, portanto, o foco da estrela energética 13. O papel de cada um desses elementos no metabolismo de carboidratos e açúcar, que regulam o uso de energia pelo corpo, está entre suas funções mais importantes para a saúde. Eles também afetam o modo como o corpo utiliza as gorduras, de modo que a estrela energética 13 se correlaciona bioenergeticamente com a produção de energia de maneira geral e está estreitamente ligada ao ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs), que tem um papel significativo em várias doenças. Os testes de Peter com correspondências revelam que essa estrela se correlaciona com muitos elementos e compostos de importância vital para o processo de produção de energia no corpo. Por exemplo, ela se associa com a lipotropina, um hormônio que promove a utilização da gordura pelo corpo; com o atp, um nucleotídeo de grande importância para a obtenção e o uso de energia química pelas células; com a tiroxina, um

hormônio essencial sintetizado pela tireoide; e com o ácido pirúvico, um composto importante para o metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras.

A estrela energética 13 também afeta, no nível bioenergético, a capacidade do corpo de eliminar as toxinas, o que ajuda no metabolismo celular. Por essa razão, ela se correlaciona com o fígado e com o pâncreas, que desempenham um papel dominante não apenas na eliminação das toxinas, mas também no metabolismo de açúcar e gordura. Além disso, conecta-se por meio do corpo bioenergético com a produção de ácido láctico nos músculos e com o metabolismo de cálcio, principalmente em relação ao surgimento de cálculos como os renais.

O interessante é que os testes do nes com correspondências revelaram que a osteoartrite pode ser consequência de um metabolismo de carboidratos deficiente em termos bioenergéticos. Os profissionais da medicina alopática admitem que as causas da artrite são desconhecidas e especulam que talvez seja um fator genético hereditário ou o resultado de um ferimento ou doença que eventualmente faz a cartilagem nas articulações se deteriorar. E apontam o envelhecimento como o fator principal, uma vez que as articulações se desgastam com o passar do tempo, especialmente no caso dos obesos. Contudo, o nes encontrou alguns indícios, nos próprios procedimentos de teste, de que a artrite pode ocorrer como consequência bioenergética de um metabolismo de carboidratos comprometido. Embora o nes reconheça que o corpo bioenergético constitui uma rede complexa de energia e informações e que doenças crônicas como a artrite provavelmente envolvem processos múltiplos, nossa pesquisa sugere que vale a pena investigar

em várias frentes pelo fato de a artrite ser um problema tão frequente na população em geral.

Em razão de sua atuação bioenergética no metabolismo do açúcar, o infocêutico de estrela energética 13 deve ser usado com cautela em caso de instabilidade do açúcar no sangue ou de doenças no pâncreas ou no fígado. Como explicamos antes, embora lide apenas com a energia e as informações do corpo bioenergético, o profissional do nes raramente, ou nunca, tenta estimular diretamente um órgão doente. O protocolo nes requer que se obedeça à sequência do corpo bioenergético de acordo com os resultados do escaneamento, mas permite desvios nos casos de órgãos estressados (detectados por um diagnóstico alopata ou de outro tipo), que não devem ser estimulados mais profundamente nem mesmo no nível bioenergético. A vantagem do enfoque bioenergético da saúde é que o profissional do nes pode cuidar dos órgãos relacionados, e estes, por meio de suas interligações com o órgão estressado, ajudam na recuperação de seu bom funcionamento. Quando administrado adequadamente, o infocêutico de estrela energética 13 pode ajudar a corrigir o metabolismo celular do corpo todo, minorando naturalmente diversos tipos de problemas.

ESTRELA ENERGÉTICA 14: METABOLISMO CELULAR

Embora esta estrela seja chamada de metabolismo celular, sua principal atuação bioenergética se dá na desintoxicação celular de maneira geral. Tanto da perspectiva bioenergética quanto da alopática, a maioria das doenças resulta de erro

na função celular. Quase todos os remédios são direcionados para as células. Em razão da grande complexidade da função celular, é difícil, quando não impossível, acessar apenas um aspecto das células, e é por isso que muitos remédios provocam um grande número de efeitos colaterais. O infocêutico de estrela energética 14 foi projetado para ajudar as células, no plano bioenergético, a eliminar as toxinas ambientais — ou a resistir a seus efeitos — para trabalhar com mais eficácia. Esta estrela, portanto, está energeticamente associada a um amplo leque de efeitos causados por uma infinidade de toxinas ambientais, inclusive, mas não só, aquelas comumente encontradas em corantes, gases de escapamento de carros, fungicidas, alguns pesticidas e outros. Esta estrela se correlaciona bioenergeticamente com compostos específicos, entre os quais se destacam: pentaclorofenol (pcp) e bifenilo policlorado (pcb), acetato e cloretos de vinila, dioxinas, metilmercúrio e metilalumínio e nitratos. Ela também pode tratar os danos ao campo provocados pela exposição crônica a campos eletromagnéticos criados artificialmente (poluição eletromagnética). Qualquer processo de desintoxicação será de longa duração, uma vez que, pertencendo a uma sociedade tecnologicamente avançada, temos extrema dificuldade de controlar a exposição às toxinas ambientais e à poluição eletromagnética.

ESTRELA ENERGÉTICA 15: METAIS PESADOS

Assim como a anterior, a estrela energética 15 se correlaciona bioenergeticamente com a desintoxicação. Os

metais pesados representam um problema sério para a maioria das pessoas que moram em áreas altamente industrializadas, onde a carga de toxinas é alta. O infocêutico de estrela energética 15 opera no corpo bioenergético a correção do metabolismo celular e da fisiologia em geral, tratando os efeitos bioenergéticos dos metais pesados, principalmente de resíduos de chumbo, mercúrio e sal de cádmio no sistema circulatório, no sistema nervoso e nos órgãos do corpo. Como em qualquer desintoxicação envolvendo toxinas ambientais, o processo pode demorar vários meses e provavelmente terá de ser repetido periodicamente, uma vez que é quase impossível limitar a exposição a esses agentes.

SINOPSE DE CASO NES: MARK

Mark iniciara o tratamento com Lynette Frieden, naturopata e quiroprática, há um ano, quando tinha 7 anos de idade. Embora nunca tivesse recebido de um médico o diagnóstico de autismo ou transtorno de déficit de atenção, apresentava a maioria dos sintomas. Eis sua história, relatada pela própria mãe:

> Mark nasceu 23 dias antes da data prevista. Teve uma infinidade de problemas de saúde, como perda de peso, vômitos (desde alguns filetes até golfadas) e choro constante. Com apenas seis semanas de idade, precisou fazer uma endoscopia GI superior [diagnóstico por imagem da parte superior do trato digestório]. Não viram nenhuma deformidade e disseram que ele tinha refluxo. Mark começou a tomar

três remédios para o refluxo, quatro vezes ao dia. Ele vivia tomando antibióticos para a otite e a sinusite crônicas. Os médicos aconselharam a nunca deitá-lo de costas nem de bruços, mas de lado. Não podíamos balançá-lo ou sacudi-lo sobre o joelho. Basicamente, as únicas coisas que podíamos fazer era segurá-lo num ângulo de 45 graus e olhar para ele. Mark não desenvolveu os músculos da parte superior do corpo nem o equilíbrio [...] Nunca engatinhou. Ensaiou por algum tempo e começou a andar com 13 meses de idade.

Quando tinha 2 anos, tivemos de extrair suas amígdalas e adenoides. Isso pareceu ajudar um pouco na questão do refluxo. Mark só começou a falar aos 3 anos. Nessa época, mais grunhia que falava, e apontava com os dedinhos, além de usar um pouco de linguagem de sinais que tinha aprendido.

Mark parecia adoecer o tempo todo, por isso sua vacinação não estava atualizada. Uma vez, quando ele não estava com febre, nós o levamos para ser vacinado. Pouco tempo depois comecei a perceber mudanças. Ele não queria mais que o tocassem nem que o pegassem no colo. Assustava-se facilmente, não gostava de barulho, ficava sentado no quarto, sozinho, por longos períodos. Quando conseguíamos levá-lo para fora, depois não conseguíamos trazê-lo de volta. Costumava se fixar num brinquedo ou num programa de tv, e não havia quem o afastasse dele.

Quando fez 4 anos, nós o matriculamos na escola. Mas ele não pôde frequentar durante um ano inteiro porque estava sempre doente e seu comportamento e sociabilidade pioraram. Começamos a ensiná-lo em casa [...] e a procurar formas de tratar sua saúde e comportamento. Paramos de dar os remédios para o refluxo, mas continuamos com os antibióticos e os remédios para a sinusite.

Eu já havia consultado a dra. Frieden no passado, quando precisei de um quiroprático, e voltei a procurá-la por causa de alguns problemas que estava tendo. Meu pai vinha usando o nes, então falei com a dra. Frieden sobre a saúde de Mark e a possibilidade de ele se tratado pelo nes, e marcamos uma consulta para ele. A dra. Frieden empregou a técnica de modificação total do corpo e nos ajudou a cuidar de questões relativas à nutrição — acabamos descobrindo que o problema era intolerância a glúten. Começamos imediatamente uma dieta sem glúten para Mark. Ele fez um escaneamento nes e começou a tomar os infocêuticos.

Houve uma melhora considerável em sua saúde e seu comportamento. Desde que Mark passou a usar o nes, há um ano, começou a ler no nível da sexta ou da sétima série e está em dia em todas as outras matérias, além de frequentar cursos de equitação e violão. Ainda tem alguns problemas de dislexia e com o processamento auditivo, mas meu filho é hoje um menino completamente diferente. Tem saído e feito amizades aonde quer que vá. Mark não precisa mais do antibiótico e finalmente está ganhando peso. Acreditamos que devemos tudo isso ao nes e à técnica de modificação total do corpo.

Conclusão:
Um novo rumo para a cura

Neste livro traçamos o panorama geral de um paradigma que está emergindo na biologia e na medicina — um paradigma que investiga e procura envolver os processos quânticos no corpo. A bioenergética, do modo como é encarada e praticada pelo nes, é na verdade uma abordagem integradora da saúde física e mental, uma vez que busca corroborar a veracidade do fato de que o ser humano, mais que matéria, é energia e informação. Está em total interligação com a vasta rede de relacionamentos que constitui a base do mundo em que vive. O corpo está sujeito a influências que vão muito além da bioquímica, e sua capacidade de curar a si mesmo de doenças, sejam emocionais ou físicas, abrange bem mais que o simples alívio dos sintomas. As verdadeiras causas das doenças se encontram no nível celular, onde ondas — e forças, campos, energia e informações — quânticas fornecem o manual de instruções do funcionamento psicológico. Nesse nível, o ser humano se dá conta de que não está separado do meio ambiente, de que pensamentos e crenças afetam a saúde e de que é co-criador da própria condição de vida.

Esse novo paradigma ainda é considerado excessivamente vanguardista. Poderíamos citar dúzias de outros estudos para demonstrar a riqueza das investigações que estão ocorrendo pelo mundo e as evidências que fundamentam o nosso modelo de corpo bioenergético

quântico, mas as limitações de espaço nos impedem de fazê-lo. Por uma questão de necessidade, nosso foco se restringiu à interseção da física e da fisiologia, mas mesmo a investigação dessa área excede os meios de uma pessoa — ou empresa — isolada, exceto em suas formas mais rudimentares. Esperamos ter motivado o leitor a ampliar seu entendimento do significado de ser saudável e do melhor modo de contribuir para a própria saúde. A medicina quântica é mais bem aproveitada como medicina preventiva — empregada para corrigir o corpo bioenergético antes que o corpo físico fique comprometido. Se os resultados clínicos do nes servem como indicadores, podemos afirmar que a visão bioenergética de tratamento da saúde funciona. Embora nenhum sistema de saúde seja perfeito, o fato é que a saúde e o bem-estar de milhares de pessoas tiveram uma melhora indescritível com o uso dos infocêuticos nes. Muitos encontraram alívio para doenças crônicas que a medicina alopática não conseguiu tratar.

Esperamos também ter aguçado a curiosidade dos pesquisadores de vanguarda, para que se juntem a nós na investigação desses novos e intrigantes rumos da biologia e do tratamento da saúde. O campo é rico, quase além do imaginável. Nós do Nutri-Energetics Systems — uma empresa jovem composta por pessoas dedicadas à mudança do paradigma no tratamento da saúde — pensamos grande. Nossa visão das possibilidades do tratamento quântico da saúde é mais que ambiciosa, é ousada. Não tememos ser rejeitados, nem mesmo ridicularizados, pelos acadêmicos, tampouco nos encolhemos diante dos obstáculos em potencial constituídos pelas políticas relativas ao setor e pela burocracia. Nosso foco está em ajudar as pessoas a encontrar o caminho mais

direto para a saúde e o bem-estar, da maneira mais natural e solidária.

Saúde quântica é saúde inteiramente natural. Isso não significa que descartemos os tratamentos convencionais. Não. As cirurgias têm a sua importância. Em crises agudas e situações de emergência, a medicina alopática funciona. O mundo moderno se tornou infinitamente melhor com o desenvolvimento da medicina convencional, sobretudo na área de saúde pública, mas a biologia e a medicina convencionais não são tudo, absolutamente. Assim como o nascimento da microbiologia revolucionou a medicina na virada do século XX, a física está revolucionando a medicina no princípio do século XXI. E o nes está na linha de frente dessa revolução.

Quase toda semana Peter descobre alguma informação nova e quase sempre espantosa sobre o corpo bioenergético em suas experiências com correspondências. Continuaremos investigando, testando e sondando em busca de respostas e fatos intrigantes para acrescentar ao conhecimento de que o corpo bioenergético constitui o principal sistema de controle do corpo físico. Estão surgindo estudos sérios sobre os resultados e outros tipos de pesquisa acerca do sistema clínico e dos infocêuticos nes. Conversas e consultas com diversos pesquisadores e visionários como Milo Wolff, Fritz-Albert Popp e Lynne McTaggart estão abrindo novas portas e estimulando o surgimento de novas ideias. Peter mal consegue acompanhar seu próprio turbilhão de ideias, mas é bastante receptivo à colaboração e ao diálogo com outros. Esse tipo de encontro continuará ocorrendo e sem dúvida incentivará o aperfeiçoamento constante do sistema nes.

Enquanto Peter pesquisa, aprofundando sua teoria, Harry continua desempenhando seu papel de visionário da empresa e colocando a teoria em prática. Em nossa prancheta há diversos projetos ambiciosos de outros tipos de biotecnologia e instrumentos que podem ajudar as pessoas a ter mais saúde e bem-estar, e com certeza, quando este livro estiver nas mãos do leitor, várias dessas tecnologias terão evoluído do conceito para a concretização. Entre nossos planos para o futuro destaca-se a criação de um modo de imprimir nutrientes e vitaminas com informações codificadas do corpo bioenergético, de modo que o corpo não só obtenha aquilo de que necessita fisicamente, mas também possa usá-lo de maneira mais eficiente e direta. Não faz sentido tomar vitaminas do complexo B ou suplementos de cálcio se o corpo não consegue processá-los adequadamente. A combinação do nutriente com a informação quântica funcional para melhorar a maneira como o corpo usa aquele nutriente pode aumentar a eficácia de vitaminas e suplementos.

Nossos planos também incluem um aparelho doméstico para imprimir no ambiente informações de auxílio e restauração. Imagine poder acrescentar energia da fonte ao local de trabalho, ao quarto ou ao escritório, ou, melhor ainda, a um quarto de hospital ou creche. Imagine poder imprimir na água do banho informações restauradoras da energia da fonte ou os infocêuticos de esfriamento ou de liberação de stress emocional. As pesquisas nes — e as pesquisas de outros cientistas, como William Tiller — mostram que o espaço pode ser impresso com informações e que as informações no meio ambiente podem persistir ao longo do tempo e afetar todos os que adentrarem aquele ambiente. Não estamos separados do mundo, e o corpo, em

seu núcleo fundamental quântico mais profundo, está em constante interação com o ambiente externo. Em breve, talvez seja possível fazer do ambiente um lugar verdadeiramente terapêutico.

Essas e outras maravilhas vêm sendo proporcionadas pelo nes, mas o mais importante é o foco em mudar a maneira de encarar a saúde e o bem-estar. É só uma questão de tempo até a saúde deixar de ser algo que se esquece até o momento em que se perde — e então se procura alguém para resolver o problema —, passando a ser uma coisa sobre a qual se exerce influência consciente e que se impulsiona até uma plenitude vibrante no cotidiano. O novo paradigma de tratamento da saúde se define por uma abordagem integradora, holística e consciente da saúde. O nes está na linha de frente da inovação neste novo século — o da biologia quântica. Convidamos o leitor — a partir deste exato instante — a juntar-se a nós e iniciar sua própria jornada rumo à plenitude da saúde bioenergética.

Fontes para pesquisa on-line

É importante lembrar que o nes é uma empresa, e seus distribuidores não oferecem conselhos nem recomendações sobre tratamento de saúde. Se você tem um problema específico de saúde, sugerimos que consulte um profissional de saúde habilitado.

www.nutrienergetics.com
Este site fornece informações abrangentes, tanto para os profissionais do nes quanto para o público em geral, sobre os infocêuticos, a teoria e o nes-Professional System, e também sobre onde encontrar um profissional do nes habilitado em seu país.

www.energetic-medicine.net
Este site oferece informações sobre uma variedade de biotecnologias energéticas, modalidades e produtos relativos à bioenergética, biofísica e tratamento complementar de saúde.

www.thelivingmatrix.tv
Este site oferece informações sobre o documentário *The Living Matrix*, que o conduzirá em uma jornada de investigação do tratamento de saúde complementar, discutindo muitas tradições e modalidades, desde a medicina tradicional chinesa até o nes. O documentário trata dos mistérios com que ainda se defrontam os biólogos e das teorias que propõem que o corpo tem uma inteligência curadora própria, como demonstrado em casos de remissão espontânea de doenças. Além disso, cientistas e visionários da vanguarda do tratamento alternativo de saúde defendem a ideia de que a medicina do século XXI deve cuidar não só da bioquímica, mas também dos aspectos bioenergéticos e quânticos da saúde.

Glossário

Bioenergética: Na forma utilizada pelo nes, é o estudo da energia e das informações que alimentam o corpo físico no nível subcelular, incluindo os eventuais aspectos quânticos da fisiologia quando correlacionados ao corpo bioenergético.

Biofóton: Unidade de luz ultrafraca emitida pelas células de seres humanos e outros organismos vivos.

Cavidades: Estruturas mais ou menos ocas do corpo, como as existentes nos órgãos e glândulas, e os espaços estruturais ocos criados pelos ossos ou pela fáscia — como as cavidades cranial, torácica e abdominal. Na teoria do nes, as cavidades atraem, estocam e amplificam a energia da fonte. (*Ver também* microtúbulos.) **Confetes magnéticos:** Os diminutos bits de energia do tipo magnético remanescentes da formação e do rompimento de ligações, especialmente ligações com hidrogênio, e outros processos bioquímicos. Na teoria do nes, o confete magnético é considerado necessário para criar e manter o corpo bioenergético humano.

Corpo bioenergético: A rede de energias e informações que forma um todo auto-organizado, coerente e inteligente como correlativo do corpo físico. Conforme descrito pelo nes, o corpo bioenergético constitui um sistema complexo de estruturas no espaço, uma vasta rede de relações e ressonâncias espaciais que em última análise determina o estado do corpo físico. Abrange não só os aspectos físicos, mas também emoções, crenças, memórias e outras qualidades do ser. O corpo físico e seu correspondente bioenergético são interdependentes, cada um surgindo do outro e interagindo com o outro. O corpo bioenergético regula a fisiologia do corpo físico em um nível possivelmente quântico, fornecendo as instruções subcelulares de que o corpo necessita para funcionar adequadamente. Distorções no corpo bioenergético, se não sanadas, correlacionam-se com sintomas de doenças. Não deve ser confundido com a aura, os chakras ou outras descrições metafísicas de “corpo energético”.

Corpo bioenergético humano: *Ver* corpo bioenergético.

Correspondência: Processo pelo qual dois itens ou processos se ligam dentro da vasta rede de relações que formam o corpo bioenergético. Esse processo pode depender da mudança de resistência ou permissividade do espaço. Se houver correspondência entre os dois itens, ambos podem “conversar” entre si ou compartilhar informações, dentro do dinâmico corpo bioenergético.

Decoerência: Teoria segundo a qual os processos quânticos não podem ser detectados no nível macroscópico porque o estado mecânico-quântico do sistema macroscópico não pode ser desentrelaçado de seu meio ambiente e, assim, não se pode fazer nenhuma mensuração separada das qualidades desse sistema.

Dualidade onda-partícula: Na mecânica quântica, a visão de que entidades subatômicas têm natureza de onda e de partícula simultaneamente — numa superposição de estados — e de que o modo como a entidade quântica aparece quando mensurada depende apenas do tipo de experiência que se está fazendo.

Efeito de campo: Conceito segundo o qual o universo é permeado de campos de informações que compõem uma vasta rede de relações, ligando pessoas (e todas as entidades e até objetos) de modos que os pesquisadores estão só começando a investigar.

Eletrodinâmica quântica (edq): Área da física dedicada ao estudo da interação da matéria (partículas quânticas) com a luz. Em geral, trata dos aspectos ondulatórios (campo) da natureza. No nível quântico, a edq demonstra que tudo está interligado. O mundo é uma vasta rede de relacionamentos, em que tudo afeta tudo o mais.

Emergência: A maneira como novos padrões, coerentes e auto-organizados, surgem em sistemas complexos e dinâmicos a partir de interações mais simples.

Energia da fonte: Na teoria do nes, a energia cósmica ou natural, talvez mesmo a energia de ponto zero, que o corpo usa como sua, semelhante à energia constitucional ou força vital. Sem a energia da fonte adequada, é difícil manter-se bem ou restabelecer o bem-estar.

Entrelaçamento: Uma curiosa propriedade quântica de certos tipos de partícula que as mantém coesas. Quando entrelaçadas, as partículas agem não como entidades separadas, mas sim como um sistema correlacionado — mesmo quando as partículas individuais estão separadas por longas distâncias.

Estrelas energéticas: Minirredes de informações do corpo bioenergético em que múltiplos canais de informação convergem para tratar um único problema (assumindo um hipotético formato de estrela). Existem 16 estrelas energéticas, cada uma representando rotas metabólicas específicas ou múltiplas influências no corpo bioenergético que convergem para uma única função ou mecanismo principal.

Fônon: Quantum de energia acústica ou vibracional, mais exatamente como uma partícula de som, que ocorre em uma estrutura rígida e cristalina de um sólido e pode ser usado para calcular seus aspectos térmicos e vibracionais. Em termos de energia, também se refere à absorção da luz por meio da conversão à energia vibracional. O fóton está para a luz assim como o fônon está para o som.

Fóton: Quantum de energia eletromagnética. O nome da partícula quântica é associado à luz, embora esta tenha características tanto de partícula quanto de onda.
Fotorreparação: Mecanismo pelo qual as células reparam um dano causado por raios ultravioleta do Sol e de outras fontes.
Frequência: O número de ciclos, ocorrências ou outras unidades predefinidas conforme mensurado em relação a uma variável independente — nas formas de onda, o número de repetições dessa forma de onda durante uma unidade predeterminada de tempo. No espectro eletromagnético, cada tipo de energia (por exemplo, ondas de rádio, luz visível, raios gama) se situa em uma faixa distinta de frequência.
Grande campo: O campo de energia que engloba as energias naturais da Terra e cósmicas que afetam o corpo bioenergético. É composto pelos campos/redes de energia da Terra (eixos vertical, equatorial e polar magnético).
Grande corpo bioenergético: *Ver* corpo bioenergético.
Grande corpo ondulatório: O nível de sistema ondulatório quântico do corpo bioenergético como um todo, em contraposição aos incontáveis sinais de ondas provenientes de subsistemas, de órgãos isolados ou de diferentes tipos de célula, bem como de impulsores e integradores energéticos individuais e de outros subsistemas do corpo bioenergético.
Holograma: Imagem criada em uma chapa fotográfica de tal modo que, quando uma luz coerente (como a do raio *laser*) é projetada na chapa, a imagem bidimensional aparece como tridimensional. De modo geral, diz-se que algo é holográfico quando é tridimensional e cada parte contém todas as informações sobre o todo.
Homeostase: Capacidade do corpo de manter o equilíbrio fisiológico, um processo que depende da própria inteligência autorregenerativa do corpo. As doenças podem ser consideradas uma perda de homeostase.
Impulsores energéticos: Campos que surgem de órgãos e sistemas de órgãos de acordo com o desenvolvimento do feto. As usinas de energia do corpo bioenergético. Existem 16 campos impulsores individuais, que juntos fornecem energia para todo o corpo bioenergético. Se um campo impulsor se debilitar, o sistema de órgãos em si fica comprometido.
Infocêutico: No nes, uma mistura de água purificada e microminerais derivados de plantas que são codificados com informações que influenciam diretamente o corpo bioenergético para corrigir distorções no modo de processar e regular as informações vitais para o corpo físico.
Integradores energéticos: Estruturas de informação do corpo bioenergético que, como os meridianos do corpo, regulam processos fisiológicos específicos. Existem 12 integradores, que juntos coordenam as informações que impulsionam milhões de processos químicos, cuidando para que as informações

corretas cheguem a um lugar específico do corpo no momento exato em que são necessárias.

Interpretação transacional da teoria quântica: Teoria criada pelo físico John Cramer, que propõe que as funções de onda da mecânica quântica não têm apenas uma realidade matemática, conforme proposto pela interpretação de Copenhague, mas também uma realidade física. Sua teoria explica o vetor de estado complexo da mecânica quântica e os mecanismos que levam ao colapso da função de onda, transformando os eventos quânticos em realidade macroscópica observável. Sua teoria quântica é fundamentalmente uma visão ondulatória, baseada nas ondas “avançadas” e “retardadas”, em contraste com a teoria predominante de partículas do modelo padrão.

Mascaramento: Fenômeno que ocorre quando o corpo não está pronto ou apto para lidar com uma distorção específica e, assim, não a revela no escaneamento do corpo bioenergético, mesmo quando o paciente e o profissional esperam ver evidências desse problema com base em padrões de diagnóstico alopáticos. À medida que se avança na sequência de correção do corpo bioenergético, as distorções mascaradas são reveladas. Os terrenos energéticos estão particularmente envolvidos no mascaramento.

Microtúbulos: Estruturas ocas dentro das células, órgãos e outras estruturas do corpo físico que, conforme a teoria do nes, criam seus próprios campos e atraem, armazenam e amplificam energia. (*Ver também* cavidades.) **Modelo padrão:** A interpretação mais amplamente aceita da física de partículas de alta energia. Integra a teoria clássica, a teoria da relatividade e a teoria restrita (ou especial) da relatividade e outras que a mecânica quântica usa para descrever e explicar a natureza e suas leis. Não integra ainda a gravidade em seu modelo e apresenta inúmeros outros defeitos que têm levado os teóricos a propor teorias alternativas. Mas até aqui constitui a teoria mais amplamente testada da história da ciência moderna e tem sido capaz de fazer previsões que apresentam níveis primorosos de precisão por meio de experiências e testes.

Mudança de fase: Na teoria do nes, a mudança de onda em um sinal periódico em relação a um sinal de referência. Em termos de duas ou mais ondas de matéria, a fase pode ser considerada como a maneira como as ondas se alinham ou correspondem. Pode-se dizer que duas ondas estão em fase em relação à amplitude (o tamanho de suas cristas e depressões é o mesmo), mas defasadas (fora de fase) em relação ao tempo (uma movendo-se adiante da outra).

Neblina eletromagnética: Radiação ou poluição eletromagnética, tanto naturais quanto produzidas pelo homem. A superexposição à neblina eletromagnética se correlaciona com as distorções do corpo bioenergético que podem afetar o sistema imune e outros aspectos do corpo físico.

nes-Professional System: Biotecnologia criada por Harry Massey e Peter Fraser, empregada pelos profissionais do nes para detectar distorções no corpo bioenergético e determinar tanto a severidade quanto a prioridade para a correção.

Nutri-Energetics Systems (nes): Sistema de tratamento da saúde desenvolvido por Peter Fraser e Harry Massey, que integra física e biologia para revelar uma revolucionária compreensão do funcionamento do corpo. De acordo com o modelo nes, tudo no corpo físico tem um correspondente energético e informacional no corpo bioenergético. A perda de homeostase do corpo físico começa no nível do corpo bioenergético, de modo que a detecção e a correção dessas distorções do corpo bioenergético estão correlacionadas com a melhora do funcionamento do corpo e, por extensão, com a melhora da saúde.

Polaridade: No nes, é o campo eletrostático com carga levemente negativa que permeia o corpo físico. É formado, em parte, a partir da atividade geral biológica e energética do corpo e desempenha um papel vital na formação e no funcionamento do corpo bioenergético humano.

Portador: O que contém informações ou ajuda a transferi-las. Por exemplo, os portadores nos infocêuticos são microminerais derivados de plantas, que são impressos com informações edq que podem ser usadas pelo corpo bioenergético para corrigir distorções.

Stress geopático: Os efeitos negativos, tanto físicos quanto emocionais, sobre o corpo humano exercidos por tipos particulares de vibrações e campos que emanam do interior da Terra e fluem ao longo de sua superfície. Energias provenientes de muitos tipos de formações naturais e meios ambientes — como cavernas, depósitos minerais de determinados tipos e alguns cursos de água subterrâneos — são considerados nocivos por algumas tradições, como a do *feng shui*.

Sucussão: Na homeopatia, método de preparar remédios homeopáticos por meio de um processo de sacudir e diluir. Partículas diminutas de matéria, escolhidas por seus atributos terapêuticos, ficam em suspensão na água e depois a mistura é submetida a uma série de diluições e sucussões até que apenas a impressão da assinatura energética da substância — e não a substância física em si — permaneça na solução.

Superposição de estados: Estado em que as entidades quânticas assumem todas as características possíveis e permitidas até serem mensuradas ou delimitadas. Essa é uma maneira formal de dizer, por exemplo, que uma entidade subatômica é tanto onda quanto partícula até que algo, como a mensuração feita durante uma experiência, faça sua função de onda entrar em colapso e assumir a forma ou de onda, ou de partícula.

Teoria da ressonância adaptativa de fase conjugada: Teoria da consciência e da percepção, da qual dois dos principais proponentes são Edgar

Mitchell e Peter Marcer. Conforme esta teoria, as interações de ondas ressonantes são responsáveis por todos os atos de percepção consciente da realidade (cotidiana) tridimensional, macroscópica. Mitchell e Marcer propõem a existência de um holograma quântico não local subjacente a toda a realidade, sendo preciso haver duas ondas: uma proveniente de um objeto e portando informações a respeito dele no nível quântico, e outra — que é como uma onda de atenção — proveniente da pessoa que percebe o objeto. A onda de atenção que sai do observador encontra a onda que chega com informações sobre o objeto e, se houver ressonância entre as duas (essencialmente uma correspondência de vibrações), a percepção ocorre. Segundo a teoria do nes, algo semelhante pode acontecer no nível do corpo bioenergético humano e do corpo físico (e sua interação fisiológica com o meio ambiente). A teoria física associada seria a teoria da ressonância espacial de Milo Wolff.

Teoria da ressonância espacial: Interpretação da física quântica proposta pelo astrofísico Milo Wolff, em oposição ao modelo padrão, segundo a qual as ondas — e não as partículas — compõem a natureza fundamental, subjacente, do cosmo. A essência da teoria é que o universo é preenchido por ondas de dentro e ondas de fora, as quais, quando se encontram, interagem e mudam a ressonância do espaço quântico. As diferentes características possíveis dessas ressonâncias são responsáveis pelos diferentes tipos de partícula que o modelo padrão catalogou, sendo que apenas o elétron, o nêutron e o próton constituem partículas fundamentais, e todo o restante das mais de quatrocentas partículas do "zoológico" particular do modelo padrão representam tipos diferentes de ressonâncias espaciais. Em outras palavras, todas as partículas do modelo padrão — com exceção de três — são simplesmente aparência causada por essas ressonâncias espaciais. A teoria de Wolff pode explicar a maior parte dos paradoxos que atualmente infestam a mecânica quântica e pode ser derivada de princípios e equações fundamentais já aceitos como parte do modelo padrão da física quântica.

Terrenos energéticos: Erros do campo bioenergético que criam meios ambientes propícios nos tecidos do corpo para a hospedagem da impressão energética de vírus, bactérias e outros micróbios. Existem 16 terrenos energéticos, cada um correlacionado não só com o agente patogênico ou micro-organismo real, mas também com a impressão energética de um agente patogênico ou família de micro-organismos em particular. Na série de causa e efeito, o que vem primeiro é o erro, não o micróbio.

Transição de fase: Processo pelo qual um sistema muda seu estado energético, em geral de acordo com certos parâmetros definidos. Por exemplo, abaixo de certa temperatura (nível de energia), a água em estado líquido sofre uma transição de fase e se transforma em gelo, enquanto, acima de certa temperatura, ela ferve e sofre uma transição de fase de líquido para vapor.

Bibliografia

aczel, Amir D. *Entanglement: The Greatest Mystery in Physics*. Nova York: Four Walls Eight Windows, 2001.

adey, W. R. “A Growing Scientific Consensus on the Cell and Molecular Biology Mediating Interactions with Environmental Electromagnetic Fields”. In S. Uneo (org.), *Biological Effects of Magnetic and Electromagnetic Fields*, Nova York: Plenum Press, 1996.

afshar, Shariar S. “Sharp Complementary Wave and Particle Behaviours in the Same *Welcher Wag* Experiment”. *Proceedings of SPIE* 5866, julho de 2005, pp. 229-44. Disponível em www.irims.org/quant-ph/030503.

ahuja, Avtar S. e William R. Hendee. “Effects of Red Cell Shape and Orientation on Propagation of Sound in Blood”. *Medical Physics* 4, no 6, novembro de 1977, pp. 516-20. Resumo disponível na Medical Physics Online, http://link.aip.org/link/?mphya6/4/516/1.

albrecht-Buehler, Guenter. “Can Cells See Each Other?”. Disponível em www.basic.northwestern.edu/g-buehler/cellint0.htm.

armstrong, Eric. “How Cells Really Work: The Ling Hypothesis”. Disponível em www.treelight.com/health/nutrition/Cells.html.

arndt, Markus; Hornberger, Klaus; Zeilinger, Anton. “Probing the Limits of the Quantum World”. Disponível em PhysicsWeb, http://physicsweb.org/articles/world/18/3/5. Originalmente publicado em *Physics World* 18, março de 2005, p. 35.

atkins, P. W. *Molecules*. Nova York: W. H. Freeman and Company, 1987.

becker, Robert O. *The Body Electric: Electromagnetism and the Foundation of Life*. Nova York: William Morrow, 1985.

_____. *Cross Currents: The Perils of Electropollution, The Promise of Electromedicine*. Nova York: Tarcher/Penguin, 1989; reimpresso em 1990.

bekenstein, Jacob D. “Information in the Holographic Universe”. Edição especial “The Frontiers of Physics”, *Scientific American* 15, no 3, 2005, pp. 74-81.

brooks, Michael. “The Weirdest Link”. *New Scientist*, 27 de março de 2004, p. 32.

bryson, Bill. *A Short History of Nearly Everything*. Nova York: Broadway Books, 2004.

buchanan, Mark. “Beyond Reality: Watching Information at Play in the Quantum World Is Throwing Physicists into a Flat Spin”. *New Scientist*, 14 de março de 1998, p. 26.

cherry, Neil. “Cherry on Safe Exposure Levels”. The British Library. Disponível em http://pages.britishlibrary.net/orange/cherryonexplevel.htm.

_____. “Schumann Resonances, a Plausible Biophysical Mechanism for Human Health Effect of Solar”. *Natural Hazards* 26, no 3, julho de 2002, pp. 279-331.

childe, Doc; Martin, Howard e Beech, Donna. *The HeartMath Solution*. San Francisco: HarperSanFrancisco, 1999.

cho, Adrian. “Math Clears Up an Inner-Ear Mystery: Spiral Shape Pumps Up the Bass”. *Science* 311, no 5764, 24 de fevereiro de 2006, p. 1087. Também disponível na seção News of the Week do site da revista *Science*, www.sciencemag.org/cgi/content/summary/311/5764/1087a.

choi, Ch.; Woo, W. M.; Lee, M. B. *et al.* “Biophoton Emission from the Hands”. *Journal of the Korean Physical Society* 41, no 2, agosto de 2002, pp. 275-8.

chopra, Deepak. *Quantum Healing: Exploring the Frontiers of Mind/Body Medicine*. Nova York: Bantam Books, 1990.

chown, Marcus. “Quantum Rebel”. *New Scientist*, 24 de julho de 2004, p. 30.

cramer, John G. “An Overview of the Transactional Interpretation of Quantum Mechanics”. *Journal of Theoretical Physics* 27, no 227, 1988.

davies, Kevin. *Cracking the Genome: Inside the Race to Unlock Human DNA*. Nova York: The Free Press, 2001.

davis, Daniel. M. “Intrigue at the Immune Synapse”. *Scientific American* 294, no 2, fevereiro de 2006, pp. 48-55.

dossey, Larry. *Reinventing Medicine: Beyond Mind-Body to a New Era of Healing*. San Francisco: HarperSanFrancisco, 1999. [*Reinventando a Medicina*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2001.]

duncan, David Ewing. “Gene Test Report Card”. *Discover* 26.10, outubro de 2005, p. 63.

dutra, Sergio. *Cavity Quantum Electrodynamics: The Strange Story of Light in a Box*. Nova York: Wiley-InterScience, 2004.

emoto, Masaru. *Hidden Messages in Water*. **Trad. para o inglês de David A. Thayne. Hillsboro**, OR.: Beyond Words Publishing, 2004. *[Mensagens Ocultas na Água*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2006.]

flam, F. “Hints of a Language in Junk DNA”. *Science* 271, no 5245, 5 de janeiro de 1996, pp. 14-5.

ford, Kenneth W. *The Quantum World: Quantum Physics for Everyone*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004.

fröhlich, Herbert. “Coherent Electrical Vibrations in Biological Systems and the Cancer Problem”. *IEEE Transactions on Microwave Theory and Techniques*, *MIT* 26, 1978, pp. 613-7.

_____. “The Extraordinary Diaelectrical Properties of Biological Molecules and the Action of Enzymes”, *Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA* 72, 1975, pp. 4211-5.

_____. “Long-Range Coherence and Energy Storage in Biological Systems”. *International Journal of Quantum Chemistry* 2, 1968, pp. 641-9.

gerber, Richard. *Vibrational Medicine: The #1 Handbook for Subtle-Energy Therapies*. Rochester, VT: Bear & Company, 2001. [*Medicina Vibracional*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 1992.]

gilmore, Robert. *Alice in Quantumland: An Allegory of Quantum Physics*. Nova York: Springer-Verlag, 1995.

gleick, James. *Genius: The Life and Science of Richard Feynman*. Nova York: Vintage Books, 1992.

goswami, Amit. *The Quantum Doctor: A Physicist’s Guide to Health and Healing*. **Charlottesville**, VA: Hampton Roads, 2004 [*O Médico Quântico: Orientações de um Físico para a Saúde e a Cura*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2006].

graveline, Duane. *Lipitor: Thief of Memory*. West Conshohocken, PA: Infinity Publishing, 2004.
gribbin, John. *Schrödinger's Kittens and the Search for Reality*. Boston: Little, Brown and Company, 1995.
gross, David. "Editorial: Physics' Greatest Endeavour Is Grinding to a Halt". *New Scientist*, 10 de dezembro de 2005, p. 5.
hamer, R. G. *Summary of the New Medicine*. **Trad. inglesa atualizada. Fuengirola, Espanha**: Amici di Dirk, 2000.
harold, Franklin M. *The Way of the Cell: Molecules, Organisms and the Order of Life*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
hey, Tony e Walters, Patrick. *The New Quantum Universe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
ho, Mae-Wan. "Strong Medicine for Cell Biology: A Review of Gilbert Ling's Life at the Cell and Below-Cell Level". Disponível em www.i-sis.org.uk/SMFCB.php.
ho, Mae-Wan; Popp, Fritz-Albert e Warnke, Ulrich (eds.). *Bioelectrodynamics and Biocommunication*. Cingapura: World Scientific, 1994.
jones, Nicola. "Feel the Force". *New Scientist*, 4 de abril de 2002, p. 8.
kane, Gordon. "The Dawn of Physics Beyond the Standard Model". Edição especial "The Frontiers of Physics", *Scientific American* 15, no 1, 2005, pp. 4-11.
kaufman, Stuart. *At Home in the Universe: The Search for the Laws of Self-Organization and Complexity*. Nova York: Oxford University Press, 1995.
kenyon, Julian. "A Method of Cancer Diagnosis Using Samples of Saliva Based on Quantum Biology". Disponível em www.doveclinic.com (seção Research & Resources, subseção Papers).
knight, Will e Jones, Nicola. "Long-Distance Quantum Teleportation Draws Closer". *New Scientist*. News Service, relatório on-line, 12 de fevereiro de 2003, www.NewScientist.com. A pesquisa referente a essa comunicação científica foi baseada na que foi originalmente publicada em Pan, Jian-Wei; Gasparoni, Sara; Aspelmeye, Markus *et al.*, "Experimental Realization of Freely Propagating Teleported Quibits". *Nature* 421, pp. 721-5.
koichiro, Matsuno e Paton, Raymond C. "Is There a Biology of Quantum Information?". *BioSystems* 55, fevereiro de 2000, pp. 39-46.
landau, Misia. "Healthy Heart Keeps Polyrhythmic Beat". Disponível em http://focus.hms.harvard.edu/2002/March8-2002/cardiology.html.
laszlo, Ervin. *Science and the Akashic Field: Na Integrated Theory of Everything*. Rochester, VT: Inner Traditions, 2004 [*A Ciência e o Campo Akáshico*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2008].
laughlin, Robert B. *A Different Universe: Reinventing Physics from the Bottom Down*. Nova York: Basic Books, 2005.
ling, Gilbert N. *Life at the Cell and Below-Cell Level*. Nova York: Pacific Press, 2001.
lipton, Bruce H. *The Biology of Belief: Unleashing the Power of Consciousness, Matter and Miracles*. Santa Rosa, CA.: Mountain of Love/Elite Books, 2005.
mahar, Maggie. *Money-Driver Medicine: The Real Reason Health Care Costs So Much*. Nova York: HarperCollins, 2006.
marcer, Peter. "A Quantum Mechanical Model of Evolution and Consciousness". **Resumo** disponível em

http://secamlocal.ex.ac.uk/~mwatkins/zeta/marcer.htm#zeta.
marcer, Peter; Mitchell, Edgar; Schempp, Walter. “Self-reference, the Dimensionality and Scale of Quantum Mechanical Effects, Critical Phenomena, and Qualia”, *International Journal of Computing Anticipatory Systems* 13, 2002, pp. 340-59.
marinelli, Ralph; Fuerst, Branko; Zee, Hoyte van der *et al.* “The Heart Is Not a Pump: A Refutation of the Pressure Propulsion Premise of Heart Function”. *Frontier Perspectives* 5, no 1 (1995). Disponível em www.rsarchive.org.
matthews, Robert. “The Quantum Elixir”, *New Scientist*, 8 de abril de 2006, pp. 32-7.
mccraty, Rollin; Atkinson, M.; Bradley, R. T. “Electrophysiological Evidence of Intuition: Part 1. The Surprising Role of the Heart”, *Journal of Alternative and Complementary Medicine* 10, no 1, 2004, pp. 133-43. Disponível também em www.heartmath.org, no link Research/Research Publications/Intuition Research.
_____. “Electrophysiological Evidence of Intuition: Part 2. A System-Wide Process”, *Journal of Alternative and Complementary Medicine* 10, no 2, 2004, pp. 325-36. Disponível também em www.heartmath.org, no link Research/Research Publications/Intuition Research.
mctaggart, Lynne. *The Field: The Quest for the Secret Force of the Universe*. Nova York: HarperCollins, 2002.
mitchell, Edgar. “Nature’s Mind: The Quantum Hologram”. Disponível em www.edmitchellapollol4.com/naturearticle.htm.
national Institutes of Health. “Teacher’s Guide: Understanding Human Genetic Variation”. National Human Genome Research Institute. Disponível em http://science.education.nih.gov/supplements/nihl/genetic/guide/genetic_variation1.htm.
oschman, James L. *Energy Medicine: The Scientific Basis*. Edimburgo, Escócia: Butterworth-Heinemann, 2000.
_____. *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance*. Edimburgo, Escócia: Butterworth-Heinemann, 2003.
oz, Mehmet. *Healing from the Heart: A Leading Surgeon Combines Eastern and Western Traditions to Create the Medicine of the Future*. Nova York: Plume, 1998 [*Cura que Vem do Coração: Um Brilhante Cirurgião Cardiovascular Explora o Poder da Medicina Complementar*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2000].
pert, Candace B. *The Molecules of Emotion: The Science Behind Mind-Body Medicine*. Nova York: Simon & Schuster, 1999.
pert, Candace B. e Marriott, Nancy. *Everything You Need to Know to Feel Go(o)d*. Carlsbad, CA: Hay House, 2006.
pienta, K. J. e Coffey, D. S. “Cellular Harmonic Information Transfer Through a Tissue Tensegrity-Matrix System”. *Medical Hypotheses* 34, 1991, pp. 88-95.
popp, Fritz-Albert e Beloussov, Lev (orgs.). *Integrative Biophysics: Biophotonics*. Drodrecht, Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2003.
radin, Dean. *Entangled Minds: Extrasensory Experiences in a Quantum Reality*. Nova York: Paraview, 2006.
rolf, Ida. *Rolfing and Physical Reality*. Rochester, VT: Healing Arts Press, 1990.

schwartz, Gary E. R. e Russek, Linda G. S. *The Living Energy Universe: A Fundamental Discovery That Transforms Science and Medicine*. Charlottesville, VA: Hampton Roads, 1999.
stewart, Ian. *Natures Numbers: Discovering Order and Pattern in the Universe*. Londres: Phoenix, 1995.
strogatz, Steven. *Sync: The Emerging Science of Spontaneous Order*. Nova York: Penguin, 2003.
sylvia, Claire e Novak, William. *A Change of Heart: A Memoir*. Nova York: Warner Books, 1997.
talbot, Michael. *The Holographic Universe*. Nova York: Harper Perennial, 1992 (reimpressão).
tiller, William. *Conscious Acts of Creation: The Emergence of a New Physics*. Walnut Creek, CA: Pavior, 2001.
_____. *Science and Human Transformation: Subtle Energies, Intentionality and Consciousness*. Walnut Creek, CA: Pavior, 1997.
wayne, Michael. *Quantum-Integral Medicine: Towards a New Science of Healing and Human Potential*. Saratoga Springs, NY: *i*Think Books, 2005.
widmaier, Eric P. *The Stuff of Life: Profiles of the Molecules That Make Us Tick*. Nova York: Henry Holt & Company, 2002.
wolff, Milo. *Exploring the Physics of the Unknown Universe: An Adventurer's Guide*. Manhattan Beach, CA: Technotran Press, 1990.
_____. "The Origin of Instantaneous Action in Natural Laws". Disponível em www.quantummatter.com/articles/the_origin_of_instantaneous.html.

[1] Ser coautor de um livro cria alguns problemas complicados de narrativa, como usar pronomes que deixem claro qual de nós está "falando" sobre determinados pontos no texto. Isso se torna um problema principalmente ao longo da segunda parte, na qual contamos histórias de nossas jornadas individuais em direção à saúde e à parceria para criar o nes. Assim, apenas por uma questão de conveniência narrativa, optamos por nos referir a nós mesmos no texto pelo primeiro nome.
[2] O acrônimo nes é pronunciado de modo a rimar com "Tess", embora nos Estados Unidos muitos dos primeiros profissionais e clientes do nes pronunciassem cada letra individualmente.
[3] A história de EM é citada por Larry Dossey em *Reinventing Medicine: Beyond Mind-Body to a New Era of Healing* (San Francisco: HarperSanFrancisco, 1999), pp. 141-3.
[4] O caso do estudante com massa encefálica reduzida é citado em muitos sites que enfocam o trabalho do neurologista britânico John Lorber com pacientes com hidrocefalia e por Bruce H. Lipton em *The Biology of Belief: Unleashing the Power of Consciousness, Matter and Miracles* (Santa Rosa, CA: Mountain of Love/Elite Books, 2005), pp. 161-2.
[5] O caso da garota com lúpus foi extraído do livro de Amit Goswami *The Quantum Doctor: A Physicist's Guide to Health and Healing* (Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2004), pp. 184-5 [O *Médico Quântico: Orientações de um Físico para a Saúde e a Cura*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2006].
[6] Mark Buchanan, "Beyond Reality: Watching Information at Play in the Quantum World Is Throwing Physicists into a Flat Spin". *New Scientist*, 14 de março de 1998, p. 26.
[7] Jacob D. Bekenstein, "Information in the Holographic Universe", número especial, "The Frontiers of Physics", *Scientific American* 15, no 3, 2005, p. 75.
[8] Para conhecer as observações de Zeilinger acerca de informação, ver Buchanan, "Beyond Reality".
[9] Para um exame mais detalhado das características dos conceitos sistêmicos e não sistêmicos, ver Gary E. R. Schwartz e Linda G. S. Russek, *The Living Energy Universe: A Fundamental Discovery That Transforms Science and Medicine* (Charlottesville, VA: Hampton Roads, 1999), p. 219. Segundo essa teoria, a memória é inerente a muitos sistemas naturais e, na verdade, ao universo de maneira geral.
[10] Para uma introdução à ciência da sincronia, ver Steven Strogatz, *Sync: The Emerging Science of Spontaneous Order* (Nova York: Penguin, 2003).
[11] Bill Bryson, *A Short History of Nearly Everything* (Nova York: Broadway Books, 2004), p. 371. É claro que o número real de células do corpo não pode ser determinado com precisão, e os métodos usados para inferir a contagem total variam, o que resulta em estimativas diferentes. A faixa entre 50 trilhões e 100 trilhões representa um consenso entre os biólogos.
[12] O cálculo para 1 trilhão de segundos em tempo comum do relógio é (60 seg/min) x (60 min/hora) x (24 horas/dia) x (365,25 dias/ano) = 3,16 x 107 seg; portanto, (10^{12} seg)/(3,16 x 10^{7} seg/ano) = 31 546 anos.
[13] As diversas informações sobre o corpo foram extraídas de Bryson, *Short History of Nearly Everything*; Eric P. Widmaier, *The Stuff of Life: Profiles of the*

Molecules that Make Us Tick (Nova York: Henry Holt & Company, 2002); e Franklin M. Harold, *The Way of the Cell: Molecules, Organisms and the Order of Life* (Oxford: Oxford University Press, 2001).

[14] O exemplo das inúmeras células contidas em um espaço de 2,5 centímetros veio da correspondência entre a coautora Joan Parisi Wilcox com o cientista Steve Mack, pelo site da rede de perguntas e respostas MadSci, www.madsci.org. Quando se trata de criar ilustrações verbais a respeito do tamanho da célula, as informações diferem de maneira espantosa. Por exemplo, Christopher King, editor da *Science Watch*, escreveu na Encarta Online Encyclopedia, http://encarta.msn.com, "Cell (Biology)", que 10 mil células humanas de tamanho médio podem caber na cabeça de um alfinete. Contudo, em uma entrevista concedida à PBS-TV em 1997, o cientista e escritor Boyce Rensberger afirmou que duzentas células, dispostas lado a lado, caberiam no pingo da letra *i*. Public Broadcasting Service, "The Realm of the Living Cell", www.pbs.org/newshour/gergen/april97/rensberger_4-25/html.

[15] Bryson, *Short History of Nearly Everything*, p. 377.

[16] Harold, *Way of the Cell*, p. 35.

[17] P. W. Atkins, *Molecules* (Nova York: W. H. Freeman and Company, 1987), p. 3.

[18]*bid.*, p. 2.

[19] Deepak Chopra, *Quantum Healing: Exploring the Frontiers of Mind/Body Medicine* (Nova York: Bantam Books, 1990), p. 85.

[20] Kevin Davies, *Cracking the Genome: Inside the Race to Unlock Human DNA.* (Nova York: The Free Press, 2001), pp. 14-5.

[21] Para obter mais informações sobre como a teoria linguística tem sido aplicada no estudo dos resíduos do dna, ver F. Flam, "Hints of a Language in Junk dna", *Science* 271 (5245), 5 de janeiro de 1996, pp. 14-5.

[22] As estatísticas sobre câncer de cólon foram extraídas de David Ewing Duncan, "Gene Test Report Card", na seção de notícias de "Frontiers of Science: Genomics", *Discover* 26, nº 10, outubro de 2005, p. 63.

[23] National Institutes of Health, National Genome Project, http://science.education.nih.gov/supplements/nih1/genetic/guide/genetic_variation2.htm.

[24] Davies, *Cracking the Genome*, 222. O estudo de câncer no caso de gêmeos foi originalmente relatado no *New England Journal of Medicine*.

[25] Kenneth W. Ford, *The Quantum World: Quantum Physics for Everyone* (Harvard University Press, 2004), p. 1.

[26] O consenso é que os átomos em geral medem 10^{-8} centímetros, mas é preciso salientar que os cientistas mensuraram os átomos ou partículas quânticas fundamentais sem nenhuma precisão. No caso dos átomos, o problema é que existem tipos diferentes de átomos, de modo que o tamanho pode variar ligeiramente, mas o mais importante é que nenhum átomo tem um limite externo definido com precisão. O problema no caso de entidades quânticas como as partículas fundamentais (por exemplo o elétron) é que elas *nunca* podem ser mensuradas diretamente — é preciso inferir todas as suas características e propriedades a partir de mensurações indiretas feitas por meio de vários tipos de testes e experiências.

A maioria das quantidades na ciência, principalmente na física, é escrita em notação científica padrão, que usa o sistema métrico. Um centímetro equivale a 0,39 polegadas, ou cerca de um terço de uma polegada. Um metro equivale a 3,28 pés. O número sobrescrito indica a potência de dez (o número de zeros) quando o número é escrito por extenso. Por exemplo, mil é escrito como 10^3; 1 bilhão (1 000 000 000) é escrito como 10^9. Para quantidades muito pequenas, menores que 1, o número sobrescrito passa a ser negativo e indica quantos algarismos há depois da vírgula decimal, e não o número de zeros (o número 10^{-8} seria escrito 0,00000001).

[27] Ford, *Quantum World*, p. 1.

[28] Davies, *Cracking the Genome*, p. 34.

[29] Ian Stewart, *Nature's Numbers: Discovering Order and Pattern in the Universe* (Londres: Phoenix, 1995), p. 168.

[30] Robert B. Laughlin, *A Different Universe: Reinventing Physics from the Bottom Down* (Nova York: Basic Books, 2005), p. 200. Para encontrar exemplos de comportamentos emergentes e auto-organizadores no mundo natural, ver Stuart Kaufman, *At Home in the Universe: The Search for the Laws of Self-Organization and Complexity* (Nova York: Oxford University Press, 1995).

[31] James Oschman, *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance* (Edimburgo, Escócia: Butterworth Heinemann, 2003), p. 204.

[32] A discussão sobre a natureza quântica da água biológica e todas as citações que a acompanham foram extraídas do artigo "The Quantum Elixir", de Robert Matthews, *New Scientist*, 8 de abril de 2006, pp. 32-7.

[33] Para maiores informações sobre água e memória, ver o trabalho do falecido dr. Jacques Benvenist e o menos rigoroso mas não menos intrigante trabalho de Masaru Emoto. Benvenist publicou dúzias de artigos em revistas científicas, mas os leigos podem encontrar um sumário acessível em *The Field: The Quest for the Secret Force of the Universe*, de Lynne McTaggart (Nova York: HarperCollins, 2002), pp. 60-73 e ss. O livro que lançou o trabalho de Emoto é *Hidden Messages in Water*, escrito por ele e traduzido para o inglês por David A. Thayne (Hillsboro, OR: Beyond Words Publishing, 2004). Desde então ele escreveu diversos outros livros sobre seu trabalho.

[34] Gilbert N. Ling, *Life at The Cell and Below-Cell Level* (Nova York: Pacific Press, 2001), p. 274.

[35] Bryson, *Short History of Nearly Everything*, p. 158.

[36] John Gribbin, *Schrödinger's Kittens and the Search for Reality* (Boston: Little, Brown and Company, 1995), p. 194.

[37] Maggie Mahar, *Money-Driver Medicine: The Real Reason Health Care Costs So Much* (Nova York: HarperCollins, 2006), p. 243.

[38] Ling, *Life at The Cell and Below-Cell Level*, p. 110.

[39] Harold, *Way of the Cell*, p. 7.

[40] Dossey, *Reinventing Medicine*, 16-26.

[41] Mehmet Oz, *Healing from the Heart: A Leading Surgeon Combines Eastern and Western Traditions to Create the Medicine of the Future* (Nova York: Plume, 1998) [*Cura que Vem do Coração: Um Brilhante Cirurgião Cardiovascular Explora o Poder da Medicina Complementar*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2000].

[42] Michael Wayne, *Quantum-Integral Medicine: Towards a New Science of Healing and Human Potential* (Saratoga Springs, NY: *i*Think Books, 2005).
[43]*O Médico Quântico: Orientações de um Físico para a Saúde e a Cura*, publicado pela Editora Pensamento-Cultrix, São Paulo, 2006. [N. E.]
[44] Goswami, *Quantum Doctor*.
[45] Em *Quantum Healing*, Chopra estabelece o cenário para as ideias que Dossey e outros médicos visionários de vanguarda mais tarde adotariam, formando o que Dossey chama de medicina da era III. As ideias corajosas oferecidas ali foram fundamentais para a introdução do conceito de não localidade em termos de cura e dos aspectos quânticos da saúde para o público em geral.
[46] Para obter relatos acessíveis aos leitores em geral sobre a história da física quântica, recomendamos Robert Gilmore, *Alice in Quantumland: An Allegory of Quantum Physics* (Nova York: Springer-Verlag, 1995), ou Ford, *Quantum World*. Para uma explicação da teoria quântica e de suas aplicações em disciplinas científicas que variam de tecnologia a cosmologia, ver Tony Hey e Patrick Walters, *The New Quantum Universe* (Cambridge: Cambridge University Press, 2003).
[47] Um novo acelerador de partículas, chamado de lch (Large Hadron Collider), instalado em Genebra, Suíça, e gerenciado pela cern (Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear), entrou em funcionamento no final de 2007. Esse — e outros aceleradores ainda não construídos, mas em estágio de planejamento — talvez consiga alcançar as energias que permitiriam verificar certos aspectos da teoria das cordas.
[48] Temos de salientar que, em termos de energia, algumas partículas, como os elétrons orbitando em torno dos núcleos de um átomo, podem ocupar apenas certos níveis distintos de energia, ou certos *quanta* de energia. A órbita de um elétron ao redor do núcleo é chamada de “concha” e o elétron pode ficar apenas em certas conchas, embora possa mover-se de uma concha para outra à medida que emite ou absorve um fóton. Entretanto, a estranheza quântica também impera aqui, porque o elétron se move de um nível energético permissível (concha) para outro sem passar por estados ou cruzar o espaço entre um e outro! Ele simplesmente está em um estado e então está em outro, deixando de existir por um átimo em algum ponto/nível de energia e reaparecendo em outro. Isso não soará tão estranho se você considerar o elétron como um campo, e não uma partícula, como fazem alguns modelos da física quântica atuais. O estado de energia permissível, a concha, é uma espécie de densidade dentro do campo que indica a região que o elétron está ocupando no momento.
[49] Algo como “ondículas” em português. [N. E.]
[50] Gordon Kane, “The Dawn of Physics Beyond the Standard Model”, número especial, “The Frontiers of Physics”, *Scientific American* 15, nº 1, 2005, pp. 4-11.
[51]*Ibid.*, p. 10.
[52]*Ibid*.
[53] Até recentemente, os cientistas acreditavam que nunca seria possível ocorrer troca de informações (como as de uma mensagem com significado) entre sistemas entrelaçados porque seria necessário haver um sinal transmitindo as informações, que deveria cruzar em velocidade superior à da

luz, o que constituiria uma violação de uma lei natural aceita. Nas experiências padrão com entrelaçamento, as partículas se correlacionam por meio de suas características *inerentes*, como o *spin*, de modo que, quando o *spin* de uma partícula muda, a outra partícula, entrelaçada, tem de mudar em conformidade. Fatores correlativos inerentes, como o *spin*, não têm nenhuma expressão física real, e assim não requerem nenhuma troca de informações para afetá-los. Com duas partículas entrelaçadas, quando uma tem um *spin* para cima, a outra obrigatoriamente tem um *spin* para baixo. Elas têm de ser opostas, em qualquer circunstância, em razão de seu relacionamento inerente como par. Assim, a mudança de uma muda a outra, não havendo necessidade de precipitar a mudança. (Quem disse que os cientistas não são filósofos!) Contudo, experiências recentes demonstraram que as informações podem de fato ser transmitidas por meio do entrelaçamento. Ver, por exemplo, o trabalho de Charles Bennett, cujas experiências são mencionadas no livro *Entanglement: The Greatest Mystery in Physics*, de Amir Aczel (Nova York: Four Walls Eight Windows, 2001). Ver também o artigo on-line de Will Knight e Nicola Jones, "Long-Distance Quantum Teleportation Draws Closer", *New Scientist*, 12 de fevereiro de 2003; e Michael Brooks, "The Weirdest Link", *New Scientist*, 27 de março de 2004, p. 32. Uma busca na internet (por exemplo, no site www.Googlescholar.com) também revela outros artigos que relatam experiências recentes com teletransporte de informações por meio de entrelaçamento. Além disso, não se podem ignorar as evidências de pesquisas parapsicológicas que mostram os estados de entrelaçamento e a transferência de informações entre duas pessoas ou entre uma pessoa e um objeto. Ver, por exemplo, Dean Radin, *Entangled Minds: Extrasensory Experiences in a Quantum Reality* (Nova York: Paraview, 2006).

[54] Fulereno é uma abreviação de "molécula *buckminsterfullerene*" (C60F48), descoberta em 1985 pelos pesquisadores da Rice University. O nome da biomolécula foi dado em homenagem a Richard Buckminster Fuller, o arquiteto que inventou o domo geodésico, porque a molécula tem um formato geodésico semelhante.

[55] Marcus Arndt, Klaus Hornberger e Anton Zeilinger, "Probing the Limits of the Quantum World", disponível na página da PhysicsWeb, http://physicsweb.org/articles/world/18/3/5. Originalmente publicado em *Physics World* 18, março de 2005, p. 35.

[56] Shahriar S. Afshar, "Sharp Complementary Wave and Particle Behaviours in the Same Welcher Wag Experiment", *Proceedings of SPIE* 5866, julho de 2005, pp. 229-44. Disponível em www.irims.org/quant-ph/030503. Para obter uma visão geral da experiência de Afshar e suas implicações em linguagem não técnica, ver Marcus Chown, "Quantum Rebel", *New Scientist*, 24 de julho de 2004, p. 30. Todas as citações atribuídas a Afshar foram extraídas de seu artigo, disponível em www.NewScientist.com/channel/fundamentals/quantum-world/mg18324575.300.

[57] David Gross, "Physics's Greatest Endeavour Is Grinding to a Halt", *New Scientist*, 10 de dezembro de 2005, p. 5. Disponível em www.NewScientist.com/channel/fundamentals/quantum-world/msg18825293.200.

[58] Koichiro Matsuno e Raymond C. Paton, “Is There a Biology of Quantum Information?”, *BioSystems* 55, fevereiro de 2000, pp. 39-46.
[59] Os primeiros hologramas foram criados no final dos anos 1940 pelo físico húngaro Dennis Gaber, que recebeu o prêmio Nobel de física por esse trabalho em 1971. Para saber mais sobre as implicações da holografia nos estudos sobre consciência, ver Peter Marcer, Edgar Mitchell e Walter Schempp, “Self-reference, the Dimensionality and Scale of Quantum Mechanical Effects, Critical Phenomena and Qualia”, *International Journal of Computing Anticipatory Systems* 13, 2002, pp. 340-59. Karl Pribram foi um pioneiro na aplicação dos princípios da holografia à consciência, e seu trabalho agora vem sendo aprofundado por muitos outros. O livro *The Holographic Universe*, de Michael Talbot (Nova York: Harper Perennial, 1992), foi um dos primeiros escritos por não cientistas a tratar do cosmo como um gigantesco holograma. Para acompanhar uma discussão científica mais recente, ver Bekenstein, “Information in the Holographic Universe”, pp. 74-81.
[60] As experiências recentes com onda de matéria indicam que não existem limites claros ou fixos entre os mundos clássico e quântico, como relatado por Arndt, Hornberger e Zeilinger em “Probing the Limits of the Quantum World”.
[61] Buchanan, “Beyond Reality”, p. 26.
[62] O trabalho de Radin e os relatórios sobre as pesquisas de outros estão catalogados em *Entangled Minds*. A experiência com imagética cerebral está descrita ali, pp. 137-41.
[63] *Ibid.*, p. 225.
[64] Lipton, *Biology of Belief*, p. 73.
[65] A pesquisa de Popp é relatada para leigos em *The Field*, de McTaggart, pp. 39-55. Para saber mais sobre a ciência técnica da biofotônica e outros aspectos da biofísica, recomendamos Mae-Wan Ho, Fritz-Albert Popp e Ulrich Warnke (eds.), *Bioelectrodynamics and Biocommunication* (Cingapura: *World Scientific*, 1994); e Fritz-Albert Popp e Lev Beloussov (orgs.), *Integrative Biophysics: Biophotonics* (Drodrecht, Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2003).
[66] McTaggart, *Field*, pp. 50-51.
[67] C. Choi, W. M. Woo, M. B. Lee *et al.*, “Biophoton Emission from the Hands”, *Journal of the Korean Physical Society* 41.2, agosto de 2002, pp. 275-8.
[68] Em uma análise de *Life at the Cell and Below-Cell Level*, de Ling, a dra. Mae-Wan Ho escreveu:
De acordo com Ling, membranas celulares existem, mas não são barreiras para a difusão intra e extracelular, algo que, há muito tempo, tem sido considerado como pouco mais que uma “bolsa de enzimas” em solução que instantaneamente se desintegraria caso a membrana desaparecesse. Na verdade, a membrana celular é mais como a casca de uma maçã, que por si só constitui uma fase volumosa similar à que ela encapsula: os principais constituintes das membranas também são proteínas que se comportam de maneira semelhante às proteínas do citoplasma. Elas também preferencialmente se ligam a íons de potássio (K^+) e não de sódio (Na^+) no estado de repouso. Os potenciais da membrana são de superfície local, enquanto os potenciais de ação simplesmente refletem as mudanças de estado que envolvem a liberação da água ligada e a troca temporária de sódio por

potássio ligados aos grupos ácidos carboxílicos nas cadeias laterais proteicas. […] A figura a que Ling se refere como a do estado vivo "de repouso" com atp e muitas moléculas de água associadas é bastante semelhante ao estado cristalino líquido que eu e meus colegas descobrimos em células e organismos […], que é outro motivo por que acredito que Ling em grande parte tem razão. O estado vivo — em oposição ao estado de morte, no qual o atp é exaurido e o *rigor mortis* se estabelece — é hidratado ao máximo por camadas polarizadas de água ligada, sendo consequentemente flexível e cheio de energia. [Institute of Science in Society, www.i-sis.org.uk/SMFCB/php]
Para saber mais sobre a teoria de Ling, ver *Life at the Cell and Below-Cell Level* e o site www.gilbertling.org, onde ele colocou diversos trabalhos. Ver também Eric Armstrong, "How Cells Really Work: The Ling Hypothesis", www.treelight.com/health/nutrition/Cells.html.
[69] Lipton, *Biology of Belief*, pp. 65-6.
[70]*Ibid*. Para saber mais sobre as visões de Lipton acerca de epigenética e do papel das proteínas na regulação dos genes, ver pp. 67-9.
[71] W. R. Adey, "A Growing Scientific Consensus on the Cell and Molecular Biology Mediating Interactions with Environmental Electromagnetic Fields", em *Biological Effects of Magnetic and Electromagnetic Fields*, S. Ueno (org.) (Nova York: Plenum Press, 1996), pp. 45-62 .
[72] Oschman, *Energy Medicine in Therapeutics*, pp. 61-2. Gostaríamos de salientar que esse livro de Oschman constitui uma fonte importante das informações constantes no capítulo 3.
[73] A teoria mais conhecida acerca do aspecto quântico da consciência (via microtúbulos e um processo chamado de tunelamento quântico) tem o nome de redução objetiva orquestrada (Orch-OR) e foi desenvolvida por Roger Penrose e Stuart Hameroff. Essa teoria recebeu uma forte contestação por parte do cosmólogo sueco Max Tegmark, mas Hameroff alega que os comentários de Tegmark se basearam em inúmeras suposições incorretas acerca da teoria dele e de Penrose. Embora o debate prossiga inflamado, esse trabalho tem estimulado outros a iniciar investigações sérias acerca da natureza quântica da consciência.
[74] O trabalho de Becker sobre o sistema perineural é relatado nos livros de James Oschman *Energy Medicine: The Scientific Basis* e *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance* (Edimburgo, Escócia: Butterworth-Heinemann, 2000 e 2003, respectivamente). Os livros de Becker *The Body Electric* e *Cross Currents* se tornaram best-sellers e chamaram a atenção do público em geral para as propriedades eletromagnéticas do corpo — bem como para os perigos da exposição eletromagnética excessiva para a saúde. Ver Robert O. Becker, *The Body Electric: Eletromagnetism and the Foundation of Life* (Nova York: William Morrow, 1985) e *Cross Currents: The Perils of Electropollution, The Promise of Eletromedicine* (Nova York: Tarcher/Penguin, 1989; reimpresso em 1990).
[75] Para obter informações sobre o comportamento do tipo neuronial das células do sistema imune, ver Daniel M. Davis, "Intrigue at the Immune Synapse", *Scientific American* 249, nº 2, fevereiro de 2006, pp. 48-55. Todas as citações nesta seção foram extraídas desse artigo.

[76] Para uma visão geral do trabalho de Albert Szent-Györgyi, ver os livros de Oschman *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance* e *Energy Medicine: The Scientific Basis*.
[77] A pesquisa Pienta e Coffey é mencionada em Oschman, *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance*, p. 102. O trabalho original é K. J. Pienta e D. S. Coffey, "Cellular Harmonic Information Transfer Through a Tissue Tensegrity-Matrix System", *Medical Hypotheses* 34, 1991, pp. 88-95.
[78] Para saber sobre os três principais trabalhos de Fröhlich, ver Herbert Fröhlich, "Long-Range Coherence and Energy Storage in Biological Systems", *International Journal of Quantum Chemistry* 2, 1968, pp. 641-9; "The Extraordinary Diaelectrical Properties of Biological Molecules and the Action of Enzymes", *Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA* 72, 1975, pp.4211-5; e "Coherent Electrical Vibrations in Biological Systems and the Cancer Problem", *IEEE Transactions on Microwave Theory and Techniques*, *MIT* 26, 1978, pp. 613-7.

[79] Ver a nota nº 1 do capítulo 12 para obter mais referências acerca do coração como órgão sensorial.
[80] Homeopatia é um tema complexo e abrange várias disciplinas ou escolas. É fundamentalmente uma terapia baseada na lei dos semelhantes, segundo a qual "semelhante cura semelhante". Parte de sua teoria se baseia em como o sistema imune entra em ação quando identifica uma substância alienígena e lança os anticorpos contra essa substância, tornando a homeopatia similar, em teoria, às vacinas. Com as vacinas, por exemplo, damos ao sistema imune um "tiquinho" de febre amarela, de modo que, se o corpo for infectado com o vírus dessa doença, o sistema imune já tenha os anticorpos para reconhecer a ameaça e montar uma defesa vigorosa. A homeopatia faz um histórico detalhado para detectar as circunstâncias que podem estar contribuindo para a falta de resposta do sistema imune da pessoa, então prescreve um remédio homeopático que estimulará o sistema. Embora seja absolutamente simplificada, essa explicação da homeopatia fornece uma base para a compreensão de seu método.
Os remédios homeopáticos são diluições de quantidades ínfimas de plantas, minerais ou outras substâncias naturais. A substância é colocada em um líquido, geralmente uma mistura de água e álcool, e submetida à sucussão. Então a mistura é diluída ainda mais e novamente submetida à sucussão. O procedimento continua até que a mistura tenha sido diluída muitas e muitas vezes. Há ocasiões em que é diluída tantas vezes que não resta no remédio nem uma molécula da substância original. Apenas a impressão energética permanece.
Uma máquina de impressão homeopática também pode produzir o remédio eletronicamente, sem necessidade de submetê-lo ao processo de repetidas sucussões.
[81] Os sistemas de mensuração eletrodérmica, dos quais existem vários tipos, baseiam-se em grande medida no trabalho do médico alemão Helmut Schimmel. Todos funcionam de maneira semelhante, basicamente detectando as mudanças na reação elétrica da pele ou no estado eletromagnético dos pontos de acupuntura do corpo. A própria máquina de Schimmel foi construída

com base em um trabalho anterior do médico Reinholdt Voll, que tinha formação em medicina, homeopatia, acupuntura e eletrônica e foi de vital importância por desenvolver máquinas de eav (sigla para eletroacupuntura de Voll). A premissa que compartilhavam à medida que desenvolviam essas tecnologias era que a assinatura eletromagnética do corpo muda quando uma doença se instala. Por meio da detecção de mudanças eletromagnéticas específicas em órgãos, tecidos etc. (geralmente através da pele), as máquinas podem revelar distúrbios de saúde relacionados. Os profissionais que usam equipamento eav ou eletrodérmico chegam a afirmar que são capazes de detectar distúrbios potenciais, porque a assinatura eletromagnética pode ser detectada *antes* de o corpo os expressar na forma de doença. Contudo, um problema comum dessas tecnologias é que o operador pode exercer grande influência sobre os resultados dos testes e deve ser extremamente competente para conseguir separar os ruídos dos sinais e fazer uma leitura precisa. Além disso, para obter os melhores resultados, os profissionais devem ter especialização em mtc e acupuntura.

[82] Embora Peter tivesse usado sangue, saliva e por vezes fios de cabelo nesse trabalho inicial para fazer testes com pessoas que não podiam estar presentes em seu laboratório, atualmente o nes não endossa testes a distância usando esse tipo de amostra. Existem várias razões, mas a principal é que o escaneador nes não seria tão preciso como quando a pessoa é escaneada diretamente pelo profissional. Dito isso, se por alguma razão for necessário fazer um teste a distância, é sempre melhor fazer antes ao menos um escaneamento pessoalmente.

[83] Para saber mais sobre o trabalho de Peter Fraser, ver Julian Kenyon, “A Method of Cancer Diagnosis Using Samples of Saliva Based on Quantum Biology”. Disponível em: www.doveclinic.com (na seção Research & Resources, subseção Papers).

[84] Ver a nota nº 1 para compreender como os remédios homeopáticos são feitos a partir de amostras de tecidos e outros tipos de material.

[85] Fornecemos aqui apenas as informações mais rudimentares sobre acupuntura e o sistema de meridianos da mtc. Esse é um tema muito complexo, e sua discussão detalhada foge ao escopo deste livro. Existem outras interpretações da acupuntura, mais modernas, que especificam centenas de pontos de acupuntura adicionais no sistema de meridianos.

[86] Para conhecer a discussão sobre os mais recentes avanços na compreensão da matriz do tecido conjuntivo em relação às energias eletromagnéticas e quânticas do corpo e em relação à saúde, ver Oschman, *Energy Medicine in Therapeutics and Human Performance*, especialmente pp. 76-9.

[87] Por pouco tempo, Peter fez parte de um grupo de pesquisa formado por Reid que investigava uma maneira de diagnosticar o câncer por meio da bioenergética. Sua principal contribuição foi a teoria do corpo bioenergético, embora na época ela ainda não estivesse inteiramente formulada. Eles obtiveram alguns resultados promissores no diagnóstico de câncer por meio de sua biotecnologia, mas os dados são de propriedade exclusiva da organização que iniciou o estudo cego e jamais foram liberados para o público. O grupo acabou por se dispersar, e nenhum produto comercial resultou de seus esforços.

[88] Outros pesquisadores corroboram a descoberta de que o espaço em si tem memória e pode ser impresso com informações. Ver, por exemplo, o trabalho do professor de Stanford e cientista material William Tiller, que conduziu experiências mostrando que o espaço pode ser impresso com informações como consequência de experiências em andamento sobre a troca de energia no mesmo local ao longo do tempo. Mesmo depois de as máquinas serem removidas, o espaço ao redor do lugar onde elas estiveram continha sinais residuais que podiam imprimir um líquido. Embora os livros sejam altamente técnicos e difíceis para leigos, se o leitor estiver interessado em aprender mais, deve ver William Tiller, *Science and Human Transformation: Subtle Energies, Intentionality and Consciousness* e *Conscious Acts of Creation: The Emergence of a New Physics* (Walnut Creek, CA: Pavior, 1997 e 2001, respectivamente).
[89] Para informações intrigantes acerca da orientação das células epiteliais, ver Guenter Albrecht-Buehler, “Can Cells See Each Other?”, disponível em www.basic.northwestern.edu/g-buehler/cellint0.htm.
[90] As cavidades são importantes na física porque tendem a amplificar a energia. Elas têm implicações teóricas em óptica, criptografia, *laser* e computação quântica, para mencionar apenas algumas áreas de estudo. Existe até uma disciplina chamada eletrodinâmica quântica de cavidades. Para obter um enfoque técnico sobre o tema, ver Sergio Dutra, *Cavity Quantum Electrodynamics: The Strange Story of Light in a Box* (Nova York: Wiley-InterScience, 2004).
[91]*A Ciência e o Campo Akáshico: Uma Teoria Integral de Tudo*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2008.
[92] Ervin Laszlo, *Science and the Akashic Field* (Rochester, VT: Inner Traditions, 2004), p. 106 [*A Ciência e o Campo Akáshico*, publicado pela Editora Cultrix, São Paulo, 2008].
[93]*Ibid*.
[94] Para um estudo básico de seu modelo de consciência holográfica, Ver Edgar Mitchell, “Nature’s Mind: The Quantum Hologram”. Disponível em http://www.edmitchellapollo14.com/naturearticle.htm. Há um artigo relacionado — e um relato cientificamente mais rigoroso — sobre ressonância adaptativa de fase conjugada em Peter Marcer, “A Quantum Mechanical Model of Evolution and Consciousness”. Disponível em www.secamlocal.ex.ac.uk/~mwatkins/zeta.marcer.htm.
[95] A reação de cura não é compreendida nem aceita de maneira geral pelos médicos alopatas. Entretanto, é amplamente reconhecido por aqueles que fornecem tratamento complementar de saúde que a reação de cura é o principal indicador da capacidade do corpo de lutar contra a doença. Essas reações são mais comumente observadas em pessoas que sofrem de doenças crônicas que comprometem o corpo por um longo período.
A medicina ayurvédica, antigo sistema terapêutico hindu, a mtc, que inclui acupuntura, massagem, ervas, respiração e exercícios em seu sistema terapêutico, e escolas de cura mais recentes como a homeopatia hahnemaniana, todas têm vislumbres das dinâmicas ou processos de cura. Em alguns casos, esses sistemas se baseiam em milhares de anos de cuidadosa observação. A reação de cura é uma dessas dinâmicas de retorno à saúde.

Peter era versado em muitas dessas tradições terapêuticas, e, quando os pacientes que estavam usando as primeiras versões dos infocêuticos começaram a relatar reações de cura, como sintomas de gripe, por vários dias, ele pôde fazer conexões com esses sistemas antigos. Por exemplo, os sábios chineses escreveram tratados acerca da febre intermitente que ocorria quando uma doença deixava o corpo. Peter também sabia que os homeopatas, há mais de duzentos anos, relatavam um processo que chamavam de "agravamento temporário" da doença. Há um ensinamento fundamental na homeopatia segundo o qual durante o processo de cura a doença passa do estado crônico para o estado agudo. Os episódios parecidos com gripe e outras reações de cura indicam esse movimento.

A maioria das tradições complementares de cura inclui em sua filosofia o princípio de que o corpo começa a se desintoxicar quando a fase de cura se inicia. Processos fisiológicos da pele, do fígado, dos rins, da bexiga e dos intestinos com mau funcionamento começam a ativar-se novamente ou com mais eficácia. A reação de cura é uma evidência de que o corpo está recuperando a própria capacidade de se regenerar. Como os sintomas desse processo de cura podem ser agudos, algumas pessoas chamam esse período de "crise terapêutica", mas em geral não há crise. Apenas a doença está se resolvendo e o corpo está voltando ao normal.

É preciso salientar, contudo, que um paciente pode *não* ter a reação de cura, o que não significa que a cura não esteja ocorrendo. *Significa apenas que o processo não está se exteriorizando na forma de sintomas físicos*. Na verdade, não apresentar reação de cura pode constituir um desafio para os pacientes que estão tentando uma medicina complementar pela primeira vez. Se não sentirem nada, pensarão que o tratamento não está funcionando. Só que não é assim que a coisa funciona, principalmente quando se está lidando com energias e informações do corpo bioenergético. O processo de cura é tão individual quanto cada paciente. O critério máximo de verificação da eficácia é o estado do paciente em termos gerais — se o problema se resolveu e ele sente que recuperou o bem-estar. Contudo, pode demorar algum tempo para obter os resultados, principalmente se o problema for crônico.

[96] O grande campo — e seu respectivo infocêutico — se refere aos campos naturais da Terra e não deve ser confundido com o grande corpo bioenergético. O grande campo será discutido em detalhes no capítulo 11.

[97] A teoria de Wolff também é chamada de teoria da estrutura ondulatória da matéria, que é o nome que você talvez encontre com maior frequência na internet. Entretanto, em seu livro Wolff se refere a ela como teoria da ressonância espacial, razão por que adotamos esse nome.

[98] Milo Wolff, *Exploring the Physics of the Unknown Universe* (Manhattan Beach, CA: Technotran Press, 1990), p. 147.

[99] *Ibid.*, p. 133.

[100] As citações de Feynman e Weinberg sobre renormalização foram extraídas de James Gleick, *Genius: The Life and Science of* Richard Feynman (Nova York: Vintage, 1992), p. 348.

[101] Citação de um trabalho colocado pelo professor da Washington University John Cramer no site da universidade, www.npl.washington.edu.ti. Para ler a publicação original de sua teoria, ver J. G. Cramer, "An Overview of the

Transactional Interpretation of Quantum Mechanics", *International Journal of Theoretical Physics* 27, no 227, 1988.
[102] Para conhecer a lista de prós e contras da questão das partículas, ver Wolff, *Exploring the Physics of the Unknown Universe*, pp. 133-4.
[103] Strogatz, *Sync*, p. 3. Esse livro fornece uma excelente visão geral de como os osciladores emparelhados e a sincronia estão revolucionando a nossa compreensão dos fenômenos naturais e biológicos e até mesmo das atividades humanas.
[104] A citação foi extraída de um artigo colocado no site relativo a Wolff www.spaceandmotion.com/Wolff-Wave-Structure-Matter.htm, criado por Geoff Haselhurst.
[105] A afirmação de que a amplitude de onda constitui uma quantidade escalar foi feita por Wolff em *Exploring the Physics of the Unknown Universe*, p. 182. Os puristas da física geralmente falam em campos escalares, não em ondas escalares. A noção de ondas escalares conforme proposta por Wolff e alguns outros teóricos de vanguarda, incluindo aqueles que a aplicam no campo da saúde, como Oschman, é alvo de controvérsia dentro da comunidade da corrente predominante da física. Contudo, muitos físicos, intencionalmente ou não, se referem o tempo todo a ondas escalares.
A visão predominantemente ondulatória do universo não é exclusiva de Cramer ou Wolff. William Clifford, nos anos 1800, propôs que a matéria surgia de ondulações do espaço. Os físicos John Wheeler e Richard Feynman, entre os mais respeitados cientistas da história da física moderna, embora buscassem a causa da radiação de uma carga acelerada, elaboraram cálculos que pressupunham ondas esféricas irradiando-se para dentro (avançadas) ou para fora (retardadas). Entretanto, eles acharam que se tratava de ondas eletromagnéticas. Em uma percepção tardia, os cientistas que posteriormente fizeram uma revisão do trabalho deles esclareceram que os dois haviam suprimido as características vetoriais de suas ondas eletromagnéticas, de modo que o que estavam calculando eram, de fato, ondas escalares. A interpretação transacional de Cramer é uma consequência do trabalho de Wheeler e Feynman nessa área. Há um número crescente de cientistas (físicos, cosmólogos, teóricos sistêmicos e pesquisadores do caos e da sincronia) investigando as implicações de um universo que surge da interação entre ondas estacionárias esféricas escalares.
[106] Wolff, *Exploring the Physics of the Unknown Universe*, p. 188.
[107] Para conhecer a lista completa de condições da ressonância espacial, ver *ibid.*, p. 190.
[108] *Ibid.*, p. 195.
[109] *Ibid.*, pp. 192-4.
[110] *Ibid.*, p. 194.
[111] *Ibid.*, p. 190.
[112] *Ibid.*, p. 213.
[113] *Ibid.*, p. 23.
[114] Ver a legenda da figura 4 no artigo de Wolff "The Origin of Instantaneous Action in Natural Laws", disponível em: www.quantummatter.com/articles/the_origin_of_instantaneous.html. Wolff também escreveu em seu artigo, na seção J, sob o cabeçalho Spin of Electrons:

O *spin* é resultado da rotação das ondas quânticas *para dentro* (avançadas) no centro de um elétron até se converterem em *ondas para fora* (retardadas). A rotação é necessária para manter as relações de fase adequadas das duas amplitudes de onda, semelhantes ao reflexo espelhado das ondas e-m. A rotação esférica, uma propriedade única do espaço 3D, pode ser descrita usando o grupo SU(2) da teoria dos grupos da álgebra. Em SU(2), as ondas de dentro e as ondas de fora da partícula carregada são os elementos de um *spin* Dirac ou função de onda. Portanto, todas as partículas carregadas satisfazem a equação Dirac.

[115] Para uma visão geral da posição de Mitchell, ver Mitchell, “Nature’s Mind”.

[116] Para inteirar-se das discussões interessantes, embora técnicas, sobre como o espaço pode ser impresso pela energia e manter a memória dessa energia por longos períodos, ver Tiller, *Science and Human Transformation* e *Conscious Acts of Creation*.

[117] Para conhecer as estatísticas sobre como os efeitos da cura não local diminuem com a distância, ver Radin, *Entangled Minds*, pp. 191-3

[118] Neste site para estudantes de medicina, podemos ouvir sons de coração e de pulmões tanto normais quanto anormais: http://www.med.ucla.edu/wilkes/intro.htm. Ouvi-los pode tornar mais fácil imaginar que diferentes sons podem codificar diferentes informações no corpo.

[119] Para um resumo de sua pesquisa sobre o ouvido interno, ver Adrian Cho, “Math Clears Up an Inner-Ear Mystery: Spiral Shape Pumps Up the Bass”, *Science* 311, nº 5764, 24 de fevereiro de 2006 p. 1087. Também disponível em www.sciencemag.org/cgi/content/summary/311/5764/1087a.

[120] Avtar S. Ahuja e William R. Hendee, “Effects of Red Cell Shape and Orientation on Propagation of Sound in Blood”, *Medical Physics* 4, nº 6, novembro de 1977, pp. 516-20. Disponível em http://link.aip.org/link/?MPHYA6/4/516/1.

[121] Para se inteirar de uma teoria controvertida acerca do papel do coração no corpo, ver Ralph Marinelli, Branko Fuerst, Hoyte van der Zee *et al*., “The Heart Is Not a Pump: A Refutation of the Pressure Propulsion Premise of Heart Function”, *Frontier Perspectives* 5, nº 1, 1995, disponível em Rudolph Steiner Archive, www.rsarchive.org (no link Archive). Para se inteirar de uma pesquisa sobre o coração como órgão sensorial, ver a nota nº 1 do capítulo 12.

[122] Para saber mais sobre como a memória pode ser afetada adversamente por certas estatinas e drogas para reduzir o nível de colesterol, ver Duane Graveline, *Lipitor: Thief of Memory* (West Conshohocken, PA: Infinity Publishing, 2004). Desde a publicação de seu livro, Graveline conta ter sido contatado por centenas de pessoas que sofreram diminuição de memória enquanto tomavam estatinas.

[123] Para obter informações acerca da variabilidade do ritmo cardíaco, ver o trabalho da HeartMath Foundation: http://www.heartmath.com. Uma busca na internet revela vários estudos universitários acerca da variabilidade dos batimentos cardíacos. Por exemplo, ver Misia Landau, “Healthy Heart Keeps Polyrhythmic Beat”, *Focus*, http://focus.hms.harvard.edu/2002/March8_2002/cardiology.html.

[124] Circuito isolado que se usa para impedir que um circuito alimentador influencie outro do mesmo tipo. [N. E.]
[125] Candace Pert, *Everything You Need to Know to Feel Go(o)d* (Carlsbad, CA: Hay House, 2006), p. 109.
[126] Para conhecer a história inteira de Claire Sylvia, ver Claire Sylvia e William Novak, *A Change of Heart* (Nova York: Warner, 1997).
[127] A marinha dos Estados Unidos conduz a maior parte das pesquisas sobre a ressonância de Schumann porque usa larguras de banda de frequência extremamente baixa para a comunicação com submarinos. Esses sinais podem ser interrompidos por perturbações na ionosfera.
[128] Para um panorama de seu trabalho, ver Neil Cherry, "Cherry on Safe Exposure Levels", http://pages.britishlibrary.net/orange/cherryonexplevel.htm, e "Schumann Resonances: A Plausible Biophysical Mechanism for Human Health Effect of Solar", *Natural Hazard* 26, nº 3, julho de 2002, pp. 279-331. Para uma breve discussão sobre a ressonância de Schumann e a bioenergética, ver Oschman, *Energy Medicine*, pp. 184-6.
[129] A pesquisa sobre câncer e rabdomancia é mencionada de passagem em Oschman, *Energy Medicine*, p. 187. O estudo médico alemão "Earth Currents: Causative Factor for Cancer and Other Diseases" é de G. F. Von Pohl e foi traduzido para o inglês por I. Lang. Ver Oschman, *Energy Medicine*, p. 192.
[130] Nicola Jones, "Feel the Force", *New Scientist*, 4 de abril de 2002, p. 8. Disponível em www.newscientist.com/article/mg17423370.500-feel-the-force.html.
[131] A polaridade na terapia nes não está ligada à terapia de equilíbrio de energia chamada de terapia da polaridade, desenvolvida pelo médico naturopata Randolph Stone.
[132] Para saber mais sobre as descobertas do coração como órgão sensorial, uma espécie de segundo cérebro do corpo e centro de memória, aprendizado e emoção, ver o trabalho do Institute of HeartMath, www.heartmath.org. Ver particularmente dois trabalhos disponíveis no site da HeartMath em Research/Research Publications/Intuition Research: Rollin McCraty, M. Atkinson e R. T. Bradley, "Electrophysiological Evidence of Intuition: Part 1. The Surprising Role of the Heart", originalmente publicado em *Journal of Alternative and Complementary Medicine* 10, nº 1, 2004, p. 133-43; e "Electrophysiological Evidence of Intuition: Part 2. A System-Wide Process", originalmente publicado em *Journal of Alternative and Complementary Medicine* 10, nº 2, 2004, pp. 325-36.
[133] Para saber mais sobre como os choques emocionais e físicos podem causar doenças, ver o trabalho do dr. Ryke Geerd Hamer, que apresenta a teoria de que o choque emocional é a principal causa do câncer e de muitas doenças agudas e crônicas. A tradução para o inglês do livro de Hamer sobre esse tópico é *Summary of the New Medicine*, trad. de Ryke Geerd Hamer, ed. atualizada (Fuengirola, Espanha: Amici di Dirk, 2000). Ver também o site de Hamer, www.newmedicine.ca. Ver ainda o trabalho da dra. Ida Rolf, criadora do rolfing, técnica de massagem do tecido profundo conhecida por liberar a impressão de choques emocionais que se prende nos músculos e no sistema da fáscia. O site oficial é www.rolf.org. Um livro básico para conhecer o trabalho da dra. Rolf é Ida

Rolf, *Rolfing and Physical Reality* (Rochester, VT: Healing Arts Press, 1990), originalmente publicado como *Ida Rolf Talks About Rolfing and Physical Reality* (Nova York: Harper & Row, 1978).

[134] Em inglês, *e-smog*, combinação de *smoke* [“fumaça”] *e fog* [“neblina”]. [N. E.]

[135] Tipo de linfócito que pode matar determinados micróbios e células cancerosas. [N. E.]

[136] O dr. Wilhelm Schüssler foi um homeopata alemão que formulou a teoria de que deficiências minerais podem causar doenças. Ele desenvolveu remédios homeopáticos com 12 sais teciduais bioquímicos para tratar deficiências no corpo.

[137] Do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome*. [N. E.]

Sumário

Capa
Folha de Rosto
Créditos
Nota ao leitor
Agradecimentos
Introdução
Primeira Parte: A Natureza Do Corpo
  1 O universo do corpo
  2 Micromundo e macromundo
  3 A inteligência do corpo
Segunda Parte: O Nascimento Dos Sistemas Bioenergéticos
  4 O declínio para a doença
  5 Vislumbres do corpo virtual
  6 Parceria na Califórnia
  7 O sonho se realiza
  8 O NES e as fronteiras da física
Terceira Parte: O Modelo Nes Do Corpo Bioenergético Humano
  9 Visão geral do corpo bioenergético humano
  10 Fluxo de informações nos corpos físico e bioenergético
  11 Influências do grande campo
  12 Impulsores energéticos
  13 Para entender os integradores energéticos
  14 Detalhes sobre os integradores energéticos
  15 Terrenos energéticos
  16 Estrelas energéticas
Conclusão: Um novo rumo para a cura
Fontes para pesquisa on-line
Glossário
Bibliografia